

ELAINE CALÇA

**Os Expedicionários e suas Relações com o Imperialismo a
partir de Adolf Bastian (1870 – 1890)**

ASSIS

2020

ELAINE CALÇA

**Os Expedicionários e suas Relações com o Imperialismo
a partir de Adolf Bastian (1870 – 1890)**

Dissertação apresentada à Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências e Letras, Assis, para a obtenção do título de Mestra em História (Área de Conhecimento: História e Sociedade).

Orientadora: Lúcia Helena Oliveira Silva.

Bolsista: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq.

ASSIS

2020

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Vânia Aparecida Marques Favato - CRB 8/3301

Calça, Elaine
C171e Os Expedicionários e suas relações com o imperialismo a
partir de Adolf Bastian (1870 – 1890) / Elaine Calça. Assis,
2019.
159 p. : il.

Dissertação de Mestrado - Universidade Estadual Paulista
(UNESP), Faculdade de Ciências e Letras, Assis
Orientadora: Dra. Lúcia Helena Oliveira Silva

1. Imperialismo - Alemanha. 2. Antropologia - Alemanha.
3. Museu Etnológico (Berlim). 4. África - História. I. Título.

CDD 943



CERTIFICADO DE APROVAÇÃO

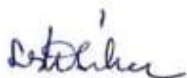
TÍTULO DA DISSERTAÇÃO: Os Expedicionários e suas Relações com o Imperialismo a partir de Adolf Bastian (1870 – 1890)

AUTORA: ELAINE CALÇA

ORIENTADORA: LUCIA HELENA OLIVEIRA SILVA



Aprovada como parte das exigências para obtenção do Título de Mestra em HISTÓRIA, área: História e Sociedade pela Comissão Examinadora:



Profa. Dra. LUCIA HELENA OLIVEIRA SILVA
Departamento de História / UNESP/Assis

Prof. Dr. SILVIO MARCUS DE SOUZA CORREA
Departamento de História / UFSC/Florianópolis

Prof. Dr. PAULO CESAR GONÇALVES
Departamento de História / UNESP/Assis

Assis, 16 de dezembro de 2019

Aos meus irmãos, Guilherme e Rafael, e às minhas alunas e alunos,
que seguem pelo caminho universitário em tempos políticos sombrios.

Agradecimentos

Agradeço às oportunidades que possibilitaram que eu realizasse esta pesquisa: a existência da universidade pública e da bolsa de mestrado. Ao CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico), que através do Programa de Pós-Graduação em História, concedeu uma bolsa de estudos, possibilitando dedicação à pesquisa. Ao DAAD (Deutscher Akademischer Austauschdienst) pela bolsa de estudo do Winterkurs, que possibilitou minhas visitas diárias ao arquivo central dos museus de Berlim, às suas bibliotecas, e também pelas doações de títulos de livros didáticos e paradidáticos em alemão à Área de Alemão do Departamento de Letras Modernas da UNESP de Assis, possibilitando que acessasse tais materiais gratuitamente.

Agradeço à minha orientadora, Lúcia Helena, por ter me acolhido e me motivado. Aos professores da banca de qualificação e defesa, Paulo Gonçalves e Sílvio Marcus Correa, que através de aulas e publicações, respectivamente, motivaram-me a escolher o presente tema; além da leitura, comentários e correções indispensáveis que trouxeram à minha pesquisa.

À professora Ana Maria Carvalho, que me acompanha desde o início de meus trabalhos acadêmicos e militantes, sempre me dando suporte de diversos modos e me motivando com carinho e sabedoria. As experiências com ela e com a INCOP – Unesp/Assis, foram o início das minhas reflexões que me fizeram escrever sobre o Trabalho nesta dissertação. Às professoras Tania Regina de Lucca e Célia Camargo do departamento de história desta universidade: as suas palavras agiam como combustível para continuar a ler e pesquisar. Aos professores Beto e Hélio que, de modos distintos, também tornaram possível que eu realizasse o mestrado.

Aos funcionários, que adquiriram meus quitutes enquanto não tinha bolsa e, que hoje me auxiliam nas organizações de eventos e preparo de espaço e material para as aulas, como a Elaine, o Paulinho, o Sidnei, a Juliana, a Laura, o Marcos e, em especial ao José Lino Alves.

Aos meus revisores e amigos, Fúvia Fernandes, Anna Katharina Elstermann e Anderson Roszik, pela leitura cuidadosa e sugestões preciosas.

Aos companheiros de orientação e ao grupo de estudos de Teoria da História que trouxeram debates enriquecedores para minha formação. Principalmente a Aline, que leu e auxiliou substancialmente na melhora do presente texto. Ao Daniel, ao Matheus Barcelos e ao Wender pelo interesse, pela leitura e conversas durante a pesquisa. Aos companheiros e companheiras do grupo de estudo Nova Cultura e da URC, bem como a equipe gestora da Rede Trem Bão, que compreenderam as minhas ausências durante a pesquisa. Aos meus amigos da Helenira do Norte. À Carol e ao Jonathan por dividirem o lar comigo.

Às minhas companheiras de trabalho da organização da FLIA – Feira Literária de Assis e do Leia Mulheres. E às mulheres, pelas quais sou apaixonada, que me inspirarem todos os dias: minha mãe, Cristina; Amélia; Jessica Lima; Beatriz Porto; Maria Cristina Pelegrini; Geandra Parmegiani; Julia Montezano Palhares; Bárbara Villela; Priscila Miraz; Camila Lopez; Andrea de Barros; Fúvia, novamente; e à Maria Rita Barcelos. À Aluízia por me receber semanalmente e solucionar minhas dúvidas em alemão. Erik Petschelies por apontar problemas relevantes do trabalho, me dando a possibilidade de repensar e rever Agradeço ao carinho e cuidado do Prof. Fernando Cazarini, pelo interesse durante a pesquisa e pela revisão da versão final do trabalho.

Muito obrigada! *Danke schön, Leute!*

Os brancos pretendiam saber melhor do que nós quem éramos e de onde vínhamos. Eles nos apalpam, nos pesaram, nos mediram. As conclusões a que chegaram foram categóricas: nossos crânios eram caucasianos, nossos perfis, semíticos, nossa estatura, nilótica. Eles conheciam até mesmo nosso ancestral [...]. Os cientistas (a quem devíamos ser gratos) tinham feito até uma raça sob medida para nós: nós éramos os Camitas!

*A Mulher de Pés Descalços.
Scholastique Mukasonga, 2017, p. 121-122.*

CALÇA, Elaine. **Os Expedicionários e suas Relações com o Imperialismo a partir de Adolf Bastian (1870 – 1890)**. 2020. 112 p. Dissertação (Mestrado Acadêmico em História) – Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências e Letras, Assis, 2019.

Resumo

A partir da história transnacional, este trabalho analisa alguns discursos e práticas antropológicas do alemão Philipp Wilhelm Adolf Bastian, que viveu entre 1826 e 1905. É considerado responsável pela institucionalização da antropologia na Alemanha, tornando-se uma figura central no cenário de viajantes e cientistas alemães. Nesse sentido, no primeiro capítulo, situamos os debates historiográficos atuais sobre a colonização alemã; apontando para questões socioculturais das sociedades africanas, para o desenvolvimento da relação colonial e para as relações de trabalho nas colônias alemãs na África. Em um segundo momento, compreendemos a produção científica bastiana em seu contexto histórico, discutindo como eram obtidos financiamentos para as expedições. Por fim, elencamos as reverberações do trabalho que foi realizado no Museu de Etnologia de Berlim como subsídio para legitimar o imperialismo alemão. As aquisições de objetos etnográficos e das exposições etnográficas, que ocorriam em torno da Sociedade de Antropologia, Etnologia e Pré-História de Berlim, revelam a existência de uma rede transnacional de expedicionários e cientistas e uma ligação destes com a colonização alemã.

Palavras-chave: Imperialismo Alemão, Antropologia Alemã, Museu de Etnologia de Berlim, História da África.

CALCA, Elaine. **The Expeditionaries and their Relations with Imperialism through Adolf Bastian (1870 – 1890)**. 2020. 112 p. Master thesis (History) – São Paulo State University (UNESP), School of Sciences, Humanities and Languages, Assis, 2019.

Abstract

Through the transnational history, this work analyzes some of the scientific discourses and anthropological practices of the German Philipp Wilhelm Adolf Bastian, who lived between 1826 and 1905. He is considered responsible for the institutionalization of anthropology in Germany, being a central figure on the scene among German travelers and scientists. Therefore, in the first chapter, we situate the current historiographical debates on German colonization, indicating to issues of African societies, the development of the colonial rule and of the Labor in the German colonies in Africa. Second, we see the scientific production of Bastian in your historical context, discussing how funds for expeditions was obtained. Finally, we list the reverberations of the work done at the Berlin Museum of Ethnology as a subsidy to legitimize German imperialism. The acquisitions of ethnographic objects and ethnographic exhibitions, which took place around the Berlin Society of Anthropology, Ethnology and Prehistory, reveal the existence of a transnational network of expeditionaries and scientists and their connection with German colonization.

Keywords: German Imperialismus, German Anthropology, Berlin Museum of Ethnology, History of Africa.

CALCA, Elaine. **Die Expeditionäre und ihre Beziehungen zum Imperialismus bei Adolf Bastian (1870 – 1890)**. 2020. 112 S. Masterarbeit in Geschichte – Bundesstaatliche Universität von São Paulo (UNESP), Fakultät der Natur- und Geisteswissenschaften, Assis, 2019.

Zusammenfassung

Die vorliegende Arbeit beschäftigt sich mit den wissenschaftlichen Reden und der anthropologischen Praxis des Deutschen Philipp Wilhelm Adolf Bastian, der zwischen 1826 und 1905 lebte. Er gilt als verantwortlich für die Institutionalisierung der Anthropologie in Deutschland, und wird zu einer zentralen Figur in der Szene der deutschen Reisenden und Wissenschaftler. Die Ansätze der folgenden Überlegungen gehören zur transnationalen Sicht der Geschichte. Zum Beginn stelle ich die aktuellen historiographischen Debatten über den deutschen Kolonialismus dar; über die Frage nach den afrikanischen Gesellschaften; die Entwicklung der Kolonialherrschaft; und über die Arbeitswelt der deutschen Kolonien in Afrika. Zunächst wird die wissenschaftliche Produktion von Bastian in ihrem geschichtlichen Kontext beschrieben; dann wird erklärt, wie die Finanzierung für Expeditionen versorgt ist. Abschließend listen wir die Resonanz der Arbeit des Museums für Völkerkunde Berlin, die vom deutschen Imperialismus zur Legitimierung selbst benutzt wurde. Die Erwerbung von ethnografischen Objekten und ethnografischen Ausstellungen, die rund um die Berliner Gesellschaft für Anthropologie, Ethnologie und Urgeschichte stattfanden, zeigte die Existenz eines transnationalen Netzwerks von Expeditionären und Wissenschaftlern und deren Verbindung zur deutschen Kolonialisierung.

Schlüsselwörter: Deutscher Imperialismus, Deutsche Anthropologie, Museum für Völkerkunde Berlin, Geschichte Afrikas.

LISTA DE MAPAS E TABELAS

Figura A – Mapa da Colônia Hansa em Santa Catarina

Figura B – Mapa da África do Sudoeste Alemão.

Figura C – Mapa Togo.

Figura D – Mapa do Reich Alemão entre 1871-1918.

Figura E – Tabela “Contribuição para o custo da Expedição à África Ocidental”.

Figura F: Reprodução do Museu de Etnologia.

Figura G – Tabela Aumento da Coleção Museológica.

Figura H – Museu de Etnologia de Berlim - Völkerkunde-Museum Berlin.

Siglas e Abreviaturas

BGAEU – Berliner Gesellschaft für Anthropologie, Ethnologie und Urgeschichte - Sociedade de Antropologia, Etnologia e Pré-História de Berlim.

RMG – Rheinische Missionsgesellschaft - Sociedade Missionária Renana.

Sumário

Introdução.....	12
1º Capítulo - O Processo da Colonização Alemã.....	18
1.1. Nosso futuro está no além-mar.....	28
1.2. Funcionamento pré-colonial e as Práticas Alemãs.....	36
1.3. O Trabalho entre Ideologia e Economia.....	43
2º Capítulo - Ciência e Imperialismo.....	56
2.1. A colonização a partir do olhar de Bastian.....	57
2.2. Bastian e a Antropologia.....	69
3º Capítulo - O Museu e a Antropologia como Laboratórios.....	84
3.1. Os objetos etnográficos.....	85
3.2. As exposições etnográficas.....	95
4º Considerações Finais.....	100
Referências Bibliográficas.....	102
Anexos.....	111
I. Transcrição e respectiva tradução parcial do documento <i>Amtliche Berichte aus den Königlichen Kunstsammlungen</i> - Relatório Oficial da Coleção de Arte do Museu Imperial.	
II. Transcrição e respectiva tradução total do documento <i>Zwei Worte über Colonial-Weisheit von Jemandem, dem dieselbe versagt ist</i> - Duas palavras sobre a sabedoria colonial para quem a mesma fracassou.	

Introdução

O acesso a obra do etnólogo Philipp Wilhelm Adolf Bastian, através da coletânea de relatos *Exploradores Alemães em Angola (1611-1954): Apropriações etnográficas entre comércio de escravos, colonialismo e ciência*, foi um material extremamente importante para o momento inicial de escrita do projeto de mestrado, durante o ano de 2016. Escrita pela pesquisadora Beatrix Heintze¹, a coletânea apresenta um panorama geral através de minibiografias de viajantes alemães do século XIX, introduzindo ao leitor olhares desses personagens sobre seu momento histórico. A obra de Bastian, presente nessa coletânea, relata algumas de suas percepções sobre Angola. Um dos fatores que motivou esta pesquisa foi perceber que havia um interesse alemão nos territórios colonizados pelos portugueses, especialmente durante o início de sua colonização – 1884 à 1898². Por este motivo, o leitor encontrará aqui várias referências a essa relação ao longo das páginas.

O que também nos levou à presente pesquisa foram os resquícios e reflexos da colonização ainda presentes nas sociedades alemã e namibiana; entre eles citamos alguns exemplos como: as reverberações do genocídio herero, chamado por Zimerer de trauma nacional; a reivindicação dos objetos saqueados; a reestruturação dos espaços como tentativa de descolonizá-los, expressos na demolição de monumentos símbolos do poder colonial e renomeação de ruas, praças, avenidas e prédios públicos; e a complexidade da questão política atual das comemorações anuais *Herero* pelo fim da guerra e pela sua sobrevivência, enquanto vitoriosos por terem sobrevivido não só às armas de fogo alemãs, mas também às adversidades que encontraram no deserto ao longo dos anos seguintes. Pois, como apresentaremos, as etnias foram deslocadas das áreas férteis para que *plantations* fossem instaladas, gerando uma desigualdade fundiária na atualidade que, fruto também da falta de reforma agrária, há uma concentração de terras sob o poder de descendentes alemães e/ou brancos³ – sendo que essa população é minoria na Namíbia.

Nossa questão inicial partia das ligações de Bastian, enquanto antropólogo, com o imperialismo alemão; e a mesma pode ser encontrada em todo o texto, apesar de termos mudado a pergunta no percurso do trabalho de pesquisa conforme surgiam outras possibilidades de leitura para o tema proposto. Guiados pelo método do materialismo histórico, estávamos em

¹ HEINTZE, Beatrix. *Exploradores Alemães em Angola (1611-1954) – Apropriações etnográficas entre comércio de escravos, colonialismo e ciência*. Frankfurt am Main: Otto Lembeck, 2007.

² WEHLER, Hans-Ulrich. *Bismarck und der Imperialismus*. Frankfurt am Main: Suhrkamp, 1984, p. 112.

³ A concentração de renda rural, aferida segundo o índice de Gini, atinge 0,743, apresenta o maior índice, segundo o Relatório de Desenvolvimento Humano 2009 das Nações Unidas.

contato com as aparências do fenômeno no primeiro momento e, na busca de nos orientarmos historicamente sobre a temática da colonização alemã; o fenômeno ganhou a concretude na escrita da dissertação. No processo em que os fragmentos bastianos se transformavam em fonte histórica, indagamos as possibilidades da relação entre antropologia e o período colonial alemão em geral, e não especificamente de uma relação direta de Adolf Bastian com o imperialismo, já que os critérios de análise que se alteraram conforme os materiais nos trazia novas questões e problemáticas.

Algumas ideias e preceitos antropológicos, bem como práticas coloniais influenciaram-se mutuamente em campos específicos, dos quais escolhemos como foco as expedições realizadas pelas sociedades científicas e seus meios de comunicação, voltados para a África; e as institucionalizações da Antropologia e do Museu de Etnologia de Berlim, nas quais Bastian teve papel crucial. Por isso, decidimos nos dedicar aos debates bibliográficos em um primeiro momento, e *a posteriori* à fonte e à bibliografia; tornando-se assim, uma pesquisa exploratória, a fim de traçar hipóteses e contribuir qualitativamente para a produção acadêmica nesta temática ainda pouco explorada no Brasil. A escolha dessa divisão se deu por não haver uma cronologia temporal entre os três capítulos que apresentamos nesta dissertação.

No primeiro capítulo traçamos os argumentos hegemônicos e como estes foram utilizados para legitimar a colonização; dividimos em três tópicos; no primeiro, “Nosso futuro está no além-mar”, realizamos uma análise bibliográfica, trazendo uma perspectiva transnacional da colonização alemã nos diversos territórios em que ela ocorreu. Em seguida, em “Funcionamento pré-colonial e as Práticas Alemãs”, trazemos os momentos e funcionamentos pré-coloniais, e como se deu o processo de consolidação da colonização alemã. E no último tópico, “Trabalho entre Ideologia e Economia”, escolhemos como objeto o trabalho, e as formas que o mesmo assumiu nos territórios colonizados, porque nos permitiu traçar algumas diferenças e semelhanças entre os casos alemão, português e inglês. As fontes que utilizamos foram o *Guia para Observações Científicas durante Viagens*⁴ de 1875; *Duas Palavras sobre Sabedoria Colonial para quem a mesma fracassou*⁵ de 1882; e um dos relatórios do Museu Imperial datado de outubro de 1885 sobre a coleção artística, também escrito parcialmente por Bastian⁶.

⁴ NEUMAYER, G (org.). *Anleitung zu Wissenschaftlichen Beobachtungen auf Reisen. Mit besonderer Rücksicht auf die Bedürfnisse der Kaiserlichen Marine*. Berlin: Verlag von Robert Oppenheim, 1875.

⁵ BASTIAN, Adolf. *Zwei Worte über Colonial-Weisheit von Jemandem, dem dieselbe versagt ist*. Berlin: Ferd. Dümmlers Verlagsbuchhandlung, 1882.

⁶ BASTIAN, Adolf. *Amtliche Berichte aus den Königlichen Kunstsammlungen*, 1885.

Partindo da perspectiva transnacional e do materialismo histórico, abordaremos objetos e temas que transversalizam tanto espaços quanto temporalidades diferentes, apoiando-nos em uma metodologia comparativa. A opção teórico-metodológica pela transnacionalidade deriva da importância de trazer esse passado colonial como um entrelaçado entre as políticas alemãs e de outras nações e das interações dos próprios espaços colonizados entre si. O trabalho, a antropologia e os objetos etnográficos das coleções museológicas são desenvolvidos aqui como temas – *Leitmotive* – frequentes e relevantes para a compreensão da política imperialista. A transnacionalidade se faz presente não apenas pelos estudos sobre a colonização alemã serem escassos, mas também pela timidez da produção acadêmica sobre Namíbia, Tanzânia, Togo, Camarões, Nova Guiné (que no período colonial alemão estava dividida entre Kaiser-Wilhelmsland, as Ilhas Salomão e o Arquipélago de Bismarck), e as regiões asiáticas que foram colônias alemãs.

O materialismo histórico nos foi fundamental pelo fato dos trabalhos nas colônias alemãs e os objetos etnográficos que dela foram retirados estarem no nosso horizonte de análise, sendo entendidos aqui como resultantes das construções sociais e das relações materiais de um contexto histórico que levaram os agentes coloniais, antropólogos e demais cientistas a produzirem teorias e projetos específicos; a arrecadarem capital para realizarem expedições, objetos para as coleções museológicas, e pessoas para as exposições etnográficas. Portanto, segundo a perspectiva materialista histórica, Bastian não é lido aqui enquanto um teórico da antropologia, mas como um cientista dentro do contexto imperialista que, apesar de em teoria, supostamente contrário no primeiro momento à prática colonial, acabou a defendendo e a favorecendo a partir das suas sociabilidades e de práticas que consolidam o racismo estrutural; em uma situação na qual muitos outros indivíduos do século XIX se encontraram.

A história transnacional começou a ser reivindicada enquanto abordagem teórico-metodológica a partir de 1990 e é aceita, principalmente, entre pesquisadores da teoria pós-colonial. Entretanto, sem o uso do nome “transnacional”, essa discussão já estava presente em obras anteriores, de orientação marxista, a exemplo dos clássicos *A Era do Império*⁷ e *A Era do Capital*⁸, de Eric Hobsbawm. Para Sean Purdy, a história transnacional seria resultante de questões empíricas apresentadas pelo objeto, uma abordagem teórico-metodológica que se faz presente nos trabalhos que reivindicam o estudo das *borderlands* (regiões fronteiriças), culturas

⁷ HOBBSAWM, Eric J. *A Era dos Impérios – 1875-1914*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

⁸ HOBBSAWM, Eric J. *A Era do Capital 1848-1875*. São Paulo. Ed. Paz Terra, 1979.

do imperialismo, culturas híbridas, história atlântica e estudos da diáspora negra”⁹. Sendo assim, a transnacionalidade será pensada neste trabalho a fim de não reduzirmos este processo colonial às universalidades ou aos estereótipos também presentes nos processos espanhol, português, britânico ou francês. Semelhanças e diferenças serão citadas a fim de mostrar a complexidade do desenvolvimento histórico do imperialismo no século XIX e de como pode se revelar o tempo histórico através de Bastian a partir das categorias históricas de experiência e expectativa, apresentadas por Koselleck¹⁰.

Faz-se presente neste trabalho a contribuição de autores que se identificam enquanto pós-coloniais¹¹, como os alemães Sebastian Conrad e Ulrike Lindner, bem como de autores marxistas. Partindo da análise da produção de cientistas do século XIX sobre o território africano e seus povos, há a tentativa teórico-metodológica na historiografia atual de descolonizar a memória e colocar em debate os conhecimentos produzidos anteriormente sobre o continente africano. Na perspectiva koselleckiana, poderíamos identificar esse movimento como *umschreiben*, reescrever, ou seja, alterar o método histórico. Tal alteração é fruto da alteração das próprias experiências e por consequência suscita novas perguntas e novos caminhos de pesquisa¹².

A reescrita em relação ao passado colonial alemão encontra-se em um debate ainda inesgotado, que se dá nas disputas pelas diferentes abordagens teórico-metodológicas. Segundo o Professor da Universidade de Erfurt, Peer Schmidt, a perspectiva pós-colonial *exageraria* ao colocar viajantes e geógrafos “indistintamente como suspeitos de serem cúmplices do

⁹ Purdy apresenta o debate realizado por historiadores da história transnacional que negam o método comparativo, propondo uma crítica ao modo como o conceito de transnacionalidade é utilizado. PURDY, Sean. *A História Comparada e o Desafio da Transnacionalidade*. Revista de História Comparada - UFRJ, Rio de Janeiro, p. 64-84, 2012, p. 65.

¹⁰ KOSELLECK, Reinhart. *Futuro Passado: Contribuição à semântica dos tempos históricos*. Tradução, Wilma Patrícia Maas, Carlos Almeida Pereira; revisão César Benjamin. Rio de Janeiro: Contraponto-Ed. PUC-Rio, 2006.

¹¹ A abordagem pós-colonial não tem, na sua produção, um consenso sobre sua definição. Entendemos que alguns dos autores que assim se definem, o fazem por afirmarem estar na busca de contruir uma sociedade que lide com questões após o término das colonizações (demarcado durante o século XX, e talvez com o fim do regime português sobre Macau, em 1994). Autores como Maldonado Torres e Walter D. Mignolo, concebem o pós-colonialismo como uma corrente de pensamento analítico e crítico que analisa os efeitos do colonialismo, não apenas em países que sofreram a colonização, mas também nos países colonizadores. O fluxo pós-colonial recebe críticas dos teóricos decoloniais, no sentido de sua rigorosidade com a definição de colonização e porque não vêem a possibilidade de inteligibilidade da colonialidade sem a ligar com a modernidade. Além desses debates, outros trabalhos, onde destacamos o de Samir Amin (2005), trazem a perspectiva contrária tanto à tese de Lênin, quanto às teses – ou abordagens – pós-coloniais e decoloniais. Para Amin, o período atual estaria acirrando ainda mais o imperialismo e que a expansão européia para o globo foi, em todo seu processo, ou seja, desde o século XVI, capitalista.

¹² KOSELLECK, Reinhart. *Estratos do tempo: estudos sobre história*. Rio de Janeiro: Contraponto; Editora PUC-Rio, 2014, p. 31.

imperialismo”¹³. A afirmação de Schmidt, além de criticar os estudiosos pós-coloniais, vai na contramão da perspectiva marxista, que compreende a exploração enquanto um fenômeno construído historicamente pelo próprio homem e decorrente de âmbitos diversos. Assim, quando se fala em Imperialismo, fala-se em exploração.

No segundo e no terceiro capítulos colocamos à prova como a antropologia alemã e suas práticas podem ser lidas como partes integrantes da economia política no período da colonização. As questões que nos colocam dentro da perspectiva transnacional apresentam-se pelo apagamento do imperialismo alemão na historiografia brasileira. Nesse sentido, o segundo capítulo trará uma crítica ao senso comum desta antropologia e da ideia que se tem do imperialismo alemão como “mais brando” do que os “outros” imperialismos.

Ao olhar o texto como fonte histórica¹⁴, além de admitirmos que nele permanecem resquícios dos pensamentos e atos do homem no passado, encontramos um desafio na linguagem do passado, que implica no uso de termos específicos na fonte escolhida daquele contexto histórico-social que nem sempre encontrarão *equivalentes*¹⁵ em nossa língua pela diversidade de seus sistemas. Sendo assim, precisamos não apenas traduzir o texto do alemão para o português, mas, primeiramente, traduzir o texto do alemão daquele século específico, por conta de características expressas na linguagem que se alteraram também no alemão, como é o caso de termos como *thatsachen* (fato), hoje *tatsachen*, *hausiren* (vender) e *produciren* (produzir), hoje *hausieren* e *produzieren*. Diferenciações que, apesar de pequenas, também causam um ruído na leitura e um tempo maior para que o leitor associe a escrita das mesmas para seus significados; sendo assim, deixamos nos anexos a transcrição dos termos como no original e a tradução. Através da linguagem também reproduzir a consciência histórica daquele período¹⁶; exemplo a ser considerado aqui, é a existência de três termos na língua alemã que se relacionam com antropologia: *Ethnologie*, *Völkerkunde* e *Anthropologie*; e que, no Brasil só se

¹³ GERTZ, René E.; CORREA, Sílvia Marcus de S. (orgs). *Historiografia alemã pós-muro: experiências e perspectivas*. Santa Cruz do Sul/Passo Fundo: Edunisc/Editora UPF, 2007, p. 191.

¹⁴ Ao traduzir essas fontes consultamos o dicionário *Mittelhochdeutsches Handwörterbuch* do lexicógrafo alemão Matthias Lexer, publicado em Würzburg, em 1872, para verificar as alterações de sentido nos vocábulos do século XIX. O dicionário encontra-se disponível no site *woerterbuchnetz.de*, projeto realizado pela Universidade de Trier e financiado pela Deutsche Forschungsgemeinschaft (DFG).

¹⁵ Alguns autores daquele campo defendem que há autonomia do tradutor e, portanto, que um texto poderia ser traduzido de diversas formas, sem que necessariamente uma esteja certa e outra errada; porém isso implica em como o tradutor deve ter um princípio de fidelidade e se responsabilizar se houver distanciamento do texto de partida em relação ao texto de chegada. Ver: ARROJO, Rosemary. *Oficina de Tradução: A Teoria na Prática*. São Paulo: Editora Ática, 1986.

¹⁶ RÜSEN, Jörn. *Razão Histórica – Teoria da História I: os fundamentos da ciência histórica*. Trad. Estevão de Rezende Martins. Brasília: Ed. da UNB, 2001.

dividiram historicamente entre etnologia e antropologia. Etnologia originalmente significava o estudo das sociedades primitivas, objetivando entender as suas diferenças culturais, sociais e suas relações com o meio. O significado dessa ciência, porém, se alterou devido a denominação *primitiva* para essas sociedades ser preconceituosa e, atualmente, substitui-se “primitivo” por grupo social ou etnia. *Anthropologie* é entendido aqui como um título que só surge com a institucionalização da antropologia, com Bastian, a partir da construção da cátedra de antropologia na Universidade Friedrich-Wilhelms de Berlim¹⁷. Neste trabalho, traduzimos *Völkerkunde* – literalmente estudo dos povos – sempre por antropologia. Mais considerações sobre os termos poderão ser encontradas no segundo capítulo.

Etnólogos e antropólogos alemães, como Adolf Bastian, caracterizaram-se por suas explanações teóricas se distanciarem das teorias positivistas. Bastian é visto por muitos antropólogos como uma figura emergente da antropologia moderna que, a partir de conceitos como *Völkgedanke*, assemelhou-se a defesa de Malinowski do ponto de vista ‘nativo’ (*native’s point of view*). Nessa perspectiva, portanto, as interligações entre esses cientistas e o imperialismo são facilmente desconsideradas; quando, na verdade, a etnologia se profissionalizou com o início do processo de colonização¹⁸, o que não exclui que a profissionalização da antropologia alemã seja também consequência de outros fatores. No primeiro tópico do segundo capítulo focamo-nos na figura de Bastian, especialmente na institucionalização da antropologia enquanto ciência e sua constituição como antagônica ou como contraposição ao iluminismo francês e ao darwinismo; no segundo tópico, focamo-nos em como Bastian relatou, enquanto indivíduo e cientista, a colonização e em seus empreendimentos para juntar forças e capital que colaborassem com suas expedições e coletas de materiais etnológicos.

O terceiro capítulo, “O Museu e a Antropologia como laboratórios”, é resultado da investigação que realizamos no arquivo museológico de Berlim – Zentralarchiv (entre dezembro/2018 e fevereiro/2019) –, estudamos, assim, como se deu a construção do museu como um espaço mistificador da ciência, um espaço de objetos adquiridos pela política colonial.

¹⁷ Fundada em 1810 e renomeada como Humboldt Universität em 1949. Retirado de: <https://www.hu-berlin.de/de/ueberblick/geschichte>. Acesso em 12/09/2019.

¹⁸ STELZIG, Christine. *Afrika am Museum für Völkerkunde zu Berlin - 1873 - 1919: Aneignung, Darstellung und Konstruktion eines Kontinents*. Leipzig: Herbolzheim, 2004, p. 163.

1º Capítulo - O Processo da Colonização Alemã

A busca por expansão territorial ou ocidentalização do mundo¹⁹, adquiriu diversas formas ao longo da história. No século XI, a partir da Instituição Eclesial Latina; no XV, com a Expansão Marítima da Península Ibérica; nos séculos XVIII e XIX, com a formação dos Estados Nacionais. A visão de uma longa duração do Colonialismo é defendida por Ferro²⁰, que cita, com grande fôlego, comportamentos e costumes, os quais são reproduzidos desde as cruzadas até o século XX. Para o historiador, algumas características diferenciaram-se a partir de 1870; tese também apresentada por Hobsbawm em *A Era dos Impérios*; principalmente pelo surgimento das potências, como a própria Alemanha, que aqui analisaremos. Além das condições específicas de cada espaço e temporalidade, também interessa aos historiadores as particularidades de cada movimento expansionista nesses processos, a fim de evitar que se apaguem personagens e fatos da história²¹.

Tratando mais especificamente da colonização alemã, estudiosos como Brian Vick²² e Tracey Reimann Dawe²³ têm investigado interesses deste fenômeno em períodos anteriores a sua oficialização, apontando que o processo colonial alemão teria iniciado em 1848, impulsionado pelo Parlamento de Frankfurt (sede, desde 1815, da Confederação Germânica – *Deutscher Bund*). Tais pesquisas nos levaram a relativizar o senso comum da datação de 1884, quando ocorreu a Conferência de Berlim, como marco inicial da corrida imperialista (apontadas em livros didáticos e sites educacionais²⁴). A leitura da Ata da Conferência de Berlim²⁵ nos demonstra que durante o evento não teria sido explicitada a divisão de territórios entre os países

¹⁹ DEL ROIO, Marcos. *O Império Universal e seus Antípodas: A Ocidentalização do Mundo*. São Paulo: Ícone, 1998.

²⁰ FERRO, Marc. *História das colonizações: das conquistas às independências, séculos XIII a XX*. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

²¹ BENJAMIN, Walter. *Magia e técnica, arte e política. Escritos escolhidos I*. São Paulo: Brasiliense, 1985.

²² Utilizando história política, intelectual e cultural, Brian Vick explora o mundo do nacionalismo alemão durante a primeira metade do século XIX, apresentando os esforços de deputados na Assembleia Nacional da Constituinte de Frankfurt para construir um estado nacional alemão baseado na Confederação Alemã. O autor traz questões como cidadania, direitos linguísticos minoritários, emancipação judaica e disputas territoriais, que demonstram a formação da opinião liberal dessa classe estatal burocrática, que tinham a esperança de dominá-los cultural e politicamente. VICK, Brian E. *Defining Germany: The 1848 Frankfurt Parliamentarians and National Identity*. Cambridge, Mass.: Harvard University Press, 2002.

²³ REIMANN-DAWE, Tracey. *Time, Identity and Nation in German Travel Writing on Africa 1848-1914*. Doctoral thesis, Durham University, 2009.

²⁴ O capítulo “O Olhar Imperial e a Invenção da África”, obra de Leila Leite Hernandez, nos traz o mito que pairou em volta do acontecimento da Conferência de Berlim, inclusive pelo modo como o mesmo é ensinado nas escolas: uma reunião na qual os líderes das potências se debruçaram sobre o mapa da África, decidindo qual parte pertenceria a qual “potência”. HERNANDEZ, Leila Maria Gonçalves Leite. *A África na sala de aula: visita à história contemporânea*. São Paulo: Selo Negro, 2008.

²⁵ Ata Geral Redigida em Berlim em 26 de fevereiro de 1885. In BRUNSCHWIG, Henri; *A Partilha da África Negra*, 1971.

europeus, mas sim estabelecido normas e regras para a livre navegação nas bacias do Níger e do Congo. A assertiva da Conferência de Berlim como marco é fruto da historiografia do início do século XX que sob a perspectiva da política tradicional considerava 1884 como marco inicial da corrida imperialista pela valorização dos documentos oficiais e dos acordos diplomáticos, reduzindo ou desconsiderando, portanto, outros elementos não estatais ou não oficiais. Pontos importantes para entender as motivações alemãs ao iniciarem a colonização podem ser encontrados ao analisarmos tanto momentos anteriores a 1884 quanto temáticas diversas. No nosso caso, traçamos as relações entre a teoria e a prática antropológica e o imperialismo.

Um desses elementos é o próprio conceito de *Kolonie* em alemão, que durante o século XVIII e XIX, diferenciou-se semanticamente de imperialismo. Segundo o dicionário de etimologia da língua alemã, *Kolonie* corresponde a: assentamento de pessoas fora de sua pátria em um lugar remoto, termo cunhado no século XVI e derivado do latim “colônia”, com a ideia de lugar para “viver, cuidar, plantar e cultivar”; o verbo *kolonisation* significava fundar e desenvolver-se neste “lugar remoto”²⁶. Durante o período monárquico alemão pré-imperialista, a emigração de alemães correspondeu semanticamente – em “certa medida” – a definição de *Kolonie*, pois a ida para as colônias significava a insatisfação diante das condições nos territórios de língua alemã, ainda não unificados que motivavam tal migração, como a pobreza, a intolerância religiosa, as guerras e as perseguições políticas no Reich²⁷. Entre os países escolhidos como destino, preferencialmente estão o Brasil e os EUA; entre 1820 e 1920, cerca de seis milhões de alemães foram para as Américas²⁸.

O caso desta emigração ou “colonização”, no sentido de *Kolonie*, para o Brasil – tema relativamente presente na literatura acadêmica²⁹ – foi motivada de diversos modos. Através da política de incentivo financeiro para a instalação de colonos, sugerida pela imperatriz D. Leopoldina de Habsburgo a D. Pedro I. E, na Alemanha, a literatura de viagem teve papel

²⁶ Dudenredaktion (Mannheim). *Das Herkunftswörterbuch. Etymologie der deutschen Sprache*. Editora: Duden. Auflage / Edition: 5. Auflage, 2014.

²⁷ *Reich* poderia ser traduzido para império no português, entretanto, na tradição alemã, *Reich* também foi usado para designar organizações estatais que não eram imperiais, o que ocorreu, por exemplo, durante a República de Weimar. O termo, segundo o dicionário Duden, significa um território constituído por mais de um povo ou tribo e também designa alguns períodos históricos. Durante o texto usaremos *Reich* para discriminar o império alemão após a sua unificação, em 1871.

²⁸ CONRAD, Sebastian. *Globalisation and the Nation in Imperial Germany*. Cambridge: Cambridge University Press, 2010.

²⁹ Referência de trabalhos brasileiros ver FÉLIX, José Luís. *Colônia Riograndense: Problemas de Aculturação e de Língua*. Assis/SP, Dissertação de Mestrado em Letras, Unesp, 1990; e FOUQUET, Carlos. *O imigrante alemão e seus descendentes no Brasil*. São Paulo/São Leopoldo: Instituto Hans Staden/Federação dos Centros Culturais, 1974.

significativo na divulgação e incentivo desta imigração³⁰. Consideramos o movimento emigratório como um dos responsáveis de divulgar fantasias e expectativas³¹ sobre a vida além-mar, como podemos observar nesta propaganda de 1898, do assentamento em Santa Catarina chamado “Colônia Hansa”:



Figura A – Mapa da Colônia Hansa em Santa Catarina.
Retirado de Barry Lawrence Ruderman *Antique Maps* ³²

As terras da Colônia Hansa faziam parte dos 600 mil hectares comprados pela Companhia de Colonização Hanseática³³. Com o propósito de dar aos alemães uma identificação, o mapa da região é rodeado por locais tradicionais da cultura europeia, como as igrejas católica (terceira imagem à direita de cima para baixo) e evangélica (segunda imagem à esquerda de baixo para cima), demonstrando a estrutura “civilizada” instalada, “preparada” para receber os imigrantes alemães. De todo modo, neste primeiro momento emigratório, a colonização alemã não estava acompanhada de uma política colonial e a designação usada para o movimento imigratório era

³⁰ CORREA, Sílvia Marcus de Souza. *Narrativas sobre o Brasil alemão ou a Alemanha brasileira: etnicidade e alteridade por meio da literatura de viagem*. Anos 90, Porto Alegre, v. 12, n. 21, p.227-269, 2005.

³¹ O que em outras pesquisas alinhadas aos estudos pós-coloniais denominam de “imaginário coletivo”, ver CHARTIER, Roger. *A História Cultural entre práticas e representações*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990.

³² Acessado em 30/07/2019: <https://www.raremaps.com/gallery/detail/0330gh/die-deutschen-ansiedlungen-im-norden-des-staates-santa-catha-muhlmeister-johler>.

³³ CONRAD, *op. cit.* 2010.

Kolonie. Apontamos esta questão no Brasil para diferenciarmos o colonialismo do imperialismo alemão.

Por estes motivos históricos, ao falarmos em português de colonização alemã, denota-se a presença migratória alemã sem práticas apoiadas por uma política social e econômica colonial. Os alemães que vinham, para territórios como o encontrado no mapa acima, construíram bairros ou mesmo cidades em território brasileiro³⁴. Além disso, ao ressaltarmos a migração ao estudarmos o período colonial alemão em África, estamos também reconhecendo continuidades entre os períodos do colonialismo/mercantilismo e do imperialismo/capitalismo, como também pontua Ferro (1996), sem deixarmos, contudo, de reconhecer que estas são manifestações que também demonstram as transformações do colonialismo para o imperialismo, ou seja, o controle das estruturas construídas.

As primeiras análises sobre o Imperialismo enquanto fenômeno foram realizadas por Hobson (1902), Rosa Luxemburgo (1913), Nikolai Ivanovich Bukharin (1917) e Lênin (1917)³⁵. Mais tarde, uma das interpretações, especificamente, sobre a colonização alemã, que ganhou espaço na historiografia deste país foi a do “imperialismo social”³⁶, definido como ideia da expansão colonial, sendo uma resposta às ameaças dos conflitos de classe gerados pela rápida industrialização alemã, e com o governo objetivando obter apoio da burguesia e, sobretudo, da classe trabalhadora no empreendimento colonial: todos em prol do “bem da nação” e realizando seus devidos papéis sociais para a concretização do progresso. No entanto, ainda que esta seja uma das teses mais aceitas pelos historiadores para se entender o início do imperialismo alemão, Woodruff Smith afirma que o imperialismo social é importante para compreender este processo, porém não deve ser tomado como a única chave interpretativa do imperialismo alemão, visto que, segundo o autor, é difícil afirmar em que medida este fator pesou mais que outros nas ações dos agentes imperialistas da época Guilhermina (1888 -

³⁴ A pergunta que poderíamos fazer é: “para onde foram os habitantes que ali moravam?”

³⁵ HOBSON, John Atkinson. *Estudio del imperialismo*. Madrid: Alianza Editorial, 1981; LUXEMBURGO, R. *A acumulação de capital: contribuição ao estudo econômico do imperialismo*. Tomo II. São Paulo: Abril Cultural, 1984; BUKHARIN, Nikolai Ivanovitch. *O Imperialismo e a Economia Mundial*. Tradução de Raul de Carvalho São Paulo: Nova Cultural, 1988; LÊNIN, Vladimir Ilitch. *O imperialismo: etapa superior do capitalismo*. Campinas: FE/Unicamp – Navegando Publicações, 2011.

³⁶ WEHLER, *op. cit.*, 1984.

1918)³⁷. Além disso, ver o colonialismo como o resultado apenas da política interna alemã entra em conflito com a proposta transnacional.

Em *Colonialismo Alemão e Identidade Nacional*, Michael Perraudin e Jürgen Zimmerer apontam a falta de bibliografia sobre a questão colonial alemã e criticam o povo alemão por ter esquecido o Império Colonial, constituído pela nação no fim do século XIX³⁸. Os motivos para este acontecimento derivam do mito de que esta colonização foi menos duradoura em relação aos outros estados europeus e da falta de compreensão da população sobre o fenômeno. Primeiramente pela falta de interesse sobre este, mas também porque a historiográfica alemã apresentou divergências e contradições sobre a temática, já que, naturalmente influenciada pelo contexto histórico, dividiu-se em alguns momentos: o período hitlerista, o pós-Segunda Guerra Mundial – conhecida como *Sonderweg* –, e o pós-Muro de Berlim. Por terem intencionalidades diferentes, a primeira acaba por produzir poucas, incompletas e até mesmo falsas informações sobre a “história” da colonização alemã. Além do fato da historiografia hitlerista sobre a colonização ser na verdade uma propaganda colonial que, apropriando-se da perspectiva tradicional e nacionalista das políticas imperiais do século XIX, ressaltava a necessidade de reconquista das colônias³⁹. *Sonderweg* é uma tese presente na historiografia alemã, que supõe que a Alemanha teve um “caminho especial” em sua história, ou seja, suas estruturas autoritárias e antidemocráticas teriam isolado e diferenciado a sociedade alemã das sociedades francesa e inglesa, atrasando a entrada dos alemães na modernidade. O *Sonderweg* gerou um intenso debate e, apesar de reconhecermos as particularidades e especificidades da modernização alemã, na nossa perspectiva discordamos da tese do *caminho especial* alemão por partirmos de questões e relações transnacionais. Segundo Monteiro:

A aproximação e interrogação combinada de fenômenos aparentemente tão diversos [...] constituem certamente um contributo fundamental para se perceber as genealogias mais longuínquas e negligenciadas do mundo de hoje, em suma, conhecer melhor os diversos passados que confluíram para o presente⁴⁰.

Nesse sentido, estamos dedicando a maior parte de nossas leituras ao terceiro momento da historiografia alemã, pós-Muro. Cabe afirmar que estudos especificamente sobre o

³⁷ STADLER, Naiara Batista Krachenski. Em busca das colônias perdidas: a visualidade da propaganda do Movimento Neocolonial Alemão (1925-1945), 2015. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, p. 27.

³⁸ PERRAUDIN, Michael; ZIMMERER, Jürgen (orgs). German Colonialism and National Identity. New York: Routledge, 2011.

³⁹ STADLER, *op. cit.*, 2015.

⁴⁰ MONTEIRO, José Pedro. Os Passados do Presente - Internacionalismo, imperialismo e a construção do mundo contemporâneo. Coimbra: Editora Almedina, 2015, p. 21.

colonialismo alemão foram retomados na Alemanha somente a partir do início do século XXI⁴¹. Trata-se de uma produção acadêmica recente, que vem atrelada a duas noções. A primeira vê as guerras coloniais de 1904 e 1907 contra os *Herero* e *Nama*, como uma pré-história do Holocausto⁴², linha que identificamos no trabalho de Marion Brepohl⁴³. A segunda discussão historiográfica baseia-se na necessidade de compreender as dimensões *globais e transnacionais* do colonialismo alemão, para o qual autores como Conrad (2008, 2013) e Lindner (2010) traçam possibilidades e caminhos de interpretação desse processo.

A possibilidade de existirem diversas versões da história contribuiu na constituição do leque de interpretações sobre o Imperialismo. O sétimo volume da *História Geral da África* (2010), faz um apanhado de teorias que buscam responder as motivações do imperialismo sob os pontos de vista econômico, psicológico (darwinismo social, atavismo social), diplomático e territorial⁴⁴. Por isso, é necessário salientar que o ponto de partida deste trabalho é considerar o processo de expansão alemã enquanto uma prática imperialista do final do século XIX, e um fenômeno de expansão que só foi possível com o desenvolvimento do capitalismo, em sua fase monopolista, a partir das Revoluções Burguesas e Industriais, permitindo a exportação de capital e concorrência na busca de matérias-primas e mão de obra barata para a indústria. Este fenômeno não ocorreu nas colonizações anteriores, realizadas, por exemplo, pelos portugueses e espanhóis, apesar de serem percebidas continuidades dessas colonizações no período imperialista, como citamos anteriormente⁴⁵.

Além das contribuições do período anterior, percebermos que as contribuições e rivalidades entre as potências alemã e britânica⁴⁶ também possibilitaram o processo colonial alemão. Isso não implica deixarmos as particularidades internas da política alemã de fora desta análise, mas sim reconhecer que há teorias e regras gerais que se reproduzem nos impérios, é dizer que há

⁴¹ Verificar os trabalhos de STEINMETZ, George. *The Devil's Handwriting. Precoloniality and the German Colonial State in Qingdao, Samoa and Southwest Africa*. Chicago: Chicago Press, 2007; CONRAD, Sebastian. *Globalization effects: Mobility and nation in Imperial Germany, 1880–1914*. *Journal of Global History*, 3(1), 43–66, 2008, e LINDNER, Ulrike. *Imperialism and Globalization: Entanglements and Interactions between the British and German Colonial Empires in Africa before the First World War*. *German Historical Institute London Bulletin*. Vol 32, No. 1, p. 4–28, 2010.

⁴² Verificar em FERRO, *op. cit.*, 1996 e ZIMMERER, Jürgen. *Annihilation in Africa: The “Race War” in German Southwest Africa (1904–1908) and its Significance for a Global History of Genocide*. *German Historical Institute Bulletin*. No.37. Washington D.C.: German Historical Institute, 2005.

⁴³ BREPOHL, Marion D. M. *Imaginação literária e política: os alemães e o imperialismo. 1880 - 1914*. Uberlândia: EDUFU, 2010.

⁴⁴ BOAHEN, A. Adu. *História Geral da África VII A África sob dominação colonial: 1880–1935*. SP: Ática; Paris: UNESCO, 2010.

⁴⁵ FERRO, *op. cit.*, 1996.

⁴⁶ LINDNER, *op. cit.*, 2010.

universalidades e particularidades nesse processo. Marx (A ideologia alemã, 1932) já apontara para a particularidade do caso alemão no desenvolvimento do capitalismo, sendo que na diferenciação da materialização deste sistema, podemos perceber as universalidades que o confirmariam (ou o materializariam)⁴⁷ enquanto um fenômeno histórico. Uma das particularidades seria o fato do capitalismo na Alemanha ter se desenvolvido sem o acompanhamento do processo democrático – diferentemente do que ocorreu no caso francês.

Algumas análises apresentadas por Conrad⁴⁸ causam-nos inquietações. A principal delas é a conceituação de globalização aplicada pelo autor ao contexto do final do século XIX, que criticamos aqui como uma classificação que oculta o processo imperialista. Apesar de concordarmos que o processo de globalização se inicia com as colonizações, substituir a história do Imperialismo pela das globalizações parece-nos uma escolha política⁴⁹, da qual discordamos. Imperialismo denota significações diversas, tanto pela vulgarização do termo pela mídia, quanto pela confusão com o fenômeno da globalização⁵⁰, como podemos observar na substituição de ‘imperialismo’ por ‘globalização’. Neste debate, em contraposição a Conrad, está o africanista Frederick Cooper, que critica a substituição desses termos:

Não é possível salvar o conceito de globalização empurrando-o para trás no tempo, porque as histórias do tráfico de escravos, da colonização e da descolonização, bem como as dinâmicas do período de ajustamento estrutural, não se coadunam com qualquer narrativa de globalização, a não ser que o conceito seja diluído ao ponto de deixar de ter qualquer significado⁵¹.

Denominar o processo de colonização como globalização demonstra um apagamento da desigualdade entre as relações econômicas e políticas, pois o sufixo “ização” tende a interpretação de algo universal. Argumentar que tais movimentos transnacionais mostrariam a fraqueza do Estado-nação também é basear-se em um regime presentista. Como Hartog (2013) sugere, a dimensão do presente passou a sobrepor-se em relação ao passado e ao futuro. Assim, a globalização, enquanto ferramenta para pensar o final do século XIX, é uma categoria que

⁴⁷ Ou “via prussiana” como cunhou Lênin em seu texto “O programa agrário da social-democracia russa na primeira revolução russa 1905-1907” (LÊNIN, 1980).

⁴⁸ CONRAD, Sebastian. *What Is Global History?* Princeton: Princeton University Press, 2016.

⁴⁹ Segundo Herman Paul, as pessoas têm interesses diferentes pelo passado (PAUL, p. 30) e, baseando-se em Jörn Rüsen, afirma que a escolha de um objeto de pesquisa, das perguntas feitas a esse objeto, a metodologia e a escrita do trabalho são políticas.

⁵⁰ Segundo Ianni “um e outro se contrapõem, se complementam, dinamizam-se ou se atitam, conforme a dinâmica das relações, processos e estruturas que constituem o capitalismo como modo de produção mundial”. IANNI, Octavio. Globalização e imperialismo. *Crítica Marxista*, São Paulo, Brasiliense, v.1, n.3, 1996, p.130-131.

⁵¹ COOPER, Frederick. *Histórias de África: Capitalismo, Modernidade e Globalização*. Lisboa: Edições 70, 2016, p. 175.

suprime histórica e teoricamente o conceito de imperialismo. Contudo, discordar de alguns aspectos teóricos da obra de Conrad, não reduz a riqueza que se apresenta em seu trabalho.

No Brasil, boa parte dos trabalhos que tratam da colonização alemã em África foram produzidos pelos historiadores Sílvio Marcus de Souza Correa (2005; 2010; 2014; 2015) e Marion Brepohl (2010; 2013). Apesar de possuírem objetos e metodologias diferentes, são referência para o trabalho que desenvolvemos. Retirando os dois autores citados acima, observamos uma tendência na produção brasileira de relacionar as ideias e projetos coloniais com o crescimento de doutrinas positivistas ou baseadas no darwinismo social, inclusive pela influência dessa corrente em políticas e discursos eugênicos no Brasil, entre o fim do século XIX e o começo do XX⁵². Nesse sentido, citações como a seguinte podem ser encontradas:

O ideário que deu embasamento teórico às políticas nacionalistas do Reich muito se beneficiou da produção intelectual de vários estudiosos alemães do século XVIII e XIX. No que tange às ideias de unidade cultural e linguística, facilmente se percebe a influência dos trabalhos de Johann Gottfried Herder (1744-1803), Johann Fichte (1762-1814), Friedrich Ratzel (1844 – 1904) e Adolf Bastian (1826 – 1905) [...]. Esses intelectuais irão alimentar a germanofilia que nutria o Nazismo. Postulando a superioridade dos germanos em relação a outros povos, irão buscar legitimar esse pressuposto na criação de evidências de uma origem germanica comum, cujo tronco linguístico e racial seria mais elevado que outros⁵³.

Neste caso, é compreensível os equívocos de afirmação, já que se trata de um livro de história antiga. Entretanto, precisamos ressaltar que as particularidades do caso alemão são suprimidas e muitos dos processos históricos que ocorreram na Inglaterra e na França são tratados, em sua maioria, como universais pela academia brasileira. Não é facilmente perceptível a influência de Bastian no nazismo. A omissão dos processos históricos diversos ao inglês-francês, segundo nossos estudos até agora, ocorre tanto em relação à antropologia alemã quando em relação ao processo colonizador⁵⁴.

Nosso interesse pelo expedicionário, médico e etnólogo Philipp Wilhelm Adolf Bastian é justamente o seu distanciamento teórico (inclusive espacial) do cientificismo positivista – Comte, Spencer ou Mill. Segundo o historiador da antropologia Benoit Massin, a antropologia

⁵² Ver SCHWARCZ, Lilia Moritz. *O Espetáculo das Raças – cientistas, instituições e questão racial no Brasil 1870-1930*. São Paulo: Companhia das Letras, 1993; SANTOS, Ricardo Ventura. *Mestiçagem, Degeneração e a Viabilidade de uma Nação: debates em antropologia física no Brasil (1870-1930)*. In: MAIO, Marcos Chor. *Raça como questão: história, ciência e identidades no Brasil*. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2010. pp. 83-108.

⁵³ SILVA, Glaydson José da. *História Antiga e usos do Passado. Um estudo de apropriações da Antiguidade sob o regime de Vichy (1940-1944)*. São Paulo: Annablume; FAPESP, 2007, p. 49.

⁵⁴ Crítica a historiografia de língua portuguesa pode ser encontrada no trabalho da professora da Goethe Universität Frankfurt Beatrix Heintze: HEINTZE, *op. cit.*, 2007.

física, *Anthropologie*⁵⁵, era tratada como uma disciplina secundária – *Nebenfach* – e, entre os anos de 1870 e 1910, apenas três universidades alemãs possuíam cargos de docente – *Privatdozent* – em Antropologia Física; tais cargos eram ocupados por Schmidt, Birkner e, por outro discípulo de Bastian e Virchow, Felix von Luschan⁵⁶. Apesar disso, é muito clara a influência da antropologia física no trabalho de Virchow.

Provavelmente fruto desse distanciamento tradicionalmente os estudos antropológicos⁵⁷, expressos por como Köpping (1995), Feest (2007), Viola König (2007) e Manuela Fischer (2007), desconsideram as potenciais relações de Bastian com o movimento imperialista, como a crítica feita por Bastian aos evolucionistas, que nos demonstra a complexidade do período. Apesar de sua não filiação ao darwinismo e a associação positiva no senso comum que se faz da antropologia alemã como culturalista⁵⁸, Bastian se entusiasmou com a possibilidade da colonização alemã, a partir da sua década (1880), não seguir mais os caminhos britânico, francês, português ou espanhol; modelos coloniais aos quais fez críticas, como veremos nos próximos tópicos deste trabalho. Em sua prática, vemos o etnólogo como um dos principais articuladores de atividades científicas que se relacionam com o imperialismo na Alemanha,

⁵⁵ Pesquisava a diversidade biológica e comportamental da humanidade utilizando de métodos de outras ciências, como anatomia, craniologia, frenologia, antropometria, paleontologia, arqueologia, linguística e etnologia. Tornando-se uma das “ciências” fundamentadoras das teorias raciais.

⁵⁶ MASSIN, Benoit. *From Virchow to Fischer: Physical Anthropology and "Modern Race Theories" in Wilhelmine Germany*. IN: STOCKING, George W. *Volksgeist as Method and Ethic: Essays on Boasian Ethnography and the German Anthropological Tradition*. Wisconsin: University of Wisconsin Press, 1996, p. 96.

⁵⁷ A maioria dos trabalhos sobre Bastian que tivemos acesso são de antropólogos e curadores de museus alemães. Estes organizaram a coletânea intitulada *Adolf Bastian and his Universal Archive of Humanity e The Origins of German Anthropology*, com os artigos KÖNIG, Viola. *Adolf Bastian and the Sequel Five Companions and Successors as Collectors for Berlin's Royal Museum of Ethnology* e FEEST, CHRISTIAN F. *Future of Ethnological Museums*. A coletânea também foi escrita por historiadores da antropologia, como Glenn Penny, Michael Harbsmeier e Andre Gingrich. Verificar em: FISCHER, Manuela. KAMEL, Susan. (orgs). *Adolf Bastian and the Universal Archive of Humanity. The Origins of German Anthropology*. Hildesheim: Olms, 2007. KÖPPING, Klaus-Peter. *Adolf Bastian and the Psychic Unity of Mankind - The Foundations of Anthropology in Nineteenth Century Germany*. Münster: Lit Verlag, 2005. PENNY, H. Glenn. *Bastian's Museum: On the Limits of Empiricism and the Transformation of German Ethnology* IN *Worldly Provincialism: German Anthropology in the Age of Empire*, Ann Arbor: University of Michigan Press, 2008. GINGRICH, Andre. *The German-Speaking Countries. Ruptures, Schools and Nontraditions: Reassessing the History of Sociocultural Anthropology in Germany*. IN *One Discipline, Four Ways: British, German, French and American Anthropology*. The University of Chicago Press, 2005. HARBSMEIER, Michael. *Towards a prehistory of ethnography. Early modern German travel writing as traditions of knowledge*. IN VERMEULEN, Han F.; ROLDÁN, Arturo Alvarez. *Fieldwork and Footnotes. Studies in the history of European anthropology*. Routledge: London 1995.

⁵⁸ Bastian, por fazer parte da Antropologia Alemã, é considerado da linha culturalista. Esta é tradicionalmente vista como diferente da Anglo-americana e Francesa por designar um pensamento fortemente relativista e nacionalista, centrado nos povos, na ‘cultura’ e não nas luzes. Fato que se deve, em grande parte, ao reconhecimento do trabalho de Franz Boas. STOCKING, Georg W. *Volksgeist as Method and Ethic: Essays on Boasian Ethnography and the German Anthropological Tradition*. University of Wisconsin Press, 1996.

como demonstraremos ao longo do trabalho. Além disso, participou do cenário alemão de debate sobre a entrada ou não da Alemanha no quadro imperialista, nas décadas de 1870 e 1890.

Adolf Bastian publicou cerca de 80 livros e mais de 100 artigos; dentre os quais a obra *O Homen na História – Der Mensch in der Geschichte* –, dividida em três volumes, foi uma das mais referenciadas nas pesquisas. Ainda hoje, parte da sua obra é reeditada e reimpressa na Alemanha, pois possui um grande prestígio na antropologia moderna, por ser reconhecido como fundador desta enquanto ciência na Alemanha⁵⁹. Frequentou as universidades de Heidelberg, Berlim, Jena, Würzburg e Praga. Sua ida à África fez parte do roteiro de viagens realizadas enquanto exercia a profissão de médico de bordo, durante 8 anos. O expedicionário conheceu a costa da África Ocidental em 1857, quando possuía 32 anos de idade. A partir de 1870, começou a fazer extensas viagens à África. O fato de ter sido conhecido como um dos maiores colecionadores de objetos etnográficos⁶⁰, possibilitou que assumisse a primeira cátedra de Professor de Etnologia da Universidade de Berlim.

A produção de livros, artigos e relatos de Adolf Bastian ainda não foi analisada dentro de uma perspectiva histórica no Brasil, bem como sua obra não foi traduzida para o português. Entretanto, Bastian é reconhecido como uma figura influente das expedições etnográficas que ocorreram ao Brasil, justamente por terem sido realizadas por etnólogos alemães, por vezes associados à BGAEU ou terem sido alunos e colegas de trabalho no Museu de Etnologia de Berlim⁶¹. Na etnologia brasileira, por meio de Capistrano de Abreu, que também compunha a Sociedade de Antropologia, Etnologia e Pré-História de Berlim⁶².

Assim, ressaltamos a importância das contribuições metodológicas e conceituais de Bastian para a Antropologia Moderna; além da importância da reivindicação de seu nome na história da antropologia. Entretanto, enquanto uma pesquisa histórica, nos interessamos por suas contradições e relações com o movimento imperialista e com outros agentes históricos.

⁵⁹ Segundo Köpping *op. cit.*, 2005, Bastian seria o “verdadeiro” fundador da antropologia.

⁶⁰ Ao questionar sobre a obtenção desses objetos, encontramos os relatórios oficiais da coleção de arte do Museu Imperial. Dentre eles, o publicado em outubro de 1885, foi escrito por 9 autores, incluindo Bastian. Este texto faz parte de uma série de relatórios, publicados pela Editora do Museu (Staatliche Museen zu Berlin - Preußischer Kulturbesitz). Encontramos tal documento no link: <http://www.jstor.org/stable/4234394>. Acesso em outubro/2017 com o nome de Amtliche Berichte aus den Königlichen Kunstsammlungen, 6. Jahrg., No. 4.

⁶¹ BALDUS, Herbert. *Adolf Bastian*. Revista de Antropologia, São Paulo, v. 14, p. 125-130, dec. 1966 e PETSCHLIES, Erik. *As redes da etnografia alemã no Brasil (1884-1929)*. Tese (doutorado em antropologia social). Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2019.

⁶² GONÇALVES, Marco Antonio. Traduzir o outro. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2010.

A pesquisadora Effa Okupa⁶³ escreveu o livro que foi a base das páginas que seguem. Nesse sentido, pensamos este capítulo em dois momentos. Para contextualizar historicamente nossa pesquisa, citaremos alguns dos projetos coloniais alemães e quais foram efetivados e, *a posteriori*, concentraremos na prática colonial nas regiões denominadas África Ocidental Alemã (atual Namíbia), Togoland (atual Togo), e África Oriental Alemã (atual Tanzânia, Zanzibar até 1890, Burundi e Ruanda).

1.1. “Nosso futuro está no além-mar”⁶⁴

Why should one retell the past brutalities of indefatigable Schutztruppe against the natives of their protectorate when other people were also to blame, such as the administrators who formulated the policies and the academics who gave the policies credibility?

Effa Okupa

Dentre as práticas coloniais alemãs, a mais conhecida foi o genocídio dos *Herero* e *Nama*, durante 1904 e 1907, pelas tropas coloniais alemãs – *Schutztruppe*. O período de nossa pesquisa, anterior a datação supracitada, pretende dialogar com a pergunta da professora da Universidade da Namíbia, Effa Okupa: “Por que alguém deveria recontar as brutalidades passadas da infatigável tropa alemã contra os nativos de seu protetorado, quando outras pessoas eram tão culpadas como os administradores que formularam as políticas e os acadêmicos que lhes deram credibilidade?”⁶⁵

Quando o rei Guilherme II pronunciou a frase “nosso futuro está no além-mar”, ele não se referia somente às colônias, mas também às relações comerciais estabelecidas com lugares além-mar, como Brasil e Argentina, que tinham balanças comerciais extremamente significativas para a Alemanha. Era um dos países principais das importações brasileiras, ficando atrás só de Inglaterra, França e Portugal⁶⁶.

⁶³ OKUPA, Effa. *Carrying the Sun on Our Backs: unfolding German colonialism in Namibia from Caprivi to Kasikili*. Berlin: LIT, 2006.

⁶⁴ *Unsere Zukunft liegt auf dem Wasser* foi propaganda do Kaiser Wilhelm II - rei da Prússia e último rei do Império Germânico durante os anos de 1888 a 1918. Tal citação foi muito utilizada em propagandas e na imprensa alemã para se referir a temática da Colonização.

⁶⁵ OKUPA, *op. Cit.*, 2006, p. XII, tradução nossa.

⁶⁶ ABREU, Marcelo de Paiva. *O Brasil Império e a economia mundial. Textos para discussão 662*, Department of Economics PUC-Rio (Brazil), 2017.

Não houve um processo linear de construção do projeto colonial alemão ou mesmo um projeto colonial que fosse aceito homogeneamente pela sociedade civil da recente Alemanha unificada antes da oficialização da mesma, ocasionando que as táticas coloniais derivavam de agentes independentes do Estado que possuíam projetos próprios com origens diversas, dando forma e concretude à colonização alemã ao longo da década de 1880. Essa falta de participação estatal resulta do foco na unificação e dos gastos com o fim da guerra franco-prussiana, que reduziram as possibilidades de o Estado investir na colonização na África pela guerra⁶⁷. A falta dessa participação estatal na constituição prática da colonização externa resultou na concretização de projetos diferentes para cada colônia⁶⁸. Muitos dos planos coloniais, obviamente, foram excluídos e permaneceram irrealizáveis.

Por isso, separar aqui quais eram os grupos contrários e a favor da colonização escamotearia a complexibilidade de seus posicionamentos. Esboçaremos aqui argumentos e projetos de alguns grupos que selecionamos, com base na repercussão que tiveram na concretização das colônias. No próximo tópico, compararemos-os com algumas considerações feitas por Bastian. Ressaltamos, contudo, que nenhum deles têm ligação com o darwinismo social, demonstrando que havia várias possibilidades de se planejar a colonização.

Nas décadas de 1870 a 1890, podemos identificar a concretização do desejo de expansão que se deu em relação às colônias portuguesas na África, Angola e Moçambique⁶⁹ e também um interesse na América Latina, principalmente no Brasil. Tal desejo é identificado por pesquisadores através de análises literárias produzidas por alemães dos séculos XVIII ao XX⁷⁰. O que Zantop chamou de “fantasias coloniais” durante o período anterior à efetivação da colonização alemã. Ao falar em fantasias, Zantop utiliza a mentalidade colonial (*Kolonialmentalität*) dos discursos e escritos de filósofos, cientistas e políticos, bem como dos gêneros literários, presentes desde o século XVIII. Tal mentalidade e relação com o além-mar é fruto da expressiva emigração. Segundo a autora, esse inconsciente coletivo impulsionou práticas dos alemães na África e na América do Sul. Importante ressaltar que, enquanto financiadora e perante a crise financeira mundial, a Alemanha ofereceu empréstimos a Portugal em 1898, tendo como garantia, em caso de não pagamento, os territórios do Sul da atual Angola,

⁶⁷ BITTENCOURT, Marcelo. Partilha, Resistência e Colonialismo. In: BELLUCCI, B. Introdução à História da África e da Cultura Afro-Brasileira. Rio de Janeiro: UCAM, 2003. p. 69 – 91.

⁶⁸ STEINMETZ, *op. cit.*, 2007.

⁶⁹ HEINTZE, *op. cit.*, 2007.

⁷⁰ ZANTOP, Susanne. *Colonial Fantasies: Conquest, Family, and Nation in Precolonial Germany, 1770–1870*. Durham: Duke University Press, 1997 e BREPOHL, *op. cit.*, 2010.

do Timor e um trecho desde o norte de Moçambique até o Zambeze e Chire. Para isso, a Alemanha contou com o auxílio da diplomacia britânica⁷¹.

Sendo assim, a mentalidade colonial é parte fundamental para entender a ideologia que nos anos seguintes se expressou em projetos e práticas coloniais efetivas, além de ter sido crucial para a formação da identidade nacional e para o discurso da raça alemã – o pangermanismo⁷². O conceito de mentalidade colonial, como colocado por Zantop (1997), auxilia-nos a entender as ideias expressas pelo imperialismo como formas que ocultam e invertem o real, ao mesmo tempo que naturalizam e justificam suas próprias práticas; apresentam o que é particular como universal⁷³, como é o caso de *Naturvölker*: conceito que oculta qualquer protagonismo, especificamente histórico, de comunidades africanas e de indígenas sulamericanos, autorizando as ações “tutelares” sobre as mesmas. Para realizar uma análise social deste contexto, ideologia aqui é pensada a partir da teoria marxista. As ideias são produzidas por uma classe privilegiada – no caso de nosso estudo, essas ideias estão expressas nos escritos e em práticas de antropólogos alemães –; justamente por elas auxiliarem na manutenção da relação de poder e domínio. A ideologia, então, é entendida aqui como resultado do processo coletivo de produção de ideias e significados na vida social, tal como caracteriza Raymond Williams⁷⁴, mas que estão distantes da realidade concreta. Justamente esta diferenciação entre as relações sociais e políticas que constituem essa realidade e as ideias amplamente divulgadas. É este nosso ponto de partida para poder entender e criticar tais ideias, bem como as práticas coloniais que nelas se sustentam.

O interesse que os alemães tinham pelas colônias portuguesas demonstram que a presença portuguesa secular na África não era válida para a concepção geopolítica alemã⁷⁵; na medida em que o desejo de conquistar um território foi realizado através da primeira colônia, Lüderitzbucht, que já havia estabelecido relações com os portugueses e foi denominada por estes de Angra Pequena⁷⁶. Estas relações se davam pelo comércio na região através das

⁷¹ SANTOS, Victor Marques dos. *As Negociações Anglo-Alemãs Sobre a Partilha das Colônias Portuguesas*. Boletim da Sociedade de Geografia de Lisboa, p. Série 129, n° 1-12, 2011, p. 62.

⁷² Política nacionalista alemã para promoção da identidade germânica através da língua e cultura para o exterior – bem como os alemães e seus descendentes no exterior - *Auslandsdeutsche*. Este fenômeno foi estudado na historiografia brasileira por BREPOHL, *op. cit.*, 2010.

⁷³ Elementos componentes na conceituação de ideologia elaborada por Marx. Ver MARX, 2007.

⁷⁴ WILLIAMS, Raymond. *Marxism and Literature*. Oxford/New York: Oxford University Press, 1977.

⁷⁵ SANTOS, *op. cit.*, 2011.

⁷⁶ O território costeiro teria, segundo Effa Okupa, sido nomeado como tal pelo português Diogo Cão (1440 - 1486) durante o século XV. Além disso eles encontraram uma espada portuguesa do século XIII em Swakopmund, revelando uma presença portuguesa anterior. A pesquisadora se inquieta em perguntar se os marinheiros portugueses teriam ou não encontrado ‘os nativos’ anteriormente. Ao decorrer do seu texto, também aponta a

caravanas com a tribo ovambo, que vivia no sudoeste africano, entre a atual província do Cunene (Sul da atual Angola) e Ovambolândia (ou Ovamboland em alemão), no Norte da atual Namíbia. Mesmo os alemães não tendo colonizado a América Latina, segundo Zantop, “a realidade só alcançou a imaginação”⁷⁷.

O desejo pelas terras da América também foi expresso por Bastian ao afirmar que “a terra ainda é suficiente nos Estados Unidos, tanto quanto nas províncias extratropicais do Brasil, *adequadas* para colonização europeia”⁷⁸. Tal afirmação nos remete a noção utilitarista mercantilista, ainda presente, da terra enquanto riqueza da nação. No mesmo período em que Bastian desenvolve seus estudos, o geógrafo e etnólogo alemão Friedrich Ratzel (1844 – 1904) conceitua *Lebensraum*, o conceito de espaço vital; que também será conceito-chave para a legitimação do período colonial por afirmar que a Alemanha teria pouco território para sustento próprio, necessitando que o Reich se expandisse. Em relação ao Sul do Brasil, era propagado aos alemães que essas terras seriam extensão da pátria alemã e por isso constituíram aqui “colônias”.

Os interesses pela expansão, além de observados na literatura, também estavam presentes nas propagandas, em jornais e revistas, como *Globus* e *Petermanns Geographische Mitteilungen*, que divulgavam não só os relatos de viagem, como também as expedições científicas que iriam acontecer.

A revista teve uma tiragem inicial de 4000 exemplares e a quantidade de colaboradores aumentou a cada número editado (ANDREE, 1862). Entre estes estavam imigrantes, comerciantes e cientistas, enfim, toda a sorte de viajante que estivesse disposto a compartilhar sua experiência por carta. Cientistas e viajantes mais experientes forneciam relatos mais extensos, muitas vezes ilustrados por fotografias de campo e das coleções etnográficas adquiridas. Via de regra eram convocados a proferir palestras nas sociedades geográficas e antropológicas de sua região⁷⁹.

Globus foi uma revista semi-científica com o objetivo de divulgar a antropologia (*Völkerkunde*) e *Petermanns Geographische Mitteilungen* foi o primeiro periódico em alemão sobre geografia, criado em 1855, na cidade de Gotha, que publicava relatórios de missionários e expedicionários, como Heinrich Barth, e textos de romancistas coloniais, como Karl May (assim definido por Marion Brepohl). Estes periódicos, enquanto veículos de uma parcela da

presença holandesa durante o século XVII e, além de missionários alemães, também havia britânicos, no começo do século XIX. OKUPA, *op. cit.*, 2006.

⁷⁷ ZANTOP, *op. cit.*, 1997, p. 9.

⁷⁸ BASTIAN, *op. cit.*, 1882, p. 17. Grifo nosso.

⁷⁹ WELPER, Elena. *Etnografia e ficção nos relatos de viagens para a América do Sul publicados na revista Globus (1862- 1910)*. Revista Indiana, Ibero-Amerikanisches Institut, Stiftung Preußischer Kulturbesitz, 2018, p. 192.

burguesia educada - *Bildungsbürgertum*⁸⁰ - cumpriram o papel de representar essas viagens como conquistas de toda a nação, mesmo antes das sociedades de financiamento alemãs serem fundadas. Conrad afirma que tais publicações só puderam ocorrer no contexto transnacional, no qual se inseriam as expedições científicas que estavam sob a liderança e agenciamento britânicos⁸¹.

No âmbito religioso, auxiliaram a informar sobre a África, o missionário Carl Theodor Nauhaus (1835 - 1903)⁸², que pretendeu narrar a cultura dos Bantus em seu livro; e na criação de projetos coloniais, como o clérigo Friedrich Fabri (1824-1891), que escreveu *Bedarf Deutschland der Colonien?* (A Alemanha deve ter Colônias?), em 1879, argumentando com números e estatísticas como as colônias seriam uma fonte de prosperidade para a economia alemã⁸³. Nesta obra de Fabri, inclusive, o Brasil é apontado incisivamente como o primeiro destino da colonização.

No âmbito político, os partidos nacional-liberais, em geral, começaram a criar linhas oficiais específicas para a política colonial, defendendo o livre mercado e a expansão das relações comerciais, contrariando a subvenção à economia externa⁸⁴. Na contramão destes, os mais conservadores, como o Partido Real e o Partido Conservador Livre, eram contrários à colonização e seguiam apoiando Bismarck, que afirmava:

Enquanto eu for Chanceler, não teremos nenhuma política colonial. Nós temos uma frota marítima, que não pode navegar [...] e não devemos ter pontos vulneráveis em partes distantes do mundo, que serão tomadas como presas pelos franceses, assim que começarmos⁸⁵.

Entretanto, enquanto havia descrença ou rejeição dos partidos conservadores citados, membros da sociedade civil defendiam a expansão territorial. A comparação da Alemanha com

⁸⁰ Segundo o dicionário Duden, *Bildungsbürgertum* refere-se a camada educada e culta da burguesia. O termo também é trabalhado por Norbert Elias: ELIAS, Norbert. *Os alemães: a luta pelo poder e a evolução do habitus nos séculos XIX e XX*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.

⁸¹ CONRAD, Sebastian. *German Colonialism: A Short History*. London: Cambridge University Press, 2012, p. 25.

⁸² NAUHAUS, Carl Theodor. *Familienleben, Heirathsbräuche und Erbrecht der Kaffern*, de 1882. Obra sobre a vida familiar, a necessidade de casamento e a herança dos Verkafferung ou, em português, “Cafres”. Palavra derivada do ídiche, para se referenciar ao povo bantu ou as demais etnias do Sudoeste africano – territórios de Angola, Namíbia e África do Sul.

⁸³ SPEITPAMP, Winfried. *Deutsche Kolonialgeschichte*. Stuttgart: Reclam, 2008.

⁸⁴ SPEITPAMP, *op. cit.*, 2008, p. 22.

⁸⁵ So lange ich Reichskanzler bin, treiben wir keine Kolonialpolitik. Wir haben eine Flotte, die nicht fahren kann [...] und wir dürfen keine verwundbaren Punkte in fernen Weltteilen haben, die den Franzosen als Beute zufallen, sobald es los geht. HESEKIEL, George (org). *Das Buch vom Fürsten Bismarck. Bismarck e die Parlamentar*, Vol. III, Breslau 1896, p. 54, tradução nossa. Disponível em: <https://sammlungen.ulb.uni-muenster.de/hd/content/titleinfo/2123034>. Acesso em: 20.01.2019.

a Inglaterra era uma forma frequentemente usada para legitimar a obtenção de colônias, ressaltando o nacionalismo e a competição por poder. Exemplo disso é o pronunciamento feito por Moldenhauer, membro da Sociedade Geográfica de Frankfurt, em 1878:

Um Estado industrial saudável também deve ser um Estado colonial. Portanto, mesmo na Grã-Bretanha ninguém [...] pensa a princípio, pela força, em quebrar a ordem social, porque a Inglaterra possui uma enorme válvula de segurança no Império. O futuro desenvolvimento e bem-estar nacional da Alemanha, portanto, à luz de nossos males sociais atuais, está intimamente ligado à aquisição de nossas próprias colônias⁸⁶.

Tal debate sobre a entrada ou não da Alemanha teria, segundo Wehler, emanado a partir da relação entre a depressão econômica e o fervor social presente na década de 1870⁸⁷. A longa duração dessa depressão também teve papel importante para o fortalecimento do movimento pró-colonização, já que o descrédito nas ideias liberais fortaleceu o movimento político nacionalista *Deutschtum* – pangermanismo – presente nas emigrações. Traços nacionalistas estão presentes nos projetos coloniais anteriores a 1884, como alguns que citamos neste tópico, por serem parte fundamental para a compreensão do processo do imperialismo alemão.

Tendo em vista o quanto o debate sobre a colonização foi extenso, podemos perceber que a unificação do Estado-nação permitiu que os interesses coloniais se efetivassem. De março a abril de 1884, Lüderitzland é decretada como primeira colônia. Em julho do mesmo ano, Camarões e Togo, que já tinham relações comerciais com Bremen e Hamburg desde 1856, também passam a ser consideradas colônias oficiais e, a partir de fevereiro de 1885, o território que compreende hoje a Tanzânia, parte do atual Zanzibar, Burundi e Ruanda, passa a ser denominado África Oriental Alemã. Os tratados de proteção que foram postos em prática “estipulavam que os namibianos não assinariam tratados com qualquer outro governo estrangeiro ou alienariam terras para uma nação diferente sem o consentimento do imperador alemão”⁸⁸.

A questão da colonização é parte da necessidade do Estado alemão de articular-se com o contexto imperial⁸⁹, assim, a colonização não se referia apenas às colônias, mas a uma série de

⁸⁶ Ein gesunder Industriestaat müsse auch ein Kolonialstaat sein. Deshalb denke auch in Großbritannien niemand [...] Im Erste daran, gewaltsam die gesellschaftliche Ordnung zu zertrümmern, denn England besitze ein gewaltiges Sicherheitsventil im Empire. Deutschlands zukünftige nationale Entwicklung und Wohlfahrt hänge daher angesichts unserer heutigen gesellschaftlichen Missstände aufs innigste mit der Erwerbung eigener Kolonien zusammen. MOLDENHAUER, F. H. *Erörterungen über Kolonial- und Auswanderungswesen*, Frankfurt, 1878, apud WEHLER, *op. Cit.* 1984, p. 143, tradução nossa.

⁸⁷ WEHLER, *op. Cit.*, p. 142.

⁸⁸ STEINMETZ, *op. cit.*, 2007, p. 9.

⁸⁹ CONRAD, Sebastian. *Rethinking German Colonialism in a Global Age*. Londres: The Journal of Imperial and Commonwealth History. Vol. 41, No. 4. P. 543–566, 2013.

projetos que tinham em comum o controle do poder estatal. Para Zantop, a obsessão dos alemães pela expansão territorial foi um aspecto cultural – que teve papel crucial não apenas na colonização, mas também na unificação da Alemanha⁹⁰. Na constituição do Estado-nação alemão, capitalismo e imperialismo andaram lado a lado.

No âmbito econômico, o economista protecionista e industrial Friedrich List (1789-1846), um dos nomes da construção das linhas ferroviárias na Alemanha, introduziu um projeto (*Kampfschrift*) político, enquanto deputado estadual por Württemberg. Tal projeto englobava a introdução de união aduaneira (*Zollverein*⁹¹), perseguições, prisões e emigrações temporárias para a América. No âmbito internacional, como aponta Hobsbawm, a década de 1870 teve 80% do total de manufaturados produzidos nos países então industrializados: Inglaterra, França, Alemanha e Estados Unidos. Enquanto que, nos países ex-colônias ou que ainda estavam sob o jugo de práticas coloniais, como Argentina, Brasil, Uruguai, Austrália, etc., os agricultores e produtores dos setores primários não tinham “interesse em incentivar a indústria manufatureira nacional, pois se saíam muito bem como planetas do sistema solar britânico” (HOBSBAWM, 1988, 65).

Os projetos coloniais se concretizaram durante as décadas de 1870 e 1880, pressionando o Estado, Otto von Bismarck⁹² e cientistas a um intenso debate. Os colonialistas publicavam em jornais, como o *Jornal Colonial* (*Kolonialzeitung*), levantavam fundos e se organizavam em diversas associações coloniais⁹³. Dentre estes projetos coloniais encontra-se a formação da identidade do povo alemão – ou seja, projeto de consolidação da metrópole; o *Ostjuden* – ocorrido na Polônia, na tentativa de “acabar” com a ‘intoxicação racial’ (*Racenschädlichkeit*); e o *Lebensraum*, que vai ao encontro da obsessão por expansão territorial apresentada por Zantop. Além disso, uma das estratégias pensadas pelos defensores da colonização foi a compra de terras no exterior por alemães, visando a possibilidade de declarar independente as terras

⁹⁰ ZANTOP, Susanne. *Kolonialphantasien im vorkolonialen Deutschland: 1770 -1870*. Berlin: Erich Schmidt, 1999, p. 15.

⁹¹ Política que uniu a Alemanha através de uma só Associação Alfandegária, “a qual aboliu as alfândegas existentes entre um estado e o outro, estabelecendo também tarifas uniformes e unitárias comuns em relação aos produtos estrangeiros, sendo que a renda proveniente da cobrança dessas tarifas aduaneiras é distribuída proporcionalmente entre os diversos Estados alemães, de acordo com a população de cada um”. LIST, 1983, p. 66 in OLIVEIRA, F. S. Bases do Nacionalismo Econômico em Friedrich List. *Revista Análise Econômica*, Porto Alegre, ano 35, n. especial, p. 185-207, jul. 2017, p. 201.

⁹² De 1866 a 1888 atuou no Governo da Prússia e posteriormente como primeiro Ministro da Alemanha, após sua unificação, até a morte do rei Wilherm I, em 1888. Foi personagem central na unificação dos países germânicos em Estado nacional único.

⁹³ A Associação de Frankfurt chegou à 10 mil membros em 1895. WESSELING, 1998.

compradas. Sendo assim, em 1845, constituíram a *Texasverein*, associação que visava a colonização no Sudoeste dos EUA, que chegou a enviar mais de 7 mil alemães para o Texas⁹⁴.

Após 1871, no contexto de formação da identidade, foram estabelecidas relações entre chefes de etnias em África e alemães, que se apresentavam individualmente ou como membros de instituições (sociedades coloniais, religiosas e científicas), o que é exemplificado no caso de Franz Adolf Eduard Lüderitz com Joseph Frederick, na época o chefe *Nama*. Os tratados se constituíam em troca de proteção e da extração de produtos necessários à indústria, permitindo que o capitalismo europeu influenciasse a economia e a política dos africanos.

Segundo Visentini⁹⁵, no caso alemão foi estabelecido um método privado de colonização, através de expedições que recebiam apoios de membros da sociedade civil, do Estado ou de entidades filantrópicas. Entre 1873 e 1900, foram enviadas cerca de 150 expedições alemãs à África, que eram compostas por diversos setores, desde militares e cientistas até religiosos⁹⁶. Sendo assim, associações científicas e companhias tinham carta de direitos emitidas pelas potências europeias, ocasionando que tratados e acordos eram estabelecidos por pessoas e exploradores em benefício do Estado. No caso da região da África do Sudoeste Alemão, houve o movimento de resistência dos *Herero* em relação a unilateralidade da invasão alemã, que resultou na Assembleia de Okahandja, em 1888⁹⁷, na qual, segundo o historiador da antiga Alemanha Oriental Horst Drechsler, os *Herero* apresentaram muitas reclamações e, após muita resistência, acabaram reconhecendo o tratado que já havia sido usado por Lüderitz quatro anos antes como confirmação da colonização alemã⁹⁸.

Por causa dessa resistência, a Sociedade Missionária Renana (RMG)⁹⁹ formou uma pequena tropa, com cerca de 20 soldados, que foram enviados para a África do Sudoeste¹⁰⁰, em 1889, sob a liderança do Capitão Hauptmann Curt von François, para auxiliar Heinrich Göring (1838-1913), primeiro comissário imperial do governo alemão na África do Sudoeste, no

⁹⁴ CONRAD, *op. cit.*, 2013, p. 16.

⁹⁵ VISENTINI, Paulo F. *A África na política internacional: o sistema interafricano e sua inserção mundial*. Curitiba: Juruá, 2010.

⁹⁶ STELZIG, *op. cit.*, 2004, p. 46.

⁹⁷ Cerca de 100 Hereros, 5 alemães e 8 ingleses participaram dessa Assembleia, sob coordenação de Robert Lewis.

⁹⁸ DRECHSLER, Horst. *Südwestafrika unter deutscher Kolonialherrschaft*. Berlim: Akademie-Verlag, 1966.

⁹⁹ Rheinische Missionsgesellschaft foi uma sociedade fundada em 1799 por pastores luteranos e, em 1829 os primeiros missionários foram enviados para o sul da África por ser considerado um território “neutro”. Esta associação também tinha trabalhos em conjunto com a London Missionary Society (LMS).

¹⁰⁰ África do Sudoeste Alemão, atual Namíbia, bem como África Oriental Alemã, na verdade são meras denominações que os alemães deram a estes espaços baseado somente na localização geográfica dos mesmos.

“restabelecimento do domínio alemão”¹⁰¹. Um exemplo da cooperação entre poder público e privado no contexto colonial. Contudo, o Estado alemão contou com o apoio não apenas de cientistas e comerciantes, mas também de religiosos.

A RMG, que se encontrava no Sul da Angola portuguesa desde a década de 1840¹⁰², fazia parte do grupo a favor da colonização que pressionava o Estado a iniciar o processo. Exemplo disso foi sua solicitação ao governo alemão, durante a década de 1880, para que estendessem sua proteção ao território onde os missionários estavam durante o conflito¹⁰³, entre os *Herero* e *Nama*¹⁰⁴. O conflito entre os dois povos ocorreu durante boa parte do século XIX, o que impossibilitou os alemães de concretizarem a colonização na área por 10 anos. Somente em 1892, *Herero* e *Nama* cessaram a guerra entre si. Segundo Drechsler, o fim da guerra entre *Herero* e *Nama* teria ocorrido em prol da união das duas tribos em um exército comum para a resistência contra os alemães¹⁰⁵, entretanto, nenhuma fonte ou documento que tivemos contato comprova tal afirmativa. Apesar disso, compreendemos que o objetivo de Drechsler era criar uma narrativa contrária à narrativa histórica dos alemães como vitoriosos. De todo modo, Drechsler foi o primeiro historiador a trazer à tona o genocídio dessas etnias na historiografia alemã, porque toda a documentação colonial ficou na Alemanha Oriental.

1.2. Funcionamento pré-colonial e as Práticas Alemãs

Podemos perceber que o debate não cessou com a oficialização da colônia, pois denúncias das táticas coloniais começaram a surgir, pressionando o Estado. As denúncias vinham dos grupos contrários ao Imperialismo, que defendiam a república e criticavam a política imperialista, como o Movimento Anti-imperialista, ligado aos comunistas; ou o *Deutsche Fortschrittspartei* (Partido Progressista).

Dentre os projetos que vimos no tópico anterior, o protetorado se consolidou como a forma colonial alemã. Em 1883, o comerciante Lüderitz, vindo de Bremen, na esperança de encontrar pedras preciosas, começou uma série de negociações com o chefe dos *Nama*, Joseph Frederick, na Bethanie – região Sudeste da atual Namíbia. Seu empreendimento surgiu da esperança de

¹⁰¹ DRECHSLER, *op. Cit.*, p. 21. Grifo nosso.

¹⁰² WEHLER, *op. Cit.* 1984, p. 264.

¹⁰³ Seja pelo conflito entre Namas e Hereros, ou seja, pelo acesso ao mar, uma questão interessante do aspecto da colonização alemã, é que se aplicou um domínio colonial mais institucionalizado nas regiões costeiras do Sudoeste Africano do que o interior. Uma tática colonizadora parecida com a que Portugal realizou no Brasil.

¹⁰⁴ STEINMETZ, *op. cit.*, 2007, p. 8.

¹⁰⁵ DRECHSLER, *op. Cit.*

encontrar diamantes. Foram adquiridos por Lüderitz direitos sobre a área em torno da assim chamada “Angra Pequena”, formando o primeiro protetorado alemão, teoricamente, um território que seria protegido diplomática e militarmente pela Alemanha. O território passou a ser chamado de Bahia de Lüderitz – *Lüderitzbucht*.

O político namibiano Peter Katjavivi, em *A History of Resistance in Namibia*, mostra-nos como os europeus influenciaram a região da África do Sudoeste. Segundo ele, a expansão dos ingleses na região do Cabo teria feito os *Orlams* (que viviam no Sul da atual Angola), migrarem para a região do rio Orange, onde os clãs *Nama* viviam, provocando conflitos¹⁰⁶ e um impacto na estrutura social tradicional desses povos; impacto que se concretizaria com a presença dos colonos alemães¹⁰⁷. O autor relata que a guerra, já aqui citada, entre os *Herero* e *Nama* em 1870, ocorreu justamente por conta dessas interferências.

Katjavivi introduz, em seu texto, as 11 comunidades que viviam neste espaço territorial mostrando que Lüderitz negociou com um dos chefes ignorando as outras comunidades. A extensão do território de Lüderitzbucht ia desde o Rio Orange até o Rio Cunene, que fica atualmente no território angolano¹⁰⁸.

Para ilustrar uma tática parecida com aquela aplicada na África do Sudoeste, Carl Peters¹⁰⁹, expedicionário e colonialista alemão, conseguiu que 12 chefes assinassem com ‘xis’ o Tratado da Amizade Eterna, mesmo sem compreenderem a língua alemã. A partir disso, Peters foi considerado o fundador da colônia África Oriental Alemã¹¹⁰. Nesses tratados a autoridade local declarava ser soberana, o que justificava poder ceder tal soberania à Alemanha. O caráter destes dois exemplos nos mostra que o projeto colonial dos europeus de colonizar mediante o “aval da própria elite africana”, contém diversas variantes e problemáticas se tratando do caso alemão. A língua, que seria fundamental para o entendimento desses tratados pelos soberanos

¹⁰⁶ “Thus, the migration of the Orkams north into Namibia at the beginning of the nineteenth century was in response to pressures from European expansion in the Cape (...) The process of accommodation of Orlamfro ups by the Nama Clans, with attendant conflict, broke down traditional Nama social structures”. KATJAVIVI, Peter. *A History of Resistance in Namibia*. Paris: UNESCO, 1988, p. 4.

¹⁰⁷ KATJAVIVI, *op. cit.*, 1988.

¹⁰⁸ STEINMETZ, *op. cit.*, 2007, p. 9.

¹⁰⁹ Peters justificava que estava em um empreendimento nacional. Entretanto, na obra de Brepohl, seu projeto colonial é analisado como um projeto individual derivado de suas ambições e inspirado nos britânicos. Peters não tinha nenhuma fortuna, comparado à Lüderitz, nem mesmo apoio do governo. “Não era um homem de letras, político ou jornalista, ainda que assíduo leitor dos defensores do Imperialismo”. BREPOHL, *op. cit.*, 2010, p. 161. O colonialista defendia que a forte emigração de alemães representaria a existência de uma crise de superpopulação dentro da Alemanha, e por isso o Estado deveria conquistar regiões para assentá-la e fazer com que a mesma trabalhe pela nação.

¹¹⁰ Kolonie Deutsch-Ostafrika.

das etnias supracitadas, e a ideia de efetivação colonial configuram mais um consenso popular eurocêntrico do que realmente um fato histórico inquestionável.

Outra questão é o funcionamento das “*ongandas*”, territórios sob o domínio de líderes *Herero*, baseados no levirato, ou seja, no casamento de uma viúva com o irmão do morto; no sororato, que é a obrigação da família da mulher dar uma nova esposa, caso esta tenha morrido, e na poligamia. Os líderes deveriam ter muitos filhos para que no futuro estes protegessem a sua *onganda*. “O status e bem-estar do líder *otjiHerero* dependiam de ter muitos bebês criados pelas mulheres”¹¹¹. Nesta perspectiva de proteção, segundo Okupa, os líderes que aceitaram a instalação da tropa de “proteção” alemã provavelmente não eram donos de um território forte.

O processo de instalação das tropas se deu através da desapropriação de terras para serem repassadas aos alemães, consequentemente, houve a expulsão da maioria das demais etnias do seu território, obrigados a se instalarem no deserto de Omaheke, afetando, portanto, diversos aspectos sociais, econômicos e culturais de suas comunidades, que sem a possibilidade de cultivo no deserto, acabou sendo assolada e morta pela fome. Esse processo ocorreu também através do lazer e do acesso aos meios de comunicação – jornais, que informavam sobre as decisões políticas, durante o fim do século XIX e o começo do XX, pelo fato de não terem escolas públicas (somente aquelas mantida por missionários como falaremos posteriormente) e de as publicações estarem em alemão¹¹².

Essa situação de exclusão foi designada pelo historiador Jürgen Zimmerer como “Estado racial”, pois se baseou na exclusão dos colonizados em prol da posse de suas terras. O governo colonial tentou deslocar de suas terras os povos que se recusaram a trabalhar para os alemães. Os que se recusavam a reassentar prejudicavam o objetivo dos colonos de exploração do solo e das matérias-primas. Tal “prejuízo econômico” resultou na morte de muitos na década seguinte – o que denominamos de genocídio dos povos *Herero* e *Nama*.

Essa exclusão traduz, sob diversos aspectos, uma forma de tática colonial que se distanciou dos projetos da colonização alemã enquanto alternativa às colonizações das outras potências, esperança que encontramos no texto de Bastian. Em vez de serem “diferentes” positivamente dos ingleses e portugueses, a colonização alemã segregou, excluiu e exterminou. Um dos próprios agentes coloniais, governador Theodor Leutwein, em protesto contra a ordem de

¹¹¹ OKUPA, *op. cit.*, 2006, p. 6, tradução nossa.

¹¹² CORREA, Sílvio Marcus de Souza. *Tempo Livre e Lazer na África sob Domínio Colonial Alemão*. Lisboa: Cadernos de Estudos Africanos, 32, 2016.

aniquilação do general Lothar von Trotha, de 1904, expressou que o colonialismo sem o colonizado seria uma contradição¹¹³.

No processo de pesquisa e escrita, o racismo estrutural se apresentou como a conceituação mais adequada para os fenômenos aqui descritos. Ao encontro da teorização de Angela Davis, entende-se por racismo estrutural a sua construção simultaneamente com a unidade nacional e, portanto, o Estado¹¹⁴. Sendo assim, o racismo é parte orgânica da constituição política e ideológica dos Estados e não uma anormalidade.

Pensando sobre os costumes das etnias que ali viviam percebemos que – mesmo que a “política colonial” seja encaixada dentro de uma dessas três características – a realidade colonial era complexa; pois em cada colônia, devido às diferentes estruturas sociais indígenas, as reações que essa população tinha perante o colonizador eram diversas. Esta situação auxiliou na inconstância da estrutura do poder colonial, que diante das resistências perdeu o controle. Sendo assim, para dar voz àquelas etnias que hoje se tornaram minoria na atual Namíbia, discorreremos sobre elas no período anterior ao da chegada dos alemães.

Alguns autores generalizam os que ali viviam, chamando-os de ‘*Buschmänner*’, mas, além da redução dessas 12 etnias a um termo, Katjavivi problematizou o fato de a própria palavra não estar no idioma desses povos. O autor prefere usar ‘*Ovakuvuchi*’, que significa ‘os originais’. Segundo Stelzig, o termo ‘*Buschmänner*’ traz uma ideia semelhante a pigmeu, ou seja, os mais antigos representantes da história da humanidade, termo usado de modo pejorativo¹¹⁵.

O mapa a seguir serve para situarmo-nos em relação ao território do qual estamos falando. Mesmo que pretendamos nos circunscrever ao território da atual Namíbia, algumas das etnias que os alemães tentaram dominar viviam além da fronteira atualmente estabelecida. Os *Orlams* e os *Ovambo*, por exemplo, viviam no Sul da atual Angola e sua subsistência dependia basicamente da criação de gado. Os *Khoisans* eram compostos por dois grupos étnicos, os *San*, caçadores-coletores, e os *Khoikhoi*, pastores, que viviam no deserto do Kalahari, entre os territórios onde hoje estão Namíbia, Botsuana e Angola. Na região onde hoje é Windhoek, viviam os *Rehobothers* e onde é Okavango (na fronteira com a Angola), viviam os *Kangwali*, os *Mbunza*, os *Sambyu*, os *Mbukusha* e os *Geiriku*.

¹¹³ STEINMETZ, *op. cit.*, 2007.

¹¹⁴ ALMEIDA, Silvio Luiz de. *Racismo Estrutural*. São Paulo: Pólen, 2019.

¹¹⁵ STELZIG, *op. cit.*, 2004, p. 21.



Figura B - Mapa da África do Sudoeste Alemão. Fonte: CONRAD, 2010, p. 39.

Os *Damara* e os *Herero* eram duas etnias que se concentravam no centro e no Noroeste e viviam da criação de cabras e ovelhas, os *Nama* viviam, como supracitado, no atual Sudoeste da Namíbia, nas duas margens do rio Orange. Por conta do deserto Kalahari muitas dessas etnias tinham uma cultura nômade.

O povo que se instalou nos territórios onde hoje são o Sul da Angola e o Norte da Namíbia, e parcelas ocidentais de Botswana, que constituíram os *Herero*, possivelmente ali se instalaram após a expansão bantu, iniciada no século XVI¹¹⁶. Portanto, neste trabalho ao mencionarmos os

¹¹⁶ WALLACE, Marion. 'Making Tradition': healing, history and ethnic identity among otjiherero-speakers in Namibia, c. 1850-1950. *Journal of Southern African Studies* 29 (2): pp. 355-372, 2003.

Herero estamos falando dos grupos *ovaHerero*, *ovatjimba* e *ovambanderu*, que são de origem *bantu*.

Os alemães tinham políticas coloniais específicas para os grupos étnicos, contudo, a energia militar e administrativa estava focada nos *ovaHerero*, *witbooi-rehobothers*, *orlams* e *namas*. Segundo o namibiano Katjavivi, os alemães utilizaram a força e táticas de colonização consideradas antigas para jogar os grupos étnicos que ali viviam uns contra os outros. Também usavam a competição sobre a terra e sobre o gado para os dividirem, ou ainda, forçava-os tratados de proteção em troca da terra¹¹⁷.

O primeiro conflito entre a população local e os administradores alemães do qual se tem registro ocorreu em 1888, em Otjimbingwe (região próxima aos portos de Swakopmund e Walvis Bay¹¹⁸). A administração alemã em Otjimbingwe, iniciada em 1885, desintegrou-se e os missionários e os comerciantes europeus se esconderam na sede da *Revista Powser*. O médico Heinrich Göring, comissário imperial do governo alemão na África do Sudoeste, fugiu para *Walvis Bay* e pediu asilo aos britânicos¹¹⁹. Tal situação ocorreu pelo fato de os alemães subestimarem a resistência dos povos ali presentes, e também porque havia a crença de que o estado colonial era simplesmente uma continuidade do modelo europeu.

A cooperação e a competitividade entre Inglaterra e Alemanha eram lados da mesma moeda. O secretário colonial do Escritório Colonial Imperial, Bernhard Dernburg (1865-1937)¹²⁰, que ficou no cargo de 1906 a 1910, admitiu, retrospectivamente, que sempre que havia dificuldades com um problema colonial encontrara a solução ao estudar os métodos britânicos, pois os admirava, tendo-o levado a viajar pelas colônias britânicas. Em África, por exemplo, esteve no Transvaal, em 1908, onde copiou seus programas de reforma da política colonial. Segundo Lindner, a “comparação com outras potências imperiais sempre serviu para legitimar as mesmas e para justificar as constantes regulamentações excepcionais que todo império usava¹²¹”.

Bismarck, que a princípio era contrário, em 1886, dentro da lógica colonial, começa a seguir a política de competição com a Inglaterra. Nas palavras do chanceler: “espero que certamente

¹¹⁷ “They tried to play Namibian groups off against each other, using competition over land and cattle to divide them, or forced them to sign protection treaties giving away their land”. KATJAVIVI, *op. cit.*, 1988, p. 7.

¹¹⁸ Walvis Bay era um porto pertencente aos britânicos.

¹¹⁹ OKUPA, *op. cit.*, 2006, p. 27.

¹²⁰ Nationalliberalen Partei.

¹²¹ It also implies that the constant perception of, and comparison with, other imperial powers always served to legitimate the self, and to justify the constant exceptional regulations that every empire used. LINDNER, *op. cit.*, p. 682, tradução nossa.

sejamos capazes de conceber na África um sistema forte similar ao que a Inglaterra realizou nas índias orientais. Lá, o comerciante é a única autoridade”¹²².

Acreditava-se que só era necessário a instalação de instituições, de administradores e da lei para um pronto domínio. Além disso, os colonizadores alemães entendiam que naquele território não havia uma estrutura ‘estatal’ que dificultaria sua entrada. Na verdade, o fato de não haver uma estrutura estatal como os europeus conheciam, não significava que não havia uma organização social naquele espaço. Antes da instalação oficial na África do Sudoeste Alemão, em 1884:

A maioria dos falantes de Otjiherero no centro da Namíbia estavam agrupados sob quatro líderes principais: Maharero, instalado onde hoje é a cidade de Okahandja; Kambazembi, onde hoje é o Parque Nacional de Waterberg; Manasse Tjiseseta, na atual Omaruru; e Kahimemua, ao leste de Otjihaenena. Destes, Maharero era o mais poderoso, e seu filho sucessor, Samuel Maharero, foi formalmente nomeado chefe dos “Herero” pelos alemães em 1891¹²³.

As poucas instituições burocráticas instaladas pelos alemães não se desenvolveram, pois, a lógica europeia não foi incorporada pelos grupos étnicos presentes que resistiram. Segundo Conrad, isso acarretou que os agentes coloniais (*Bezirksamtmänner*) frequentemente usassem o espaço das cerimônias para se encontrarem com os chefes africanos, nos apresentando uma relação dialética, em contraposição com o que é visto geralmente, enquanto dividida entre colonizador e colonizado¹²⁴.

Para os alemães, os grupos étnicos que se estabeleciam nas regiões de suas colônias não eram considerados cidadãos pela lei colonial, embora estivessem submetidos a ela. Segundo Brepohl, à medida que se expandiam as atividades econômicas, o controle e o direito da população local diminuía. Contudo, isso não impedia a lei de prever multas, confisco de bens, detenções, prisão perpétua, açoites e pena de morte¹²⁵.

A concepção de temporalidade nas colônias toma outro aspecto, isso porque mesmo com a dita ‘temporalidade curta’, com a qual caracterizam a colonização alemã, os africanos resistiram de vários modos: recusavam-se a assimilar “práticas então tidas como coisas de branco” ou

¹²² “I certainly hope that we shall still be able to devise in Africa a system similar to the one which has made England so strong in the East Indies. There, the trader is the sole authority”. BISMARCK, 1886, apud WEHLHER, *op. cit.*, p. 127. A referência em Wehler é R. Lucius v. Ballhausen, *Bismarck-Erinnerungen*, Stuttgart, 1921, p. 334.

¹²³ WALLACE, *op. cit.*, 2003, p. 357, tradução nossa.

¹²⁴ CONRAD, *op. cit.*, 2012.

¹²⁵ BREPOHL, *op. cit.*, 2010, p. 11.

justamente “aspiravam dominar tais práticas”, já que o negro era considerado incapaz de realizá-las¹²⁶.

Também devemos lembrar que, no âmbito da comunicação, as ordens ou dificuldades relatadas entre Berlim e a África do Sudoeste Alemão demoravam cerca de dois meses para chegar de um território ao outro, tempo das viagens de navio. Esta condição certamente teve influência tanto nos movimentos de resistência, como na tomada de atitudes autônomas por parte dos agentes coloniais e, conseqüentemente, na tentativa de domínio sob as etnias.

Nos anos iniciais, o domínio alemão utilizou as infraestruturas que já tinham sido estabelecidas por expedições científicas realizadas ao longo dos séculos XVIII e XIX; que por sua vez, também se basearam nas caravanas comerciais que as etnias locais utilizavam há tempos¹²⁷. Muitos dos moradores da cidade de Mbanza Congo, no Norte da Angola, administravam caravanas com destino ao interior, que podiam chegar até Dondo em Moçambique (uma viagem com a duração de meio ano). Segundo Heintze, as viagens não comerciais, com caráter expedicionário, eram vistas pelos angolanos como sem sentido. Estes se recusavam a trabalhar como carregadores, mostrando, assim, uma certa autonomia e resistência em relação aos alemães. A maioria dos carregadores, vinda de Mbanza Congo, era composta por súditos de um *Soba* – uma espécie de administrador local que disponibilizava súditos sob negociações. Entretanto, em algumas outras regiões, como em Loango, os europeus precisavam negociar com cada um dos homens livres para guiarem as caravanas, bem como transportarem os bens, diminuindo a quantidade de mão de obra¹²⁸. A negação dos africanos a esses trabalhos repercutiu no ‘fracasso’ de muitas expedições, como no próprio caso da Expedição na Costa do Loango empreendida por Bastian.

1.3. Trabalho entre Ideologia e Economia

Conforme apontamos no tópico anterior, as concepções de temporalidade e as relações que eram estabelecidas entre alemães e indígenas eram diversas, o que gerou uma heterogeneidade no modo como os alemães conduziram suas práticas em cada colônia. Além da presença anterior de missionários, membros de sociedades científicas nacionais e de outras potências, que implicavam assimetrias políticas e sociais, demandavam tais práticas que os alemães se

¹²⁶ CORREA, *op. cit.*, 2016, p. 19.

¹²⁷ CONRAD, *op. cit.*, 2012, p. 69.

¹²⁸ HEINTZE, *op. cit.*, 2007.

relacionassem diferentemente com cada espaço. Desse modo, além das formas políticas nativas dos territórios dominados serem diversas, o próprio projeto colonial estatal se alterou, surgindo novas formas de colonização através do processo colonial e novas contradições. Segundo George Steinmetz, o imperialismo alemão teria desenvolvido políticas específicas para cada grupo étnico¹²⁹. Motivo que nos leva a direcionar a pesquisa para a África do Sudoeste Alemão (atual Namíbia), recorte escolhido aqui.

Entretanto, seguindo os estudos da perspectiva transnacional, decidimos dedicar este tópico às considerações sobre o trabalho nas colônias alemãs, primeiro por ser uma das contradições que encontramos durante a pesquisa e também porque pretendemos traçar alguns paralelos entre as práticas coloniais. Isto ilustrará, portanto, as particularidades e universalidades da política colonial alemã dentro do quadro imperialista. A escolha desta temática deve-se ao seu aparecimento no artigo de Bastian, além de ser um fator indispensável para se pensar o imperialismo alemão e as relações entre colonos, colonizadores e outros agentes deste cenário. O projeto colonial não foi pensado de um modo único, devendo ser visto por meio de sua complexibilidade. Então, quais as táticas para formar trabalhadores? O que legitimava este trabalho? Para explicar sobre tais questões, faz-se necessário considerar o diálogo com autores africanos na escrita deste trabalho, buscando nomes e obras realizadas sob outras perspectivas e em outras partes do mundo.

Como já demonstramos aqui, era necessário que as instituições e agentes presentes nas colônias, tivessem um alinhamento com a administração colonial. Exemplo dessa discordância foram os maus tratos impostos à população negra por ordem de Carl Peters, que os considerava “criados por Deus para o trabalho duro”¹³⁰. O fato gerou polêmica entre as instituições religiosas presentes na África Oriental e acabou na imprensa alemã. Os sociais-democratas alemães ao receberem essas informações criticavam paulatinamente o seu projeto colonial e denunciavam suas práticas, dando repercussão negativa a política de colonização e, conseqüentemente, afetavam a política, inclusive iniciando uma investigação a Peters e outros agentes coloniais. Esse movimento anticolonial, partido da esquerda alemã, teve apoio expressivo entre as classes trabalhadoras¹³¹, e seu posicionamento sistemático contra Peters, o levou a julgamento anos mais tarde, e depois, a aposentadoria compulsória¹³².

¹²⁹ STEINMETZ, *op. cit.*, 2007.

¹³⁰ PETERS, 1912 apud CONRAD, *op. cit.*, 2010.

¹³¹ WEHLER, 1984.

¹³² BREPOHL, *op. cit.*, 2010.

Em alguns dos textos de Bastian a que tivemos acesso, a população nativa é tratada apenas como ‘nativos’, no termo em alemão *die Eingeborenen*. Fato que nos lembra o quanto ainda é atual a generalização quando se trata do conhecimento sobre África, reduzindo a sua cultura, identidade e existência a clichês.

Além disso, selecionamos o trabalho na África do Sudoeste Alemão como tema deste tópico para ilustrarmos a diferença entre a noção de trabalho, apresentada nos projetos coloniais, e como este se deu na política colonial.

Do ponto de vista europeu, o aspecto econômico foi o motivo para as ações imperialistas¹³³. O surgimento do capital financeiro, resultado da aliança dos bancos com as indústrias nacionais (capitalismo monopolista), resultou em aplicações especulativas e na formação de monopólios industriais, gerando crises por falta de mercados e auxiliando na busca extraterritorial. Do ponto de vista econômico conseguimos entender *quem* se apropriou dos excedentes de produção. Entretanto, para enxergar *África*, precisamos nos perguntar: *Quem os produzia?* Como produziam? Como foram convencidos de os produzir? A relação entre os aspectos econômico e cultural pode facilitar o caminho até as respostas; olhando a partir de *outra perspectiva* para compreender como se deu e como se sustentou a colonização alemã a partir do âmbito cultural. Resumindo, o Imperialismo é aqui entendido como uma forma historicamente construída resultante da produção capitalista e da consolidação do capitalismo. Durante o século XIX, o imperialismo surgiu a partir das relações econômicas coloniais¹³⁴ e se legitimou, culturalmente, através da superestrutura ideológica.

Segundo Marx e Engels:

As relações entre as diferentes nações dependem do estágio de desenvolvimento em que cada uma se encontra, no que concerne às forças produtivas, à divisão do trabalho e às relações internas [...] Reconhece-se de maneira mais patente o grau de desenvolvimento alcançado pelas forças produtivas de uma nação pelo grau de desenvolvimento alcançado pela divisão do trabalho¹³⁵.

Marx e Engels mostram-nos que o fato de a Alemanha ter não apenas um grau avançado de desenvolvimento das forças produtivas – ou seja, a capacidade de produzir por meio do trabalho com a utilização de meios materiais de produção (tecnologia) a partir da cooperação determinada para a satisfação das ‘*necessidades*’ sociais da vida; mas também possuir uma intensa divisão do trabalho – profissionais especializados – contribuiu enormemente para a

¹³³ HOBBSBAWM, *op. cit.*, 1988.

¹³⁴ Material enquanto busca por terras, mão de obra e matéria-prima, que se deu através de conflitos ou acordos concretos com os povos africanos.

¹³⁵ MARX, Karl e ENGELS, Friedrich. *A ideologia alemã*. São Paulo: Martins Fontes, 2001, p. 11.

dominação alemã sob os territórios que foram denominados colônias. Os territórios africanos não possuíam um desenvolvimento das forças produtivas ou uma divisão social do trabalho acirrada como nos países mais desenvolvidos, não porque não houvesse um desenvolvimento tecnológico, mas porque eram incomparáveis à lógica sociocultural dos povos africanos, totalmente distinta da ocidental: a tradição oral e o trabalho coletivo africanos não se equivalem à força produtiva nos países imperialistas – a ideia de propriedade privada, assim como a de herança, não faziam sentido no contexto africano. Para a sociedade tradicional africana, por exemplo, “a terra pertencia a Deus, e ao homem cabia o direito de usufruir dela, mas não o de possuí-la”¹³⁶. Assim, o desenvolvimento das forças produtivas existentes nesses países também não pode ser equivalente ao *trabalho* realizado em África. O grau de divisão deste mesmo *trabalho* também não é equivalente, e, por isso mesmo, faz-se necessário compreendermos essas diferenças para enxergarmos essa cultura sob uma nova perspectiva. Considerando as regiões do Mali e Senegal, Amadou Hampaté Bâ aponta que a concepção de trabalho na sociedade tradicional africana acompanhava linguagens corporais, cantos e rituais:

As atividades humanas possuíam caráter sagrado ou oculto, principalmente as atividades que consistiam em agir sobre a matéria e transformá-la, uma vez que tudo é considerado vivo. Toda função artesanal estava ligada a um conhecimento esotérico transmitido de geração a geração e que tinha sua origem em uma revelação inicial [...] A tira de tecido que se acumula e se enrola em um bastão que repousa sobre o ventre do tecelão representa o passado, enquanto o rolo do fio a ser tecido simboliza o mistério do amanhã, o desconhecido devir. O tecelão sempre dirá: “Ó amanhã! Não me reserve uma surpresa desagradável!”¹³⁷.

Na Europa, o grau de divisão de trabalho resultou em uma produção setorizada não só materialmente no espaço fabril, mas também intelectualmente, que se propôs enquanto produção *neutra* e supostamente *aprofundada* de conhecimento sobre as diversas áreas. Algumas dessas áreas, como antropologia, etnologia, filologia, geografia, produziram conhecimento sobre territórios e grupos étnicos, que futuramente acabaram sendo dominados. Um conhecimento *aprofundado* suficientemente para dominar – língua, modo de produção, fertilidade de suas terras, variedade de seus animais –, mas não necessariamente para a produção de um conhecimento *neutro*, como propagavam. Ao contrário, era um conhecimento hegemônico, ou seja, que ia ao encontro da aceitação e ampliação da crença colonial.

No Imperialismo alemão, entretanto, em vista às fragmentações do projeto colonial, não haveria uma ideologia forte que pudesse sozinha dar base para as práticas coloniais,

¹³⁶ BÂ, A. H. *A tradição viva*. IN: Ki-Zerbo, J. (coord.) *História Geral da África*. I. Metodologia e Pré-História da África. São Paulo: UNESCO; Ática, 1980.

¹³⁷ BÂ, *op. cit.*, 1980, p. 185-186.

ocasionando que, em relação ao trabalho, a força foi utilizada regularmente para coagir e dar coesão às colônias.

Dentre as formas de coagir, o fenômeno do trabalho foi a principal. Submeter a maioria dos homens adultos ao trabalho forçado (não remunerado), regulamentos rígidos e ao controle de identidade, criou, na concepção de Zimmerer (2005, 2009, 2011), um estado de exploração racialmente segregado. O que nos leva ao encontro da tese de Angela Davis (2016) e da contestação desta análise à história do imperialismo britânico por McClintock (2010), ou seja, de que a relação imperial construiu uma assimilação entre classe e raça (e também gênero).

As escolas das colônias foram fundadas por sociedades missionárias e tinham o lema “orar e trabalhar” como condição para o desenvolvimento do homem. Segundo a missão cristã, o trabalho físico fazia parte do processo civilizatório, ou seja, na ocidentalização dos povos colonizados. “Criação dos negros para o trabalho” – *Erziehung des Negers zur Arbeit*¹³⁸ – foi uma política criada pelo Estado alemão e pelas Igrejas luteranas para aplicarem nas colônias. Em nossas referências bibliográficas de língua inglesa esta política é traduzida como *education*, entretanto, optamos aqui por *criação*. *Erziehen* é o verbo usado para aquela educação que os pais dão às crianças; o vocábulo também usado para o “ensino” de animais domésticos. Sem o prefixo “er”, *ziehen*, significa puxar. Outros verbos em alemão denotariam melhor o vocábulo educação em português, como *Bildung* ou *Ausbildung*. Afirmamos isso, pois se essa criação dos negros para o trabalho é algo que implica uma compreensão dos mesmos enquanto crianças, a política colonial, aliada à Igreja, assumiu o papel de “pais” dessa população. O conceito está intimamente ligado ao modo de pensar ocidental: a educação/criação dos pais é algo que impõe, que os *puxa*, os obriga ao trabalho. Por isso, este trabalho é denominado trabalho forçado e semiescravo. Segundo o direito colonial, os alemães não poderiam ter escravos. Mas, sabe-se que, uma vez em território colonial, as leis eram invalidadas e descumpridas. Na prática muitas vezes não houve diferenciação entre trabalho forçado e escravidão, já que o primeiro denota o recebimento de alguma forma de salário.

Apesar desta política “educacional”, a mão de obra continuava sendo insuficiente para alcançar a alta expectativa colonial de produção capitalista – que levava a Alemanha a importar de outras colônias como Egito, África do Sul e Marrocos –, assim, a escravidão acabou se

¹³⁸ MARKMILLER, Anton. "Die Erziehung des Negers zur Arbeit" - Wie die koloniale Pädagogik afrikanische Gesellschaften in die Abhängigkeit führte. Dietrich Reimer Verlag, Berlin 1995.

tornando parte integrante do cotidiano colonial alemão, pois era preciso um motor para desenvolver e impulsionar a revolução industrial da recente Alemanha Guilhermina.

Era *modus operandi*, pela característica nômade de algumas etnias, trabalhadores do Cabo Inglês irem trabalhar na África do Sudoeste Alemão. O que também nos assinala um fracasso no recrutamento de mão de obra das etnias que viviam no território “colonizado” pelos alemães. O resultado disso foi que algumas populações eram forçadas a se mudarem para regiões menos férteis, sendo suas terras distribuídas às grandes corporações de *plantation*. Dentro da economia colonial também havia fazendas individuais, ligadas à criação de gado. Não obstante, as *plantations* de café, cacau, algodão e borracha, abasteciam parte da sociedade industrial alemã.

Conrad fala sobre a proletarização das *plantations*, onde o uso da mão de obra imigrante, temporária e sazonal seria uma característica do desenvolvimento do sistema capitalista na África do Sudoeste Alemão; e a existência de trabalho forçado seria uma contradição própria deste sistema, já que não houve uma transição gradual da mão de obra escrava para a assalariada. Entendemos aqui, que esta análise da contradição entre existência concomitante de capital e escravidão pode ser feita em relação aos Estados Unidos, numa fase avançada do processo de liberalização da economia, no qual a escravidão se manteve sob o governo de Thomas Jefferson¹³⁹; entretanto, não concordamos com Conrad, quando diz que a existência de mão de obra imigrante, temporária e sazonal caracterizam uma proletarização das *plantations* e, conseqüentemente, o desenvolvimento do capitalismo nesta região em si. Este sistema não se desenvolveu na África do Sudoeste Alemão, entretanto, fez parte do sistema capitalista mundial, na medida em que seus trabalhos de regime forçado e relações coloniais auxiliaram o desenvolvimento do capital na metrópole a partir do financiamento e fornecimento de matérias-primas para a revolução industrial. Na África do Sudoeste Alemão a presença do trabalho escravo demonstra resquícios da servidão na mentalidade dos colonos alemães, servidão que ocorria em certas partes orientais da Alemanha. A subsunção formal, ou seja, o primeiro momento de subordinação do trabalho ao capital, através do salário, não ocorreu na África do Sudoeste Alemão, tampouco a subsunção real, ou seja, a hegemonia da forma assalariada combinada com o desenvolvimento das forças produtivas. O que nos sinaliza justamente para os caracteres coloniais deste território.

¹³⁹ MORGAN, Edmund S. *Escravidão e liberdade: o paradoxo americano*. Estudos Avançados, São Paulo, v. 14, n. 38, jan./abril. 2000, p. 121-150.

Caráter expresso, em primeiro lugar, pela presença gritante de trabalho escravizado. Apesar deste fato, é recorrente na historiografia da colonização alemã a afirmação de que as colônias não eram lucrativas, e que as relações mais “capitalistas” da Alemanha se davam com países como o Brasil e a Argentina, por proporcionarem um lucro maior para os alemães. Entretanto, parece que afirmar que as colônias não eram lucrativas deriva de uma perspectiva econômica que ignora que a dimensão geográfica das colônias alemãs em relação ao Brasil e a Argentina era significativamente maior e mais produtiva; ignorando também o trabalho

Escravo nas colônias alemãs. Além disso, os próprios colonos importaram da Alemanha armas, álcool e roupas, movimentando uma porcentagem significativa da economia. Em segundo lugar, se, na afirmação de Conrad, as pequenas propriedades dos alemães não participavam da economia colonial, como podemos falar em desenvolvimento do capitalismo? A presença agropecuária, sem desenvolvimento das forças produtivas, denota uma situação tipicamente colonial. Cabe lembrar que a região só se tornou independente em 1990, autodenominando-se Namíbia. Assim, sob uma situação direta de subordinação política e econômica, como podemos falar em desenvolvimento do capitalismo neste território? Um último fator advém das trocas comerciais entre europeus e africanos não serem intermediadas pelo dinheiro, apesar do governo colonial ter iniciado uma política de introdução da economia monetária¹⁴⁰.

Retomando a questão da mão de obra, como solução a falta desta, eram recorrentes os casos de trabalhadores chineses que migravam para a África Oriental Alemã. No Brasil, como foi difícil “fazer os indígenas brasileiros trabalharem”, trouxeram os africanos; dois séculos mais tarde, como fora difícil “fazer os indígenas africanos trabalharem” nas colônias alemãs, trouxeram os chineses. Esta comparação está de acordo com a tese de Ferro das continuidades do período colonial no imperialismo. Além disso, através desta contestação é nítida a existência do racismo como um fenômeno estrutural.

Outro exemplo concreto é o caso de Togoland (atual Togo), onde, segundo Zimmerman, um regime econômico político racista, colocava os homens da etnia Eué “num estado permanente de exceção, que permitia que a violência e a coerção fossem exercidas em nome da

¹⁴⁰ CORREA, Sílvia Marcus de Souza. *As ambiguidades do trabalho na África Oriental Alemã (1885-1914)*. IN I Seminário Internacional de História do Trabalho – V Jornada Nacional de História do Trabalho, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Outubro 2010.

normalização do trabalho livre”¹⁴¹. Este regime decorreu da expedição Tuskegee, realizada por estudiosos norte-americanos vindos do Instituto de Tuskegee, cidade do Alabama. A expedição tinha por objetivo realizar uma assistência técnica agrícola. Em um primeiro momento, 4 membros do Instituto construíram uma plantação-modelo de 30 hectares no interior, que fora arrendada ao rei de Tove (região que hoje é um município de mesmo nome).

Em 1904, John W. Robinson fundou uma escola de algodão em Notsé, localizada mais ao norte de Tove. Esta escola também foi consequência das críticas que os governadores alemães, como Puttkamer, faziam a educação oferecida pelos missionários como “demasiada acadêmica”, que não incentivava o “amor pelo trabalho prático”¹⁴². Nesse sentido, a escola de algodão propunha uma educação exclusivamente agrícola. Entretanto, seu objetivo de formar mão de obra foi fracassado.

Em um terceiro momento, inspirando-se no sistema de “arrendamento coercivo que marcou o trabalho agrícola afro-americano entre a Guerra Civil e a 2ª Guerra Mundial”¹⁴³, foi criado um sistema de exploração de pequenas áreas agrícolas com trabalho “semilivre”, que aumentou significativamente a exportação de algodão para a Europa entre 1901 e 1909, bem como aumentou os movimentos de resistência através da fuga, evasão da escola agrícola e abandono do território.

Essas três tentativas de inserir os togoleses no mundo do trabalho fracassaram no século XIX por inúmeros motivos. Um deles é caracterizado pela identidade e história dos Eué, predominantemente marcadas pelo poder doméstico e econômico das mulheres, que eram as cultivadoras de algodão no Notsé e as produtoras de cerâmica no Tove. A imposição da agricultura ocidental e a retirada das mulheres do campo e da economia demonstra novamente uma relação direta entre imperialismo, patriarcado e racismo estrutural, já que a imposição destes sistemas políticos e econômicos significa também a instauração do sistema patriarcal, o que não significa negar que havia relações patriarcais na África pré-colonial, mas sim que com o imperialismo e o racismo estrutural, o patriarcado enquanto sistema hegemônico também se

¹⁴¹ ZIMMERMAN, Andrew. *O Alabama Alemão em África: A expedição Tuskegee ao Togo Alemão e as origens transnacionais dos plantadores de algodão na África Ocidental*. IN MONTEIRO, José Pedro. *Os Passados do Presente - Internacionalismo, imperialismo e a construção do mundo contemporâneo*. Coimbra: Editora Almedina; 2015, p.183 - 209, 2015, p. 208.

¹⁴² PUTTKAMER, Klein; 1888, foi um dos documentos consultados apresentados pelo trabalho “O Alabama Alemão em África: A expedição Tuskegee ao Togo Alemão e as origens transnacionais dos plantadores de algodão na África Ocidental” de ZIMMERMAN, *op. cit.*, 2015, p. 204.

¹⁴³ ZIMMERMAN, *op. cit.*, 2015, p. 207.

impôs. Até hoje a economia do Togo gira em torno da exportação de cacau, café e algodão, mostrando as repercussões da política agrária durante a colonização alemã.

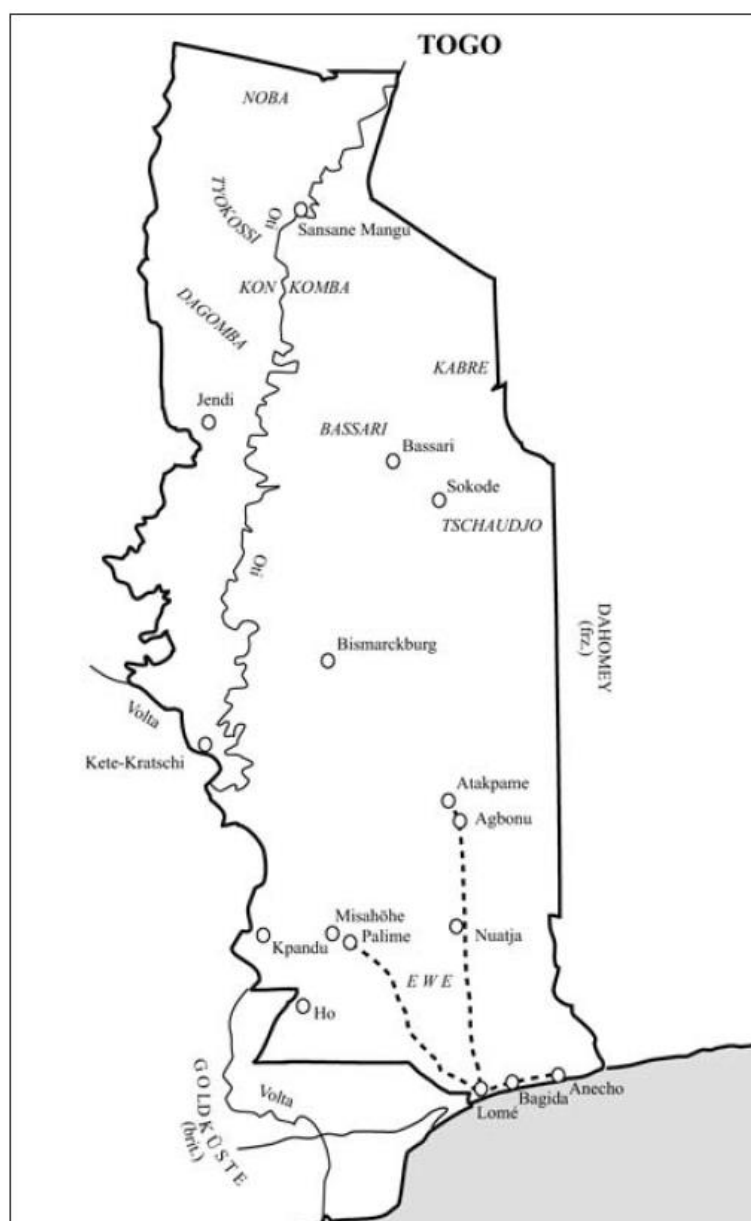


Figura C – Mapa do Togo. Fonte: SPEITKAMP, 2008, P. 189.

Na perspectiva de comparação das políticas coloniais e metropolitanas, observamos que, assim como houve a proibição legal da escravidão nas colônias alemãs, contemporaneamente ocorreu a abolição da servidão na Prússia. Em ambos os casos (interno e externo) houve o descumprimento da lei, em vista da falta de mão de obra que tal política gerou nos dois âmbitos. No caso da metrópole, a abolição da servidão foi uma política que contribuiu com o processo de dissociação dos trabalhadores rurais alemães de seu modo de produção principal; a terra. Apesar de não serem oficialmente os proprietários, as relações de arrendamento criavam para o trabalhador um meio de subsistência. A expropriação de terras, aliada também à política de

taxações, forçou o êxodo dos camponeses alemães para as cidades e/ou a migrarem para outros países.

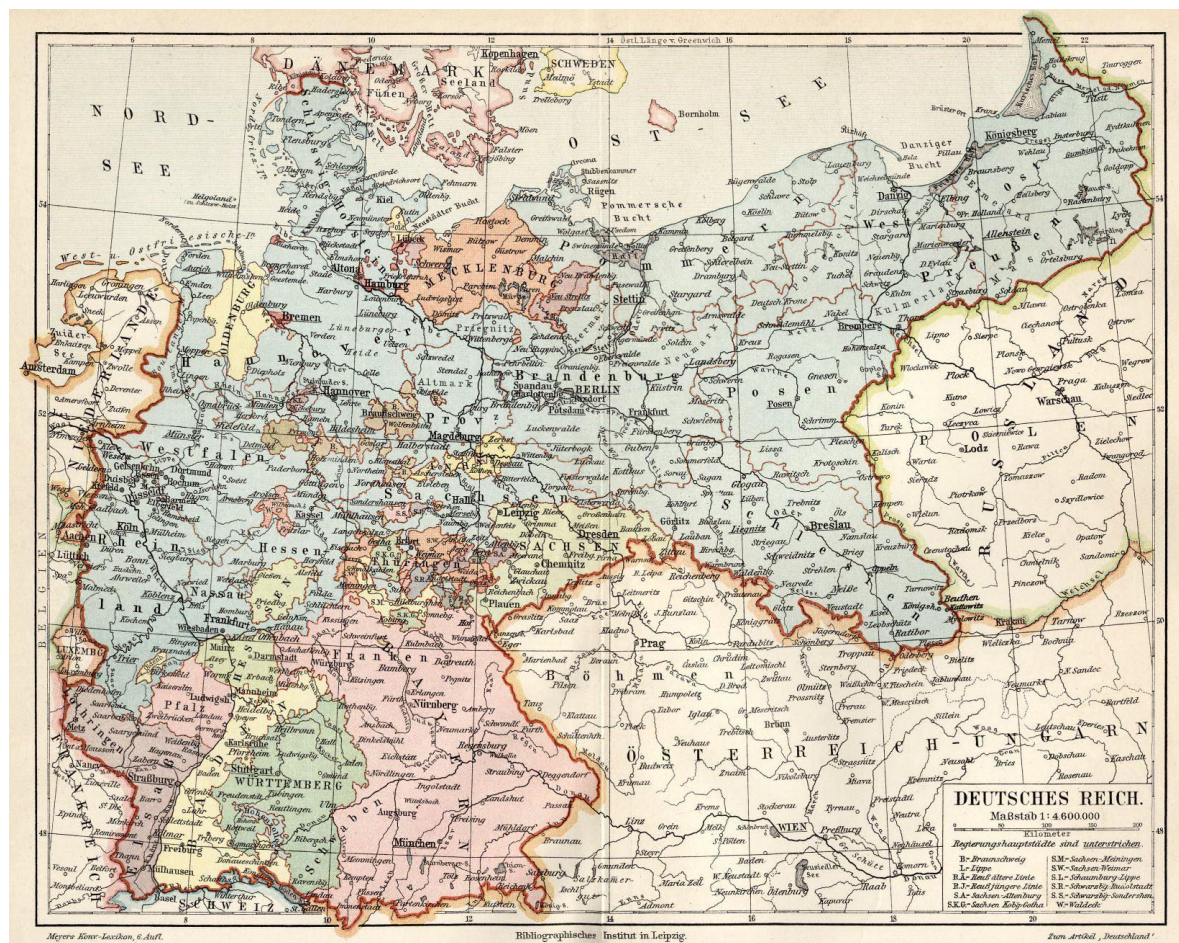


Figura D – Mapa do Reich Alemão entre 1871-1918¹⁴⁴.

Os proprietários, portanto, necessitavam de mão de obra migrante, esta, por sua vez, vinha expressivamente da Polônia. Posteriormente, com a consolidação do Estado-nação e o corrompimento da raça (*Racenschädlichkeit*), na década de 1880, os habitantes polacos e os que não possuíam cidadania alemã foram expulsos massivamente do território alemão. A grande maioria dos habitantes da província de Posen (Poznań), anexado ao território prussiano entre os anos de 1815 e 1919, eram poloneses.

Vale lembrar que a agricultura foi o setor mais afetado na crise econômica mundial a partir de 1870¹⁴⁵ e, procurando resolver o problema da mão de obra, desenvolveu-se o que oficiais prussianos recorrentemente nomeavam de “colonização interna” – *innere Kolonisation*. O que nos parece uma resposta a tal crise. Através da Comissão de Assentamento –

¹⁴⁴ Fonte: https://deutsche-schutzgebiete.de/wordpress/projekte/deutscher-krieg/norddeutscher-bund-1866-1870/deutsches_reich_kaiserreich_landkarte/. Acessado em 20.08.2019.

¹⁴⁵ HOBBSAWM, *op. cit.*, 1988.

Ansiedlungskommission – do Ministério da Agricultura prussiano, grandes propriedades ficaram sob comando de administradores; recrutando 85 mil agricultores alemães sob um regime de trabalho “semilivre”¹⁴⁶. Ou seja, a política ligada ao trabalho não precisou ser separada nas categorias interna e externa; e a política tanto na colônia quanto na metrópole mantinha a servidão apesar da proibição pela lei.

A questão do trabalho africano em um sentido geral pode ser encontrada em Bastian, que afirma: a escravidão é ‘uma vergonhosa mancha de sangue’; enquanto isso, outros alemães, como Peters, afirmam o contrário: “a população africana é dotada pela natureza de força muscular muito resistente” e, por isso, seria uma “subespécie de escravos natos”. Segundo ele, desde a antiguidade o trabalho era mediado por meio da imposição desta escravidão ao continente negro e, com a difusão da emancipação da escravidão, a população africana não via mais “necessidade de trabalho devido à condição de vida agradável que se tem nos trópicos”¹⁴⁷. Para defender seu argumento, Peters diz que o trabalho forçado é a forma de contribuição da população negra ao Estado alemão, já que os europeus pagariam tarifas e impostos.

Contudo, a escravidão não ocorrera somente no “início” da colonização. Exemplificando, em 1900, 10% da população da África Oriental alemã foi escravizada, 400 mil pessoas; em 1912, estima-se que havia 12 mil empregados recrutados à força para as *plantations* no Camarões, maior sistema de *plantations* criado pelos alemães¹⁴⁸. Para constituir as colônias de plantio, Bastian afirma que na colônia:

Uma vez que o seu clima, sob as leis geográficas provinciais, não pode ser compatível com a constituição criada na zona temperada, o europeu tem a possibilidade de considerar aquelas terras enquanto pátria (se antes não superar ao menos a crise climática escassa) [...] Ao mesmo tempo, portanto, exclui-se o próprio trabalho manual, que acelera o ambiente hostil em suas manifestações nocivas e, por um período maior de existência, exige-se a maior proteção possível do corpo, muitas vezes excessiva, ainda que apenas através da supervisão de um número de trabalhadores subalternos¹⁴⁹.

¹⁴⁶ ZIMMERMAN, Andrew. *Alabama in Africa: Booker T. Washington, the German Empire, and the Globalization of the New South*. Princeton, NJ: Princeton University Press. 2010, p. 88.

¹⁴⁷ BREPOHL, *op. cit.*, 2010, p. 169.

¹⁴⁸ CORREA, *op. cit.*, 2012, p. 89.

¹⁴⁹ Da deren Klima aber, nach dem Gesetz der geographischen Provinzen, für die in gemässigten Zone geschaffene Constitution kein congeniales sein kann, fehlt dem Europäer die Möglichkeit, die dortigen Länder als dauernde Heimath zu betrachten (ehe wenigstens die Acclimatisations-Krisis nicht überstanden), und er wird deshalb im Allgemeinen vorziehen, möglichst rasch in wenigen Jahren sein Schäfchen ins Trockene zu bringen, um damit nach dem Geburtslande heimzuziehen. Gleichzeitig ist demnach auch eigene Handarbeit ausgeschlossen, wodurch das Feindliche der Umgebung in seinen verderblichen Äusserungen beschleunigt werden würde, und für längere Fristung des Daseins wird möglichst Schonung des Körpers verlangt, welchem oft schon zuviel zugemuthet wird, wenn auch nur durch die Beaufsichtigung einer untergeordneten Arbeiterzahl; BASTIAN, *op. cit.*, 1882, p. 4, tradução nossa.

Este escrito exemplifica um argumento frequentemente utilizado para legitimar o uso de mão de obra africana, que inclusive converge com o que Carl Peters tenta justificar em *Zur Weltpolitik*, de 1902, de que o “negro teria sido criado por Deus para o trabalho duro”¹⁵⁰. Segundo Conrad, médicos e cientistas envolvidos na política colonial acreditavam que os trabalhos físicos não conseguiriam ser desempenhados pelos europeus¹⁵¹, argumento que pode ser considerado universal dentro da história do colonialismo: os portugueses alegavam o mesmo, dois séculos antes para legitimar o tráfico negreiro para o Brasil. Partindo dessa premissa, centraram-se esforços teóricos e práticos para utilizar *o outro* enquanto mão de obra: trabalho compulsório e estrangeiro; taxações; e a retórica da educação para o trabalho, ensinada pelos religiosos. Além de ser difícil angariar mão de obra, também havia dificuldade em mantê-la: o tratamento brutal e as condições inadequadas de trabalho causavam mortes, evasão e resistências.

No caso alemão, a colonização se deu simultaneamente em seu próprio Estado e em sua expansão imperial. A semelhança entre a expulsão dos *Herero* de suas terras na África do Sudoeste Alemão e dos polacos em Posen (região da Polônia) demonstra uma consonância na política alemã que, a separação em interna e externa, pode excluir questões relevantes. Esse movimento é, portanto, uma particularidade da colonização alemã comparada com as colonizações portuguesas ou inglesas, talvez fruto do seu próprio movimento histórico de unificação tardia. Comparando com a explanação de Marx sobre este processo de acumulação primitiva do capital na Inglaterra durante os séculos XIV e XV (MARX, 2008, p. 839), poderíamos afirmar que, no caso alemão, este processo se deu de forma acelerada e no âmbito político interno e externo simultaneamente. Ou seja, tanto na África do Sudoeste Alemão quanto na província prussiana, houve um processo de retirada dos trabalhadores de suas terras, privando-os de seus meios de subsistência e substituindo a produção de alimentos por *plantations*. Para isso utilizou-se a legislação, expressa nos deveres e taxações; e a educação; para então jogá-los no “mundo do trabalho”.

Apesar de vermos o processo interno e externo como consonantes no âmbito político, outros autores apontam para a fragmentação do âmbito das práticas coloniais alemãs, o que implica dizer que, em cada realidade concreta das colônias a política moldou-se e modificou-se. Na Baía de Lüderitz, por exemplo, desenvolveu-se uma intensa movimentação causada pela extração de diamantes. O austero controle, a proibição de bebidas alcoólicas e a jornada de

¹⁵⁰ CONRAD, *op. cit.*, 2012, p. 93.

¹⁵¹ CONRAD, *op. cit.*, 2012, p. 92.

trabalho rigorosa aliada ao fato de os trabalhadores africanos serem de outras áreas, causavam conflitos e rebeliões que, segundo Correa, podem ser encontrados nos processos criminais do Arquivo Nacional da Namíbia. Concluímos, neste tópico, que as *fantasias coloniais* alemãs de disciplinamento social e controle total, em prol da produtividade, frustraram-se perante as diversas formas de resistência nas colônias: fugir, sabotar ou mesmo destruir algumas das regras coloniais.

2º Capítulo - Ciência e imperialismo

“Como é realmente interessante o jornal para nossa querida pátria! O que nós não seríamos informados!”
152

O poema de Heinrich Hoffmann denuncia, em 1841, a monotonia diária da imprensa. Imprensa essa que antes da Primavera dos Povos era inconsistente nas regiões de língua alemã; muitos periódicos tinham vida curta, não passando do primeiro número. Segundo Rudolf Stöber, a Revolução de 1848 abriu espaço para páginas satíricas e cheias de mau-humor motivadas pelo *Vormärz*¹⁵³, bem como para publicações relativas às viagens dos alemães ao além-mar. Sob influência desta divulgação ocorreu um aumento de associações científicas na Alemanha a partir desse período, segundo Glenn Penny, com o objetivo de propagar, defender ou mesmo construir e consolidar os estudos científicos, o que teria relação com a própria formação das ciências no espectro europeu e norte-americano¹⁵⁴.

Muitas das sociedades científicas possuíam revistas e jornais próprios. A BGAEU, *Sociedade de Antropologia, Etnologia e Pré-História de Berlim*, por exemplo, era responsável pela *Zeitschrift für Ethnologie* – Revista de Etnologia¹⁵⁵. Bastian colaborou com sua fundação em 1869. Esta funcionava como correspondente nacional e internacional da BGAEU, não refletindo, portanto, apenas sobre a etnologia alemã, mas trazendo especialmente espectros da etnologia internacional para os leitores alemães. Dentre os cientistas que nela publicaram destacamos Franz Boas, Leo Frobenius, Adolf Bastian, Rudolf Virchow e Hermann Baumann; seu conteúdo era composto por relatos de viagem dos membros da BGAEU, por atas e

¹⁵² Wie ist doch die Zeitung interessant für unser liebes Vaterland! Was haben wir heute nicht alles vernommen! Die Fürstin ist gestern niedergekommen, Und morgen wird der Herzog kommen, Hier ist der König heimgekommen, Dort ist der Kaiser durchgekommen Bald werden sie alle zusammenkommen Wie interessant! wie interessant! Gott segne das liebe Vaterland! Wie ist doch die Zeitung interessant Für unser liebes Vaterland! Was ist uns nicht alles berichtet worden! Tradução nossa: Como é realmente interessante o Jornal para nossa querida pátria! O que hoje nós não tínhamos interrogado! A princesa retornou ontem, E amanhã o Duque virá, O Rei volta aqui para casa, Lá o Kaiser retornou, em breve todos eles estarão juntos. Que interessante! Que interessante! Deus abençoe nossa amada pátria! Como é realmente interessante o Jornal para nossa querida pátria! O que nós não seríamos informados!

¹⁵³ STÖBER, Rudolf. *Deutsche Pressegeschichte. Von den Anfängen bis zur Gegenwart*. Konstanz: UVK, Verlagsgesellschaft mbH, 2005, p. 73.

¹⁵⁴ PENNY, H. Glenn e BUNZL, Matti (orgs). *Worldly Provincialism: German Anthropology in the Age of Empire*. Michigan: University of Michigan Press, 2003.

¹⁵⁵ A Revista de Etnologia passa a ser coordenada em conjunto com a Sociedade Alemã de Antropologia (Deutschen Gesellschaft für Völkerkunde – DGV), a partir da sua fundação em 1929 e os membros das duas sociedades recebem sua edição gratuitamente. Sua última edição é de 2016. Os editores são Prof. Dr. Peter Finke (Zürich) da DGV e o Prof. Dr. Lars-Christian Koch (SMB) da BGAEU. Informações retiradas do site: <https://www.dgska.de/zeitschrift-fuer-ethnologie/>. Acessado em 20/05/2018.

resultados dos debates de suas reuniões até 1903. A revista é atualmente publicada e distribuída pela Editora Reimer.

Partindo do ponto de vista de Zantop, percebemos que esta mentalidade colonial também motivou expedições científicas. Mary Louise Pratt indica que, em alguns casos, os relatos de viagem tornavam o novo como exótico. A problematização feita pela autora em seu livro *Os Olhos do Império* converge com nosso objetivo neste capítulo: “Como os relatos de viagem e exploração produziram *o resto do mundo* para leitores europeus em momentos particulares da trajetória expansionista da Europa?” (PRATT, 1999). No caso deste capítulo, essa pergunta se volta para a produção bastiana sobre a colonização e sobre África a partir de escritos e de algumas práticas suas.

2.1. Bastian e a Antropologia

Nesse tópico discorreremos sobre as relações entre a antropologia e o processo colonial engajado pela Alemanha a partir de uma dessas associações científicas: a BGAEU, porque, conforme colocado no capítulo anterior, seguimos a perspectiva apresentada por Okupa, em que percebe outros pontos de partida para o fenômeno imperialista que não os tradicionais.

Bastian participava ativamente de diversas instituições, podendo assim, expressar suas opiniões de forma individual, bem como falar *com* e *pelos* instituições, como demonstra a categoria histórica koselleckiana de experiência:

Na experiência se fundem tanto a elaboração racional quanto as formas inconscientes de comportamento que não estão mais ou que não precisam mais estar presentes no conhecimento. Além disso, na experiência de cada um, transmitida por gerações e instituições, sempre está contida e é conservada uma experiência alheia¹⁵⁶.

Nesse sentido, os trechos sobre as culturas africanas e o Imperialismo encontrados nos escritos de Bastian demonstram como ele viu os africanos, a colonização, a ciência e as ações do Estado Alemão; possibilita-nos, portanto, questionar as *reproduções*, ideias hegemônicas, de seu tempo histórico que contribuíram para o apoio às colônias e à divulgação sobre a África.

No artigo “*Duas Palavras sobre Sabedoria Colonial para quem a mesma fracassou*”, por exemplo, Bastian apresenta a colonização europeia até então realizada de forma negativa. Entretanto, o autor se propõe a pensar a possibilidade da colonização alemã e no papel exclusivamente positivo que estas sociedades científicas implicariam nos territórios além-mar.

¹⁵⁶ KOSELLECK, *op. cit.*, 2006, p. 309 - 310.

Defendendo, então, que a Alemanha empreenda uma colonização científica. Esse subtópico descreve as influências teóricas e as sociabilidades do campo antropológico de Bastian, a fim de entendermos que sua defesa a colonização científica é resultante de seu período histórico; é uma expectativa gerada a partir das experiências daquele sujeito naquele espaço.

A obra de Bastian é considerada parte da literatura liberal e republicana; o título de um dos trabalhos anuncia o fracasso do imperialismo “*Duas Palavras sobre Sabedoria Colonial para quem a mesma fracassou*” – *Zwei Worte über Colonial-Weisheit von Jemandem, dem dieselbe versagt ist*. Apesar de no âmbito teórico compreendermos que Bastian não era a favor das colonizações que haviam ocorrido até então, ainda assim contribuiu para a legitimação do mesmo ao acrescentar o adjetivo “científico”. Quais seriam as diferenciações na prática dos colonialismos até então e o colonialismo cientista alemão?

A escrita bastiana é cheia de denotações empíricas, que faziam parte da metodologia etnográfica¹⁵⁷, que contêm informações essenciais para o movimento imperialista, apesar do propósito de sua publicação não ser promover o imperialismo em si, mas sim a ciência antropológica que estava desenvolvendo. Teoricamente, este autor pôde não ‘querer’ um imperialismo ‘desumanizado’ praticado pelos portugueses e espanhóis, segundo sua perspectiva. Todavia, em que medida o modo de conhecer e de produzir conhecimento utilizado por Bastian foi capaz de contribuir e/ou potencializar a expansão colonial ‘desumanizada’ já em andamento? As críticas às demais colonizações europeias partem do campo de experiência bastiano e motivam que ele defenda um tipo específico de colonização em detrimento de outra; a colonização científica. Como aponta Koselleck:

A expectativa se realiza no hoje, é futuro e presente, voltado para o ainda-não, para o experimentado, para o que apenas pode ser previsto. Esperança e medo, desejo e vontade, a inquietude, mas também a análise racional, a visão receptiva ou a curiosidade fazem parte da expectativa e a constituem¹⁵⁸.

Na tentativa de apreender o campo de experiência bastiano, faremos apontamentos a respeito da tradição científica a qual ele se filia; partiremos, portanto, de uma seleção de obras historiográficas da Antropologia Alemã, composta pelos autores Massin, Bunzle, Gingrich, Eriksen e Nielsen, e Kenny¹⁵⁹. Estes nos auxiliam a entender o processo de institucionalização

¹⁵⁷ PENNY, *op. cit.*, 2003.

¹⁵⁸ KOSELLECK, *op. cit.*, 2006, p. 310.

¹⁵⁹ MASSIN, Benoit. *From Virchow to Fischer: Physical Anthropology and "Modern Race Theories" in Wilhelmine Germany*. IN: STOCKING, George W. *Volksgeist as Method and Ethic: Essays on Boasian Ethnography and the German Anthropological Tradition*. Wisconsin: University of Wisconsin Press, 1996; BUNZL, Matti. *Franz Boas and the Humboldtian Tradition*. IN STOCKING, Georg W. Jr. *Volksgeist as Method*

da antropologia enquanto ciência através de figuras importantes na história da antropologia alemã e que, a partir da leitura desse processo em que essa disciplina ia ganhando corpo, visualizamos traços racistas que auxiliam o discurso e a prática imperialista.

Em geral, é consenso para os autores supracitados que a base da ciência antropológica partiu do conceito de *Völkerkunde*, ou estudo dos povos/ de suas culturas – *folclore*. Conceito que se encontra tanto em filósofos como Immanuel Kant e Johann Gottfried Herder¹⁶⁰, quanto nos irmãos von Humboldt, Wilhelm e Alexander, e em Theodor Waitz¹⁶¹.

Segundo Bunzl, os cientistas Theodor Waitz e Adolf Bastian foram os primeiros a difundir as correntes humboldtianas de forma sistemática, estabelecendo assim, um ponto de vista historicista contra iluminista no estudo das humanidades como um todo¹⁶². Bunzl caracterizou tal movimento no pensamento alemão como crítico ao Iluminismo francês, o denominando de *Counter-Enlightenment* – Contra Iluminismo.

Nessa perspectiva, podemos afirmar que a diferença da antropologia alemã em comparação com as antropologias francesa e inglesa deve-se a um século de tradição do pensamento alemão baseada na *Kultur*. Além da diferenciação teórica, o historiador e professor da University of Iowa, Glenn Penny¹⁶³, aponta para as diferenciações metodológicas dessas ciências: os antropólogos e etnólogos alemães se baseavam em um método indutivo, enquanto que os americanos em um dedutivo. Para o pesquisador, a tradição anglo-americana seria nitidamente evolucionista, ao passo que os alemães tiveram uma tendência ao historicismo.

O conceito de *Kultur* distanciou essa antropologia do darwinismo social no primeiro momento. Entretanto, segundo Norbert Elias, há uma convergência dos movimentos filosóficos

and Ethic - Essays on Boasian Ethnography and the German Anthropological Tradition. Madison: University of Wisconsin Press, 1996; GINGRICH, Andre. *The German-Speaking Countries. Ruptures, Schools and Nontraditions: Reassessing the History of Sociocultural Anthropology in Germany*. IN One Discipline, Four Ways: British, German, French and American Anthropology. Chicago: The University of Chicago Press, 2005; ERIKSEN, Thomas H.; NIELSEN, Finn S. *História da Antropologia*. Petrópolis: Vozes, 2007; KENNY, Anna. *The Aranda's Pepa - An introduction to Carl Strehlow's Masterpiece "Die Aranda und Loritja: Stämme in Zentral-Australien" (1907-1920)*. Canberra: Australian National University Press, 2013.

¹⁶⁰ KENNY, *op. cit.*, 2013.

¹⁶¹ No artigo *Franz Boas and the Humboldtian Tradition* (1996), Matti Bunzl traça cronologicamente alguns autores colocando as continuidades e descontinuidades dos pensadores que vieram após os irmãos Humboldt. BUNZL, Matti. *Franz Boas and the Humboldtian Tradition*. IN STOCKING, Georg W. Jr. *Völkergeist as Method and Ethic - Essays on Boasian Ethnography and the German Anthropological Tradition*. Madison: University of Wisconsin Press, 1996.

¹⁶² Theodor Waitz and Bastian were the first to merge these two Humboldtian currents systematically, thereby establishing a historicist a Counter-Enlightenment viewpoint in the study of humanity as a whole. BUNZL, *op. cit.*, 1996, p. 43.

¹⁶³ PENNY, *op. cit.*, 2003.

alemão e anglo-americano e, baseando-se no poeta Schiller, mostra que, no século XVIII e XIX, a cultura era entendida enquanto processo; sendo esta uma concepção semelhante a *civilité* na França. Ambos conceitos, então, referiam-se ao desenvolvimento da humanidade ou de determinadas sociedades, de um estágio menos para um mais avançado.

Mesmo assim, no campo antropológico no qual Bastian estava inserido houve um período de negação do darwinismo em si: era considerado um absurdo e passou a ser paulatinamente criticado, pois para esse ciclo de antropólogos alemães, a natureza era atemporal e, portanto, as raças humanas eram imutáveis, precisando ser identificadas e preservadas¹⁶⁴. A visão que, enquanto cientistas, podiam identificar as raças humanas e as ‘preservar’, também nos parece criar uma relação de ‘nós’, *Kulturvolk*, e eles, *Naturvolk*, que detêm aí uma noção de superioridade. Preservar em qual sentido, se desconsidera a produção histórica que só se dava pela oralidade dos povos *Nama*, *Herero*, *Orlams* e *Damaras*¹⁶⁵?

A Sociedade de Antropologia, Etnologia e Pré-História de Berlin, ao rejeitar a teoria de Darwin, referia-se a ela como *Affenlehre*, doutrina do macaco, considerados evidências que comprovavam a teoria de Darwin no período, como os fósseis de Neanderthals encontrados. Somente posteriormente, com Felix von Luschan, pertencente à geração de antropólogos seguinte a Bastian, a existência do evolucionismo passa a ser aceita pelos antropólogos alemães¹⁶⁶.

Denominamos aqui essa relação de distanciamento com as teorias antropológicas francesas (humanismo) e inglesas (darwinismo) de Tradição do Pensamento Antropológico Alemão. Relação conceituada de modos diversos dentro da História da Antropologia: como *Liberal-Humanitarian Tradition* por Massin e como *Counter-Enlightenment* por Bunzl. A escolha de nossa conceituação por Tradição do Pensamento Antropológico Alemão se dá pelo fato de *Counter-Enlightenment* parecer uma conceituação simplista, apesar de didática e, *Liberal-Humanitarian Tradition*, um termo um tanto vago. O termo “tradição” traz em si a presença de alguns conceitos antropológicos, como *Völkerkunde*, presentes antes da institucionalização da disciplina na literatura, na filosofia e na história produzidas por autores de língua alemã. Não queremos aqui de modo algum diminuir a contribuição do pensamento alemão; ou reduzi-lo a

¹⁶⁴ ZIMMERMAN, Andrew. *Anthropology and Antihumanism in Imperial Germany*. Chicago: University of Chicago Press, 2001.

¹⁶⁵ ALNAES, Kirsten. *Living with the past: the songs of the Herero in Botswana*. Africa, Journal of the International African Institute 59 (3): pp. 267-299, 1989.

¹⁶⁶ SMITH, John David. *W.E.B. Du Bois, Felix Von Luschan, and Racial Reform at the Fin De Siècle*. Amerikastudien/American Studies 47, no. 1, 2002. pp. 23-38.

mera disputa de um local de poder, o que não foi um ato necessariamente consciente por parte dos cientistas. Boas continua tendo toda sua validação teórica; assim como as críticas de Herder ao Iluminismo Francês são extremamente importantes e necessárias. A questão é que essa tradição do pensamento começou a se transformar e foi sendo apropriada, a partir de 1884, para legitimar interesses tanto na unificação da Alemanha quanto na colonização. Essa transformação faz com que a tradição do pensamento alemão e sua contradição com os pensamentos inglês e francês gerem uma absorção e mescla das duas correntes pelos cientistas da BGEAU, a partir do próprio Bastian, como demonstra Köpping: “Seu objetivo de colocar em prática idéias de Alexander von Humboldt e Herder, e sua igual paixão visa unir ali o Iluminismo e o Romantismo (paralelamente a alguns cientistas naturais como Fechner), deu-lhe um lugar seguro no rol dos criadores de nossa disciplina”¹⁶⁷.

Por meio de suas contribuições podemos concluir que a Antropologia não foi fruto somente da Tradição do Pensamento Alemão, embora tenha sido por ela amplamente influenciada; mas também fora influenciada pelo iluminismo francês e pela antropologia inglesa.

Klaus Peter Köpping, do Instituto de Etnologia da Universidade de Heidelberg, escreveu um artigo comparando o pensamento de Bastian ao estruturalismo de Lévi-Strauss¹⁶⁸, com o intuito de mensurar o quanto o pensamento e o método bastiano contribuíram para a antropologia moderna. Assim, podemos identificar que a percepção do antropólogo alemão sobre um sistema estrutural vem acompanhada de uma noção da estrutura universal essencial, a partir da qual todas as sociedades funcionariam. Bastian possui um pensamento sofisticado, citando a todo momento trechos em grego e latim, bem como localidades de todo o globo, no esforço de encaixar essas tribos em categorias. Tal ato nos parece tentar legitimar sua própria teoria do *Elementargedanken*, que poderíamos traduzir como “pensamento elementar”, fundante, que seria para o autor a existência de uma estrutura psíquica básica presente em todos os seres humanos – ideia próxima e precedente do conceito de inconsciente coletivo do psicanalista Carl Gustav Jung¹⁶⁹. Não somente conceitos, *Elementar-* e *Völkergedanken* são

¹⁶⁷ “Yet his passionate enthusiasm to put the ideas of Alexander von Humboldt and Herder into practice, and his equally passionate aim to unite thereby Enlightenment and Romanticism (paralleled by some natural scientists such as Fechner), gives him a secure place among the coterie of crucial creators of our discipline”. KÖPPING, Klaus-Peter. *Enlightenment and Romanticism in the work of Adolf Bastian: the historical roots of anthropology in the nineteenth century*. London: Routledge, 1995, p. 88.

¹⁶⁸ KÖPPING, Klaus Peter. *Bastian and Levi-Strauss From Entelechy to Entropy as Scientific Metaphors for Cultural Teleologies*. IN FISCHER, Manuela. KAMEL, Susan. (orgs). *Adolf Bastian and the Universal Archive of Humanity. The Origins of German Anthropology*. Hildesheim: Olms Verlag, 2007.

¹⁶⁹ JUNG, Carl Gustav. *Os arquétipos e o inconsciente coletivo*. Tradução: Maria Luíza Appy e Dora Mariana R. Ferreira da Silva. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2000.

ferramentas da análise bastiana. Ao nosso ver, um pensamento muito próximo do estruturalismo “essencialista”, conceituado pelo autor por *Gedankenstatistik*; um projeto ambicioso do etnólogo de encontrar leis que governam o desenvolvimento mental da humanidade, independentemente das variáveis temporais e espaciais.

Houve uma mudança na tradição do pensamento alemão, expressa na incorporação de elementos iluministas, no surgimento dos primeiros movimentos eugênicos de influência inglesa na Alemanha a partir da década de 1890, tendo sua maior expressão na fundação da Sociedade Gobineau em 1894. O principal expoente desta sociedade e seu idealizador Ludwig Schemann publicou e divulgou informações sobre a “teoria de raça” evolutiva na Alemanha¹⁷⁰. O darwinismo só foi adotado pela antropologia física na Alemanha depois de 1890. Mesmo assim, existe uma tendência historiográfica em associar as origens do nacional socialismo com o biólogo prussiano Ernst Haeckel (1834 -1919), que popularizou as obras de Charles Darwin ao traduzi-las para o alemão.

Devido a essas datações e acontecimentos, seria anacrônico analisar ou ainda denominar Bastian como um racista positivista, mesmo que estes termos sejam utilizados nos estudos no Brasil para denotarem personagens históricos ligados ao imperialismo; essa conceituação de racista positivista para as décadas de 1870 e 1880 se referem aos antropólogos ligados aos outros movimentos coloniais ocidentais; principalmente o inglês, o francês e o italiano. Se o positivismo não estava em voga na Alemanha, pôde ainda assim a antropologia servir de base ao argumento colonial?

A questão talvez seja reconhecer que há uma leitura positiva da antropologia alemã como culturalista, como comentamos anteriormente, que precisa ser problematizada; pois acaba por impedir que outras possíveis ligações dessa escola antropológica com o colonialismo ou com o racismo.

A literatura sobre história da antropologia reconhece que o iluminismo francês e o alemão se distinguem. Entretanto, olhando algumas décadas adiante para o Imperialismo, percebemos que estes dois pensamentos contribuíram, de modos diferentes, para a legitimação do nacionalismo e a expressão máxima de sua soberania: a colonização. Parece-nos que a associação da Antropologia alemã como mais culturalista e diversa da franco-anglo-americana denota uma escolha política, visão que a coloca enquanto mais “correta”; principalmente após

¹⁷⁰ Mais tarde, em 1928, Ludwig Schemann se torna padrinho da Sociedade de Cultura Alemã dos Socialnacionalistas – Nationalsozialistische Gesellschaft für Deutsche Kultur.

as guerras mundiais, bem como a associação da tradição de pensamento alemão como antagônica, são interpretações fruto do trato da ciência enquanto fora das intervenções do mundo social. Bourdieu, em seu livro *Os Usos Sociais da Ciência* (2004), demonstra que as diferenciações entre correntes filosóficas e científicas pertencem a campos de poder diferentes, nos quais estão inseridos agentes e as instituições que o produzem. Ou seja, em consonância com a obra de Bourdieu¹⁷¹, podemos dizer que há uma disputa de poder entre a ciência alemã e a ciência britânica, nos embates da antropologia física francesa e italiana e da antropologia alemã.

Como alguns pesquisadores do período nos mostram, tais desdobramentos são vistos como contrários, *a priori*, a esta tradição do pensamento. Justamente por isso que a figura deste cientista se torna importante e essencial para a compreensão histórica desse período de disputa de poder e de transição/mudanças nas concepções antropológicas e, consequentemente, para a compreensão das particularidades do Imperialismo alemão. Podemos ter uma noção da circulação das obras de Bastian pelas referências e citações ao autor até sua morte, em 1905. Neste momento, defrontamo-nos com outra questão: os textos científicos teriam influenciado o imaginário popular? Ou poderia ser verificável a presença do imaginário popular nos textos científicos?

Não só Bastian, mas também outros antropólogos, como Friedrich Ratzel, Rudolf Virchow ou Heinrich Schurtz, pertencentes à transição no pensamento alemão, podem auxiliar na compreensão dos argumentos imperialistas entre as décadas de 1880 e 1890. Segundo Andre Gingrich, a geração seguinte a Adolf Bastian e Rudolf Vichow já teria se distanciado completamente dessa Tradição do Pensamento Alemão. Virchow já continha diversos elementos do que hoje, em português, entende-se por antropologia física. Como exemplo, Gingrich apresenta Fritz Gräbner e Bernhard Ankermann como expoentes dessa geração que, em 1904, teriam feito palestras populares demonstrando essa quebra do pensamento bastiano¹⁷², dando origem a uma nova fase da antropologia alemã. Gingrich denomina esses jovens alemães, que foram associados a Bastian, de positivistas moderados¹⁷³, já que os estudos folclóricos – ou dos povos – estavam prestes a se estabelecer como estudo historicista do “eu superior” e

¹⁷¹ BOURDIEU, Pierre. *Os usos sociais da ciência: por uma sociologia clínico do campo científico*. São Paulo: UNESP, 2004.

¹⁷² In November 1904, trained historian and Polynesia curator at the Berlin museum, Fritz Graebner, and the museum's Africa curator, Bernhard Ankermann, presented two famous lectures in which they called for a definite break with Bastian's school of thought. GINGRICH, *op. cit.*, 2005, p. 92.

¹⁷³ Bastian's younger German associates whom I calle moderate positivists. GINGRICH, *op. cit.*, 2005, p. 89.

germânico, separado do estudo de *Naturvölker* no sentido herderiano, elaborado quase um século antes¹⁷⁴.

Os “sucessores” de Adolf Bastian agora entendiam o conceito como um povo condenado à extinção ou ao isolamento, já que tinham uma aproximação à civilização “falsa”¹⁷⁵. Dentre eles, que compõem a denominada geração de positivistas moderados, está o nome de Felix von Luschan, que assim como seu mestre, era médico, antropólogo e etnólogo. O fato dos seguidores de Bastian apresentarem proximidades com o positivismo, dá-nos indícios das contradições que encontramos no autor, afinal, o mesmo está vivendo um período de transição, a partir da década de 1870, com a unificação do Estado alemão e com as rivalidades – não só do campo intelectual, mas também políticos; vide a Guerra Franco Prussiana. Nesse sentido, observando os vários cruzamentos que Luschan teve com o imperialismo, que encontramos no desenrolar da pesquisa, podemos concordar com a definição de positivismo moderado trazida por Gringrich.

Apesar do pensamento bastiano em sua totalidade não ser nosso objeto de estudo¹⁷⁶, o vemos como uma síntese dialética desse momento, ou seja, como síntese também do pensamento alemão e francês¹⁷⁷, como demonstraremos abaixo na análise de seu texto *Termos Gerais de Etnologia*, de 1875. Esse texto vemos como um desdobramento de sua defesa da colonização científica. Como Bastian sabia do amadorismo dos agentes coloniais, expedicionários missionários, entre outros viajantes, se propôs a escrita de pressupostos da etnologia que pudessem contribuir cientificamente para as experiências dos mesmos em territórios desconhecidos da África, Ásia e das Américas.

Este texto de Bastian, publicado dentro do manual de sobrevivência e instruções para observar a natureza – *Guia para Observações Científicas durante Viagens*¹⁷⁸, é um exemplo concreto de como o pressuposto científico do autor para a colonização não foi uma criação isolada. O cientista e o intelectual também são frutos de seu tempo histórico; estão em relação

¹⁷⁴ Folklore studies were about to become established as the historicist study of a superior, Germanic self, set apart from the study of the Herderian *Naturvölker*. GINGRICH, *op. cit.*, 2005, p. 92, tradução nossa.

¹⁷⁵ ZIMMERMAN, *op. cit.*, 2015, p. 194.

¹⁷⁶ Entender o romantismo alemão em panorama, que não dissertamos aqui, foi um passo de nossa pesquisa para entendermos o pensamento deste etnólogo alemão dentro de seu contexto histórico, e a mudança de postura dos antropólogos alemães em relação à essa tradição filosófica, que permitiu a ascensão do colonialismo. A ruptura com o pensamento anterior pôde ter ocorrido por esta não ser um pensamento que fosse útil ao Imperialismo, precisando assim, criar outras bases ideológicas.

¹⁷⁷ Köpping também afirma que Bastian teve influência tanto do iluminismo quanto do romantismo alemão (KÖPPING, 1995).

¹⁷⁸ Anleitungen zu wissenschaftlicher Beobachtung auf Reisen. Acessado em <https://ia800604.us.archive.org/9/items/anleitungzuwisse00neum/anleitungzuwisse00neum.pdf> em 09/01/2017.

dialética com outros homens e com o local onde vive. A visão, então, da antropologia alemã como diversa ou distante do contexto imperial se desfaz ao olharmos as fontes sob uma perspectiva de história global, tornando-nos evidentes pontos convergentes entre essa e o imperialismo.

O documento, publicado e coordenado pelo hidrógrafo Dr. Georg Neymayer, em 1875; contou com artigos de 28 renomados acadêmicos, incluindo o patologista Rudolf Virchow e o próprio Bastian. Com imagens de tubos de ensaio, balões volumétricos decantando soluções, entre outros instrumentos. O prefácio, escrito por Neymayer, oferece-nos a seguinte informação:

Quando em março do ano passado uma quantidade de cientistas se reuniu em Berlim, a fim de discutir como seria possível uma publicação contribuir com um guia simples, cuja função deveria conceder a um grande número de viajantes e membros da nação alemã, que vivem em terras distantes, o trabalho científico das diferentes áreas das ciências naturais; e deste modo conferiram-se as dificuldades que resolver esta tarefa apresentava¹⁷⁹.

O Guia, portanto, tem a intenção de informar os cidadãos alemães no exterior – *Auslandsdeutsche* – sobre o trabalho científico nas áreas de ciências naturais, o que também demonstra a tentativa bastiana de, ao instruir seus leitores, tornar o processo colonizador mais científico, o que, na sua opinião, consequentemente o melhoraria. Também está explícito que não só para Neymayer, mas para os outros cientistas que compunham tal coletânea, que a ciência natural era uma ciência base e dela advêm os métodos científicos para as diversas ciências que se fundam nesse período; para Bastian a etnologia era o método empírico da Antropologia que, baseado nas ciências naturais, contribuía para um projeto psicológico-filosófico.

De modo geral, o Guia tem uma série de semelhanças com as enciclopédias iluministas. Apresenta-nos 28 cientistas enquanto formadores de opinião que, ao passo em que “produziram” saberes sobre aspectos físicos dos lugares da terra, aspectos econômicos, políticos e culturais dos povos; *formaram e informaram* uma determinada parcela da população europeia. Podemos dizer que há distinção entre os textos científicos e o imaginário da população em geral sobre a África. Anteriores ao Imperialismo, não são os artigos científicos isolados,

¹⁷⁹ Als im März verflossenen Jahres eine Anzahl wissenschaftlicher Männer in Berlin zusammentrat, um zu berathen, wie die Herausgabe eines Wekes ermöglicht würde, dessen Bestimmung es sein sollte, den zahlreichen Reisenden und in fernen Ländern lebenden Angehörigen deutscher Nation eine einfacheren Anleitung zur Betheiligung an wissenschaftlichen Arbeiten auf den verschiedenen Gebieten der Naturforschung zu ertheilen, verließte man sich keineswegs, dass die Lösung dieser Aufgabe grosse Schwierigkeiten darbiete. NEYMAYER, *op. cit.* 1875, p. 5, tradução nossa.

mas o conjunto de discursos que reverberam no imaginário popular – influenciado pela Imprensa e pelas narrativas fantásticas –, que pôde legitimar ações dos dirigentes das nações, que posteriormente passaram a financiar um determinado tipo de pesquisa científica sob o argumento do racismo científico, da arqueologia, da frenologia, da antropometria e de outras áreas do conhecimento do final do século XIX.

O artigo do Bastian presente neste guia, *Termos Gerais de Etnologia*, pretende instruir homens que viajam ou têm essa pretensão de fazê-lo. Isso porque o Guia seria uma forma de divulgar a colonização científica que Bastian defende e como fazê-la. Traz-nos a noção de produção do conhecimento etnológico focando-se no homem enquanto indivíduo e, posteriormente, enquanto ser social (*Gesellschaftswesen*¹⁸⁰), sendo essa separação entre individual e social coincidente com o físico e o psíquico. Assim, afirma:

[...] tudo o que pertence à entidade psíquica pressupõe, enquanto estado primitivo, que a sociabilidade na qual o indivíduo se insere é determinada, enquanto que, em termos físicos, o indivíduo, como objeto de investigação, se torna pouco modificável pelas condições sociais [...]¹⁸¹.

Quando é dito que este sujeito se torna “menos modificável” pelo social, é porque a noção de social não é a mesma que temos hoje; o social de Bastian trata dos aspectos físicos. Segundo Zimmerman, os antropólogos alemães trabalhavam com um sistema que descrevia um tipo de natureza estática e, que as relações entre as espécies também se apresentavam, de modo incondicional, entre as raças humanas¹⁸². Assim, as diferenças físicas e mentais que existem entre os humanos poderiam ser explicadas como resultado de diferenças climáticas e geográficas.

Tal afirmação podemos reconhecer no artigo de Bastian, pois nele elenca-se 18 pontos que interferem no ‘ser social’: estes são características técnicas do ambiente físico, como a temperatura média do local ou a temperatura máxima no ano e os fatores que a influenciam, como a agricultura cultivada, a hidrografia local, a flora e a fauna, etc. O autor discorre sobre cada um dos pontos separadamente.

Também é curioso que em 1875 tinha completado 5 anos das viagens de Bastian pelo mundo, das quais algumas foram para partes da África. O que já fora tempo suficiente para que

¹⁸⁰ Mesmo termo utilizado por Weber, entretanto, este alterou seu sentido para o que é hoje conhecido comumente.

¹⁸¹ BASTIAN, Adolf. *Allgemeine Begriffe der Ethnologie*. IN NEUMAYER, G. (org.). *Anleitung zu Wissenschaftlichen Beobachtungen auf Reisen. Mit besonderer Rücksicht auf die Bedürfnisse der Kaiserlichen Marine*. Berlin: Verlag von Robert Oppenheim, 1875, p. 516.

¹⁸² ZIMMERMAN, *op. cit.*, 2001, p. 66 e 67.

Bastian pudesse postular princípios que os outros etnólogos e amadores deveriam seguir ao estudar “os povos”.

Ao discorrer sobre a África enquanto continente historicamente morto, por exemplo, reconhecemos na obra de Bastian uma influência do pensamento de Ranke, convergindo, por exemplo, com a ideia de “imobilidade eterna”. Cabe aqui também trazermos um exemplo do que o etnólogo diz sobre os africanos, em seu artigo “Sobre a Etnologia antiga” – *Zur alten Ethnologie*, publicado na primeira edição da Revista de Etnologia, em 1869, Bastian afirma:

Apesar da grande massa da África apresentar um continente morto em um sentido histórico, devido tanto a falta de países fronteiros quanto a maioria dos rios, que não deixam existir navegação decente entre eles, por existirem muitas cataratas perigosas – os impérios egípcios e do norte africano estão estreitamente interligados com a Ásia e sempre foram incorporados nos movimentos históricos deste continente¹⁸³.

Bastian reproduz a concepção hegeliana de história, que coloca os não europeus como “povos sem história”. Para contrapor tal ideia, a historiografia atual deve, seguindo Elikia M. Bokolo, em *África Negra: História e Civilizações*, identificar e reforçar a existencia de um grande trânsito cultural, econômico e social entre as diversas etnias em África e extra África (o que também podemos encontrar em *Black Athena*¹⁸⁴), desconstruindo o imaginário eurocêntrico e hegemônico dos egípcios como os únicos com “acesso”/relação com povos de outros continentes, relação esta circunscrita apenas durante a Antiguidade.

Uma concepção da história enquanto progresso, que se encontra fortemente presente na historiografia alemã, inclusive em Hegel, não é uma exclusividade de Bastian, mas a crença de que os povos não participariam da mesma forma para a construção do *Geist*, espírito humano ou essência humana, é perigosa, pois pressupõe que dentre os “homens” (*Menschen*) há aqueles que são portadores de um grau de desenvolvimento do espírito na construção da História Universal, portanto, há um povo dominante/desenvolvido e os que precisam se desenvolver deveriam ser auxiliados por este. Esta argumentação é encontrada quando há a separação dos povos em *Naturvölker* e *Kulturvölker*, que apesar de utilizada por Bastian, foi construída e

¹⁸³ Obwohl die Hauptmasse Afrika's eine geschichtlich toden Continent bildet, da sie sowohl der gegenüberliegenden Küstenländer entbehrt, als auch auf den meisten Flüssen durch gefährliche katarakten der Binnenschiffahrt beraubt ist, so hängen doch die ägyptischen und nordafrikanischen Reiche eng mit Asien zusammen und sind beständig in die Geschichtsbewegungen dieses Erdheils mit hineingezogen worden. BASTIAN, Adolf. *Zur alten Ethnologie*, Zeitschrift für Ethnologie, 1. Bd., pp. 204-207, 1869, p. 5, tradução nossa.

¹⁸⁴ BERNAL, Martin. *Black Athena: The Afroasiatic Roots of Classical Civilization*, New Brunswick: Rutgers University Press, 2008.

utilizada pelos autores que identificamos como membros da tradição do pensamento antropológico alemão.

Ao mesmo tempo, é visto de forma positiva na historiografia brasileira o fato de o projeto romântico ter trazido a ideia de *Geist* para os povos, mostrando que há uma mentalidade ou representação coletiva¹⁸⁵.

O artigo nos traz a noção de que para a produção de conhecimento etnológico, deve-se pensar no homem enquanto indivíduo e, posteriormente, enquanto ser social (*Gesellschaftswesen*). Interessante notar que o termo utilizado por Bastian é o mesmo utilizado mais tarde pelo renomado sociólogo Max Weber, entretanto, a significação é diversa. Como podemos ver abaixo, Bastian nos aponta 18 pontos que interferem no ‘ser social’ e sobre os quais discorre separadamente:

- 1) A temperatura média do local; 2) As temperaturas extremas das estações; 3) As modificações de temperatura após a pesquisa; 4) Influências locais na temperatura; 5) mudança de estação e divisão das mesmas; 6) Os graus de umidade; 7) Direções do Vento; 8) Taxa de eletricidade do ar; 9) Perturbações irregulares dos processos meteorológicos e desastres naturais; 10) Localização marítima ou continental do país. 11) Alterações no nível [água]; 12) Formato do solo; 13) Hidrografia e orografia; 14) geologia e riqueza de metais; 15) Flora, com atenção especial ao uso das plantas e os ornamentos [delas derivados]; 16) Fauna e os animais fornecidos pela mesma para fins de caça ou domésticos; 17) Análise agrícola do solo; 18) O armazenamento do país por comprimento e largura.¹⁸⁶

São características físicas de extrema técnica: a temperatura média do local; qual a temperatura máxima no ano e quais os fatores que a influenciam; qual agricultura é cultivada, como é a hidrografia do local, sua flora e fauna, etc. Sendo assim, poderíamos afirmar que o autor considerava que todos esses fenômenos teriam implicações no *ser social*. Entretanto, tais dados científicos auxiliam o processo de domínio colonial já existente.

Entre as décadas de 1870 e 1890, a transição desse pensamento alemão para a institucionalização da antropologia enquanto ciência e seus desdobramentos contribuiu para a expansão colonial, na medida em que a cientificização dos dados e informações sobre os

¹⁸⁵ THOMPSON, Analucia. *Objetos indígenas: do artificial ao imaterial*. Antíteses. v. 7, n. 14, p. 258-281, jul. - dez. 2014, p. 264.

¹⁸⁶ 1) Die mittlere Temperatur des Ortes; 2) Die extremen Temperaturen der Jahreszeiten; 3) Die Modifikationen der Temperatur nach der Erhebung; 4) Lokale Beeinflussungen der Temperatur; 5) Wechsel der Jahreszeiten und Eintheilung derselben; 6) Feuchtigkeitsgrade; 7) Windrichtungen; 8) Elektrizitätsverhältnisse der Luft; 9) Unregelmässige Störungen der meteorologischen Prozesse und Naturkatastrophen; 10) Maritime oder coutinentale lage des Landes. 11) Die Niveaurverhältnisse; 12) Bodengestaltung; 13) Hydrographie und Orographie; 14) Geologie und Metallreichthum; 15) Flora, mit besonderer Berücksichtigung der Nutz- und Schmuck-planzen; 16) Fauna, und die von derselben gelieferten Jagd- oder hausthiere; 17) Agricole Bodenkunde; 18) Die Lagerung des Landes nach Länge und breite. BASTIAN, Adolf. *Allgemeine Begriffe der Ethnologie*. IN NEUMAYER, op. cit., 1875, p. 517.

espaços não europeus constituíram as práticas coloniais. Sem ter analisado especificamente a transição da antropologia alemã, mas percebendo o fenômeno do racismo cultural, Franz Fanon (1980, p. 35) afirma que:

Em primeiro lugar, afirma-se a existência de grupos humanos sem cultura; depois, a existência de culturas hierarquizadas; por fim, a noção da relatividade cultural. Da negação global passa-se ao reconhecimento singular e específico. É, precisamente, esta história esquartejada e sangrenta que nos falta esboçar ao nível da antropologia cultural.

Nesse sentido, então, o pensamento científico antropológico auxiliou na construção do racismo estrutural, na medida em que auxiliou na divisão racial do trabalho. A divisão do trabalho foi delimitada entre os homens trabalhadores na colônia e os cientistas na metrópole¹⁸⁷, pois os que vinham da metrópole só tinham permissão para serem cientistas. Entretanto, vale ressaltar que não se originavam de qualquer classe social, e sim de classes específicas: a burguesa e a aristocrática. Nossa premissa nessa pesquisa caminha para mostrar que o conhecimento, quando aplicado às colônias, materializa-se enquanto uma estrutura de poder colonial.

2.2. A colonização a partir do olhar de Bastian

O objetivo de Bastian em “*Duas Palavras sobre Sabedoria Colonial para quem a mesma fracassou*”, artigo que trataremos neste tópico, é retirar das experiências passadas um ensinamento “ajuizado” da colonização. Após se perguntar: “Então, o que, racionalmente, será revelado como ensinamento aqui?¹⁸⁸”, o autor faz um resgate histórico desde Grécia e Roma até a era Moderna em seu texto. Tratando o processo histórico da colonização como “universal”, quer dizer europeu, ele problematiza se a Alemanha deveria participar da busca por colônias. Como vimos no tópico anterior, durante as décadas de 1870 e 1890 houve um debate em relação ao imperialismo, ao qual Adolf Bastian também contribuiu. O autor nos apresentou, através de

¹⁸⁷ „Damit war eine Arbeitsteilung zwischen men on the spot in den Kolonien und Wissenschaftlern in der kolonialen Metropole Berlin möglich. Dies wurde auch auf institutioneller Ebene durch den Bundesratsbeschluss von 1889 festgeschrieben. Demnach erhielt das Berliner Museum für Völkerkunde den Status einer zentralen Sammelstelle für die aus den Kolonien eingehenden »ethnografischen Sammlungen«, die sich die Teilnehmer auf staatlich finanzierten »Expeditionen« aneigneten“. FÖRSTER, LARISSA; EDENHEISER, IRIS; FRÜNDT, SARAH; HARTMANN, HEIKE. *Provenienzforschung zu ethnografischen Sammlungen der Kolonialzeit - Positionen in der aktuellen Debatte*. München: Elektronische Publikation zur Tagung Museum Fünf Kontinente, 2017.

¹⁸⁸ „Was also, bei vernünftiger Betrachtung, wird sich hier als Lehre ergeben?“ BASTIAN, *op. cit.*, 1882, p. 5, tradução nossa.

seu artigo *Duas Palavras sobre Sabedoria Colonial para quem a mesma fracassou*, de 1882, sua percepção sobre os projetos coloniais das demais potências imperialistas.

A ideia de construir um solo alemão em África é uma das questões que Bastian traz em seu texto. O autor reconhece a repetição que os colonizadores tentavam fazer baseados na imagem de sua pátria – *ein Bild des Vaterlandes wiederholen*:

Seu caráter específico consiste que, os colonos europeus, que, por razões de superpopulação ou outras causas deixam sua antiga pátria, para escolher uma nova, onde repetem uma imagem de sua pátria sob as mesmas condições de vida, adquirindo seu pão com as próprias mãos¹⁸⁹.

A ilusão de que o estado colonial seguiria o modelo europeu aparece refletida em Bastian, como vemos no trecho acima. A afirmação parece considerar que um império se constituiu nas colônias realmente à imagem e semelhança da pátria; o que sabemos que não ocorreu: as estruturas europeias não puderam ser simplesmente transpassadas e copiadas para as colônias por uma série de problemáticas e, principalmente, por conta da resistência dos povos nesses territórios. Podemos ver que em Bastian há momentos em que ele reforça argumentos da colonização, e em outros uma criticidade. O que torna o autor ainda mais interessante do ponto de vista historiográfico é que o mesmo nos mostra que estudos também podem ser baseados em indivíduos que criticam aspectos da colonização. Como veremos a seguir:

O comerciante alemão já se juntou aos do mais alto escalão e, no caso da proteção oferecida pela marinha alemã, a esse respeito cabe o julgamento de especialistas até que ponto as instalações marinhas poderiam ser consideradas necessárias em mares distantes¹⁹⁰.

O questionamento da necessidade da expansão da marinha alemã por Bastian, em 1882, demonstra a forte relação desta instituição com o colonialismo, mesmo antes de sua ‘oficialização’, bem como a autonomia e o poder desta perante o Estado. Bastian apresenta um olhar crítico ao apontar que a emigração de alemães para as Américas Central e do Sul foi incentivada pela promessa de que este território seria “um império igual a Yucatan”, no atual México¹⁹¹. Ou seja, a percepção de Bastian é que os alemães teriam sido atraídos para a colonização sob uma fantasia. Segundo Petschelies, o que seria diferencial em Bastian em relação a outros alemães que empreendiam viagens, como Peters, Lüderitz ou Fabri, citados no tópico anterior; é que o antropólogo admitiu que a civilização europeia estava provocando um

¹⁸⁹ BASTIAN, *op. cit.*, 1882, p. 10.

¹⁹⁰ BASTIAN, *op. cit.*, 1882, p. 8.

¹⁹¹ BASTIAN, *op. cit.*, 1882, p. 11.

efeito prejudicial sobre as sociedades africanas e americanas, as quais ele estudava, principalmente do ponto de vista das transformações culturais¹⁹².

Segundo Zimmerman, os antropólogos alemães que estudavam os povos naturais queriam revelar a natureza humana, pura, sem as interferências que a cultura ocidental ou o desenvolvimento histórico trouxeram aos homens¹⁹³, o que pode ser notado também em Felix von Luschan, discípulo de Bastian¹⁹⁴. Para esse estudo, os objetos etnográficos do cotidiano dos povos não europeus eram valorizados, além de seus próprios corpos, através das exposições. Tais objetos, expostos no museu, seriam vistos pelos antropólogos e membros da Sociedade de Antropologia (BGAEU), segundo Stelzig, como provas da existência dos povos naturais¹⁹⁵. Isto é, a colonização que havia sido praticada até então teria, em certa medida, perturbado a essência natural da humanidade que essas etnias “isoladas” supostamente continham¹⁹⁶. Para Bastian, as colônias causavam um “dano social” em nome da melhoria dos interesses nacionais e da expansão do comércio nacional para o mercado internacional¹⁹⁷.

O dano social que Bastian comenta caracteriza a alteração dessas comunidades e, por isso, empreendeu-se o objetivo de “salvaguardar” os objetos etnográficos desses povos no museu, para que pudessem ser estudados; para obter esses objetos seria necessário uma colonização científica. Essa salvaguarda, nomeada de Etnografia de Salvação, já é uma prática colonial que ocorria em forma de rede suprida pelos outros membros da BGAEU; possível de ser concretizada no século XIX pela aceleração das viagens e da comunicação que possibilitavam a aquisição de objetos etnográficos. Bastian vê tal rede como positiva e como alternativa à colonização portuguesa, inglesa e espanhola, sendo as relações pré-coloniais estabelecidas pelos cientistas alemães uma forma “honrosa” de seu fazer científico, voltado para o real entendimento das sociedades extra europeias. Ressaltando o papel da Sociedade Alemã para a Investigação da África Equatorial – conhecida como Sociedade Africana¹⁹⁸ –, em seu artigo,

¹⁹² PETSCHLIES, Erik. *Karl von den Steinen's Ethnography in the context of the Brazilian Empire*. Revista Sociologia & Antropologia, v. 08.02. May – Aug. Rio de Janeiro: [s.n.], 2018, p. 551.

¹⁹³ ZIMMERMAN, *op. cit.*, 2001.

¹⁹⁴ ZIMMERMAN, *op. cit.*, 2001.

¹⁹⁵ STELZIG, *op. cit.*, 2004.

¹⁹⁶ Tal essência pode ser rebatida com a já citada obra de Martin Bernal (*op. cit.*, 2008), na qual o autor traça as diversas formas de diálogo que havia entre os povos na África Antiga, tornando assim questionável a ideia de isolamento e, portanto, de essência humana natural.

¹⁹⁷ Von vornherein sind zwei Gesichtspunkte scharf voneinander getrennt zu halten: der eine, der sich auf Ausdehnung des nationalen Handels richtet, im internationalen Verkehr, und ein anderer, der soziale Schäden der Gegenwart ins Auge fassend, für den eintretenden Überschuss der Bevölkerung derartige Verwendung wünscht, wie sie nationalem Interesse am besten zu Gute kommen möchte BASTIAN, *op. cit.*, 1882, p. 13.

¹⁹⁸ *Afrikanische Gesellschaft*.

cita outros cientistas “honrosos” como Barth ou Schweinfurt. Bastian afirma que “um verdadeiro viajante deve nascer como o poeta”¹⁹⁹, assim, não apenas tenta defender a *neutralidade* de sua *ciência*, como exalta a figura do cientista. Nosso objetivo aqui é demonstrar a relação de dualidade e interdependência que existiu entre antropologia e imperialismo, pois a partir de Bastian nos é mostrado que as produções científicas e as interações dos cientistas com sua realidade não podem ser analisadas dissociadamente. As ciências conectaram muitos outros cientistas e intelectuais ao mundo não europeu e, conseqüentemente, à colonização. Não existindo, portanto, enquanto fenômeno uma separação da colonização latina e britânica com a alemã. A ciência, aqui no plural, ou seja, geografia, história, antropologia, etc, acabou sendo utilizada por todos esses impérios justamente para potencializar os mesmos.

Através de seus estudos antropológicos e no endosso que faz à ciência, bem como suas atividades profissionais e políticas como membro de sociedades científicas, a exemplo da Sociedade de Geografia Alemã²⁰⁰, a BGAEU e a Sociedade Alemã para a Investigação da África Equatorial, Bastian esteve ligado ao imperialismo alemão. Demonstrando que sua crítica aos imperialismos alheios seria insuficiente e limitada para mudar sua atuação para uma colonização especificamente científica.

Um exemplo disso é a Sociedade Africana. Ela foi criada em 1872, quando Bastian foi reeleito presidente da Sociedade de Geografia e deslocou seus interesses para a África. Ele então convidou associações regionais para contribuir com um fundo para a constituição da Sociedade Alemã para a Investigação da África Equatorial. A partir desta instituição buscou organizar uma expedição para visitar a costa do Loango e encontrar uma rota mais prática e realizável adentrando o continente²⁰¹.

Contrapondo Köpping, San Martín afirma que Bastian não teria tido um plano para a rota que empregaria na expedição. Segundo ele, Bastian teve a ideia de penetrar no interior da África a partir da costa ocidental, diante do desaparecimento de David Livingstone em sua expedição ao Lago Tanganika. O desaparecimento do explorador gerou um cenário de meses de espera na Europa propagado pela imprensa. Além disso, até então não se sabia de alemães que teriam ido

¹⁹⁹ Ein ächter Reisender muss geboren sein wie der Dichter. BASTIAN, *op. cit.*, 1882, p. 19.

²⁰⁰ Gesellschaft für Erdkund zu Berlin foi fundada em 1828 por Carl Ritter.

²⁰¹ KÖPPING, *op. cit.*, 2005, p. 13.

da costa angolana até o centro. Os mitos sobre o interior africano deram a Bastian uma forma de legitimar a necessidade de se enviarem alemães ao interior da África²⁰².

As anotações de Bastian sobre esta viagem resultaram na publicação de *Die Deutsche Expedition an der Loango Küste* – A Expedição Alemã a costa de Loango (1875). O relato destaca o território entre os atuais Gabão, Congo e Angola. Partindo da perspectiva das expedições como essenciais para o processo imperialista, este relato ajuda-nos a estabelecer quais relações havia entre esse empreendimento e a BGAEU, o Museu de Etnologia e Bastian. Tal expedição se tornou interessante para entendermos as práticas coloniais de domínio antes das expedições oficiais. O fato de a Expedição à costa de Loango ter sido considerada um fracasso, uma vez que era feita sem planejamento ou conhecimento da região e dos povos, também tem relação com os altos tributos que as tribos cobravam para garantir a segurança durante a passagem das caravanas na região²⁰³. Embora não tenha conseguido o intento, durante a expedição foram adquiridos muitos objetos para o Museu de Etnologia de Berlim. Segundo Stelzig, em tabela anexada em seu trabalho, vemos a quantidade de objetos advindos da África; e, no período que nos focamos, entre 1880 e 1890, podemos somar 12738 objetos²⁰⁴. A expedição recebeu nesse período diversas críticas, advindas de discípulos, colegas e acadêmicos como *fracassada*, bem como o livro que Bastian produziu sobre a viagem, pelo escasso em fontes e notas explicativas. Muitas dessas críticas foram publicadas no jornal *Petermanns Geographische Mittheilung*.

Cabe aqui descrever que é um livro documental, possui cinco capítulos, prefácio e 382 páginas com anexo, em alemão *Kurrentschrift*. Os 1º e 2º capítulos falam sobre Zaire e Loango, respectivamente, o 3º sobre a função do feitiço e o 4º sobre a língua. Nele encontramos descrições sobre a geografia, a fauna, a flora, os costumes locais, religiosidade, rituais “mágicos” e problemas logísticos, inclusive das negociações que outros europeus precisavam fazer com os portugueses e com os habitantes de ‘Loango’ para adentrar no continente. Bastian utiliza o método comparativo para a construção de argumentos, citando a todo momento diversos lugares e povos do mundo. Inicialmente o manuscrito foi concebido em duas partes, como o próprio autor explica no Prefácio, depois foi publicado em Jena pela Editora de

²⁰² SAN MARTÍN, Laura Iglesias. *Adolf Bastian: Ethnologist, Adventurer or Tourist?* IN FISCHER, Manuela. KAMEL, Susan. (orgs). *Adolf Bastian and the Universal Archive of Humanity. The Origins of German Anthropology*. Hildesheim: Olms, 2007.

²⁰³ SAN MARTÍN, *op. cit.*, 2007, p. 253.

²⁰⁴ STELZIG, *op. cit.*, 2004.

Hermann Coftenoble. Como não tivemos acesso ao manuscrito, ao trabalhar com publicações enquanto fontes históricas, precisamos levar em conta as interferências no texto, que resultaram neste livro²⁰⁵.

Entre 1871 e 1873, Bastian foi presidente da Sociedade de Geografia de Berlim. Em Londres e em Paris já existiam Sociedades de Etnologia, mas somente em 1868 ocorreu um debate, dentro da própria sociedade de geografia, sobre a necessidade da fundação de uma sociedade de etnologia. No ano seguinte, 1869, por uma demanda de arqueólogos que necessitavam do debate, cria-se a *Berliner Gesellschaft für Anthropologie, Ethnologie und Urgeschichte* (BGAEU), com Virchow como presidente e Bastian e Braun como vices.

As sociedades vêm com o importante papel de organizar e sistematizar as expedições que seriam feitas. Nas correspondências da BGAEU, encontramos o anúncio denominado “O sétimo convite”, em que são elencadas as próximas atividades a serem realizadas pela Sociedade. Entre as atividades, encontramos uma tabela com os resultados dos pedidos de recursos financeiros, que Bastian coordenou²⁰⁶ para “Contribuição para o custo da Expedição à África Ocidental”. Estão expostos os valores depositados a partir de 15 de junho de 1873. Esta tabela é um exemplo de como estas expedições podiam ser financiadas: um verdadeiro orçamento de parceria coletiva e privada, “sem auxílio (oficial) do Estado”.

²⁰⁵ Considerando as questões do mercado editorial trazidas pela historiografia sobre a imprensa, verificar: CHARTIER, Roger. *A mão do autor e a mente do editor*. São Paulo: Ed. UNESP, 2014; BOURDIEU, Pierre. *Razões práticas. Sobre a teoria da ação*. Campinas, SP: Papirus, 1996; PINSKY, Carla Bassanezi; LUCA, Tania Regina de (orgs.). *O historiador e suas fontes*. São Paulo: Contexto, 2009; DARNTON, Robert. *O Beijo de Lamourette. Mídia, Cultura e Revolução*. São Paulo: Companhia de Bolso, 1990. Ao longo de nossa pesquisa levamos em conta a possibilidade da fonte ter alterações ou exclusões do editor, tipógrafo, ou de outros membros da *Sociedade Africana*. Podendo assim encaminhar a pesquisa para outros caminhos e não pela História da África.

²⁰⁶ Unter Leitung des Prof. Dr. Bastian.

Beiträge zu den Kosten der west-afrikanischen Expedition.

Eingezahlt bis zum 15. Juni 1873.

	ℛ	ℳ		ℛ	ℳ
S. Majestät der Kaiser und König	1000	—	Schubert, Kaufmann . .	25	—
I. Majestät die Kaiserin und Königin	333	10	Dr. Jos. Lehmann . . .	10	—
S. Königl. Hoheit der Prinz Adalbert von Preussen	66	20	Deegen, Kammergerichts-Rath	50	—
S. Königl. Hoheit der Grossh. von Sachsen-Weimar	250	—	Mannkopf, Oberst a. D. v. Hartmann, General-Major a. D.	2	—
Der Senat der Freien Stadt Bremen	333	10	Isidor Richter, Bankier. Oechelhaeuser, Fabrikbesitzer	10	—
Die Aeltesten der Kaufmannschaft in Berlin	500	—	Baron v. Erxleben . . .	10	—
Sächsischer Bankverein in Dresden	1400	—	Hoppe, Kammergerichts-Rath	6	20
Dr. Güssfeldt	6000	—	Prof. Dr. Liebermann	10	—
G. H. W. Bergmann, Bank-Director	5000	—	Schulz, Major a. D. . .	5	—
v. Krause, Geh. Commerz.-Rath	500	—	Prof. Dr. Kny	25	—
Mentzel, Wirkl. Geh. Kriegs-Rath	50	—	Wallich, Bank-Director	25	—
Bergmann, Commerzien-Rath	100	—	Schöppenberg, Kaufm.. Plantier, Justizrath . .	25	—
Blume, Bankier	25	—	Dr. Hübner, Bank-Direct.	25	—
Kaufmann, Commerzien-Rath	25	—	Schlesinger, Rentier . .	10	—
			Dr. Neumayer, Hydrograph der Kaiserl. Marine	30	—
			Graefe, Kammergerichts-Rath	1	—
			Schilling in Riga, Literat	22	22
			Borstedt, Oberst . . .	5	—

	<i>R₂</i>	<i>S₂</i>		<i>R₂</i>	<i>S₂</i>
Dr. Zenker	10	—	Fälligen, Stadtgerichts-		
Dr. Strauss, Hofprediger	2	—	Rath	50	—
Böthlingk, Fabrikbesitz.	6	20	G. Henkel, Bankier . .	250	—
Dr. Siemens	300	—	Hardt, Kaufmann . .	30	—
Friedländer	25	—	Ravené, Geh. Commerz-		
Dr. Ligon	1	—	Rath	30	—
Zaller, Kaufmann . .	50	—	Gilli, Hofbildhauer . .	5	—
Dr. Engel, Geh. Ober-			Simon, Geh. Commerz-		
Reg.-Rath	25	—	Rath in Königsberg	25	—
Dobert, Stadtgerichts-			v. Bentivegni, Oberst-		
Rath	5	—	lieutenant a. D. . .	5	—
Dr. Krausnick, Wirkl.			Prof. Dr. Baron . . .	5	—
Geh. Ober-Reg.-Rath .	10	—	Durch Dr. Aust, Real-		
Dietr. Reimer, Buchhändl.	25	—	schul-Director in Lipp-		
J. Reimer, Buchhändler	25	—	stadt	4	3
v. Scheliha, Oberst a. D.	6	20	Frl. v. B., durch Dr.		
Prof. Begas	10	—	Lange	200	—
Grunzke, Kaufmann . .	10	—	Durch Prediger Luft in		
Erbkam, Baurath . . .	50	—	Butzbach	2	—
Prof. Dr. Kalisch . . .	10	—	Steinberg, Rentier . .	50	—
Lesser, Ober-Tribunals-			Tannhaeuser, Kaufmann	10	—
Rath	25	—	Nelke, Bankier	100	—
Meisnitzer, Director . .	5	—	Jasques, Bankier . . .	30	—
Dr. Junker	25	—	Liebermann	30	—
Halske, Rentier	100	—	Von einem Freunde geo-		
H. Leo, Bank-Director	50	—	graphisch-Forschungs-		
W. Bauendahl, Kaufmann	30	—	reisen durch Prof.		
Herm. Henkel, Bankier	30	—	Koner	200	—
Louis Liebermann,			Prof. Dr. Hermes . . .	25	—
Fabrik-Besitzer	25	—	Prof. Dr. Solly	10	—
Max Salomonssohn, desgl.	25	—	Alex. Seelig, Bankier	300	—
Fr. Lehmann	25	—	Richter, Bankier . . .	100	—
S. Marx, Bankier . . .	10	—	Ragotzky, Pastor in		
Dr. Loew	18	—	Triglitz	8	—
William Schönlanck,			Ed. Mamroth, Bankier	200	—
Kaufmann	25	—	Simon, Geh. Rath . . .	100	—
Hohagen, Rentier . . .	200	—	Hugo Fuchs, Bankier	100	—
Krüge, Consul in Wies-			Gebr. Schiff, Bankier .	100	—
baden	30	—	Salomonssohn, Rechtsan-		
Prof. Dr. Bastian . . .	100	—	walt	50	—
Witte, Stadtgerichts-Rath	100	—	Louis Kuczynski,		
Dr. F. Jagor	200	—	Bankier	50	—
Mappes, Rentier	50	—	Jul. Alexander, Bankier	50	—
Schuhmann, Gen.-Steuer-			Frege, Simon & Co.,		
Director	10	—	Bankier	50	—
Marchand, Consul . . .	200	—	E. A. Meyer	50	—
Dr. Brehm, Director des			Ed. Mohr in Bremen .	100	—
Aquarium	25	—	Schloss	50	—
v. Dresky, Oberst . . .	6	20	O. Krümmel in Lissa .	2	—
Minlos, Kaufmann . . .	50	—	Freih. v. Thielmann .	25	—
Gentz, Maler	10	—	J. O... durch Prof.		
Dr. Jacobsohn, Bankier	50	—	Baron	10	—
Klents, Consul	50	—	Albert Arons, Bankier	100	—

	<i>Re</i>	<i>Sp</i>		<i>Re</i>	<i>Sp</i>
Wandel, Geh. Admirali- tät-Rath	10	—	Dr. Kersten, Kanzler des Kaiserl. General-Con- sulats in Jerusalem .	15	—
Sturtz, Gen.-Consul a. D.	6	20	v. Strampff, Wirkl. Geh. Rath, Exc.	6	20
Leubuscher, Director .	150	—	Aus England durch Prof. Solly	100	—
Gebr. Niedlich	50	—	Dr. Georg Mezger, Stu- dienlehrer in Anspach	17	4½
Gebr. Rousset	50	—	Gebr. Schickler, Bankier	300	—
G. Sievers	50	—	Dr. Lasard	25	—
Ad. Oliven	25	—	Mollard, Geh. Ob.-Tribu- nals-Rath	25	—
Wilh. Klein	25	—	Dr. Voss, prakt. Arzt .	3	10
A. v. Lieben	15	—	Justus Perthes, Buch- händler in Gotha . .	100	—
Dr. Eulenstein	25	—	Durch Dr. Güssfeld von einem Freunde . . .	6	20
Schwerin, Literat . . .	50	—	Sievers, sen.	100	—
v. B.	20	—	Jul. Fonrobert	50	—
Hugo Mammoth	50	—	Dr. Ernst Rellstab . .	25	—
Hilke, Director	50	—	Carl Sievers	50	—
Gebr. Sobernheim . . .	100	—	Deegen, Kammerger- Rath, pro 2. Quartal		
Borchardt, Geh. Justiz- Rath	25	—	1873	6	7½
S. Weiler, Kaufmann . .	5	—	Durch Dr. Georg Mezger in Anspach	5	25½
A. Lammers in Bremen	5	—	W. Greve, Lithograph	10	—
G. H. Michaelis	30	—	Neumann, Bankier . .	100	—
C. Lackner	25	—			
H. Thiel	25	—			
Worms	15	—			
Dr. Ladewig	25	—			
Naruhn	5	—			
Rohrbeck in Karschwitz	15	—			
D. Brauer in Gorgast . .	15	—			
M. Henschel	15	—			
R.A.O. Mohri.Rudolstadt	50	—			

Figura E: Tabela “Contribuição para o custo da Expedição à África Ocidental”. Fonte: Correspondências da Sociedade Africana (*Correspondenzblatt der Deutschen Gesellschaft für Anthropologie, Ethnologie und Urgeschichte – CoB*), Organizados (por encomenda do conselho) por Prof. Dr. W. Koner e Prof. Dr. Hartmann, Berlim, 1877, págs. 15 a 17.

Na tabela acima, contamos com nomes de diversos nobres, desde o imperador e a imperatriz até acadêmicos e etnólogos, estes integrantes das sociedades científicas de geografia e antropologia que citamos. Os depósitos foram realizados através de duas moedas do reino, a de ouro, *Reichsgoldwährung* (segunda coluna da esquerda para a direita) e, a de prata, *Silbermünzen* (terceira coluna), que eram duas das principais moedas circulantes na Alemanha recém-unificada. Podemos dividir esses contribuidores em quatro grupos. O primeiro é composto por Membros do Estado e nobres, como o Barão von Erxleben, e Conselheiros Públicos em níveis municipais e estaduais, como Gräfer, conselheiro do Tribunal da Justiça e Mentzel, conselheiro de Guerra. Estes membros não estavam doando enquanto pessoas do corpo burocrático do Estado, mas como colaboradores individuais. O segundo grupo que identificamos é o grupo dos cientistas e intelectuais. O terceiro grupo é composto pela classe

burguesa em sua definição clássica: banqueiros, comerciantes e donos de fábricas, e profissionais liberais, como médicos e advogados; exemplos desse grupo são o diretor de banco Wallich e o advogado Salomonsohn. O quarto e último grupo são instituições, a exemplo da Cooperativa Bancária da Saxônia, localizada em Dresden (*Sächsischer Bankverein in Dresden*).

Segundo Lewerentz, Bastian sabia como convencer industriais e membros das sociedades científicas, das quais era membro, a financiar expedições como forma de adquirir coleções etnográficas, constituindo até mesmo um comitê de ajuda à coleção etnográfica do Museu Real de Berlim²⁰⁷. Mesmo antes da criação do comitê, oficiais civis e militares do governo alemão mandavam objetos antropológicos para Berlim²⁰⁸. A autora também demonstra que através desse comitê e da Fundação Rudolf Virchow, Bastian conseguiu arrecadar 5 mil marcos para sua viagem individual às Ilhas Salomão²⁰⁹.

As sociedades científicas e companhias comerciais alemãs tiveram o direito de explorar os territórios por meio do governo, que visava dispensar a aplicação direta de recursos financeiros e estimular a colonização, a exemplo da Sociedade da África Oriental Alemã – *Deutsche Ost Afrika Gesellschaft* –, que ficou encarregada de atuar na África Oriental Alemã sob a liderança de Carl Peters. Enquanto Brepohl traz a informação de que o poder de Peters e desta sociedade possibilitou que a ‘população local’ ficasse a mercê das ações dessas sociedades, que tinham o poder decisivo em nome do Estado, bem como tinham o aval para cometer abusos e violências²¹⁰; Speitkamp afirma que logo após Peters assinar um tratado de jurisprudentia e administração com o sultão do Zanzibar, uma série de movimentos de resistência ocorreu, denominados de Resistência Árabe – *Araberaufstand*²¹¹.

Vale ressaltar que um dos motivos foi que tal tratado impunha taxas periódicas que visavam forçar os africanos a trabalhar (a taxação foi uma das práticas que citamos no tópico “Trabalho entre Ideologia e Economia”). Seja pela falta de divulgação desta resistência na Alemanha oitocentista, seja pela falta de consciência e interesse dos cientistas em relação a sua ligação com o Imperialismo, o papel das sociedades e das expedições científicas foi visto, no período ressaltado, como um dever, uma missão. Mais adiante em seu texto, Bastian afirma que somente

²⁰⁷ Ethnologisches Hilfskomitee für die Vermehrung der Ethnologischen Sammlungen der Königlischen Museen in Berlin.

²⁰⁸ ZIMMERMAN, *op. cit.*, 2001, p. 153.

²⁰⁹ LEWERENTZ, Anne. *Adolf Bastian and Rudolf Virchow in the Berlin Society of Anthropology, Ethnology and Pré-History*. IN: FISCHER, Manuela e KAMEL, Susan (org.) *Adolf Bastian and the Universal Archive of Humanity. The Origins of German Anthropology*. Hildesheim: Olms, 2007.

²¹⁰ BREPOHL, *op. cit.*, 2010.

²¹¹ SPEITPAMP, *op. cit.*, 2008.

“um esclarecimento crescente” é que conseguiria dissipar a superstição medieval, não só na África, mas também “nas localidades isoladas das zonas centrais da civilização europeia”, referindo-se a parte norte e leste da Europa.

O autor atribui aos portugueses a disseminação de crenças relativas aos incidentes²¹² entre os africanos, os quais a ciência deveria “desmascarar”. Vejamos como aparece a crítica aos portugueses na etnografia de Bastian:

O feiticismo africano deve o seu nome à língua portuguesa, uma vez que o conceito de bruxaria [...] forneceu aos primeiros descobridores as analogias para a realidade com que se depararam na costa ocidental [de África] [...]. Verificamos assim que, em todas as sociedades primitivas observadas, a causa de qualquer fatalidade é atribuída à malquerença de outrem²¹³.

De modo geral, a crítica feita às *outras* colonizações pode justificar a colonização alemã como alternativa. Ao mesmo tempo, parece que o autor se encontra desmotivado com a prática colonial alemã em vista da presença inglesa. Assim, Bastian afirma:

Entre os argumentos curiosos sobre a questão colonial, não estamos nunca seguros por receber qualquer tipo de pergunta cruzada e assim somos melhores preparados para a resposta que, apesar da igualdade teórica de direitos, a Inglaterra recebe a ‘parte do leão’ [a maior parte, o maior ganho] no comércio de suas colônias e, assim, seguindo seu exemplo, colônias independentes devem ser criadas²¹⁴.

Percebemos, analisando as fontes, que surge um sentimento de competitividade entre alemães e ingleses. O comércio nas colônias é visto como a fonte de riqueza da Inglaterra. E os alemães precisavam alcançar a Inglaterra, pois o Estado, segundo a construção moderna, deveria ser soberano, soberania esta que dependia, no século XIX, da obtenção de colônias. Esta competitividade entre as duas potências gerou imitações por parte dos alemães, como no caso de Dernberg, citado no primeiro capítulo. Mas também conflitos, interações e cooperações. A historiadora Raquel Gomes indica que houve uma oposição entre governo Britânico e Alemão. Na biografia de Paul Kruger, *Cecil Rhodes e Lobengula*, escrito por Stuart Cloete²¹⁵, e analisada por Gomes, encontra-se tal oposição: após a consolidação da primeira colônia alemã, dizia-se que a “águia alemã estava esticando suas asas”²¹⁶.

²¹² No texto original, Bastian utiliza “Unglücksfälle”. Glück é a sorte, e o prefixo “un” nega essa sorte enquanto “fall” pode ser literalmente traduzido como caso. Logo “incidente” seria uma tradução mais inteligível para o português.

²¹³ BASTIAN apud HEINTZE, *op. cit.*, 2007, p. 127.

²¹⁴ BASTIAN, *op. cit.*, 1882, p. 6.

²¹⁵ CLOETE, Stuart – *Against These Three – A Biography of Paul Kruger, Cecil Rhodes and Lobengula, Last King of the Matabele*. Boston: Houghton Mifflin Company: 1945, p.156 IN GOMES, Raquel Gryzzenko Alves. *Olive Schreiner, literatura e a construção da nação sul-africana, 1880-1902*. Campinas: [s.n.], 2010.

²¹⁶ GOMES, *op. cit.*, 2010.

Não somente em relação à Inglaterra, mas também em relação à França, tal disputa encontra-se presente. Em Bastian, a potencialidade da Alemanha como quadro imperialista é apresentada:

Também a Alemanha é, de modo mais geral, boa o suficiente para competir, por exemplo, na colônia francesa de Saigon? Nos últimos anos é, o número de navios alemães ultrapassou (com exceção dos barcos de Postdam, nos quais o subsídio estatal incluiu antecipadamente) muitas vezes o da França, embora este último, como sempre a Metrópole de suas colônias, tenha pequenas vantagens privadas do Comércio Internacional), e é fácil de tratar em proporção às despesas de custos administrativos (já no diretamente de funcionários de fornecimento de fonte habituais), assim como a Inglaterra faz com o retorno anual dos Nabob-Sahibs, sua propriedade comum apenas uma fração seria proporcional à totalidade da despesa”²¹⁷.

J. J. Sturz faz questionamentos sobre o imperialismo alemão: “Qual país seria mais assegurado através de sua situação econômica do que a Alemanha para garantir a participação no comércio e mudar a parte do mundo não desenvolvida?”²¹⁸ Nessas argumentações encontramos proximidade com o argumento de Kipling, que fala sobre o “fardo do homem branco”²¹⁹, e o papel que a Alemanha forjava ter ‘em auxiliar no desenvolvimento’ daquelas regiões. Conrad afirma que muitos dos projetos coloniais se inspiraram em Alexander von Humboldt, onde a suposta ‘conquista’ da América Latina pelos alemães viria de uma tradição pacífica comparada com as conquistas ‘violentas’ iniciadas por Colombo²²⁰. A perspectiva trazida por Adolf Bastian em seu artigo de 1882 é semelhante à de Humboldt, baseada na crítica ao projeto colonial e administrativo de Portugal e Espanha. Para ele tais países possuíam uma “instabilidade interna” que influenciava nas práticas coloniais e que seria destruidora. Segundo o etnólogo, tais países teriam “matado os americanos”²²¹. Bastian era declaradamente

²¹⁷ „Auch besteht Deutschland die Concurrenz im Allgemeinen gut genug, und in der französischen Colonie Saigon z.B. übertraf in den letzten Jahren oft (abgesehen von den Postdampfböten, bei denen indess die Staats-Subvention von vornherein einzurechnen) die Zahl deutscher Schiffe die Frankreich's, obwohl letzteres, wie stets das Mutterland aus seinen Colonien, kleine Privat-vorteile (unter den allgemein verteilten Mitbewerbungen des Welthandels) für sich zieht (schon in den direct aus gewohnter Quelle sich versorgenden Beamten), und ist derartiges im Verhältniss zu den Ausgaben der Verwaltungskosten leicht zu gönnen, wie England auch die Geldeinfuhr mit den jährlich zurückkehrenden Nabob-Sahibs, deren Gesamtvermögen indess immer nur ein Bruchtheil bilden würde im Verhältniss zu dem Ganzen der Ausgaben“. BASTIAN, *op. cit.*, 1882, p. 9.

²¹⁸ „Welches land wäre wohl durch seine volkswirtschaftliche Lage mehr darauf angewiesen als gerade Deutschland sich die Teilnahme an dem Handel und Wandel mit einem noch unerschlossenen Weltteil zu sichern?“ WEHLER, *op. cit.* 1984, p. 142.

²¹⁹ "The White Man's Burden" é um poema escrito pelo inglês Rudyard Kipling e publicado originalmente na revista popular McClure's em 1898. DAMASCENO, Yuri Wicher. *Conversões e negociações: um estudo dos relatos de missionários protestantes da Church Missionary Society em Uganda-África (1876–1890)*. Dissertação (Mestrado em História). – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” Assis, 2015.

²²⁰ CONRAD, *op. cit.*, 2013, p. 17.

²²¹ Selbst ohne Colonien haben die Deutschen „nur ein Besitzthum in partibus, das Feld des Geistes, darauf angewiesen, die neue Welt für geistige Interessen auszubeuten und zu erweitern“ (s. Von Martius), und so gehörte „vor das Forum der deutschen Naturforscher“ die Ethnologie, und umso dringender zwar, weil „buchstäblich zu sagen: „die europäische Civilisation tödte den Amerikaner“ (und die übrigen Naturstämme nicht minder)“ BASTIAN, *op. cit.*, 1882, p. 21.

influenciado por Alexander von Humboldt, inclusive dedicou a ele sua obra, *Der Mensch in der Geschichte* – O Ser Humano na História.

Ressaltamos aqui a utilização da história na elaboração destes argumentos, enquanto forma de legitimar a colonização: vista como um meio de aprender, através da observação de outras colônias, em outros períodos, como deveria ser a própria colonização, ou seja, dentro da perspectiva transnacional podemos analisar como os projetos coloniais alemães usavam a história para a cópia de políticas de outras potências ou para negar tais práticas – como a negação ao trabalho escravo.

Uma semelhança entre o projeto de Carl Peters e de Bastian é que ambos também utilizam argumentos históricos para legitimarem seus pontos de vista, fazendo comparações sistemáticas com a Inglaterra, como tentamos mostrar neste tópico. Apesar disso, é nítido que Bastian e Peters têm projetos totalmente opostos no sentido social, ou seja, a posição de importância em que colocam as populações colonizadas em seus textos e em sua prática – no caso de Peters – são gritantemente distintas, o que apontamos ao tratar da questão do trabalho no capítulo I.

Podemos afirmar que este suposto “aprendizado histórico” foi utilizado, recorrentemente, como um instrumento pelos defensores da colonização e, posteriormente, também por seus praticantes, como vimos no caso supracitado de Dernburg. O que nos leva a afirmar que os administradores coloniais e alemães que ajudaram a estabelecer as colônias foram equipados com imagens derivadas de escritores, artistas, políticos e cientistas que vieram antes deles.

A relação de Bastian com o imperialismo não está apenas em sua obra, mas no fato de que as expedições científicas na África e a coleta de materiais etnográficos compõem um estágio preliminar do imperialismo. Além disso, a escolha de quais objetos deveriam ser levados para a Europa reflete conceitos morais, estéticos, comerciais, e inclusive metafísicos desses expedicionários europeus, que julgam o que é digno de ser levado e o que não tem valor e deve ser deixado. Ao criar e participar enquanto membro e diretor da BGAEU, Bastian e outros intelectuais não apenas mostram os objetos que trouxeram de suas viagens, mas também descrevem e explicam suas ‘funções’, em um lugar de poder que os permite, além disso, compará-los a outras culturas.

Um dos conceitos etnológicos criados por Bastian, *Elementargedanken*, colocava as sociedades estudadas, especificamente africanas e asiáticas, como possuidoras de uma primeira mentalidade cultural da humanidade, essencial, que seria fruto de um fenômeno universal e a-cronológico. Segundo o etnólogo, através dessa percepção, todas as línguas nativas, mitologias

e símbolos religiosos poderiam ser interpretados. Ou seja, Bastian via nas sociedades um sistema culturalmente estruturante que poderia ser desvendado por meio da pesquisa científica.

A riqueza das fontes bastianas é que ele nos traz questões que estavam na mentalidade dos alemães no período anterior a formalização do imperialismo alemão. Vários projetos estavam em curso nesse período, como os que expusemos. Quando se analisa a carreira de Bastian, seu posicionamento e atuação enquanto republicano e liberal, percebe-se que teoricamente o autor foi contrário ao sistema monárquico. Ao analisar o artigo *Duas palavras sobre a sabedoria colonial para quem a mesma fracassou* de Bastian, percebemos os flertes do autor com a possibilidade de um progresso “mundial” através das sociedades científicas que estudam a África. Sob um aspecto aparentemente mais “humanitário”, Bastian também nos apresenta um pensamento colonial. Isso porque seu pensamento está inserido em um sistema político e econômico do século XIX, que produziu uma ideologia colonial. Nosso objetivo não é analisar a obra bastiana como um todo. Interessante observar que os antropólogos que analisaram a obra bastiana usaram, o que era essencial segundo seu ponto de vista. Aqui tendemos verificar as contradições que as filiações de Bastian implicam no movimento imperialista. Talvez as suas contradições sejam fruto da falta de uma consciência histórica que permitisse que ele se reconhecesse enquanto um agente que atuava positivamente para o Imperialismo, ou talvez tenha sido apenas uma negação do autor ao perceber a relação entre o que criticava nos *outros* – portugueses, ingleses e espanhóis – e a colonização alemã. O que ele tinha clareza era que: “A Guerra aparecerá sob uma luz mais suave aos olhos da civilização se a base de um monumento científico duradouro puder ser colocada durante os horrores da guerra e apesar de sua destruição”²²².

Estas instituições das quais Bastian fazia parte, denominadas por Thomaz como “templos do Império”²²³, foram cenários de debates e disputas entre cientistas e políticos no século XIX, com o objetivo de ‘educar’ e ‘informar’ o público europeu sobre o ‘mundo’ – a diversidade cultural fica organizada e hierarquizada segundo padrões e normas criadas pelos próprios europeus. Sendo assim, faz-se necessário entender as relações de Bastian com os museus alemães. O foco das pesquisas foi, por muito tempo, os museus anglo-americanos e franceses, sendo que os estudiosos afirmam categoricamente a relação de tais Instituições com o Imperialismo, bem como as exposições universais, como a *Kolonial Ausstellung*, de 1896, em

²²² BASTIAN apud ZIMMERMAN, *op. cit.*, 2001, p. 170.

²²³ THOMAZ, Omar R. *Ecos do Atlântico Sul: Representações sobre o terceiro império português*. Rio de Janeiro: UFRJ/Fapesp, 2002.

Berlim. Segundo sugere Anne McClintock, os europeus não viam apenas os colonizados como advindos de outro lugar, mas também de outro período histórico – do passado da civilização europeia –, e as mulheres e a classe trabalhadora também estariam nesse parâmetro (McCLINTOCK, 2010). Sendo assim, a compreensão desses locais e seres como pertencentes a um suposto passado, legitima o próprio processo de exploração em direção ininterrupta ao futuro ‘civilizatório’. O método científico de investigação do passado serviu tanto para legitimar a dominação colonialista quanto para propagar a ideia de liberdade nacional.

Partindo da mesma lógica de pensamento e da compreensão de que o Imperialismo é uma construção sócio-histórica podemos observar quais as reverberações, permanências e continuidades do Imperialismo nos dias atuais e, por conseguinte, alterar a posição que temos nesse processo. Como propõe Koselleck²²⁴, só podemos alterar o futuro percebendo-nos enquanto agentes históricos do presente, isso se torna possível através do conhecimento histórico.

²²⁴ KOSELLECK, Reinhart. *Futuro Passado: contribuição à semântica dos tempos históricos*. Tradução de Wilma Patrícia Maas e Carlos Almeida Pereira. Rio de Janeiro: Contraponto; Editora da PUC-Rio, 2006.

3º Capítulo - O Museu e a Antropologia como laboratórios

Como vimos nos capítulos anteriores, os escritos teóricos de Bastian possuem diversas contradições que, por vezes, abrem possibilidades para relacionar imperialismo e antropologia, bem como ofuscam essa relação. Entretanto, não se pode negar a interdependência entre a disciplina e o fenômeno neocolonial. Sendo assim, este capítulo surgiu da necessidade de esboçar algumas das contribuições e atuações museológicas do etnólogo alemão. Nelas são possíveis análises sobre a colonização. Esboço porque tal análise demandaria mais pesquisa e mais aprofundamento, portanto, optamos por realizá-la em uma pesquisa posterior.

Também vale lembrar que a criação dos museus foi resultado da criação dos Estados Nacionais, durante os séculos XVIII e XIX. A partir deste momento, o museu era sinônimo de um espaço no qual as pessoas pensavam estar encontrando a resposta para a pergunta “quem sou eu?” Nesse sentido, as exposições dos objetos dos povos naturais na recente Alemanha auxiliaram na criação e intensificação da separação entre os povos naturais e os povos culturais, estes os próprios alemães e europeus em geral.

Fruto dos processos de descolonização, a historiografia voltada para as questões museológicas passa a colocar em questão, a partir da década de 1960, as implicações, funções sociais e o caráter educativo dos objetos etnográficos nos museus²²⁵. Apesar deste fenômeno, não é satisfatoriamente expressiva no Brasil²²⁶ a escrita de história crítica da museologia alemã ligada ao movimento antropológico berlinense, ou mesmo repercussões das notícias e debates atuais na política internacional sobre a devolução dos objetos etnográficos aos países que foram colônias alemãs. Fato que na verdade também demanda reconhecer a origem desse material, o que só está sendo feito recentemente. Um exemplo desse trabalho é o iniciado, em 2017, pela Fundação Gerda Henkel junto ao instituto prussiano de preservação ao patrimônio cultural – *Preußischer Kulturbesitz*²²⁷, que busca a origem dos mais de 5.500 crânios que estavam divididos no Museu de Etnologia de Berlim e no hospital Charité, originados da coleção feita pelo já aqui citado Felix von Luschan, sendo que seus registros em inventários ou catálogos se

²²⁵ THOMPSON, *op. cit.*, 2014, p. 259.

²²⁶ A própria historiografia crítica sobre os objetos africanos no Brasil é recente, como pode ser observado na Coletânea de Artigos organizada pela historiadora e arqueóloga Camila Agostini. A falta de expressão desta crítica pode derivar principalmente da ainda inconclusa sistematização das coleções etnográficas africanas existentes no Brasil. SOARES, Mariza de Carvalho; LIMA, Raquel Corrêa. *A Africana do Museu Nacional: história e museologia*. In: AGOSTINI, Camilla (org.). *Objetos da Escravidão: abordagens sobre a cultura material da escravidão e seu legado*. Rio de Janeiro: 7 Letras, pp. 337 - 360, 2013.

²²⁷ <https://www.preussischer-kulturbesitz.de/pressemitteilung/article/2017/08/02/pressemeldung-spk-erforscht-herkunft-von-menschlichen-ueberresten-aus-ost-afrika-gerda-henkel-stif.html>. Acessado em 10.08.2019.

perderam. Em 2011, 2014 e, recentemente, em 2018, ossadas de *Hereros* e *Namas*, que foram identificadas, foram devolvidas à Namíbia. Além disso, o atual debate e questionamento na museologia na teoria e algumas de suas práticas, não muda o fato de que o Museu ainda é uma instituição estatal, que traz aspectos racistas e/ou de exotização, demonstrando, mais uma vez, a existência do racismo estrutural.

A ideia deste capítulo é apontar para as repercussões das práticas coloniais no cotidiano europeu. Inspirados pelos trabalhos das pesquisadoras Mary Louise Pratt (PRATT, 1999); Anne McClintock (MCCLINTOCK, 2010); Susanne Zantop (ZANTOP, 1997)²²⁸, pretendemos mostrar que o imperialismo “não é algo que aconteceu em outro lugar – um fato desagradável da história exterior à identidade ocidental” (MCCLINTOCK, 2010, p. 20), mas um fato que colocou colonos e colonizadores em choque, e políticas e práticas coloniais na metrópole e na colônia em dialética.

3.1. Os objetos etnográficos

Desde 1869, Bastian trabalhou como assistente da coleção etnográfica do Castelo Municipal - *Stadtschloss*²²⁹ - e como chefe das coleções de etnologia e de antiguidade nórdica no Museu de Pré-História, até a fundação do Museu Real de Etnologia – *Königliches Museum für Völkerkunde*²³⁰. Bastian trabalhou no Museu de Etnologia até sua morte, em 1905 – em sua nona expedição, na Ilha de Trindade e Tobago, na América do Sul. Durante todos esses anos, como vimos no tópico anterior, Bastian organizou, coordenou e auxiliou no financiamento de expedições antropológicas, por meio das quais foi possível recolher objetos etnográficos dos chamados “povos naturais” que estavam, na perspectiva bastiana, em ameaça de “extinção”. Segundo Penny, para o alemão, o museu era uma expressão de tentar “salvar aquilo que ainda poderia ser salvo”²³¹. Ao “salvar” tiveram que decidir sobre o que era importante ser preservado e o que não era. A ânsia de Bastian em recolher esses objetos advém da importância que ele vê em testemunhar, através destes, que esses povos existiram, já que para ele, os povos naturais

²²⁸ Esses estudos focam na colonização a partir de noções que abarcam as perspectivas de gênero, raça e classe, como a domesticização, presente tanto na metrópole e na colônia.

²²⁹ A coleção do Museu, iniciada em 1795, esteve dividida entre o *Stadtschloss* e o Castelo Monbijou em Berlim até 1830, data na qual foi construído o edifício chamado atualmente de Altes Museum. Somente em 1918/19, o nome do Museu passou a ser Museu Estatal de Berlim e, atualmente se localiza em Dahlem – Brandenburgo. Informações retiradas de: HARTMANN, Günther. *Die Meisterwerke aus dem Museum für Völkerkunde Berlin - Band 1*. Berlim: Belser Verlag, 1980.

²³⁰ A partir de 1948 o Museu passa a usar o termo *Etnologie* em vez de *Völkerkunde*.

²³¹ PENNY, H. Glenn. *Objects of culture: Ethnology and Ethnographic Museums in Imperial Germany*. Chapel Hill: The University of North Carolina Press, 2002, p. 163.

não possuem história, e que os pensamentos elementares e primeiros da essência humana estariam expostos naqueles objetos. O estudo do acervo possibilitaria ao etnólogo acessar esses pensamentos e evitaria viagens constantes ao campo. Assim, na escolha dos objetos que seriam levados à Berlim estava presente os valores ocidentais.

Em suas obras teóricas, o autor compara tribos de diferentes localidades como iguais psicologicamente, baseando-se no conceito já aqui citado de *Elementargedanke*. Dentro do Museu de Etnologia, os objetos etnográficos foram dispostos a fim de comprovar ou legitimar seu pensamento. Bastian organizava as coleções abertas ao público de modo a permitir que a disposição dos objetos em armários de vidro e aço, fossem iluminados pela luz natural das grandes janelas e tetos de vidro do Museu. Os objetos, portanto, foram posicionados de tal forma que os observadores pudessem se mover facilmente através de exposições organizadas, obtendo uma visão geral dos objetos e de regiões inteiras. Por terem sido organizados segundo a geografia mundial possibilitou que pudessem ser feitas conexões entre as culturas materiais de pessoas que viviam em *diferentes tempos e lugares*. Como podemos ver a seguir:

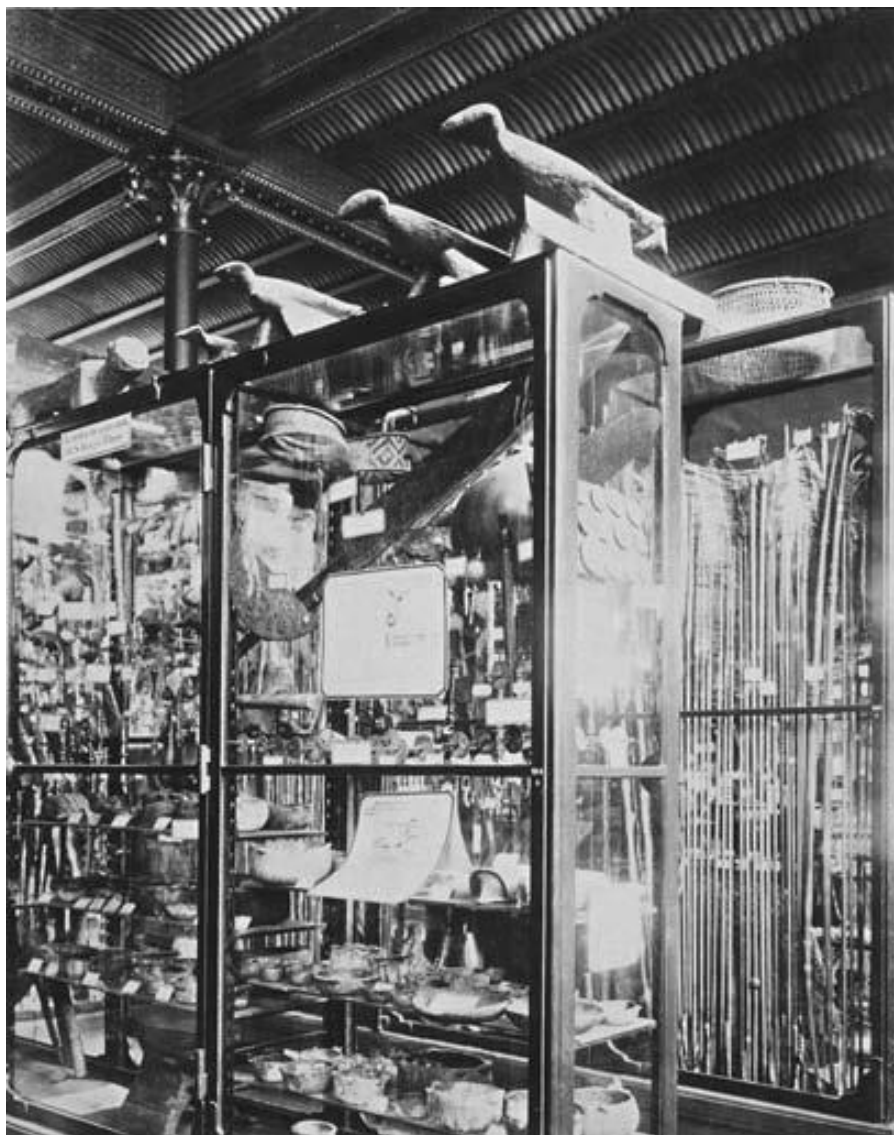


Figura F: Reprodução do Museu de Etnologia. Fonte: PENNY, p. 100, 2003.

Este desenho arquitetônico da disposição museológica diferia marcadamente dos museus de arte e história natural, ou mesmo dos museus e exposições coloniais que ganharam popularidade na França e na Inglaterra no final do século XX²³². Esta seria a diferença do Museu de Etnologia comparado com o período anterior, no qual esses objetos etnográficos ficavam no Gabinete de Curiosidades (*Kuriositätskabinette*) no Castelo da Cidade de Berlim – *Stadtschloss*.

Entretanto, algumas continuidades do Gabinete de Curiosidades talvez possam ser encontradas no Museu de Etnologia. Segundo Thompson, a organização da coleção de objetos neste espaço se dava sem ordenação pré-definida; muitas vezes, sendo dividida simplesmente entre os objetos produzidos pelo homem – *Artificialia* – e os oriundos da Antiguidade Clássica

²³² PENNY, *op. cit.*, 2003.

– *Antiquas*²³³. Esta lógica, segundo a autora, derivava-se da escolástica medieval, sob a premissa de que os objetos possuíam um significado inato, dado pela natureza e, portanto, poderiam ser compreendidos; ou seja, os objetos faziam parte de um microcosmo que representava o macrocosmo. Sob critérios baseados nas ciências naturais, Bastian também traz esta perspectiva entre macro e micro a partir da coleção que organiza e pesquisa. O que deve ser questionado é como os objetos que não pertenciam à cultura ocidental eram inseridos dentro de uma lógica ocidentalizante e científica, a qual violentava sua cultura originária?

Segundo Zimmerman, a mudança da antropologia, como vimos no capítulo anterior, para a valorização dos objetos é parte da reorientação mais ampla da cultura europeia urbana, resultado da revolução industrial do final do século XIX²³⁴, iniciando, portanto, uma sociedade do espetáculo²³⁵. E quais foram esses significados?

Acumulados por meio de saques, recebidos como presentes de antropólogos e de outros expedicionários ou comprados durante o cotidiano colonial (a partir de 1870), as coleções dos objetos dos povos naturais ao redor do mundo (África e Ásia) são parte do projeto de negação da história autônoma ao colonizado e, ao mesmo tempo, exalta a missão histórica dos europeus. Causas de orgulho e preconceito estas ações museológicas auxiliaram no estabelecimento do racismo estrutural. A vinda dos objetos etnográficos e dos indivíduos da colônia para a Alemanha ocuparam um papel central no desenvolvimento da antropologia; o museu possui uma linguagem material, que é mais acessível para população em geral; apesar de Bastian não ter se preocupado com os aspectos pedagógicos do museu. Possivelmente, as exposições tiveram maior repercussão entre a população berlinense do que os textos de etnólogos e cientistas como Bastian.

Tal materialidade auxiliou na divulgação de “informações” sobre as colônias, bem como influenciou o imaginário sobre estas na sociedade, nesse sentido que colocamos aqui o racismo estrutural. A *naturalização* dos processos socioculturais de discriminação contra os africanos, asiáticos e seus modos de vida²³⁶ constituíram o caminho mais curto para legitimar a “*superioridade*” do homem branco e, assim, extrair desses povos riquezas materiais e explorar

²³³ THOMPSON, *op. cit.*, 2014.

²³⁴ ZIMMERMAN, *op. cit.*, 2001, p. 149.

²³⁵ Na análise de Zimmerman, ele apresenta o termo cultura de massas, entretanto, baseados na leitura de Charle, optamos por sociedade do espetáculo, apesar deste autor referir-se ao âmbito do teatro. CHARLE, Christophe. *A gênese da sociedade do espetáculo: teatro em Paris, Berlim, Londres e Viena*. Tradução Hildegard Feist. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

²³⁶ SAID, Edward W. *Cultura e Imperialismo*. São Paulo: Cia das Letras, 2011.

sua força de trabalho. Dentro do Museu de Etnologia, os objetos etnográficos foram dispostos com o objetivo de comparar o que era de “fora” e o que era europeu. Tomar e dar sentido aos objetos e aos corpos da colonização foi uma prática tanto antropológica quanto de domínio colonial. Segundo Stelzig, a organização do Museu também tinha por fim comprovar e legitimar o pensamento teórico bastiano; já que este dispunha de objetos de diversas partes do mundo²³⁷, a fim de mostrar a existência do *Elementargedanken*, na medida em que se fazia isso, eram excluídas as contextualizações e histórias desses povos que, apesar de nem sempre se expressarem pela escrita, tinham uma forte tradição oral que não aparece no discurso museológico europeu.

O Museu de Etnologia de Berlim foi a mais antiga forma de institucionalização de um saber ‘popular’ e ‘científico’ sobre a África²³⁸, já que além das exposições materiais, fóruns de discussão sobre as culturas extra europeias eram organizados; tornando-se um espaço de formação de opinião. As assembleias mensais da BGAUE, por exemplo, eram realizadas dentro do Museu de Etnologia, onde eram discutidos os projetos de pesquisa dos membros, bem como os relatórios e resultados de suas pesquisas e viagens. Também discutiam quais eram as viagens que deveriam ser financiadas e eventos, como o *Völkerschauen* – que trataremos no próximo tópico. Frequentemente recebiam cientistas estrangeiros²³⁹. Na tabela a seguir, podemos ter uma dimensão da quantidade de objetos africanos adquiridos pelo museu, e do aumento quantitativo da porcentagem destes objetos em relação aos objetos advindos de outras partes.

Ano	Porcentagem	Número de Objetos advindos do continente africano
1880	21	3361
1884	14	7388
1886	31	10.000
1890	19,6	12.738
1896	32	17.107
1899	48,8	25.105

Tabela G – Aumento da Coleção Museológica. Tradução Nossa.
Adaptada de tabela similar retirada de STELZIG, *op. cit.*, 2004, p. 390.

²³⁷ STELZIG, *op. cit.*, 2004.

²³⁸ STELZIG, *op. cit.*.

²³⁹ STELZIG, *op. cit.*, p. 355.

Bastian coordenou expedições que se destinavam a compor o acervo museológico, que alcançou 10 mil objetos da África até a data de inauguração do Museu de Etnologia²⁴⁰. Ele mesmo recolheu objetos etnográficos enquanto expedicionário, posteriormente, solicitava-os a outras pessoas. Como exemplo, trazemos o caso do capitão norueguês Adrian Jacobsen²⁴¹, que coletou objetos etnográficos para o Museu de Etnologia de Berlim na costa da América do Norte e do Alasca. Os objetos recolhidos pela BGAUE também passaram a ser transferidos para o Museu de Etnologia, com a finalidade de ‘facilitar o trabalho científico’, segundo constou no protocolo de 1880²⁴². As expedições com o propósito de adquirir materiais “museológicos” também eram práticas na Inglaterra (James Cook) e em Portugal, permanecendo recorrentes até o século XX. Duas expedições feitas por Curt Nimuendajú ao Brasil, por exemplo, foram financiadas pelos museus etnológicos de Leipzig, Dresden e Hamburgo para a aquisição de material etnográfico²⁴³.

As viagens de Bastian à América do Sul, entre 1875 e 1876, como assistente de Leopold von Ledebur no Museu Real de Berlim, renderam um livro de relato de viagem com 440 páginas, nas quais, segundo Manuela Fischer, são descritas como conseguiu diversos objetos etnográficos e arqueológicos para o Museu – como machados de bronzes dos *Azogues*. Dentre as negociações narradas, a travada com outro membro da Sociedade de Antropologia Etnologia e Pré-História, Frederico Philippi nos chama a atenção, pois este realizou as doações como diretor do Museu Nacional de História Natural do Chile. Fischer também narra que algumas escavações acompanhadas por soldados e geógrafos foram realizadas com fins de os objetos serem enviados ao Museu de Etnologia de Berlim. Escavações que recebiam apoio de políticos, como o presidente Gabriel Garcia Moreno²⁴⁴.

Há, em Bastian, noções de seu tempo que também são compartilhadas por aqueles que legitimaram a dominação dos povos africanos. Sua obra contribui para a construção das ideias hegemônicas sobre o continente africano, ou ainda, tais ideias contribuem para a construção da obra bastiana. Podemos afirmar que o pensamento de um cientista, depois de sua divulgação,

²⁴⁰ WÄTZOLDT, Stephan. *150 Jahre Preußische Museen*. In: *Bilder vom Menschen in der Kunst des Abendlandes. Jubiläumsausstellung der Preußischen Museen Berlin 1830 - 1980*. Berlin: Mann 1980.

²⁴¹ Jacobsen teria nomeado um lago e um Gêiser na Península de Stewart no Alasca com o nome de Bastian em sua homenagem durante esta viagem.

²⁴² Protocolo da BGAUE – PK 2 de 1880 e BGAUE – PK 3 de 1882 (LEWERENTZ, 2007, p. 87).

²⁴³ SCHRÖDER, Peter. *Curt Nimuendajú e os museus etnológicos na Alemanha*. Revista *Anthropológicas*, ano 15, vol. 22: 141-160, 2011, p. 148.

²⁴⁴ Moreno era conhecido como patrono das ciências e da “alta educação” durante sua vida política no Equador do século XIX. FISCHER, Manuela. *Adolf Bastian's Travels in the Americas (1875 - 1876)*. IN: FISCHER, Manuela e KAMEL, Susan (org.) *Adolf Bastian and the Universal Archive of Humanity. The Origins of German Anthropology*. Hildesheim: Olms, 2007.

“perde” sua totalidade e acaba sendo utilizado para reproduzir ou reforçar mentalidades do senso comum. Aquilo que se torna amplamente divulgado denota o interesse dos grupos sociais dominantes. Tais escritos contêm representações das ideologias presentes a partir da segunda metade do século XIX, já que ao propagarem informações sobre as regiões visitadas alimentavam o imaginário criado pelos europeus sobre os *outros*, a exemplo dos africanos e dos asiáticos.

As perspectivas de outros antropólogos conhecidos, como os britânicos Tylor²⁴⁵ e McLennan, apresentam teorias que são minimamente conhecidas entre os historiadores como defensoras da ideia de progresso e evolução. Nos dois autores oitocentistas o conflito e a seleção natural dos mais aptos é condicional para a progressão social, mostrando a influência do darwinismo social em suas obras.

Entretanto, como tentamos mostrar, a teoria antropológica no caso alemão é um pouco diferente em relação à teoria antropológica pensada e constituída neste país. Bastian e Virchow opõem-se às teorias do desenvolvimento derivadas do darwinismo social, influenciando muitos outros antropólogos de seu tempo. Também dificultavam a popularização do darwinismo em geral através de críticas em artigos. Segundo Massin, os jornais antropológicos eram direta ou indiretamente controlados por Bastian, Virchow e Johannes Ranke²⁴⁶.

Segundo a visão de alguns antropólogos, a crítica de Bastian ao darwinismo era fruto de sua percepção de reconhecer os “esquemas evolucionistas simplistas” que estavam ganhando força no final do século²⁴⁷. Entretanto, vemos que o fato de Bastian ser contrário ao evolucionismo darwiniano²⁴⁸ não estava distante da perspectiva de outros pensadores alemães, já que buscava compreender o processo de desenvolvimento da humanidade. Sob a tentativa de responder como ‘*de fato*’ teria se dado este processo de desenvolvimento, acaba categorizando e hierarquizando os processos que tais sociedades ‘*analisadas*’ estariam. Além disso, o próprio Bastian, após a década de 1880, fala positivamente da vantagem de outras nações sobre a política colonial na Alemanha, visto que parte do estabelecimento anterior de suas coleções etnográficas e do crescente aumento de seu conhecimento sobre outras culturas²⁴⁹. Bastian teria

²⁴⁵ Consultar o estudo de Taylor, *Antropologia – Introdução ao Estudo do Homem de da Civilização*. TYLOR, Edward Burnett. *Anthropology: An Introduction to the Study of Man and Civilisation*. London: Macmillan and co., 1881.

²⁴⁶ MASSIN, *op. cit.*, 1996.

²⁴⁷ ERIKSEN, Thomas H.; NIELSEN, Finn S. *História da Antropologia*. Petrópolis: Vozes, 2007.

²⁴⁸ Houve um debate intenso entre Bastian e o biólogo Haeckel entre os anos de 1872 e 1875 sobre o evolucionismo e a validade do darwinismo. KÖPPING, *op. cit.*, 2005, p. 15.

²⁴⁹ KÖPPING, *op. cit.*, 2005.

consciência do papel do Imperialismo para a consolidação não só de sua carreira museológica? Ou mesmo da própria legitimação da antropologia enquanto ciência? Discorremos sobre essas questões aqui, pois, durante a pesquisa, questionamo-nos: esse pensamento científico gerou mudanças na postura dos alemães em relação às colônias?

A questão se torna mais complexa por causa das ações e do meio em que Bastian está inserido, que possibilitam que ele problematize a questão colonial, relacionando-se de modo controverso com ela. A partir do momento em que se oficializaram as colônias, o status do Museu de Etnologia de Berlim muda, o que fica claro através do aumento maior que o dobro do número de objetos advindos da África para o Museu entre 1880 e 1884. O Museu de Etnologia torna-se o ponto central de coletas das coleções etnográficas vindas das colônias e as recolhidas pelos cientistas, expedicionários e missionários *unterwegs*²⁵⁰. Nesse sentido, vemos o Museu enquanto um laboratório que tornou possível explorar a “multiplicidade” da humanidade, e que, através da negação desses *outros*, estabelece a identidade alemã.

Na década anterior, em 1885, Luschan trabalhou como assistente do Museu de Etnologia de Berlim e, visto que a África era seu “objeto de estudo”, Bastian o indicou como responsável pelo departamento “África-Oceania”. O interessante desta seção é que incluía as colônias alemãs para além-mar²⁵¹; no ano de 1885, ou seja, “primeiro ano oficial da colonização alemã”, 27% dos objetos adquiridos pelo Museu de Etnologia eram de origem africana²⁵², mostrando-nos uma outra relação desse cientista com o imperialismo que não se deu pela via teórica.

Segundo Paola Ivanov e Kristin Weber-Sinn, a mudança da posição do Museu de Etnologia foi estabelecida no nível institucional através da decisão da Câmara Legislativa Federal²⁵³ de 1889, que o tornou centro receptor das “coleções etnográficas” que vinham da colônia através das expedições, ou adquiridas por qualquer alemão em viagem ou que vivesse no exterior. A partir de então, as expedições eram apoiadas e financiadas pelo governo. Mas como se dava este apoio?

²⁵⁰ Durante o período de viagem, fora de casa.

²⁵¹ MASSIN, *op. cit.*, 1996, p. 84.

²⁵² STELZIG, *op. cit.*, 2004.

²⁵³ Bundesratsneschluss.



Figura H: Museu de Etnologia de Berlim - Völkerkunde-Museum Berlin.
Cerca de 1900. Retirado de: VALDOVINOS, 2013.

Como colocamos no segundo capítulo, Bastian conseguiu apoio financeiro de inúmeros membros da aristocracia e da burguesia alemã. O apoio também se deu no âmbito do próprio trabalho prático: como supracitado, a lei mandava que os objetos recolhidos no exterior fossem enviados ao museu. Nesse sentido, muitos militares alemães contribuíram significativamente para a aquisição destes objetos, inclusive durante as guerras coloniais, mesmo os navios de guerra coletavam e transportavam objetos por um pequeno ou nenhum custo. Esta ligação entre marinha e museu permanece também no século XX²⁵⁴. Um dos exemplos mais concretos encontrados na literatura que demonstra o que estamos apresentando aqui é o Navio HMS Seagull, da marinha alemã, que tinha fins antropológicos.

O relatório Oficial da Coleção de Arte do Museu Imperial, publicado em junho de 1885 pelo próprio Museu, foi escolhido como fonte e traduzido, primeiro pela publicação ser acessível no período: era vendida por 30 marcos ao público e para os amigos da arte, provavelmente aos associados (*Kunstfreund*) era concedida gratuitamente. Escrito por 8 funcionários do Museu e seu diretor, Bastian, contém a descrição da obtenção de alguns objetos durante o ano de 1885. Analisaremos aqui o trecho escrito por Bastian sobre o departamento

²⁵⁴ ZIMMERMAN, *op. cit.*, 2001.

etnográfico do Norte, no qual relata que esta coleção foi composta por objetos obtidos por 12 “exploradores”.

Dentre esses expedicionários, Bastian cita Franz Boas e Herr Lüderitz, figuras importantes e extremamente opostas tanto na história quanto dentro do próprio documento. Boas adquire uma coleção depois de passar o “inverno com os Esquimós, estudando as particularidades étnicas fundantes [...] e apoderando-se amigavelmente”²⁵⁵. Herr Lüderitz, famoso colonialista que teve seu nome atribuído à primeira colônia alemã, é descrito por ter obtido para o Museu uma coleção dos *Iorubás* com artefatos dos Abbeokuta, com a coragem e a ajuda de seus auxiliares atuantes na costa escravocrata, ponto de guerra entre as tribos²⁵⁶.

Ao explorar o campo semântico do trecho podemos chegar a muitas conclusões. Nota-se que as tribos não são especificadas, pois é utilizada a palavra plural e genérica – *Stämme* – para denominá-las. São utilizados os verbos *einverleiben* e *beschaffen*, o primeiro denota anexar, incorporar, apropriar-se; e o segundo arranjar, conseguir; verbos que indicam que houve uma desapropriação, ainda mais considerando que Lüderitz ocasionou uma guerra, como podemos ver no próprio documento. Interessante notar os adjetivos que classificaram o modo como “conseguiram” os objetos: Boas, de forma amigável, e Herr Lüderitz, de forma corajosa. Esse é um documento curto e extremamente descritivo, no qual Bastian não poupa de agradecimentos os Generais, Vice-Governadores, Ministros e aristocratas (inclusive agradece a uma mulher: Frau von Rumohr). A quem se referem os agradecimentos e esses dois adjetivos trazem ao escrito um juízo de valor do autor, que obviamente, enquanto diretor do Museu, compactua com o “*modo de trabalho*” dos 12 “exploradores”.

Ladislau Netto, diretor do Museu Nacional no Rio de Janeiro, doou objetos etnográficos para o Museu de Berlim em 1888, intermediado pelo ministro plenipotenciário alemão em missão no Brasil, Rodolpho Le Maistre. Segundo Soares e Lima, não se sabe quantos objetos foram permutados, apesar de em uma das cartas entre Neto e Le Maistre constar uma lista de 54 objetos indígenas brasileiros doados ao Museu Real de Berlim. A permuta de objetos também se deu no âmbito contrário, só que anos mais tarde. Em 1928, “23 objetos procedentes

²⁵⁵ “Aus Amerika hat Herr Dr. Boas, der einen Winter bei den Eskimos verbrachte, um die ethnischen Eigentümlichkeiten eingehender zu studieren, seine bei dieser Gelegenheit zusammengebrachte Sammlung dem Museum einzuverleiben die Freundlichkeit gehabt“. BASTIAN, *op. cit.*, 1885, p. 67, tradução nossa.

²⁵⁶ Aus dem durch die kolonialen Beziehungen nahegerückten Teilen Afrika's, an der Westküste dieses Ersteills, hat Herr Lüderitz, in Folge früherer Rücksprache, die Güte gehabt, durch seine Agenten an der Sklavenküste eine interessante Sammlung aus Yoruba zu beschaffen, besonders aus Abbeokuta, dem Bereigungspunkt der in den kriegern mit Dahomey zerstreuten Stämme. BASTIAN, *op. cit.*, 1885, p. 67, tradução nossa.

do atual Camarões, recolhidos durante a ocupação alemã” estavam no Museu Nacional e o intermediador desta relação foi o etnólogo Max Schmidt²⁵⁷; além de outros objetos hereros e namas, como lanças, arcos, flechas, machados e pontas de ferro, que encontr(am)-se no Museu Nacional²⁵⁸.

Zimmerman afirma que em um relatório que von Luschan recebeu do Governador da África Oriental Alemã, em 1906, arcos, flechas, lanças, entre ‘outros’ ‘objetos’ que haviam sido capturados durante a guerra colonial, foram enviados para o Museu de Berlim²⁵⁹.

A aquisição de objetos etnográficos pode ser lida como uma política colonial que rendeu ao Museu de Berlim a posse de objetos de diversas partes do mundo e, portanto, permitiu que disputassem poder com os museus britânicos e franceses, já que essa era também a função social desta instituição. Membros da BGAEU estavam espalhados em todo o mundo, trabalhando inclusive em outros museus, assim, tinham a possibilidade de doar objetos etnográficos à Berlim.

Os artefatos adquiridos ao redor do globo, por meio da ajuda e cooperação transnacional que o museu movimentou, evidenciam concretamente a autoridade da ciência. A expansão colonial foi provedora de uma estrutura imperialista básica para que os etnólogos tivessem condições de fazerem seus experimentos. O surgimento das associações locais e a expansão da sociedade civil criaram um contexto que permitiu que muitos cidadãos alemães apoiassem financeira e politicamente Instituições Culturais e Científicas. Os objetos etnográficos não têm um retorno financeiro imediato para o capitalismo; entretanto, a lógica da colonização e do capital está presente: a dominação do homem pelo homem, inclusive, daquilo que é produzido no campo cultural, sendo a obtenção desses objetos suportada pela ideologia dominante.

3.2. As exposições etnográficas

Reconhecemos que as políticas coloniais também impactaram políticas metropolitanas, bem como movimentos e ideologias na própria metrópole, por isso, a partir dessa metodologia apresentada pelas historiadoras citadas, focaremos no Museu de Etnologia de Berlim e no

²⁵⁷ SOARES, *op. cit.*, 2013, p. 344.

²⁵⁸ Soares e Lima afirmam que os registros foram encontrados, mas não as peças, já que muitas das peças perderam sua catalogação ao longo dos anos por falta de reservas e equipe técnica. Entretanto, este artigo foi publicado anterior ao trágico incêndio do Museu Nacional.

²⁵⁹ ZIMMERMAN, *op. cit.*, 2001, p. 158.

*Völkerschauen*²⁶⁰ – aqui tratados como exposições etnográficas – para a análise dessa relação entre metrópole e colônia. Tal fenômeno estava intimamente relacionado aos antropólogos da Sociedade de Antropologia, Etnologia e Pré-História de Berlim, não sendo, portanto, um fenômeno nacional alemão. Tal vocativo é conhecido em língua alemã desde a metade do século XIX, precisamente a partir de Carl Hagenbeck, em 1874, e foi estudado e conceitualizado enquanto fenômeno social pela primeira vez em 1955, por Alfred Lehmann²⁶¹. Estas exposições etnográficas se diferenciam de outras “exposições” de povos não europeus, como os *freak shows* do império britânico e outras exposições na Alemanha, denominadas de *Schaustellungen*, que já eram conhecidas muito antes de 1874, durante o século XV, com a expansão das navegações; entretanto era circunscrita a um público aristocrático e a encenação do estilo de vida indígena não tinha importância; encenação que passa a ser cada vez mais central durante o desenrolar do século XIX²⁶².

A relevância de tal fenômeno está em demonstrar que, além da antropologia ser utilizada pelo imperialismo, sem ele talvez muitos cientistas não teriam tido contato com seus “*objetos de estudos*” – os “povos naturais” –, e a população berlinense em geral não conheceria os objetos advindos das colônias. Além disso, o fato de o imperialismo auxiliar na institucionalização da antropologia gerou uma série de contradições que aqui tentamos abordar, sendo as exposições etnográficas uma delas.

Zimmerman aponta muitas relações entre as Exposições Etnográficas e a Sociedade de Antropologia, Etnologia e Pré-História de Berlim, mas outra associação também se beneficiava: a *Sociedade Colonial Alemã*, que utilizava tais eventos como demonstrações promocionais da colônia entre a população berlinense. Como vimos no capítulo anterior, as Sociedades Científicas contavam com o financiamento de seus associados, empreendedores e homens do governo, que dispunham de excedentes de capital produzidos pela Revolução Industrial. Antes dessas sociedades não havia apoio às instituições alemãs, o que não impediu que outros expedicionários alemães – até a primeira metade do século XIX – viajassem para expedições,

²⁶⁰ Literalmente pode ser traduzido como “assistir aos povos”. A primeira exibição de Africanos na Alemanha ocorreu em 1824, em Leipzig, com o título “a vida de uma família Cafre da costa do Congo e uma africana da costa de Angola” – “Lebende Afrikanische Caffern – Familie von der Küste Congo und eine Afrikanerin von der Küste Angola”. KETTLITZ, Eberhardt. *Afrikanische Soldaten aus deutscher Sicht seit 1871. Stereotype, Vorurteile, Feindbilder und Rassismus*. Frankfurt am Main: Peter Lang, 2007, p. 86.

²⁶¹ ARMBRUSTER, Manuel. „*Völkerschauen*“ um 1900 in Freiburg i. Br. *Kolonialer Exotismus im historischen Kontext*. Freiburg, 2011.

²⁶² ARMBRUSTER, *op. cit.*, 2011.

como foi o caso dos irmãos Humboldt, Henri Barth (financiado pelos britânicos²⁶³) e muitos outros²⁶⁴.

Nesse sentido, podemos traçar a importância dessas sociedades nos empreendimentos imperialistas que seus membros articulavam. Como vimos na introdução, Bastian conseguiu bancar sua viagem à costa do Loango com financiamento coletivo. Isso nos levou a traçar as sociabilidades das quais Bastian fazia parte, permitindo-nos descobrir mais sobre o papel do Museu de Berlim, das Sociedades e de alguns membros dessa Sociedade. Alguns nomes da *Sociedade de Antropologia, Etnologia e Pré-História de Berlim* nos chamou atenção durante a pesquisa sobre Bastian: a lista vai desde Dom Pedro II, que também fazia parte de muitas outras instituições ‘internacionais’²⁶⁵ aos irmãos Castan – Louis e Gustav, que possuíam uma das instituições de exibição etnográfica mais famosas de Berlim: a “Castan’s Panopticon”, fundada em 1873.

A geração de antropólogos de Virchow e de Bastian teve relação direta com as pessoas vindas das colônias através das Exibições, entretanto, tinham a percepção de que o Museu e seus atos eram distintos das Exibições; já que para eles os objetos etnográficos não estavam ali apenas por curiosidade individual, mas por evidenciarem a existência de povos naturais e promoverem a pesquisa em relação aos mesmos.

Certos espetáculos, por exemplo, eram limitados aos médicos, professores e universitários, por serem considerados indecentes ou mesmo por terem sido “reservados” por esse público. Essa colaboração entre espetáculo e ciência aumentou o valor do “trabalho” de Hagenbeck, que começou a receber apoio de agências governamentais oficiais. Muitas vezes os indivíduos vindos da colônia eram treinados por antropólogos e outros especialistas antes das exibições, com o objetivo de *performatizarem* culturas que não eram as deles próprios²⁶⁶. Os organizadores da exposição estavam cientes e tentavam mascarar ao máximo esse fato do público.

²⁶³ Barth trabalhou por cinco anos, entre suas descobertas estão os relatos sobre o Sudão. HERNANDEZ, *op. cit.*, 2008. P. 57.

²⁶⁴ O próprio Bastian não teve financiamento de instituições: o que possibilitara viajar fora da sua condição econômica familiar: descendente de comerciantes de Bremen, no norte da Alemanha, torna-se médico de bordo durante 8 anos, período no qual conhece vários lugares do mundo e registra em seu diário sistematicamente.

²⁶⁵ PETSCHLIES, *op. cit.*, 2018, p. 546.

²⁶⁶ ZIMMERMAN, *op. cit.*, 2001, p. 30.

Segundo Zimmerman, na Exposição Colonial de Berlim de 1896 e nos primeiros shows “núbios” e “inuit”, os antropólogos descobriram que os africanos²⁶⁷, ao encenarem, desafiavam suas concepções de povos culturais e naturais, passaram, a partir de então, a restringir seus estudos à antropologia física. Felix von Luschan²⁶⁸, já citado aqui como um dos “sucessores” de Adolf Bastian, costumava medir os africanos antes da exibição, com a ajuda de sua esposa e de alguns alunos. Durante o século XIX, tal prática era extremamente dolorosa, em vista da “suposta” necessidade dos compassos e outros instrumentos apertarem as pessoas para as medirem. Em forma de resistência, muitos recusavam-se a se despirm para serem estudados²⁶⁹.

Além disso, durante sua estadia em Berlim, alguns africanos acabavam doentes e precisavam ser hospitalizados, durante as exibições alguns morreram. Mortes que para Luschan e outros antropólogos eram uma oportunidade para adquirirem “material antropológico”, visto que a maioria dos esqueletos que possuíam, vindos da colônia, estavam incompletos. Segundo a professora Teresa Ventura, na Alemanha há, atualmente, registros de sete mil restos mortais²⁷⁰. Rudolf Virchow, por ter um contato próximo com Carl Hagenbeck, ‘empresário’ das Exibições Etnográficas, a fim da diversão do povo, conseguia corpos de estrangeiros que, devido as doenças, ficavam internados na *Charité* e morriam se tornando objetos de investigação deste médico antropólogo. Há uma série de evidências, que encontramos durante a pesquisa, das relações entre as exibições etnográficas e o hospital *Charité*, entretanto, isso será tema de uma pesquisa posterior.

O relacionamento de Bastian com diversos estudiosos como antropólogos, políticos e agentes coloniais da época nos levaram a conhecer um pouco mais do interesse e da ação dos alemães no território africano. Por se tratar de um período de transição, o estudo sobre as representações de Bastian sobre África também nos possibilitou perceber rupturas e continuidades do pensamento alemão com os estudos raciais e ideias coloniais que, após 1890, tornar-se-iam ideias eugênicas na Alemanha. Bastian e outros antropólogos, como Friedrich Ratzel ou Rudolf Virchow, pertencentes a esse momento de transição podem auxiliar na compreensão não só da relação da sua ciência com o imperialismo como também nos possibilita

²⁶⁷ Zimmerman utiliza o termo ‘*performer*’ para designar os africanos que estavam ali para as exibições. Entretanto, preferimos não utilizar esse termo, que, em português, é recente e está associado a teorias do teatro ou as teorias queer.

²⁶⁸ Felix von Luschan, assim como seu mestre, era médico, antropólogo e etnólogo. Ficou conhecido por uma série de escavações na Turquia entre 1888 e 1903 e pela “escala de classificação de cores de pele”.

²⁶⁹ ZIMMERMAN, *op. cit.*, 2001, p. 34.

²⁷⁰ <http://br.rfi.fr/africa/20180829-alemanha-devolve-restos-de-vitimas-de-genocidio-que-matou-100-mil-na-namibia-no-peri>

perceber a diferença dessa ciência entre as décadas de 1870 e 1890. O que revela uma relação entre Bastian e o imperialismo é a preocupação dele em acumular materiais culturais através das sociedades científicas em África, para que fosse possível suprir uma documentação sobre as culturas. Providenciar materiais para a pesquisa, já que tais materiais eram vistos por Bastian como representações coletivas dos grupos étnicos²⁷¹. Consequentemente, esse conhecimento sobre as culturas das populações nativas auxiliou os administradores e agentes coloniais a elaborar seus projetos de acordo com esses conhecimentos prévios, a empreender práticas e a elaborar políticas coloniais.

²⁷¹ KÖPPING, *op. cit.*, 2005, p. 31.

4. Considerações Finais

O acesso à bibliografia sobre a temática colonial alemã em alemão e inglês nos motivou a trazer alguns debates historiográficos na primeira parte desta dissertação, na perspectiva de divulgar os mesmos aos leitores. Na própria Alemanha o tema começou a ser mais amplamente tratado nas mídias, pelas reivindicações para devolução de corpos, objetos etnológicos e artes, reivindicação para declaração oficial do genocídio e indenizações e, pelos pesquisadores que compõe espaços de discussão em fóruns e eventos. Ainda assim, o tema é marginalizado e tem poucas publicações em português, o que gera também na falta de conhecimento sobre as diversas particularidades do processo de colonização alemã; não podendo os processos coloniais serem reduzidos com generalizações a partir dos casos mais conhecidos entre o público, como o português e o inglês.

Além disso, a percepção do debate historiográfico sobre o tema auxiliou na descrição do imperialismo alemão, bem como possibilitou que, na segunda parte, fossem investigados os posicionamentos de Bastian e sua contribuição para a antropologia. Demonstrando o trabalho de Bastian no Museu de Etnologia de Berlim, pudemos compreender o produto científico de Bastian em seu tempo histórico e as possíveis reverberações de seu trabalho.

Sejam crânios, cabelos, peles e outras partes do corpo; sejam objetos *denominados* etnográficos, como lanças, machados, vasos, entre outros, que compõem as coleções do Museu de Etnologia de Berlim, ou outras coleções aqui não estudadas, são objetos caracterizados hoje como pertencentes à cultura material; usados nos trabalhos de alemães, cientistas ou não, que criaram uma rede transnacional durante o século XIX. Essa se desenvolveu simultaneamente com o capitalismo e com o imperialismo e é fruto da sociabilidade existente em torno de três *espaços metropolitanos*: as reuniões das sociedades científicas, o Museu de Etnologia de Berlim e a Revista de Etnologia. Só foi possível neste trabalho identificá-la por nosso ponto de partida ter sido da perspectiva teórico-metodológica transnacional.

Ainda há trabalhos sobre a temática da colonização que dizem que a colonização alemã foi insignificamente lucrativa, ou ainda, usam o adjetivo “curto” para descrever o período de 3 décadas. Contudo, a história não pode ser reduzida à quantidades de horas da ocorrência de um fenômeno. Enquanto isso, outros trabalhos com a perspectiva transnacional, focando-se em temáticas como o trabalho, possibilitaram que indícios da presença de trabalhos análogos à escravidão nas colônias alemãs fossem revelados. Apesar do lucro não ser expresso em um sentido concreto na metrópole, segundo alguns desses estudos, o uso dos africanos para o

trabalho não assalariado até a morte, em prol da produção colonial, não pode ser desconsiderado.

Analisar a obra dos antropólogos, assim como de outros cientistas, de modo isolado tem obviamente seu valor acadêmico, inclusive pelo esforço intelectual daqueles que o fazem. Nesta pesquisa, entretanto, deixar de lado a teoria bastiana possibilitou que esta rede transnacional se apresentasse em torno dos objetos etnográficos e dos corpos indígenas; o que se faz essencial na política internacional de debate em torno da descolonização da memória a partir de ações museológicas e da reivindicação da devolução dos objetos aos seus países de origem. Outra contribuição considerável da perspectiva transnacional é o desenvolvimento das disciplinas enquanto ciências durante o século XIX; dentro desse panorama, aqui apresentamos a antropologia.

Tal rede que associemos diretamente com o imperialismo é perceptível justamente através dessas “negociações” que, na maioria das vezes, desconsideraram a cultura na qual estão inseridas e os próprios donos dos objetos e, até mesmo seus próprios corpos. Por isso, após os movimentos de independência na África, vários Estados Africanos pediram e ainda pedem a documentação do período colonial, bem como objetos etnográficos e até mesmo partes de corpos. Segundo Fanon (1968), estas devoluções tem relação com sua autonomia política. A retirada dos objetos de suas histórias e de suas funções sociais, atribuindo-lhes o título de “etnográficos”, possibilitou ainda mais que as representações fossem feitas pelos expectadores. Outro ponto relevante é que estudar as sociabilidades e práticas de Bastian nos permitiu sair da simplória dualidade colonizador – colonizado e perceber a complexidade do espaço colonial alemão: como antropólogo pôde auxiliar o colonialismo, apesar de não ser o colonizador em stricto sensu, pois a antropologia alemã construiu um modo de reproduzir o conhecimento, que foi possível em um âmbito público a partir do Museu de Etnologia de Berlim.

Referências Bibliográficas

Fontes

Ata Geral Redigida em Berlim em 26 de Fevereiro de 1885. IN BRUNSCHWIG, Henri; *A Partilha da África Negra*, 1971.

BASTIAN, Adolf. *Zwei Worte über Colonial-Weisheit von Jemandem, dem dieselbe versagt ist.* Berlim: Ferd. Dümmers Verlagsbuchhandlung, 1882.

BASTIAN, Philipp Wilhelm Adolf. *Zur alten Ethnologie*, Zeitschrift für Ethnologie, 1. Bd., pp. 204-207, 1869.

BASTIAN, Philipp Wilhelm Adolf. *Allgemeine Begriffe der Ethnologie.* IN NEUMAYER, G. (org.). *Anleitung zu Wissenschaftlichen Beobachtungen auf Reisen. Mit besonderer Rücksicht auf die Bedürfnisse der Kaiserlichen Marine.* Berlin: Verlag von Robert Oppenheim, 1875.

BASTIAN, Philipp Wilhelm Adolf. *Der Mensch in der Geschichte.* 3 vols. Leipzig: Wiegand, 1860.

BASTIAN, Philipp Wilhelm Adolf. *Die Deutsche Expedition an der Loangküste*, 1875.

BASTIAN, Philipp Wilhelm Adolf. *Ein Besuch in Salvador*, 1859.

BODE, PUCHSTEIN, CURTIUS, Von SALLET, JANITSCH, BASTIAN, Adolf, ERMANN, Adolf, GRUNOW, EWALD, E. *Amtliche Berichte aus den Königlichen Kunstsammlungen*, 6. Jahrg., No. 4 (Oct. 1, 1885), pp. 1-9. Disponível: <http://www.jstor.org/stable/4234394>. Acessado em outubro/2017.

HESEKIEL, George (org). *Bismarck und die Parlamentar.* IN *Das Buch vom Fürsten Bismarck*, Vol. III, Breslau, 1896.

Bibliografia

ABREU, Marcelo de Paiva. *O Brasil Império e a economia mundial.* Textos para discussão 662, Departamento de Economia PUC-Rio (Brasil) , 2017.

ALMEIDA, Silvio Luiz de. *Racismo Estrutural.* São Paulo: Pólen, 2019.

ALNAES, Kirsten. *Living with the past: the songs of the Herero in Botswana.* Africa, Journal of the International African Institute 59 (3): pp. 267-299, 1989.

AMIN, Samir. *O imperialismo, passado e presente.* Revista Tempo. Vol.9 no.18. Niterói Jan./Jun, 2005.

ANDERSON, B. *Comunidades imaginadas. Reflexões sobre a origem e a difusão do nacionalismo.* Tradução Denise Bottman. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

ARMBRUSTER, Manuel. „Völkerschauen“ um 1900 in Freiburg i. Br. *Kolonialer Exotismus im historischen Kontext.* Freiburg, 2011.

ARROJO, Rosemary. *Oficina de Tradução: A Teoria na Prática.* São Paulo: Editora Ática, 1986.

BÂ, A. H. *A tradição viva*. IN: Ki-Zerbo, J. (coord.) *História Geral da África. I. Metodologia e Pré-História da África*. São Paulo: UNESCO; Ática, 1980.

BALDUS, Herbert. *Adolf Bastian*. *Revista de Antropologia*, São Paulo, v. 14, p. 125-130, dec. 1966. ISSN 1678-9857.

BENJAMIN, Walter. *Magia e técnica, arte e política. Escritos escolhidos I*. São Paulo: Brasiliense, 1985.

BERNAL, Martin. *Black Athena: The Afroasiatic Roots of Classical Civilization*. New Brunswick: Rutgers University Press, 2008.

BITTENCOURT, Marcelo. *Partilha, Resistência e Colonialismo*. In: BELLUCCI, B. *Introdução à História da África e da Cultura Afro-Brasileira*. Rio de Janeiro: UCAM, 2003. p. 69 – 91.

BOAHEN, A. Adu. *História Geral da África VII A África sob dominação colonial: 1880-1935*. SP: Ática; Paris: UNESCO, 2010.

BOURDIEU, Pierre. *Razões práticas. Sobre a teoria da ação*. Campinas, SP: Papirus, 1996.

_____. *Os usos sociais da ciência: por uma sociologia clínica do campo científico*. São Paulo: UNESP, 2004.

BREPOHL, Marion D. M. *Imaginação literária e política: os alemães e o imperialismo 1880 - 1914*. Uberlândia: EDUFU, 2010.

BRUNSCHWIG, Henri. *A Partilha da África Negra*. São Paulo: Perspectiva, 1974.

BUKHARIN, Nikolai Ivanovitch. *O Imperialismo e a Economia Mundial*. Tradução de Raul de Carvalho São Paulo: Nova Cultural, 1988.

BUNZL, Matti. *Franz Boas and the Humboldtian Tradition*. IN STOCKING, Georg W. Jr. *Volkergeist as Method and Ethic - Essays on Boasian Ethnography and the German Anthropological Tradition*. Madison: University of Wisconsin Press, 1996.

BURKE, Peter. *Testemunha ocular: História e imagem*. Bauru: EDUSC, 2004.

CASTRO, Josué Tomasini. *Atos de Memória. As comemorações herero em Okahandja, Namíbia*. Brasília: UnB/DF/Departamento de Antropologia. Dissertação de Mestrado em Antropologia Social, 2009.

CHARLE, Christophe. *A gênese da sociedade do espetáculo: teatro em Paris, Berlim, Londres e Viena*. Tradução Hildegard Feist. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

CHARTIER, Roger. *A História Cultural entre práticas e representações*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990.

_____. *A mão do autor e a mente do editor*. São Paulo: Ed. UNESP, 2014.

CONRAD, Sebastian. *German Colonialism: A Short History*. London: Cambridge University Press, 2012.

_____. *Globalisation and the Nation in Imperial Germany*. London: Cambridge University Press, 2010.

_____. *Rethinking German Colonialism in a Global Age*. Londres: The Journal of Imperial and Commonwealth History. Vol. 41, No. 4. P. 543–566, 2013.

_____. *What Is Global History?* Princeton: Princeton University Press, 2016.

COOPER, Frederick. *Histórias de África: Capitalismo, Modernidade e Globalização*. Lisboa: Edições 70, 2016.

CORREA, Sílvio Marcus de Souza. *Narrativas sobre o Brasil alemão ou a Alemanha brasileira: etnicidade e alteridade por meio da literatura de viagem*. Anos 90, Porto Alegre, v. 12, n. 21/22, p.227-269, jan./dez. 2005.

_____. *Evidências de História nos Relatos de Viagem*. IN AEDOS –Revista do Corpo Discente do ama de Pós-Graduação em História da UFRGS, 2008.

_____. *As ambiguidades do trabalho na África Oriental Alemã (1885-1914)*. IN I Seminário Internacional de História do Trabalho – V Jornada Nacional de História do Trabalho, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Outubro 2010.

_____. *Tempo Livre e Lazer na África sob Domínio Colonial Alemão*. Lisboa: Cadernos de Estudos Africanos, 32, 2016.

DAMASCENO, Yuri Wicher. *Conversões e negociações: um estudo dos relatos de missionários protestantes da Church Missionary Society em Uganda-África (1876–1890)*. Dissertação (Mestrado em História). – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”Assis, 2015.

DARNTON, Robert. *O Beijo de Lamourette. Mídia, Cultura e Revolução*. São Paulo: Companhia de Bolso, 1990.

DAVIS, Angela. *Mulheres, raça e classe*. São Paulo: Boitempo, 2016.

DEL ROIO, Marcos. *O Império Universal e seus Antípodas: A Ocidentalização do Mundo*. São Paulo: Ícone, 1998.

DRECHSLER, Horst. *Südwestafrika unter deutscher Kolonialherrschaft*. Berlim: Akademie-Verlag, 1966.

ELIAS, Norbert. *Os alemães: a luta pelo poder e a evolução do habitus nos séculos XIX e XX*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.

ERIKSEN, Thomas H.; NIELSEN, Finn S. *História da Antropologia*. Petrópolis: Vozes, 2007.

FANON, Frantz. *Os Condenados da Terra*. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1968.

_____. *Em defesa da Revolução Africana*. Lisboa: Livraria Sá da Costa Editora, 1980.

FEEST, CHRISTIAN F. *Future of Ethnological Museums* IN FISCHER, Manuela. KAMEL, Susan. (orgs). *Adolf Bastian and the Universal Archive of Humanity. The Origins of German Anthropology*. Hildesheim: Olms, 2007p. 259–266.

FÉLIX, José Luís. *Colônia Riograndense: Problemas de Aculturação e de Língua*. Assis/SP, Dissertação de Mestrado em Letras, Unesp, 1990.

FERRO, Marc. *História das colonizações: das conquistas às independências, séculos XIII a XX*. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

FISCHER, Manuela. *Adolf Bastian's Travels in the Americas (1875 - 1876)*. IN: FISCHER, Manuela e KAMEL, Susan (org.) *Adolf Bastian and the Universal Archive of Humanity. The Origins of German Anthropology*. Hildesheim: Olms, 2007.

FÖRSTER, LARISSA; EDENHEISER, IRIS; FRÜNDT, SARAH; HARTMANN, HEIKE. *Provenienzforschung zu ethnografischen Sammlungen der Kolonialzeit - Positionen in der aktuellen Debatte*. München: Elektronische Publikation zur Tagung Museum Fünf Kontinente, 2017.

FOUQUET, Carlos. *O imigrante alemão e seus descendentes no Brasil*. São Paulo/São Leopoldo: Instituto Hans Staden/Federação dos Centros Culturais, 1974.

GERTZ, René E.; CORREA, Sílvio Marcus de S. (orgs). *Historiografia alemã pós-muro: experiências e perspectivas*. Santa Cruz do Sul/Passo Fundo: Edunisc/Editora UPF, 2007.

GINGRICH, Andre. *The German-Speaking Countries. Ruptures, Schools and Nontraditions: Reassessing the History of Sociocultural Anthropology in Germany*. IN *One Discipline, Four Ways: British, German, French and American Anthropology*. Chicago: The University of Chicago Press, 2005.

GOMES, Raquel Gryzczenko Alves. *Olive Schreiner, literatura e a construção da nação sulafricana, 1880-1902*. Campinas: [s.n.], 2010.

GONÇALVES, Marco Antonio. *Traduzir o outro*. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2010.

HARTMANN, Günther. *Die Meisterwerke aus dem Museum für Völkerkunde Berlin - Band 1*. Berlim: Belser Berlag, 1980.

HARTOG, Francis. *Regimes de Historicidade. Presentismo e experiências do tempo*. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

HEINTZE, Beatrix. *Exploradores Alemães em Angola (1611-1954) – Apropriações etnográficas entre comércio de escravos, colonialismo e ciência*. Frankfurt am Main: Otto Lembeck, 2007.

HERMAN, Paul. *Key Issues in Historical Theory*. New York: Routledge, 2015.

HERNANDEZ, Leila Leite. *A África na Sala de Aula: Visita à História Contemporânea*. São Paulo: Selo Negro/Summus, 2008.

HOBBSBAWM, Eric; RANGER, Terence. *A Invenção das Tradições*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

HOBBSAWN, Eric J. *A era dos impérios – 1875-1914*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

_____. *A era do capital. 1848-1875*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

HOBSON, John Atkinson. *Estudio del imperialismo*. Madrid: Alianza Editorial, 1981.

JUNG, Carl Gustav. *Os arquétipos e o inconsciente coletivo*. Tradução Maria Luíza Appy, Dora Mariana R. Ferreira da Silva. Perrópolis, RJ: Editora Vozes, 2000.

KATJAVIVI, Peter. *A History of Resistance in Namibia*. Paris: UNESCO, 1988.

KENNY, Anna. *The Aranda's Pepa - An introduction to Carl Strehlow's Masterpiece "Die Aranda und Loritja: Stämme in Zentral-Australien" (1907-1920)*. Canberra: Australian National University Press, 2013.

KETTLITZ, Eberhardt. *Afrikanische Soldaten aus deutscher Sicht seit 1871. Stereotype, Vorurteile, Feindbilder und Rassismus*. Frankfurt am Main: Peter Lang, 2007.

KÖNIG, Viola. *Adolf Bastian and the Sequel Five Companions and Successors as Collectors for Berlin's Royal Museum of Ethnology* IN FISCHER, Manuela. KAMEL, Susan. (orgs). *Adolf Bastian and the Universal Archive of Humanity. The Origins of German Anthropology*. Hildesheim, 2007: Olms.

KÖPPING, Klaus-Peter. *Adolf Bastian and the Psychic Unity of Mankind - The Foundations of Anthropology in Nineteenth Century Germany*. Münster: Lit Verlag, 2005.

_____. *Enlightenment and Romanticism in the work of Adolf Bastian: the historical roots of anthropology in the nineteenth century*. London: Routledge, 1995.

KOSELLECK, Reinhart. *Estratos do tempo: estudos sobre história*. Rio de Janeiro: Contraponto; Editora PUC-Rio, 2014.

_____. *Futuro Passado: Contribuição à semântica dos tempos históricos*. Tradução, Wilma Patrícia Maas, Carlos Almeida Pereira; revisão César Benjamin. Rio de Janeiro: Contraponto, 2006.

_____. *Crítica e crise: uma contribuição à patogênese do mundo burguês*. Rio de Janeiro: Editora Contraponto, 1999.

LEHMANN, Alfred. *Zeitgenössische Bilder der ersten Völkerschauen*. In *Von fremden Völkern und Kulturen: Beiträge zur Völkerkunde*, ed. W. Lang, 31–38. Düsseldorf: Droste, 1955.

LÊNIN, Vladimir Ilitch. *O programa agrário da social-democracia russa na primeira revolução russa (1905-1907)*. São Paulo: Livraria Editora Ciências Humanas, 1980.

_____. *O imperialismo: etapa superior do capitalismo*. Campinas: FE/Unicamp – Navegando Publicações, 2011.

LEWERENTZ, Anne. *Adolf Bastian and Rudolf Virchow in the Berlin Society of Anthropology, Ethnology and Pré-History*. IN: FISCHER, Manuela e KAMEL, Susan (org.) *Adolf Bastian and the Universal Archive of Humanity. The Origins of German Anthropology*. Hildesheim: Olms, 2007.

LINDNER, Ulrike. *Imperialism and Globalization: Entanglements and Interactions between the British and German Colonial Empires in Africa before the First World War*. German Historical Institute London Bulletin. Vol 32, No. 1, p. 4-28, 2010.

LINDNER, Ulrike. *Transnational Movements between Colonial Empires: Migrant Workers from the British Cape Colony in the German diamond town Lüderitzbucht*. European Review of History, p. 679 - 695, 2009.

LUXEMBURGO, R. *A acumulação de capital: contribuição ao estudo econômico do imperialismo*. Tomo II. São Paulo: Abril Cultural, 1984.

MARKMILLER, Anton. "Die Erziehung des Negers zur Arbeit" - Wie die koloniale Pädagogik afrikanische Gesellschaften in die Abhängigkeit führte. Dietrich Reimer Verlag, Berlin 1995.

MARX, Karl e ENGELS, Friedrich. *A ideologia alemã*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

_____. *A ideologia alemã: crítica da mais recente filosofia alemã em seus representantes Feuerbach, B. Bauer e Stirner, e do socialismo alemão em seus diferentes profetas (1845-1846) / Karl Marx, Friedrich Engels; supervisão editorial, Leandro Konder; tradução, Rubens Enderle, Nélcio Schneider, Luciano Cavini Martorano*. - São Paulo: Boitempo, 2007.

_____. *Contribuição à Crítica da Economia Política*. São Paulo: Expressão Popular, 2008.

_____. *O Capital: Crítica da Economia Política: livro I*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.

MASSIN, Benoit. *From Virchow to Fischer: Physical Anthropology and "Modern Race Theories" in Wilhelmine Germany*. IN: STOCKING, George W. *Volkgeist as Method and Ethic: Essays on Boasian Ethnography and the German Anthropological Tradition*. Wisconsin: University of Wisconsin Press, 1996.

MCCLINTOCK, Anne. *Couro Imperial - Raça, Gênero e sexualidade no Embate Colonial*. Campinas: Editora da Unicamp, 2010.

MONTEIRO, José Pedro. *Os Passados do Presente - Internacionalismo, imperialismo e a construção do mundo contemporâneo*. Coimbra: Editora Almedina; 2015.

MORGAN, Edmund S. *Escravidão e liberdade: o paradoxo americano*. Estudos Avançados, São Paulo, v. 14, n. 38, jan./abr. 2000, p. 121-150.

NAUHAUS, Carl Theodor. *Familienleben, Heirathsbräuche und Erbrecht der Kaffern*, de 1882.

OKUPA, Effa. *Carrying the Sun on Our Backs: unfolding German colonialism in Namibia from Caprivi to Kasikili*. Berlin: LIT, 2006.

OLIVEIRA, F. S. *Bases do Nacionalismo Econômico em Friedrich List*. Revista *Análise Econômica*, Porto Alegre, ano 35, n. especial, p. 185-207, jul. 2017, p. 201.

PENNY, H. Glenn. *Objects of culture: Ethnology And Ethnographic Museums in Imperial Germany*. Chapel Hill: The University of North Carolina Press, 2002.

_____. *Bastian's Museum: On the Limits of Empiricism and the Transformation of German Ethnology*. IN PENNY, H. Glenn e BUNZL, Matti (orgs). *Worldly Provincialism: German Anthropology in the Age of Empire*. Michigan: University of Michigan Press, 2003.

PERRAUDIN, Michael; ZIMMERER, Jürgen (orgs). *German Colonialism and National Identity*. New York: Routledge, 2011.

PETSCHLIES, Erik. *Karl von den Steinen's Ethnography in the context of the Brazilian Empire*. *Revista Sociologia&Antropologia*, v. 08.02. May – Aug. Rio de Janeiro: [s.n.], 2018.

_____. *As redes da etnografia alemã no Brasil (1884-1929)*. Tese de doutorado em antropologia social. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2019.

PINSKY, Carla Bassanezi; LUCA, Tania Regina de (orgs.). *O historiador e suas fontes*. São Paulo: Contexto, 2009

PRATT, Mary Louise. *Os olhos do império: relatos de viagem e transculturação*. Bauru: Edusc, 1999.

PURDY, Sean. *A História Comparada e o Desafio da Transnacionalidade*. *Revista de História Comparada - UFRJ*, Rio de Janeiro, p. 64-84, 2012.

REIMANN-DAWE, Tracey. *Time, Identity and Nation in German Travel Writing on Africa 1848-1914*. Doctoral thesis, Durham University, 2009.

RÜSEN, Jörn. *Razão Histórica – Teoria da História I: os fundamentos da ciência histórica*. Trad. Estevão de Rezende Martins. Brasília: Ed. da UNB, 2001.

SAID, Edward W. *Cultura e Imperialismo*. São Paulo: Cia das Letras, 2011.

SAN MARTÍN, Laura Iglesias. *Adolf Bastian: Ethnologist, Adventurer or Tourist?* IN FISCHER, Manuela. KAMEL, Susan. (orgs). *Adolf Bastian and the Universal Archive of Humanity. The Origins of German Anthropology*. Hildesheim, 2007: Olms.

SANTOS, Ricardo Ventura. *Mestiçagem, Degeneração e a Viabilidade de uma Nação: debates em antropologia física no Brasil (1870-1930)*. IN: MAIO, Marcos Chor. *Raça como questão: história, ciência e identidades no Brasil*. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2010. pp. 83-108.

SANTOS, Victor Marques dos. *As Negociações Anglo-Alemãs Sobre a Partilha das Colônias Portuguesas*. *Boletim da Sociedade de Geografia de Lisboa*, p. Série 129, nº 1-12, 2011.

SCHRÖDER, Peter. *Curt Nimuendajú e os museus etnológicos na Alemanha*. *Revista Anthropológicas*, ano 15, vol. 22: 141-160, 2011.

SCHVEITZER, Ana Carolina. *Imagens do Império: mulheres africanas pelas lentes coloniais alemãs*. Florianópolis: Dissertação de Mestrado apresentada à Universidade Federal de Santa Catarina, 2016.

SILVA, Glaydson José da. *História Antiga e usos do Passado. Um estudo de apropriações da Antiguidade sob o regime de Vichy (1940-1944)*. São Paulo: Annablume; FAPESP, 2007.

SMITH, John David. *W.E.B. Du Bois, Felix Von Luschan, and Racial Reform at the Fin De Siècle*. *Amerikastudien/American Studies* 47, no. 1, 2002. pp. 23-38. Disponível em: <http://www.jstor.org/stable/41157700>.

SOARES, Mariza de Carvalho; LIMA, Raquel Corrêa. *A Africana do Museu Nacional: história e museologia*. In: AGOSTINI, Camilla (org.). *Objetos da Escravidão: abordagens sobre a cultura material da escravidão e seu legado*. Rio de Janeiro: 7 Letras, pp. 337 - 360, 2013.

SPEITPAMP, Winfried. *Deutsche Kolonialgeschichte*. Stuttgart: Reclam, 2008.

STADLER, Naiara Batista Krachenski. *Em busca das colônias perdidas: a visualidade da propaganda do Movimento Neocolonial Alemão (1925-1945)*. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2015.

STEINMETZ, George. *The Devil's Handwriting. Precoloniality and the German Colonial State in Qingdao, Samoa and Southwest Africa*. Chicago: Chicago Press, 2007.

STELZIG, Christine. *Afrika am Museum für Völkerkunde zu Berlin - 1873 - 1919: Aneignung, Darstellung und Konstruktion eines Kontinents*. Leipzig: Herbolzheim, 2004.

STÖBER, Rudolf. *Deutsche Pressegeschichte. Von den Anfängen bis zur Gegenwart*. Konstanz: UVK, Verlagsgesellschaft mbH, 2005.

STOCKING, Georg W. *Volksgeist as Method and Ethic: Essays on Boasian Ethnography and the German Anthropological Tradition*. University of Wisconsin Press, 1996.

THOMAZ, Omar R. *Ecos do Atlântico Sul: Representações sobre o terceiro império português*. Rio de Janeiro: UFRJ/Fapesp, 2002.

THOMPSON, Analucia. *Objetos indígenas: do artificial ao imaterial*. *Antíteses*. v. 7, n. 14, p. 258-281, jul. - dez. 2014.

TYLOR, Edward B. *Anthopology – An Introduction to the Study of Man and Civilization*. London: Ed. Macmillan and Co. 1881.

VALDOVINOS, Margarita. *Las dinámicas de clasificación y exposición de las colecciones etnográficas en el Museo Etnológico de Berlín a través de algunos ejemplos americanos*. *Journal de la société des américanistes*, 99-2, 2013.

VICK, Brian E. *Defining Germany: The 1848 Frankfurt Parliamentarians and National Identity*. Cambridge, Mass.: Harvard University Press, 2002.

VISENTINI, Paulo F. *A África na política internacional: o sistema interafricano e sua inserção mundial*. Curitiba: Juruá, 2010.

WÄTZOLDT, Stephan. *150 Jahre Preußische Museen*. In: *Bilder vom Menschen in der Kunst des Abendlandes. Jubiläumsausstellung der Preußischen Museen Berlin 1830 - 1980*. Berlin: Mann 1980.

WALLACE, Marion. *'Making Tradition': healing, history and ethnic identity among otjiherero-speakers in Namibia, c. 1850-1950*. *Journal of Southern African Studies* 29 (2): pp. 355-372, 2003.

WEHLER, Hans-Ulrich. *Bismarck und der Imperialismus*. Frankfurt am Main: Suhrkamp, 1984.

_____. *Bismarck's Imperialism 1862-1890*. Past & Present, No. 48, 1970, p. 119-155.

WELPER, Elena. *Etnografia e ficção nos relatos de viagens para a América do Sul publicados na revista Globus (1862- 1910)*. Revista Indiana, Ibero-Amerikanisches Institut, Stiftung Preußischer Kulturbesitz, 2018.

WESSELING, H. L. *Dividir para dominar: a partilha da África. 1880-1914*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ/Revan, 1998.

WILLIAMS, Raymond. *Marxism and Literature*. Oxford/New York: Oxford University Press, 1977.

ZANTOP, Susanne. *Colonial Fantasies: Conquest, Family, and Nation in Precolonial Germany, 1770–1870*. Durham: Duke University Press, 1997.

ZANTOP, Susanne. *Kolonialphantasien im vorkolonialen Deutschland: 1770 -1870*. Berlin: Erich Schmidt, 1999.

ZIMMERER, Jürgen. *Annihilation in Africa: The “Race War” in German Southwest Africa (1904-1908) and its Significance for a Global History of Genocide*. German 59. Historical Institute Bulletin. No.37. Washington D.C.: German Historical Institute, 2005.

ZIMMERMAN, Andrew. *Anthropology and Antihumanism in Imperial Germany*. Chicago: University of Chicago Press, 2001.

_____. *German Sociology and Empire: From Internal Colonization to Overseas Colonization and Back Again*. IN George Steinmetz, ed. *Sociology and Empire: Colonial Studies and the Imperial Entanglements of a Discipline*, 166-187. Durham: Duke University Press, 2013.

_____. *Alabama in Africa: Booker T. Washington, the German Empire, and the Globalization of the New South*. Princeton, NJ: Princeton University Press. 2010.

_____. *O Alabama Alemão em África: A expedição Tuskegee ao Togo Alemão e as origens transnacionais dos plantadores de algodão na África Ocidental*. IN MONTEIRO, José Pedro. *Os Passados do Presente - Internacionalismo, imperialismo e a construção do mundo contemporâneo*. Coimbra: Editora Almedina; 2015, p.183 – 209.

Anexo I

Amtliche Berichte aus den Königlichen Kunstsammlungen Relatório Oficial da Coleção de Arte do Museu Imperial

F. Ethnologische und Nordische Abteilung	F. Departamento Etnológico e Nórdico
Eine seit dem Bestehen des Museums schmerzlich gefühlte Lücke, das Fehlen sibirischer Sammlungen, beginnt neuerdings auf verschiedenen Wegen ihre Abhülfe zu erhalten, und, unter der <i>Vielfachheit</i> der dortigen Volksstämme, für den der Jakuten (und ihr weites Gebiet) am ausgiebigsten, durch eine reichhaltig umfassende Sammlung, welche Herrn Priklonski, Vice-Gouverneur von Jakutsk, zu danken ist, durch Vermittelung Herrn Dr. Bunge's, Mitgleid der von der geographischen Gesellschaft in Petersburg ausgesandten Lena-Expedition in Folge der mit dieser eingeleiteten Korrespondenz.	Por um lado a constituição do Museu foi pressentida por um doloroso vazio, a falta da Coleção Siberiana, começou como uma novidade pela diferença via seus Artefatos obtidos, e, através dos diversos temas sobre as tribos de lá dos Iacutos (e seu território todo) abundantes?, para uma Coleção ricamente heterogênea, na qual Herrn Priklonski, Vice-Governador da Iacútia, agradecidos estamos, através da interlocução de Herrn Dr. Bunge, sócio da Sociedade Geográfica de Petersburgo que resultou/respondeu minha correspondência durante a Expedição de Lena.
Aus dem bisher verschlossenen Korea sind seit dem neuerdings erleichterten Verkehr einige Sammlungen zugegangen, und bleiben auch diesmal Geschenke solcher zu verzeichnen, die Herrn Wolter in Chemulpo zu danken sind.	Para além da fechada Coreia chegaram como novidade por serem facilitadas pelo transporte de uma única Coleção, e permaneceram também como presente registradas pelo Herr Wolter em Chemulpo, de quem somos agradecidos.
Aus dem durch die kolonialen Beziehungen nahegerückten Teilen Afrika's, an der Westküste dieses Erdteils, hat Herr Lüderitz, in Folge früherer Rücksprache, die Güte gehabt, durch seine Agenten an der Sklavenküste eine interessante Sammlung aus Yoruba zu beschaffen, besonders aus Abbeokuta, dem Bereingungspunkt der in den Kriegen mit Dahomey zerstreuten Stämme.	Para além da relação colonial de repartição da África anteriormente decidida, da costa Oeste desse continente, o Herr Lüderitz, anteriormente filólogo (estudioso de línguas), que com a coragem e ajuda de seus agentes através da costa dos escravos, conquistou uma interessante coleção dos Yoruba, especialmente Abbeokuta, o que foi ponto de converção das Guerras com o Reino de Daomé (ATUAL BENIN), dispensando tribos.
Aus Liberia und umliegendem Gebiet wurde eine Sammlung von Herrn Robby erworben, der längere Zeit dort ansässig gewesen.	Da Liberia e região adjacente, o Herr Robby adquiriu uma Coleção por ter morado lá por um longo período.

Aus Amerika hat Herr Dr. Boas, der einen Winter bei den Eskimos verbrachte, um die ethnischen Eigentümlichkeiten eingehender zu studieren, seine bei dieser Gelegenheit zusammengebrachte Sammlung dem Museum einzuverleiben die Freundlichkeit gehabt, und Herr Stahl, der in Porto Rico ansässig, dort den Altertümern sein Augenmerk zugewandt hatte, übergab ein paar Proben derselben bei seinem Hiersein der Sammlung, mit schätzbarer Zusage fernerer Nachlieferungen.	Da América, Herr Dr. Boas, que passou um inverno com os Esquimós, estudando as particularidades étnicas mais aprofundadamente, constituiu uma oportunidade para juntar uma coleção para o Museu, apoderando-se amigavelmente. E Herr Stahl, que reside em Porto Rico, lá há um notável Templo, que entregou algumas amostras que estão aqui na Coleção, houve uma estimável dificuldade com o frete.
In Guatemala fährt Kaiserliche Minister-Resident, Herr v. Berger, fort, die Interessen des Königlichen Museums durch seine thätige Unterstützung zu fordern, und ist von dem Ruinenfelde Santa Lucia aufs Neue eine Reihe Kostbarer Skulpturen in Berlin angelangt.	O Ministro-Residente do Kaiser, Herr v. Berger, em viagem à Guatemala com os interesses do Museu Real, foi apoiado para reivindicar uma série de esculturas na costa das Ruínas de Santa Lúcia para trazer à Berlim.
Für Europa hat Herr Herrmann in Budapest ein Netz mit Pferdeknochen als Beschwerern eingesandt, welches über die <i>vielfach</i> erörterte Verwendung derselben neuen Aufklärung gewährt.	Da Europa, o Herr Herrmann em Budapest conseguiu um conjunto de osso de cavalos como único feito, no qual argumentamos um novo esclarecimento sobre as temáticas do Museu.
II. Nordische Sammlung	II. Coleção Nórdica
Die Abteilung für nordische Altertümer hat eine Reihe von Geschenken zu verzeichnen, welche zum Teil eine recht interessante Bereicherung der Sammlung bilden. Dieselben sind folgende:	O departamento para monumentos nórdico conta com uma série de presentes registrados, que em parte é um enriquecimento interessante da coleção. Os mesmos estão a seguir:
AUS SCHLESWIG-HOLSTEIN: Ein ausgezeichnet schöner Feuersteindolch, geschenkt von Frau von Rumohr auf Rundhof bei Flensburg, welchen Seine Excellenz der Herr Minister der feistlichen, Unterrichts-und Medizinal-Angelegenheiten die Güte hatte, der Sammlung zu übermitteln.	Do SCHLESWIG-HOLSTEIN: Um impressionante e bonito instrumento de pedra para obter fogo, presente da Frau von Rumohr de Rundhof perto de Flensburg, nos quais sua excelência Herr Ministro teve a delicadeza de solenemente dar à coleção.
AUS DER PROVINZ BRANDENBURG: Thongefässe aus dem Gräberfelde von Kuhlowitz bei Belzig, von dem Königlichen Eisenbahnbetriebsamt	DA PROVÍNCIA DE BRANDENBURGO:

hierselbst; eine Bronzesichel und Steingeräte aus der Gegend von Soldin, von Herrn Landwirt Paul Wendeler daselbst; felde bei Rosenthal, Kreis Nieder-Barnim, von dem Galeriedienner Wannemacher.	Artefatos de argila dos cemitérios de Kuhlowitz perto de Belzig, da linha férrea real aqui mesmo, Herr Landwirt Paul Wendeler encontrou uma foice de bronze, instrumentos de pedra e parte de vestimenta de soldados; nos campos de Rosenthal, Kreis Nieder-Barnim, funcionário da galeria Wannemacher.
AUS DER PROVINZ SACHSEN: Urnen und Bronzen aus der Nähe von Genthin, von Herrn Maurermeister P. Stolte jun. Und Herrn Schützenhausbesitzer Zemlin daselbst; einige Thongefäße aus der Nähe von Schmerkendorf bei Falkenberg, von Herrn Rittergutsbesitzer Schroth daselbst.	DA PROVÍNCIA DA SAXÔNIA: Urnas e bronzes da vizinhança de Genthin, [doados] pelo Sr. P. Stolte jun., construtor chefe, e o Sr. Zemlin, o dono de uma casa de tiro; algumas vasilhames de barro da região de Schmerkendorf perto de Falkenberg, [doadas] pelo proprietário de lá, Sr. Schroth.
AUS DER PROVINZ POMMERN: Einige Gefäßfragmente aus der Nähe von Fiddichow von Herrn Ackergutsbesitzer Mühlenbeck daselbst.	DA PROVÍNCIA DA POMERÂNIA: Alguns fragmentos de vasilhas da proximidades de Fiddichow do Sr. Mühlenbeck, proprietário de terras.
	Adolf Bastian.

Anexo II

Zwei Worte über Colonial-Weisheit von Jemandem, dem dieselbe versagt ist
 Duas palavras sobre a sabedoria colonial proferidas por alguém para quem a mesma fracassou

Vorwort	Prefácio
Für Früheres sei verwiesen auf den Artikel “Colonien und auswärtige Besitzungen” (Unsere Zeit, Jahrg. 1867). A.B.	Desde logo nos remetemos ao artigo “Colonias e Possessões Estrangeiras” (Nosso Tempo, Ano 1867). A.B.
“Die Geographie steht auf einer Vermittellungsline zwischen dem theoretischen und praktischen Leben. Die Wege, die ihre Pioniere erschliessen, führen früher oder später zu Verkehrsmärkten, nach denen bald der Kaufmann folgt, und auf denen sich im betriebsamen Austausch neue Erwerbsquellen erschliessen” (Correspondenzblatt der Afrikanischen Gesellschaft, S.2). S.a.: Deutschland’s Interessen in Ostasien (Berlin 1870).	“A Geografia está numa linha mediadora entre a vida teórica e a prática. Os caminhos que os pioneiros exploram, conduzirá cedo ou tarde ao fluxo de mercado, em breve seguido por comerciantes, e a partir dessas trocas de aquisições se exploram novas fontes de renda²⁷².” Jornal da Sociedade Africana, página 2. Ver também: Os interesses da Alemanha na Ásia oriental. Berlim, 1870.
Eine abgedroschen alte Geschichte: “das Flatterhafte der Moden” und das der Mode-Worte nicht minder, im wechselnden Zuschnitt nach der Tagesphrase. “Es ist kaum glaublich, wie nerrisch und wandelbar die Moden worden sind”, - so im XV. Jahrhundert, und so auch heute zu sagen von den gefälligst ihnen sich bieten, denen die Lachlust lacht.	Uma história antiga e trivial: “O caráter inconstante dos modismos”, e não menos o das palavras da moda, em um variável recorte segundo as expressões vazias em voga. “É quase inacreditável quão tolo e mutável as modas se tornaram” – era assim no século XV, e assim também hoje, para se dizer das quais se oferecem ao acaso aos modismos, sob um sorriso ridículo.
Eine ernstere Seite dagegen mögen die Kaprizen modischer Schlagworte zeigen, unheimlich finsternen Blickes treffend, wenn allzu umbedacht und leichten Muth’s vorüber gelassen.	Um aspecto mais sério podem, ao contrário, nos mostrar os caprichos das palavras de ordem empregadas atualmente, muito adequado ao olhar sinistro de quando disse tudo sobra uma visão excessivamente imprudente e um ânimo leve.
Je geläufiger in Jedes Munde fließend, desto unbedenklicher werden sie als selbstverständlich hingenommen, und	Quanto mais for fluente em cada boca, mais impensados os caprichos se tornarão, enquanto naturalmente aceitos, e em breve

²⁷² N.T. Fontes de renda referem-se à matéria prima e mão de obra.

dann schlüpft Alles bald anstandslos vorüber, trotz völliger Inconsequenz zwischen dem Inhalt und der conventionellen Form, die dieselbe in ihrem Ausdruck decken soll.	tudo passaria sem hesitar, apesar da total inconsequência entre o conteúdo e a forma convencional, a qual deveria cobrir a mesma forma em sua expressão.
Wer die in den letzten Jahren über Colonien ausgestreuten Literaturblätter gelegentlich durchflog, musste oft genug die Anwandlung spüren, als ob eine Wahnsinns-Epidemie im Anzuge wäre und neuerdings scheint eine acute Steigerung der Congestionen eintreten zu sollen.	Mesmo quem leu rápida e ocasionalmente os Periódicos Literários sobre Colônias nos últimos anos, deve perceber com frequência suficiente a mudança brusca dos sentimentos, como se uma epidemia de loucura estivesse a caminho. Ultimamente, um aumento agudo do afluxo parece precisar se estabelecer.
Um unter dem hier drohenden Wirrwarr den leitenden Faden gesicherter Handhabe nicht zu verlieren, empfiehlt sich ein kurzer geschichtlicher Überblick, der genetischen Methode gemäss, um das Gewordene zu verstehen aus dem, wie es geworden (im Gange des Werdens).	Para não perder o fio condutor do manuseio seguro sob a ameaça de confusão, recomenda-se uma breve visão histórica, de acordo com o método genético, para entender o que aconteceu com aquilo que se tornou (no processo de tornar-se).
Die Colonien des classischen Alterthums, als aus eigenartigen Verhältnissen entstanden, liegen dafür ferner. Gleich einem Ver Sacrum (der Samniter) wurden sie, von den Orakelplätzen aus, durch göttlichen Rathschluss geleitet, wie in Verbreitung der Bevölkerung über die oceanische Inselwelt die Priesterstimmen (Nukahiva's) mitgespielt haben.	As colônias da antiguidade clássica, como tiveram origens em condições peculiares, distanciam-se disso. Como uma Primavera Sagrada (dos Samnitas ²⁷³) elas foram guiadas, partindo do Oráculo, pelo conselho divino final, como a posição dos sacerdotes (Nukahiva's) também teve influência na diáspora do povo peninsular oceânico.
Obwohl Aussendung der Colonien, im Überströmen der Bevölkerung auf engem Raum, auf eine Blüthezeit des Mutterstaates weist, fehlte häufig doch entsprechende Wechselwirkung bei denjenigen unter den berühmteren Pflanzstädten, die von später fast verlassenem Häfen ausgegangen, und wenn für den Anfang auch eine belebende Rückwirkung naturgemäss nicht ausbleiben konnte, trat dann oft bald genug die selbst zu Macht gelangende Colonie als bedenklicher Rival (aus den	Apesar do envio das colônias, na superlotação da população em um espaço delimitado, apontar para um período de sucesso da Metrópole, muitas vezes houve uma falta de interação entre as colônias mais famosas provenientes de portos mais tarde quase abandonados, e se no início também não podia faltar uma revigorante repercussão natural, manifestava-se com frequência a colônia que detém maior poder como rival a ser considerada n, que (com a obsolescência do...) pouco ocupava-se da metrópole, se não fosse

²⁷³ N.T. Tribo italiana região do Golfo.

<i>termo em grego/ilegível</i>) auf, der sich (mit dem Veralten der <i>termo em grego/ilegível</i>) um die Mutterstadt wenig kümmerte, wenn nicht etwa in jenem nicht gerade freundlichen Sinne, wofür auch bei Colonien der Gegenwart die Beispiele vor Augen liegen (bei Erstarken des aufgezogenen Sprösslings zu eigenem Willen).	naquele sentido pouco amigável, para o qual os parâmetros também estão diante das colônias do presente (no caso de fortalecer da descendência levantada para possuir vontade).
Bei den Römern hingen die Ansiedlungen auf eroberten Strichen (oft mit Rückversetzung wie bei den Mitimaes der Inca), oder, an der Militär-Grenze, die Colonien der Veteranen, als „<i>propugnacula imperii</i>“ (bei Cicero), so sehr mit der ganzen Gliederung ihres Staatswesens zusammen, dass sie für Vergleichenungen nur wenig in Frage kämen, am nächsten noch etwa unter Russland, im Banat u.s.w. <i>Colonia cultu agri est dicta</i> (Isidor.), überführend auf was „Cultivation“ genannt ist.	Com os romanos os assentamentos dependiam de linhas conquistadas (muitas vezes com retradução como nos Mitmas dos Incas²⁷⁴), ou, na fronteira militar, as colônias dos veteranos, como "a fortaleza imperial" (Cícero), tanto com toda a estrutura de seu estado. Os assentamentos seriam de pouca relevância para comparações, talvez somente a Rússia, no Banato²⁷⁵, etc <i>Colonia cultu agri est dicta</i> (Isidor), referindo-se ao que é chamado de "cultivo".
Für das, was jetzt mit dem Namen der Colonien bezeichnet werden soll, kann die Erklärung erst mit der Neuzeit beginnen, und dem dieselbe einleitendem Zeitalter der Entdeckungen. Zur übersichtlichen Unterscheidung wurden bereits von Heeren die Hauptzüge typisch fixiert in:	Para o que deve ser atualmente designado com o nome das colônias, a explicação pode começar apenas com a era moderna e a mesma era das descobertas que está se iniciando. Para uma distinção clara, as principais características típicas foram previamente definidas pelos exércitos em:
1. Bergwerks-Colonien, 2. Pflanzugs-Colonien, 3. Ackerbau-Colonien (wohinzu die Auswanderer-Frage kommen würde). 4. Handels-Colonien (mit Übergang dazu in den „Relais-Colonien“ bei Roscher).	1. Colônias de exploração mineradora, 2. Colônias-Plantation, 3. Colônias cultiváveis (de onde viria a questão dos emigrantes). 4. Colônias Comerciais (com transição para as "Colônias de Revezamento" em Roscher²⁷⁶).

²⁷⁴ Política de reassentamento forçado empregado pelos incas. Envolveu a migração forçada de grupos de famílias extensas ou grupos étnicos de seu território de origem para terras recentemente conquistadas pelos incas.

²⁷⁵ Região geográfica entre Romênia, Sérvia e Hungria.

²⁷⁶ Referência ao economista Wilhelm Georg Friedrich Roscher, que basicamente traçou e definiu os tipos de colônias entre povoamento, exploração e, de revezamento (o caso misto entre os dois primeiros tipos).

Zunächst bleibe die Praemisse vorausgeschickt, dass der Veranlassung zur Begründung, überall hier, geschichtlich gegebene Verhältnisse unterliegend waren: aus ihnen traten die Colonien hervor, nicht theoretisch, als solche gesucht, sondern übernommen, freiwillig vielleicht zuerst, dann begierig oft genug, - oft jedoch auch (öfter vielleicht) eine schwere Last, die, wenn nicht in Zeiten noch abgeschüttelt, dem Mutterlande manch tiefste Wunde schlug. Dass ohnedem jede der vier Arten nur unter der für sie charakteristischen Lagerung der geographischen Umgebungsverhältnisse denkbar ist, würde zu bemerken kaum nötig erscheinen, wenn nicht schon dieser elementarste Truismus sich häufig übersehen findet, besonders bei zweiter und dritter der obigen Rubriken, während er bei der ersten allerdings zu selbstverständlich ist, um nicht Jedem in die Augen zu treten.	Em primeiro lugar, a premissa permanece baseada no fato de que historicamente as condições dadas estavam sujeitas, em toda parte, à ordem de motivo: a partir das condições as colônias eram fundadas, não teoricamente ou procuradas como tais, mas tomadas, talvez inicialmente de forma voluntária, e depois com avidez suficiente, mas freqüentemente também (muito freqüentemente, talvez) um fardo pesado, que, se não for livrado em tempo, atingirá algumas das feridas mais profundas da Metrópole. Que, no entanto, cada um dos quatro tipos seja concebível apenas sob o armazenamento do meio geográfico que lhes é característico, dificilmente seria necessário notar, mesmo que essa verdade mais elementar seja frequentemente negligenciado, especialmente na segunda e terceira das categorias acima; no entanto, o primeiro é óbvio, para não olhar todos nos olhos.
In den ersten Stadien des Entdeckungsalters bereits, beginnen sich die Anfänge dessen, woraus später der Begriff der Colonien hervorgegangen, in zwei bestimmt markirten Gestaltungen abzuzeichnen, von denen die eine in dem mit Afrika, und dann mit Indien, aufspringenden Handel ihre Realisirung erhielt, die andere der neuen Welt angehört.	Já nos primeiros estágios da era das descobertas os primórdios daquilo que de onde, mais tarde, surgiu o conceito das colônias, começaram a se desenhar em duas estruturas definidamente marcadas, das quais a primeira recebeu da África, e depois da Índia, recebeu o salto na realização do comércio, que pertencem aos outros do novo mundo.
Diese letztere würde, für ihren Beginn jedenfalls, unter die erste der obigen Rubriken fallen, unter die Bergwerks-Colonien, oder (weil mit der Gewalt des Stärkeren erworben) unter die Eroberungs-Colonien. Nach dem bereits am Antillenos gefunden Golde, war es der gleissnerische Schein der edlen Metalle, der die Kinder des, von den Karthagern einst für gleichen Zweck (wie in den	Este último, por seu início, seria classificado sob o primeiro dos títulos acima, entre as colônias de mineração, ou (tendo sido adquirido com o poder do mais forte) sob as colônias conquistadas. Depois do ouro já encontrado nas Antilhas, foi a aparência brilhante dos metais nobres que os filhos da terra explorada pelos cartagineses da Tunísia (como nos poços de Cartagena), para o

Gruben Cartagena's) ausgebeuteten Landes in fiebrischer Hast (spanischer „Metallomanie“, wie man es genannt hat) weiter und weiter trieb, die unbekannten Küsten zu erschliessen.	mesmo fim em pressa febril (metallomania, como eles o chamavam em espanhol) de explorar sem parar as costas desconhecidas.
Von den der Wissenschaft geleisteten Diensten abgesehen, war das Ganze nur ein grosses Raubsystem, in Ausplünderung der Schwächeren, deren Unterjochung ohnedem durch höchste Autorität legalisiert war in jener päpstlichen Vertheilung der Erde, deren Rechtstitel im Stumpfsinn der Indianer so wenig zu begreifen, dass ihre Caziken sich drob wundern zu dürfen meinten. Darüber ging man bei den Naturstämmen natürlich zur Tagesordnung über. Mexico und Peru wurden erobert, um die dort aufgehäuften Schätze nach Europa zu schaffen, und dann sie Silberminen (1532 in Mexico, 1545 in Peru) für ferneren Erfolg zu bearbeiten. Die Resultate dieser spanischen Colonien sind bekannt genug und liegen offen zu Tage, in den Zügen der Befreiungskriege nicht nur, sondern nachwirkend in dem wilden Streit, der die daraus hervorgegangenen Missformungen jetzt noch zerreisst.	Além dos serviços prestados à ciência, o todo era apenas um grande sistema de roubo, saques aos mais fracos, cuja subjugação já era legalizada pela mais alta autoridade naquela divisão papal da terra, cujos títulos legais, na estupidez dos indianos, eram tão pouco compreensíveis, que seus caciques acreditavam ter o poder de se admirar. A esse respeito, passou-se naturalmente para a ordem do dia entre as tribos naturais. O México e o Peru foram conquistados para trazer os tesouros saqueados de lá para a Europa e para transformá-los em minas de prata (1532 no México, 1545 no Peru) para se obter mais sucesso. Os resultados dessas colônias espanholas são bem conhecidos e óbvios, não apenas nas características das guerras de libertação, mas também na briga selvagem, que agora destrói as deformidades que surgiram.
Eine günstigere Gestaltung gewannen die Bergwerks-Colonien, sobald, im gesungen Gange des Fortschritts, in Ackerbau-Colonien übergehend, wenn nämlich der Metallschatz gewissermassen nur zur Anlockung der Bewölkerung gedient hatte, welche dann, bei allmählicher Erschöpfung desselben, sich auf dem zur Heimath gewählten Boden seiner Bearbeitung zuwendete, um ihm so, wie in Californien, gleich reichere nicht nur, sondern auch unerschöpflich fortdauernde Schätze abzugewinnen, für eignen, behaftlichen Lebensunterhalt, im Gegensatz zu jenem Bilde „des auberges et des voyageurs“ im „tableau mouvante d'une ville de colonie“ (s. Malouet), wie	As colônias mineiras ganharam uma forma mais favorável assim que, no decorrer do progresso, passaram para as colônias agrícolas, quando o tesouro de metal servia apenas para atrair a população que, com a exaustão gradual de si mesma, dedicou-se ao cultivo de solo em terra natal a fim de extrair, como na Califórnia, não apenas tesouros imediatamente mais ricos, mas também inesgotáveis tesouros duradouros, para seu próprio sustento, em contraste com aquela imagem de "auberge et des voyageurs" no quadro „Mouvante d'une ville de colonie" (ver Malouet), como em St. Domingo, ou então outra dessas colônias de plantação.

auf St. Domingo, oder sonst dieser Pflanzungscolonien.	
In erstem Grunde liegt bei ihnen das gleiche Motiv vor, wie bei den vorgerbesprochenen.	Em primeiro lugar, eles têm o mesmo motivo que os anteriores.
Die Hoffnung spornt auf unmittelbare Bereicherung in Hebung eines bereit liegenden Schatzes, der, statt in Gold und Silber, auch unter der Maske der Perlen (wie bei Marguerita) auftreten mag, oder in der jener kostbaren Gewürze, deren Gastenbeete auf den Molukken zu erreichen, der von beiden Seiten gekreuzte Globus zuerst in seiner Umfahrung abgerundet wurde.	A esperança estimula o enriquecimento imediato da elevação de um tesouro que, em vez de ouro e prata, também pode aparecer sob a máscara de pérolas (como em Marguerita), ou naquelas especiarias preciosas, cujos bancos das Ilhas Molucas trazem, foi cruzado de ambos os lados do globo primeiro melhorado seu desvio.
Man suchte die Pfefferhäfen aus Sumatra, den Zimmet in Ceylon, und mit den Piloten Malacca's dann die Nelken Ternate's und die Muscat Banda's in ihren bis dahin verschleierten Fernen.	Procuraram-se, em suas distâncias até então ocultas, os portos de pimenta de Sumatra, a canela no Ceilão e, com os pilotos, a de Malaca, os cravos de Ternate e a noz moscada de Banda.
Hier lag nun nahe, da es sich nicht um todtte Steine, sondern um reproductionsfähige Pflanzen handelte, der Erschöpfung, wenn sie (wie etwa bei der in Neu-Guinea wilden, und so spontan gesammelten, Muskatnuss) drohen sollte, vorzubeugen, durch Nachpflanzung, und so geschah es bei Einführung des Zuckerrohr's und des Kaffee auf den Antillen, wo auch der einheimische Tabak, und so der Cacao in Central-Amerika, bereits sich besser zahlfähig erwies, als die Minen (in welchen die Indianer dahingestorben waren), während in Brasilien wieder der damals aufblühende Zuckerbau durch das Diamantensuch (1698 – 1725) zerrüttet wurde.	Aqui era óbvio, uma vez que não se tratava de pedras mortas, mas sim de plantas reprodutíveis, prevenir a exaustão através de reflorestamento, se elas ameaçassem (como no caso da noz moscada selvagem e espontaneamente coletada em Nova Guiné), e assim aconteceu com a introdução da cana de açúcar e do café nas Antilhas, onde até mesmo o tabaco nativo, e assim o cacau na América Central, já se revelaram mais lucrativos do que as minas (nas quais os índios haviam morrido), enquanto no Brasil a produção açucareira outrora florescente foi mais uma vez destruída pela busca incessante de diamantes entre 1698 e 1725.
Damit constituirt sich nun der Charakter der Pflanzungs-Colonien, d.h. solcher, in welchen der Europäer Anpflanzung treibt mit Producten, die ihn nicht direct zum Lebensunterhalt dienen (wie im Ackerbau), sondern zur Schaffung der	Assim se constituiu o caráter das colônias de plantio, ou seja, das colônias em que o europeu cultiva produtos que não servem diretamente para viver (como na agricultura), mas para a criação de meios para estes produtos pelo comércio (no caso

Mittel für denselben durch den Handel (der beim Ackerbau nur für den Überschuss mitspricht).	da Agricultura, apenas para o comércio de excedentes).
- Aus solchem Zweck ergiebt es sich von selbst, dass das angezielte Object ein verhältnissmäßig seltnes sein muss, weil sonst der Anlass zum Austausch wegfällt, dass also die für den Handel gewinnreichsten Pflanzen-Erzeugnisse dort gezogen werden müssen, wo die Natur ihre kostbarsten Erzeugnisse im Pflanzen-Reich hervorbringt, also in den Tropen.	Deste propósito originou-se o fato de que o objeto almejado deve ser proporcionalmente raro, uma vez que, de outra forma, a ocasião para a troca é perdida; bem como os produtos mais s originados dos plantios para o comércio devem ser extraídos de onde a natureza produz os produtos mais preciosos no império das plantas, ou seja, nos trópicos.
Da deren Klima aber, nach dem Gesetz der geographischen Provinzen, für die in gemässigten Zone geschaffene Constitution kein congeniales sein kann, fehlt dem Europäer die Möglichkeit, die dortigen Länder als dauernde Heimath zu betrachten (ehe wenigstens die Acclimatissations-Krisis nicht überstanden), und er wird deshalb im Allgemeinen vorziehen, möglichst rasch in wenigen Jahren sein Schäfchen ins Trockene zu bringen, um damit nach dem Geburtslande heimzuziehen.	Uma vez que o seu clima, segundo as leis geográficas provinciais, não pode ser compatível com a constituição criada na zona temperada, o europeu tem a possibilidade de considerar aquelas terras enquanto pátria (se antes não superar ao menos a crise de aclimação). Por isso o europeu irá preferir, geralmente, conduzir seu rebanho de ovelhas no menor espaço possível de tempo para regiões secas para estabelecer moradia de acordo com seu país natal.
Gleichzeitig ist demnach auch eigene Handarbeit ausgeschlossen, wodurch das Feindliche der Umgebung in seinen verderblichen Äusserungen beschleunigt werden würde, und für längere Fristung des Daseins wird möglichst Schonung des Körpers verlangt, welchem oft schon zuviel zugemuthet wird, wenn auch nur durch die Beaufsichtigung einer untergeordneten Arbeiterzahl.	Ao mesmo tempo, portanto, exclui-se o próprio trabalho manual, através do qual a hostilidade do ambiente em suas manifestações nocivas seria acelerada, e por um período maior de existência, exige-se a maior proteção possível do corpo, a qual muitas vezes é exigida, ainda que apenas através da supervisão de um número de trabalhadores subalternos.
Hier erhebt sich nun eine gewichtige Vorfrage der Pflanzungs-Colonien, nämlich die der Arbeiter, wenn nicht in genügender Zahl aus der eingeborenen Bevölkerung geliefert, wie z.B. auf den früh ausgestorbenen Antillen, wo sich deshalb zum Ersatz die europäische	Aqui, levanta-se uma importante premissa sobre a Colônia de Plantação, qual seja, a dos trabalhadores, mesmo que a população indígena se apresente em número suficiente, como, por exemplo, nas antigas Antilhas extintas, onde, em compensação, a Civilização Europeia ficou marcada com

Civilisation mit dem Schandfleck der Negerversklavung zu stempeln hatte.	a mancha de vergonha da escravidão do negro.
Als die Zeitströmung deren Aufhebung fordert, war auch die Lebensfähigkeit dortiger Colonien dahin, und zur Wiederaufhebung derselben hat keine andere Aushilfe genügt, weder in indischen „labourers“ noch in „Kulies“ aus China.	Quando a tendência dominante exigia sua abolição, a sustentabilidade das colônias locais havia desaparecido, e para a reestruturação das próprias colônias nenhum outro auxílio bastou, nem em "trabalhadores" indianos quanto em "coolies" da China.
- Andererseits liegt das Geheimnis von Hollands blühendem Colonialbesitz in Java, einfach und klar in der dichtgedrängten Bevölkerung seiner Haupt-Station, der Inselkönigin Java, welche in dieser Hinsicht, vom Standpunkte der Colonisation, durchaus einzig dasteht in ihrer Isolierung auf dem Erdenrund, so dass die Colonial-Theoriker vergebens ein Seitenstück suchen würden für ihre nach gleichen Vorteilen strebenden Wünschen.	Por outro lado, o segredo das florescentes possessões coloniais da Holanda em Java está simples e claramente na população altamente concentrada de sua principal estação, a ilha rainha Java que, sob esse aspecto, do ponto de vista da colonização, é certamente singular em seu isolamento na superfície terrestre; de modo que os teóricos coloniais iriam em vão procurar uma contrapartida para seus desejos, que aspiram para mesma vantagem.
Nur die vorderindische Halbinsel bietet in einigen ihrer Localitäten gleichwertige Parallelen, und indem sie durch England vorweggenommen sind, erklären sie allerdings manche Vorzüge auch in diesem Colonialbesitz, nicht jedoch die wunderlichen Forderungen colonialberauschter Schwärmer, dass dasjenige genommen und angeeignet werden soll, was auf der Erde einfach nicht zum zweiten Mal vorhanden ist (außer etwa in Zufügung Luzon's, als dritten in Bunde, aber auch hier bereits mit den Glücklichen im Besitz, und Ceylon bedingungsweise).	Somente o subcontinente indiano peninsular oferece paralelos equivalentes em algumas de suas localidades e, na medida em que foram tomadas pela Inglaterra, explicam certamente muitas das prioridades nessa posse colonial. No entanto, não explicam as exigências maravilhosas dos fanáticos inebriados pelas colônias de que deva der tomado e apropriado aquilo que está na Terra, simplesmente apenas uma única vez (exceto como o acréscimo de Luzon, como terceiro da Liga, mas também aqui já com os afortunados na posse, e termos de condição de Ceilão).
- Geographischer Überblick lehrt, ohne weitere Argumente, dass für Pflanzungcolonien (mit der	A perspectiva geográfica ensina, sem mais argumentos, que para colônias de plantação (com a condição de seu

Voraussetzung ihrer Lagerung in den Tropen) eine Rentabilität nur bei derartigen Örtlichkeiten, wie Java, Manilla und Vorderindien zum Theil, denkbar ist (welche Plätzchen, als beste auf der Erde, deshalb leicht erklärlich auch als erste okkupiert waren), und dass, wenn auch anderswo unter künstlicher Arbeiter-Einfuhr (wie augenblicklich z.B. auf den Fiji, bei der günstigen Nähe der Papua-Inseln) momentan vorteilhafter Betrieb von Plantagen ermöglicht gewesen, derselbe doch früher oder später der Erlahmung erliegen muss, wie sie bei den westindischen Colonien, von denen der Fiscus des Mutterlandes unmittelbar keinen Nutzen zieht, bereits eingetreten ist (in Havana unter Verzögerung der Abolition dementsprechend hingezögert, aber ebenfalls bevorstehend).	armazenamento nos trópicos) uma lucratividade só é possível em lugares tais como Java, Manilla e em parte do subcontinente indiano (lugares pequenos que, como melhores da terra, facilmente explicáveis como os primeiros a serem ocupados), e que, ainda que também em outros lugares, sob importação artificial de mão-de-obra (como ocorre no momento, por exemplo, nas Ilhas Fiji e na proximidade favorável das Ilhas Papua) tenha sido possível no momento uma operação mais vantajosa das plantações, as quais mais cedo ou mais tarde devem sucumbir à exaustão, como já ocorreu nas colônias das Índias Ocidentais, dos quais o fisco da Metrópole não teve benefício diretamente, como já ocorreu (em Havana, estabelecido sob as condições do retardamento da abolição, mas já iminente).
Dass diese Colonien dem Mutterlande längst auf den Beutel gefallen sind, Jamaica von England jährlichen Zuschuss verlangt, Dänemark unter annehmbaren Bedingungen St. Thomas gerne los wäre, Spanien an seine Colonien (außer den Minenländern) stets Situados (oder Zuschüsse) zahlte u.s.w., ist bekannt genug, aber nicht anders verhält es sich im Osten.	Que essas colônias há muito tempo sucumbiram à exploração da metrópole; que a Inglaterra exige subsídios anuais da Jamaica; a Dinamarca gostaria de se livrar de São Tomás sob condições aceitáveis; a Espanha sempre pagou os Situados (ou subsídios) para suas colônias (exceto as terras mineradoras), etc., é fato conhecido o suficiente. Mas no Oriente as relações não são diferentes.
Auch dort gelten für Holland, mit Ausnahme von Java (und in Sumatra vielleicht die Padangschen Bovenlande) seine sämtlichen Colonien fast als „last-post“, als eine Last, d.h. es wäre finanziell weit vorteilhafter, nur Java allein zu besitzen, aber in Folge der politisch künstlichen Verschlingungen des „Prestige“ muss auch Celebes, Timor, Flores, Ceram, Halmahera u.s.w. noch besetzt gehalten und mitgeschleppt werden, obwohl jede dieser Inseln mehr kostet, als einbringt.	Também se aplica a Holanda, com exceção de Java (e na Sumatra, talvez, Padang Bovenlande), a totalidade de suas colônias quase como "último posto", como um fardo; o que significa que seria financeiramente muito mais vantajoso possuir apenas Java, mas como resultado dos envolvimento politicamente artificiais do "Prestígio", devem possuir e explorar também Celebes, Timor, Flores, Ceram, Halmahera, etc. , embora cada uma dessas ilhas gere mais custos do que lucros.

Die schwedisch-west-indische Colonie war 1671 mit Deficit aufzulösen, und ebenso wiederholtermassen die dänisch-ostindische trotz ihrer Privilegien, u.s.w., u.s.w. (in geschichtlichen Beispielen genug).	A colônia sueco-ocidental-indiana deveria ter sido dissolvida por déficit em 1671, assim, por muitas vezes, a colônia dinamarquesa-oriental, apesar de seus privilégios, etc., etc. (temos exemplos históricos suficientes).
- Was also, bei vernünftiger Betrachtung, wird sich hier als Lehre ergeben?	Qual ensinamento surgirá dessas reflexões?
Nichts anders doch, als dass es Torheit wäre, dahin zu streben, Pflanzungscolonie anzulegen, die, wo immer auch gesucht, sich als ein um so teurer Luxus für denjenigen Staat beweisen würden, der nicht zugleich die Reichthümer eines Java (und rechtzeitig einen von der Bosch, um die Verantwortlichkeit des „Culturstelsel’s“ zu übernehmen) besäße, um mit dem Überschuss der einen Colonie das Deficit der übrigen wieder gut zu machen.	Nada além de que seria loucura procurar começar uma colônia de plantação, que, onde quer que fosse, provaria ser um luxo dispendioso para aquele estado que não possuísse a mesma riqueza de um Java (a mesma riqueza da época Bosch, a fim de assumir a responsabilidade do sistema de exploração colonial holandês nas índias), para compensar o déficit das outras colônias usando o excedente de uma colônia.
Und oft genug mag der ganze Überschuss, und darüber hinaus, verloren gehen, wenn Verwicklungen hinzutreten, wie in den altchinesischen Kriegen (oder den früheren mit Boni und manchen anderen) für Holland, oder für England (1771 z.B.) in den Kriegen um die westindischen Colonien, die, wie berechnet, mehr als ein Neukauf dieser gekostet hatten.	E muitas vezes todo o excedente pode ser perdido quando ocorrem complicações, como nas guerras chinesas antigas (ou o primeiro com Boni e outros) para a Holanda ou para a Inglaterra (em 1771, por exemplo) nas guerras pelas colônias das Índias Ocidentais, que, calculadas, custaram mais do que uma nova aquisição.
Weniger Sorgen drücken denjenigen Staat, der sich, ohne Verpflichtungen zu weitläufigem Küstenschutz der Colonien, frei in seinen Schiffen auf dem Meere bewegt, wie es Almeida den Portugiesen rieth, die indess die Festungen vorzogen und dann mit diesen ihre temporäre Hegemonie in Indien rasch zerbröckeln sahen (zumal der Mangel eigener Industrie in Portugal die Ausnutzung der Colonien hinderte, und dann der Methuen-Vertrag ganz in die Hände Englands warf).	Menos preocupado é aquele estado que se movimenta livremente em seus navios no mar, sem obrigação de extensa proteção das costas das colônias, como Almeida aconselhava os portugueses e que, no entanto, preferiram as fortalezas e então viram sua temporária hegemonia na Índia desmoronar rapidamente (visto que a falta de indústria própria em Portugal impediu a exploração das colônias e depois lançou o Tratado de Methuen nas mãos da Inglaterra).
- Allerdings wurden damals die aus den Factoreien hervorwachsenden Festungen	Naquela época, porém, as fortalezas que cresciam das feitorias tornaram-se

zur Notwendigkeit, - des Schutzes wegen, wie bei grönländischen Fischereien (1614) -, in den Handelscolonien des Entdeckungszeitalters, denn auf fremdartig feindlichem Boden musste das Schwert der Verteidigung stets gezückt bleiben, - Verrat dem Verräter, im gegenseitigen Vorwurf der Übervorteilung -, und da beim Festhalten der Monopole jeder nur sein eigenes Gebiet (mit zugehörigem Hinterland) für den eigenen Handel verwerten konnte, musste mit Erstarkung desselbe sich die Besitzergreifung ausbreiten, wie mit Clive's Siegen über die indische Halbinsel.	necessárias por motivos de proteção, como no caso da pesca groelandesa (1614) - nas colônias de comércio da época das descobertas, pois a espada da defesa deve sempre ser mantida em riste em terreno inimigo desconhecido - traição ao traidor, em mútua censura de excessos, e como na manutenção de cada monopólio cada um podia explorar apenas seu próprio território (incluindo seu próprio interior), tinha que expandir sua propriedade; como fez com as vitórias de Clive ²⁷⁷ sobre a península indiana.
- So ist diese jetzt Englands Eigentum, mit allen Rechten, aber: allen Pflichten auch, die hier dem Mutterland allein zufallen, in Verwaltung zwischen Gleichbegünstigten, mit allen andern Ländern zu teilen sind, und jeder Fremde sich an dem indischen Handel ebenso, wie die Engländer, beteiligen mag (wenn es auch dem Holländer schwerer wird, die letzten Differential-Zölle zu Anderer Gunsten fahren zu lassen).	Portanto, esta é agora propriedade da Inglaterra, com todos os seus direitos, mas também: com todas as obrigações que cabem à metrópole, na administração entre os igualmente favorecidos, para serem compartilhadas com todos os outros países, e todos os estrangeiros para o comércio indiano e inglês (também se torna mais difícil para o holandês deixar as últimas tarifas diferenciais para benefício de outro).
„Our object is not territory, but trade“ (s. Raffles), und so blühte Singapore empor.	"Nosso objetivo não é território, mas comércio" (ver Raffles), e assim Cingapura floresceu.
- Unter den kuriosen Argumentationen über die Colonialfrage ist man vor keiner Art Querfrage sicher, und so besser gefasst auf die Entgegnung, dass trotz nomineller Gleichberechtigung, England doch den Löwen-Anteil im Handel seiner Colonien davontrage, und also, im Nachfolgen seines Beispiels, selbständige Colonien anzulegen seien.	Entre os argumentos curiosos sobre a questão colonial não se tem certeza de qualquer tipo de questão ambígua. Portanto, melhor resposta é que, apesar da igualdade teórica de direitos, a Inglaterra carrega a “parte do leão” (a melhor) no comércio de suas colônias e, assim, seguindo seu exemplo, colônias independentes são criadas.
Wenn es noch ein zweites Indien auf dem Globus gäbe, und dieses noch ohne	Se houvesse uma segunda Índia no mundo, e ela não tivesse dominadores, então, pelo menos se alguém tiver vontade para isto.

²⁷⁷ Referência provável ao expedicionário inglês Robert Clive (1725 – 1774).

Herren, dann immerhin, wenn man Lust dazu hat.	
Dafür ist es nun aber einmal zu spät, durch die Macht der Thatsachen.	Mas, através do poder dos fatos, agora simplesmente é tarde demais.
In jener kritischen Periode des Entdeckungsalters, als die Welt vergeben wurde, lag Deutschland machtlos am Boden, während damals grade (XVI. und XVII. Jahrh.) die Nationalitäten in England, Frankreich, Russland u.s.w. ihren festen Halt gewannen, und so um die neuerschlossenen Welten mit einander rangen, die im Kampfe eroberten als Siegesbeute in Besitz nehmend, so dass jetzt, wo Deutschland fähig wäre, ebenbürtig in den Wettstreit einzutreten, nicht mehr viel der Mühe Lohnendes übrig sein kann.	Naquele período crítico da época das descobertas, quando o mundo foi distribuído, a Alemanha era impotente, enquanto naquele exato momento (séculos XVI e XVII) as nacionalidades na Inglaterra, França, Rússia, etc. conquistaram sua posição firme e, assim, lutaram uns contra os outros pelos mundos recém-criados e conquistaram a posição de vencedores de modo que agora, quando a Alemanha seria capaz de entrar com igualdade na briga pelo mundo, não reste muita coisa lucrativa pela qual valha a pena lutar.
Und seit Grotius ²⁷⁸ „liberum mare“ auch des Freihandels Schiffe trägt, fällt ohnedem jedes directe Motiv fort.	E desde o "liberum mare" ²⁷⁹ de Grotius estaria em voga uso de navios para o livre comércio, o que aconteceria de qualquer maneira.
Unter Englands Staatsmännern selbst, wenn das Für und Wider im Festhalten des indischen Reichs zur Erörterung kam, hat neuerdings wenigstens stets das Ratsame der Beschränkung, in Meidung weiterer Ausdehnung, vorgewogen.	Entre os estadistas da Inglaterra, quando os prós e contras de manter o império indiano começaram a ser discutidos, ao menos em tempos recentes o aspecto aconselhável da limitação, evitando novas expansões, tem tido preferência.
Ließe sich in Indien eine lebensfähige, zur Selbstverteidigung ausreichend genügende Regierung auf heimischem Boden schaffen, so wäre es „profit au clair“ für England, in bisheriger Weise fortzuhandeln, minus der kolossalen Verwaltungskosten.	Se um governo viável, capaz de autodefesa suficiente, pudesse ser formado em território nacional na Índia, seria "profit au clair" para a Inglaterra continuar negociando da mesma maneira, deduzindo os custos administrativos colossais.
Das nun wird allerdings nicht gut angehen, da Indien, wie seine Geschichte beweist, stets der Gnade der asiatischen Eroberungsvölker offen laf, und sobald	Isso, no entanto, não nos trará nenhum bem, já que a Índia, como mostra sua história, está sempre aberta aos dos povos conquistadores asiáticos e, assim que a

²⁷⁸ N.T. Hugo Grotius, jurista dos Países Baixos que publicou, em 1609, Mare Liberum, 'Mar livre'. Obra que discorre sobre princípios do direito da navegação. Obra ainda hoje considerada significativa nos estudos do Direito Internacional.

²⁷⁹ Mar livre.

England also abzöge, etwa Russland einziehen möchte, oder wem es sonst gelüstete, und dann wären keine Garantien gegeben, dass die Freihandelsprincipien, wie sie in England mit Freigebung des colonialen Handels (seit 1822) die Macht der Meinung in immer zunehmenden Concessionen verlangte, auch ferner in Herrschaft blieben.	Inglaterra for embora, a Rússia poderia entrar, ou outro país que assim ansiar, e não haveria garantias de que os princípios do livre comércio, como exigido na Inglaterra com a liberação do comércio colonial (desde 1822) o poder da opinião em concessões cada vez maiores, continuariam a dominar.
Sobald dies als gesichert betrachtet werden dürfte, so könnte es für England gleichgültig sein, in welches Händen sich Indien, „a gigantic burden“ (nach Jacob Bright²⁸⁰), befinden mag, denn dass in jeder Handelsconcurrentz England im Grossen und Ganzes unter seinen europäischen Rivalen stets die Palme davontragen wird, das liegt einem geographischen Auge in der Küstenentwicklung und sonstigen (besonders im Zeitalter des Dampfes, und also der Kohlen, hervortretenden) Vorzügen zu deutlich abgezeichnet, als dass es eines weiteren Wortes darüber bedürfte.	Tão logo isso seja considerado certo, pode ser indiferente para a Inglaterra, em quais mãos a Índia, "um gigantesco peso" (depois de Jacob Bright), deve se encontrar, visto que em toda concorrência comercial a Inglaterra sempre triunfará entre seus rivais europeus. Isso está muito mais claramente perceptível no desenvolvimento da costa e em outras vantagens (especialmente na era do vapor e do carvão), do que quaisquer termos poderiam explicar.
„England, das unter allen neueren Völkern wirtschaftlich am höchsten steht, verdankt dieses Primat vorzugsweise der geographischen Gunst der Natur“ (s. Roscher).	"A Inglaterra, que se encontra economicamente acima dentre todos os povos mais recentes, deve isso principalmente à primazia geográfica favorável da natureza."
- „Allerdings genießt England im Handel mit seinen Colonien einer noch höheren Rate der Bevorzugung, als sich aus normaler Vergleichung ergeben würde, insofern nämlich, weil aus der jahrhundertjährigen Gewohnheit früheren	"A Inglaterra desfruta de grandes privilégios ao lidar com suas colônias, em comparação ao que seria o caso normal, visto que do hábito centenário dos antigos monopólios originaram-se certas tendências de moda para necessidades de

²⁸⁰ Direct vorteilhaft für England erweist sich Indien, "by yearly sending, not only large sums for the purchase of products, but also bullion for the pay and pensions of Indian officials interest for her railways and debt, besides large remittances from Englishmen residing in that country as Merchant and planters, not omitting some received as rents by Englishmen who are Indian land- and house-holders (R. G. Webster). Zum Teil also Vorteil, die theoretisch auch von Nicht-Engländern genossen werden könnten, praktisch aber/allerdings nur von Engländern, unter den einmal bestehenden Verhältnissen und unter der (RASURA NA FONTE) uch hier also, wie überall, gebietenden "Macht der Tatsachen", die aber, wie durch (RASURA) he allein niemals, diesmal auch selbst durch ernstlichste Bestrebungen nicht zu än (RASURA) weil nämlich unter gleichgünstigen Verhältnissen für ähnliche Colonie die Erde keine Oftlichkeit bietet, schon bei dem Mangel gleich dicht gedrängter Bevölkerung (ausser etwa bei Hinblick auf cinige Provinzen Chinas, für dessen Annexation im Völkerrathe Anhalte jedoch noch fehlen).

Monopolis sich bestimmte Moderichtungen für die Import-Bedürfnisse gebildet haben, und so aus England naturgemässe ihre Versorgung erhalten, zumal bei dem Tonangebenden einer für die Regierung hinausgesandten Aristokratie.	importação que se mantiveram em virtude da natureza da Inglaterra, especialmente com um aristocrata designado para ditar o tom ao governo.
Dies jedoch ist ebenfalls eine geschichtlich emporgewachsene Frucht, welche von Nationen, denen die Geschichte zu rechter Zeit die Gelegenheit zur Pflanzung von Colonien versagte (als schon dem Grossen Kurfürst beim „Verweggnommensein aller wahrhaft kolonisationsfähigen Länder“ nichts, als Guinea, übrig blieb), nicht als spontan aus der Luft fallend erwartet werden kann, ebenso wenig indess auch jetzt etwa noch für die Epigonen gross zu ziehen, so lange überhaupt nicht ein derartigen Fruchtertrages fähiger Boden neu geschaffen wäre.	Isso, no entanto, é também fruto de origem histórica que não existe entre nações a quem a história, em tempo hábil, negou a oportunidade de ter colônias (como até mesmo ao Grande Príncipe-Eleitor ²⁸¹ não restou nada além do "confisco de todas as terras verdadeiramente colonizáveis", exceto Guiné) e das quais não se pode esperar que caia espontaneamente do ar. Da mesma forma, não se pode esperar também o crescimento dos epígonos e que o fruto de origem histórica seja criado novamente em um solo igualmente fértil.
- Im Übrigen sollte man sich über manch fetten Bissen, der ausschliesslich in England's Teller fällt, nicht allzu sehr gämen, denn bei üppigen Mahlen folgen Indigestionen, und an Sorgen hat es in England's Colonialgeschichte wahrlich nicht gefehlt.	Além disso, não se deve apostar demasiadamente os bocados muito gordos que caem exclusivamente no prato da Inglaterra, pois refeições exuberantes são seguidas por indigestões, e certamente não houve escassez de preocupações na história colonial da Inglaterra.
Im Gegensatz zu dem gesunden Grundsatz der natürlichen Grenzen, verzieht solche der Colonialbesitz in unbestimmt verschwimmende Umrisse, in Speculationen zum Fortspeculiren zwingend, unter blendend emporgetriebenem Glanze der Dehors, schon um die Complicationen der anwachsenden Staatsschulden zu verdecken.	Ao contrário do princípio sólido das fronteiras naturais, a possessão colonial se dissipa em contornos certamente indefiníveis, coagidos em especulações à continuidade de processos especulativos e sob o glamour elevado e deslumbrante do exterior, até mesmo para encobrir as complicações das crescentes dívidas públicas.
Bei wohlgeordneter Ordnung kann auch hier Alles kerngesund gelten, sobald dann	Numa ordem bem regulada, tudo aqui pode aplicar-se perfeitamente bem, mas,

²⁸¹ N.T. Eleitores ou príncipes-eleitores (em alemão é "Kurfürst", plural "Kurfürsten") foram os membros do colégio eleitoral do Sacro Império Romano-Germânico, tendo desde o século XIII, a função de eleger o Rei dos Romanos, ou, a partir de meados do século XVI em diante, diretamente o Imperador do Sacro Império Romano Germânico.

aber gewaltsamer Eingriff, unvermutet plötzlicher Zwischenfall, die Regulierung in Unordnung stürzt, mag in solchem Sturze gar Vielerlei und Mancherlei mit fortgerissen werden.	uma vez que uma intervenção violenta e um episódio repentino e inesperado façam a regulação cair em desordem, em tal queda muitas coisas e algumas coisas podem ser levadas embora.
Zum Bahnbrechen bedurfte es allerdings der „merchant adventurers“, die geleitet von dem scharfen Auge des Handels, die neuen Wege erspähten, und mit kühner Tatkraft Besitz ergriffen.	Para inovar a era, contudo, é necessário que os "mercadores aventureiros", liderados pelo olhar atento do comércio, espiassem os novos caminhos e possuíssem uma força real audaciosa.
Wenn nun aber, nach den Zeitweiseren früheren Geschäftsgang's, die Übernahme ihrer Errungenschaften, und ihres Risiko, durch den Staat ²⁸² angezeigt war, kann sich dieser, unter den jetzigen Verhältnissen des internationalen Verkehrs, im Hintergrunde halten, und wenn nur solchen Rückhaltes sicher bewusst, wird im Übrigen dem Kaufmann je weniger Bevormundung je lieber sein, und demselben das Gefühl der Freiheit desto ungehinderter bleiben, in Bewegung der Hände, um überall in den Erdteilen das zu packen, was nun gerade jedesmal, im einen oder andern, als lockendstes auftaucht, für Absatz und Umsatz.	Mas se, de acordo com os cronômetros do comércio passado, a aquisição de suas conquistas e de seu risco fosse indicada pelo Estado, então, sob as condições atuais do tráfego internacional, ele poderia permanecer em segundo plano e, somente quando consciente de tal restrição, quanto menos for a tutela, melhor será para o comerciante, e mais livre permanecerá o sentimento de liberdade, no movimento das mãos, para aproveitar tudo nos continentes aquilo que, agora, de uma forma ou de outra, aparece como o mais sedutor para vender e comercializar.
Der deutsche Handelsmann hat sich bereits denen der höchsten Rangstufe zugesellt, und bei dem von der deutschen Kriegsmarine gewährten Schutz muss es im Übrigen dem Urteil der in dieser Sachverständigen überlassen bleiben, wieweit etwa in entfernten Meeren Anlage von Marinestationen als förderlich zu betrachten wäre.	O comerciante alemão já se juntou aos do mais alto escalão e, no caso da proteção oferecida pela marinha alemã, cabe ao julgamento do perito a esse respeito para determinar até que ponto as instalações marinhas poderiam ser consideradas necessárias em mares distantes.
Von solchem Gesichtspunkt eben: als Stationen für die Marine, durch welche der Handel zu schützen (dessen Blüte der anzustrebende Zweck).	Deste ponto de vista: como estações para a Marinha, através das quais se protege o comércio (para cujo florescimento há a finalidade pretendida).

²⁸² “Der Staat konnte nicht aushelfen” (bei Begründung der englischen und niederländischen Colonien), denn überhaupt “pflegt die erste Anknüpfung eines gernem Welthandels eine so gefährliche und auch im günstigen Falle so lange ausstehende Kap (RASURA) anlage zu sein, dass nur sehr grosse Kaufleute sie wagen könnten, und solche bilden (RASURA) erst durch den Welthandel selbst” (s. Roscher). Morellet (1769) “giebt eine Liste von 55 Monopolgesellschaften für auswärtigen Handel, die sämtlich gescheitert sind” (und seitdem noch weit mehr).

Und da es stets empfehlbar, Halbheiten zu vermeiden, um sich ganz in dem zu concentriren, was ganz und voll ausgefüllt werden kann, so wird Deutschland seine Stärke darin fühlen, als Binnenstaat innerhalb naturgemässer Grenzen gebietend dazustehen, ein „primus inter pares“, statt mit einer untergeordneten Rolle in die Colonialpolitik eingedrängt (in den kostspieligen Wettstreit um den Bau der Panzerschiffe zugleich, bis 20 Millionen pro Stück), vielerlei – und nach dem ersten Beginnen einmal, für das Ende dann unübersehbare – Verwicklungen herbeizuziehen.	E como é sempre aconselhável evitar meia medida para se concentrar completamente no que pode ser completa e inteiramente preenchido, a Alemanha sentirá sua força em permanecer lá como um estado diferenciado dentro dos limites naturais, um "primeiro entre pares" ao invés de ser forçada a ter um papel subordinado na política colonial (na competição dispendiosa para a construção dos navios de guerra, os quais custam até 20 milhões cada)– e trazer para si diversos envolvimento – uma vez após se iniciar e infinitas vezes até seu final.
„An den Haaren herbeizuziehen“, möchte man sagen, da sie fortbleiben könnten, unbeschadet etwaiger Beeinträchtigung des Handels, der nach den jetzt im „consensus gentium“ als gültig anerkannten Gesetzlichkeiten²⁸³ unbeschränkter Entwicklung fähig ist, - wenn eben nur beschränkt nicht.	“Dizer impropérios” é o que se diz, visto que eles podem manter-se ilesos de eventuais prejuízos no comércio, que, de acordo com as leis do desenvolvimento ilimitado, agora reconhecidas como válidas pela „mentalidade social“, é capaz de desenvolvimento ilimitado, se ainda não for limitada.
- Auch besteht Deutschland die Concurrenz im Allgemeinen gut genug, und in der französischen Colonie Saigon z.B. übertraf in den letzten Jahren oft (abgesehen von den Postdampfböten, bei denen indess die Staats-Subvention von vornherein einzurechnen) die Zahl deutscher Schiffe die Frankreich's, obwohl letzteres, wie stets das Mutterland aus seinen Colonien, kleine Privatvorteile (unter den allgemein verteilten Mitbewerbungen des Welthandels) für sich zieht (schon in den direct aus gewohnter Quelle sich versorgenden Beamten), und ist derartiges im Verhältniss zu den Ausgaben der Verwaltungskosten leicht zu gönnen, wie	Também a Alemanha é, de modo geral, boa o suficiente para competir, e, por exemplo, na colônia francesa de Saigon, nos últimos anos, o número de navios alemães ultrapassou muitas vezes os da França (com exceção dos barcos de a vapor dos correios, subsidiados desde o princípio pelo estado), embora adquira pequenas vantagens particulares (diretamente da fonte das quais se sustentam os funcionários públicos), como sempre a metrópole adquire de suas colônias (entre os concorrentes espalhados do comércio mundial),. E é fácil aproveitar tal aspecto m relação aos gastos da maquinaria administrativa, assim como a Inglaterra faz com o retorno financeiro

²⁸³ Charakteristisch (für die Handelsfreiheit) sind namentlich zwei Bestimmungen: Gleichstellung der Unterthanen des andern Teil's mit den eigenen hinsichtlich der Schiffsabgaben, Aus- und Einfuhrzölle; Versprechen, dass die Producte des andern Teil's hinsichtlich der Einfuhrzölle gleich denen der meistbegünstigten Nationen behandelt werden sollen (s. Roscher). „Heutzutage würde übrigens in den meisten Fällen die Bevorzugung eines fremden Volkes durch die Vollkommenheit der neuen Communicationsmittel leicht eludirt werden“ (und so fallen, wie alle Schranken in freier Bewegung, vor Allem die der Privilegie naus colonialen Monopolen).

England auch die Geldeinfuhr mit den jährlich zurückkehrenden Nabob-Sahibs, deren Gesamtvermögen indess immer nur ein Bruchtheil bilden würde im Verhältniss zu dem Ganzen der Ausgaben.	anual dos Nabob-Sahibs, cuja riqueza total sempre formaria apenas uma fração em relação à totalidade das despesas.
Freilich dürften diese, auch wenn Kurzsichtigen etwa als Deficit erscheinend, nicht für eigentlichen Verlust gerechnet werden, denn wie nationalökonomisch²⁸⁴ bereits hervorgehoben, wirken die Anstrengungen für die Ausrüstungen im Krieg oder sonstigem Unterhalt der Colonien in anregender Rückwirkung belebend auf das Mutterland, und sie gerade haben England sowohl wie Holland in ihre Blüte gezeitigt, aber hier gilt dann wieder das bereits oben gesagte, dass in diesen beiden Fällen ein exceptioneller Besitzstand gegeben, für den zum zweiten Male, weil keine Möglichkeiten, auch keine Aussicht vorläge, so dass der einmal durch, zu rechter Zeit, versäumte Gelegenheit Ausgeschlossene besser tut, statt neidischen Ärger darüber, sich seinerseits nun mit voller Kraft in eine andere Auffassung der Dinge zu werfen, wo sich ein angemessenes Primat, für ihn aus eigenem Entschluss, erringen lässt.	Claramente essas despesas não poderiam ser consideradas como perda real, mesmo se parecessem déficit a alguém de mente curta, visto que, assim como já foi destacado pela economia nacionalista, os esforços para os equipamentos de guerra ou qualquer outra forma de manutenção das colônias mostram ter um efeito muito mais duradouro e vivificador para a metrópole. Tanto a Inglaterra quanto a Holanda colheram os frutos desses esforços. Porém, aqui vale retomar o que foi dito acima: em ambos os casos houve uma condição de dominação excepcional para a qual, por uma segunda vez, não haveria nem perspectiva nem possibilidades. Dessa forma, aquele que era o excluído por ter deixado passar a oportunidade correta agiu corretamente e, ao invés de queixar-se invejosamente, lançou-se com todas as forças numa outra concepção das coisas, na qual uma primazia adequada poderia ser alcançada.
- Die Anlegung der afrikanischen Colonien geschah zunächst (nach ihrer Bedeutung als Relais-Stationen an der Westküste, und anfangs auch am Cap) besonders nun zum Supplement der westindischen, um diesen in den Negeren die Arbeiter zu liefern, außer etwa hier und da mit gleichzeitigen Gesichtspunkten, wie sie bei	Inicialmente, o estabelecimento das colônias africanas aconteceu (segundo sua importância como estações de retransmissão na Costa Oeste, e inicialmente também no Cap²⁸⁵) especialmente como Suplemento das Índias Ocidentais, para entregar os negros como trabalhadores, exceto aqui e ali com pontos de vista simultâneos, como em

²⁸⁴ Armeen-Ausrüstung, Kriege und die daraus erwachsenden Schulden können, wie z.B. von England lehrt, unter gewissen Umständen, ungemein viel zur Vermehrung der productiven Kräfte einer Nation beitragen (s. List). Ein Ausspruch, der (gleich jedem andern) seine Richtigkeit besitzt, soweit diese gilt (bis aus der Phrase zum Detail gekommen, dann dieses für den Einzelfall jedesmal entscheidet).

²⁸⁵ N.T. Provavelmente o autor está se referindo a Cap Town.

Bergwerkscolonien gelten, in El Mina z.B., und weiterhin der „Goldcoast“, auch local monopolisiert Ausfuhr von Kostbarkeiten, wie Elfenbein (bis zur Concurrenz um Palmöl, Erdnüsse, Orseilles, Copal u.s.w.).	colônias de mineração, em El Mina, por exemplo. Da mesma forma, em "Goldcoast", também monopolizado pela administração local para exportação de tesouros, como o marfim (para a competição por óleo de palma, amendoim, <i>Orseilles (planta)</i> , Copal, etc.).
Es kämen nun diejenigen, die von den Engländern (mit Einschluss der Marine-Stationen) als ihre eigentlichen „Colonien“ (neben dem „Indian Empire“) so bezeichnet werden, und je nach der Entstehungsgeschichte, als Proprietary-, Charter- and Crown-Colonies.	Haveria então aqueles que são designados pelos ingleses (incluindo as estações navais) como suas verdadeiras "colônias" (além do "Império Indiano") e, dependendo de sua gênese, como colônias de propriedade, cartas e coroa.
Ihr specifischer Charakter liegt darin, für europäische Ansiedler, welche aus übevölkerung oder anderen Ursachen ihre alte Heimat verlassen, eine neue zu wählen, wo sie unter gleichen Lebensbedingungen, mit Broterwerb durch eigene Hand, ein Bild des Vaterlandes wiederholen.	Seu caráter específico consiste em que, para os colonos europeus, os quais deixam sua antiga pátria por razões de superpopulação ou outras causas, escolhem uma nova, onde reproduzem uma imagem de sua pátria sob as mesmas condições de vida, adquirindo seu pão com as próprias mãos.
Dadurch ergibt sich von vornherein die geographisch enge Umgrenzung für die Möglichkeit solcher Colonien, innerhalb nämlich derjenigen Breitengrade, welche der gemäßigten Zone des Nordens im Süden entsprechen, oder auf westlicher Hemisphäre im Süden und Norden, mit bedingungsweisem Einschluss solcher intertropischer Gegenden, wo sich aus der Elevation Gleichheiten der mittleren Temperatur herstellen (die übrigen Factoren für das „Klima im weiteren Sinne“ vorausgesetzt).	Através disso origina-se, desde o princípio, a estreita delimitação geográfica para a possibilidade de tais colônias no interior de latitudes que correspondam às zonas temperadas do norte no sul. Ou, ainda, no hemisfério ocidental no sul e no norte, com a inclusão condicional dessas regiões intertropicais, nas quais as elevações produzem igualdades de temperatura média (assumindo os outros fatores para o "clima no sentido mais amplo").
- Zu dem, was sie heute darstellen, hat eine allmählich Entwicklung geführt, die sich in der Geschichte derselben ohne Mühe wieder abwickeln lässt.	Um desenvolvimento gradual conduziu àquilo que hoje eles representam. Trata-se de desenvolvimento que pode ser facilmente tratado em sua história.
- Als nach Besiegung der Armada, Englands Aufschwung zu den Hoffnungen erkühnen durfte, das spanische Monopol durchbrechen zu können, um an dem reichen Banquett der	Quando, após a derrota da Armada, a ascensão da Inglaterra com esperanças de poder romper o monopólio espanhol para participar do rico banquete dos países recém-descobertos, a atenção

neuentdeckten Länder Teil zu nehmen, wandte sich, leichterklärlich, die Aufmerksamkeit zunächst denjenigen zu, die etwa noch nicht von einer europäischen Macht occupiert seien, und so fielen die Augen dessen, der bei Vorbereitung für seine „History of the world“ in freier Umschau geübt sein musste, auf die Nordgrenze der spanischen Besitzungen in Amerika, schon im Jahre 1584 oder (für Gilbert's Patent) 1588, ehe also 1591 der Weg um das Cap nach Osten hin, von England gewagt war (mit besserem Erfolg, als auf Guiana).	primeiramente se voltou àqueles que ainda não estavam ocupados por um poder europeu. Os olhos daqueles que, em preparação para sua "História do Mundo", tiveram que ser examinados livremente, voltaram-se para a fronteira norte das possessões espanholas na América. Isso foi já em 1584 (para a patente de Gilbert) ou em 1588, antes de 1591, quando a Inglaterra arriscou o caminho ao redor do Cap para o leste (com melhor sucesso que na Guiana).
- Es galt auch hier zunächst directe Bereicherung, (weil diesmal durch Waaren) im Handel, und so veranlasste dann der gute Erfolg bei Grenville's Expedition die Niederlassung in Virginien, wohin Gosnold's Erzählungen John Smith lenkten, seinen romantischen Abenteuern unter Türken buntere fast noch unter Indianern hinzuzufügen.	Aqui, também, houve primeiro enriquecimento direto no comércio (mas desta vez por produtos). Assim, o bom sucesso na expedição de Grenville²⁸⁶ levou ao estabelecimento na Virgínia, onde as histórias de Gosnold conduziram John Smith a adicionar, às suas aventuras românticas entre os turcos, elementos mais diversos para veiculá-las entre os indígenas.
Die Missfälle der ersten Colonisten wurden vermehrt durch die Zwischengriffe der „London Company“ (London-Adventurers), wenn ihr (wie 1609) der Profit, den sie allein im Auge haben konnte, nicht entsprechend herauszukommen schien, und auch für die „Plymouth-Adventurers“ bedurfte es, nachdem Pring's Niederlassung am Kennebec bereits wieder eingegangen, der Agitation des eine Zeitlang auf Privatmittel hingewiesenen Georges, ehe Vines der Grund für Portland legen konnte (1630).	Os abusos dos primeiros colonos foram agravados pelos assaltos da London Company (Aventureiros de Londres), quando (como em 1609) o lucro não parecia estar saindo de acordo com o que a companhia tinha em mente. O mesmo vale para " Os aventureiros de Plymouth" que, depois do estabelecimento de Pring, no Kennebec, precisavam da agitação que Georges remetia, por um bom tempo, aos meios particulares, antes que Vines pudesse lançar bases em Portland (1630).
Ein lebensfähiger Aufschwung ward indess dieser Art von Colonien erst eingebracht mit den in religiöser Begeisterung gewiesenen Zielen, wie sie	A recuperação viável foi, entretanto, introduzida neste tipo de colônia somente com os objetivos indicados em entusiasmo religioso, como eles têm repetidamente

²⁸⁶ Em abril 1585 uma expedição foi enviado sob a direção de Richard Grenville, em Roanoke Island, onde hoje é a Virgínia – EUA.

mehrfach sonst auch in weltgeschichtlichen Bewegungen Colonisten geleitet, und in Landung der Pilger aus der Mayflower lässt sich der Geburtstag der neuen Welt datieren, die dann, unter den Bestrebungen Baltimore's (1632), Penn's (1681), York's (1664), mit der Massachsettbay-Gesellschaft ihren Sitz nach der Colonie verlegend u.s.w., rasch emporwuchs, je mehr die alte grade damals, im britischen Inselreich, durch Hader der Secten und politische Revolutionen zerrissen wurde.	guiado colonos de outros lugares em movimentos históricos mundiais. O desembarque dos peregrinos de Mayflower pode ser considerado o nascimento do novo mundo, o qual desenvolveu-se rapidamente sob os esforços de Baltimore (1632), Penn (1681), York (1664) e com a Sociedade da Baía de Massachsett, que realocou sua sede para a colônia, etc., quanto mais o velho mundo, outrora em reinado britânico, fora destruído pela ira de seitas e revoluções políticas.
Damals auf jungfräulichem Boden eingepflanzt, musste das Reis, aus edelstem Teil der Alten Welt, bald zu jenem mächtigen Baum erwachen, der nun seinen Schatten breitet von des Atlantic's Küste zu der des Pacific, in den „United States“.	Naquele tempo, plantado em solo virgem, o arroz, da parte mais nobre do Velho Mundo, logo teve que crescer para aquele arbusto poderoso que agora espalha sua sombra da costa do Atlântico para a do Pacífico, nos "Estados Unidos".
- Dass ein solches Schauspiel der Menschheit, während ihres Bestehens, zum zweiten Mal geboten werden sollte, ist undenkbar, weil an sich unmöglich, wofür ein kurzer Blick auf die Karte zum Beweise genügt.	É impensável que tal espetáculo da humanidade seja oferecido, durante sua existência, pela segunda vez, visto ser impossível em si mesmo, razão pela qual uma breve olhada no mapa seja suficiente para prová-lo.
Der Zone europäischer Cultur entsprechend, dehnt sich dort der westliche Continent in seiner Breite unter geographisch günstigsten Verhältnissen, wogegen diese auf seiner südlichen Hälfte beschränkter zusammenschrumpfen, und auf der Südhäfte der östlichen Hemisphäre die vicarirende Provinz noch spärlichere Vertretung findet.	Correspondendo à zona da cultura europeia, o continente ocidental estende-se em sua latitude sob condições geográficas mais favoráveis, ao passo que elas se estreitam mais em suas regiões meridionais. Na parte meridional do hemisfério oriental a província vicária encontra uma representação ainda mais escassa.
Was sich in diesen Äquivalenten der Hemigloben brauchbar erwies, ist auch bereits mehr weniger brauchbar gemacht, in den La Plata-Staaten sowohl mit brasilischen oder chilenischen Nebenländern, wie am afrikanischen Cap, und dann, neben Neu-Seeland, besonders in Australien, wo es jedoch erst des goldenen Lockmittels bedurft hatte, um das „Penal Settlement“ in jene blühende	O que se mostrou útil nesses equivalentes hemiglobais, e também já se tornou menos útil, tanto nos estados de La Plata como em terras vizinhas brasileiras ou chilenas, como no Cap africano, e depois, além da Nova Zelândia, especialmente na Austrália, onde houve necessidade inicial de incentivo dourado para transformar o Assentamento Penal naquela florescente

Colonie zu verwandeln, die der früheren aus anglo-germanischer Rasse nacheifert.	colônia, a qual imita a antiga raça anglo-germânica.
- Hiermit ist dann aber im Grossen und Ganzen die Liste erschöpft, und wer außerhalb des im Gemälde der geographischen Provinzen für europäische Auswanderungen gezogenen Rahmen, auf's Geratewohl hin Versuchsplätze für diese empfiehlt, der wird seine anthropologische Unwissenheit nicht von der Verantwortung erleichtern, Tausende von Landsleuten in's Verderben gejagt zu haben, wie sie es beweist, die Geschichte jener Colonial Gesellschaft, an deren Spitze 25 fürstliche Namen standen (1846), die der unter hohem Protectorat gegründeten Colonien an der Mosquito-Küste, die „nach einigen Jahren precären Bestehens“ wieder verlassen wurden (s. Reichardt), die der gleichzeitigen „Berliner Colonisations-Gesellschaft für Centralamerika“ (mit einem Grundkapital von 200.000 Thlr.), der Deutschen sodann, die unter kaiserlichen Versprechungen nach Yucatan berufen, von denen im Jahre 1880 (bei Anwesenheit in Uxmal) einer armer Krüppel als einzig übriger ausgedeutet wurde, - diese und andere Trauerspiele sie hätten genugsam vorwarnen müssen, wenn den zum Hinschreiben einer Abhandlung die Feder Spitzender auch der flüchtigste Gedanke nur gekommen, sich über Tatsachen primär elementarer Art, betreffs des gewählten Thema's, vorher ein ganz klein wenig wenigstens, zu informieren.	Com isto está esgotada a lista . Aquele que recomenda além do âmbito ilustrado das províncias geográficas elaborado para a emigração europeia, locais de pesquisa para eles de forma aleatória, não isentará a sua ignorância antropológica da responsabilidade de ter conduzido milhares de compatriotas à ruína. Isso é provado pela história de cada sociedade colonial, no todo da qual havia 25 nomes imperiais (1846) que fundaram colônias no Alto Protetorado da Costa dos Mosquitos ²⁸⁷ , que foram deixadas novamente "depois de alguns anos existência precária" (ver Reichardt), que fundaram a "Sociedade Berlinense de Colonização para a América Central" (com um capital inicial de 200.000 táleres ²⁸⁸), sociedade dos alemães portanto. Estes foram convocados sob promessas imperiais, para Yucatan, promessas das quais, em 1880 (quando presentes em Uxmal) um pobre aleijado foi considerado como o único remanescente. Essas e outras tragédias deveriam ter sido suficientemente prevenidas, quando o mais fugaz dos pensamentos chegou para informá-los pouco a pouco sobre fatos de um tipo primariamente elementar, pelo menos, quanto ao tema escolhido.
Als völlig gedankenlose werden die Flüchtigkeiten spurlos vorübergehen, in all' diesem Geflatter von Colonisationspapieren, so laut sie bei dem Mode-Anstrich ihrer Tages-Phrasen in der Literatur ephemer auch parliren mögen.	Como completamente impensadas as fugacidades passarão sem deixar vestígios em todo este esvoaçar de documentos da colonização, não importando quão alto eles possam desfilarem na pintura de moda de

²⁸⁷ Atual Honduras.

²⁸⁸ Táler foi uma moeda de prata usada na Europa por quase quatrocentos anos.

	suas frases feitas diárias na literatura efêmera.
Naturgesetze stoßen sich mit Worten nicht um, und als unumstössliches Naturgesetz ist dasjenige zu betrachten, das den ethnischen Typus, oder den biologischen im Allgemeinen, auf die geographische Provinz hinweist, die ihn geschaffen (die ihn entstanden gesehen, wenn man lieber will).	As leis naturais não interferem com palavras, e como inescapável deve ser considerada a lei da natureza que indica o tipo étnico, ou o biológico em geral e a província geográfica, que o criou (ou surgido, se preferir).
- Wie der Quechua, trägt der Neger den Abdruck seiner Umgebung zur Schau, d.h. den für ihn congenialen, und also den für Andere feindlichen, bald mehr weniger schädlichen, bald gerade zu verderblichen.	Como o quíchua, o negro exhibe a impressão de seus arredores, o que significa algo congênito para ele e hostil, menos prejudiciais ou mais deturpáveis para outros.
- Wenn wir in unseren zoologischen Gärten einen Eisbär einführen, wird es ihm eisig gemacht, und von dem Löwen erwarten wir nicht, dass er in unserem Klima fortlebe, wie in dem seinigen, ohne dass ihm dieses künstlich geschaffen werde.	Se introduzirmos um urso polar em nossos jardins zoológicos, o ambiente deverá ser gelado para ele. Não esperamos que o leão viva em nosso clima como ele vive no dele, sem que o clima seja produzido artificialmente.
So behaglich wird dem Mitmenschen nicht vorgesorgt, wenn man ihm unbedenklich empfiehlt, sich aus dem europäischen in ein fremdes Klima zu versetzen, das über die Areale spontaner Acclimatisation hinausliegt, den bei kritischer Entscheidung darüber, endet, trotz der kosmopolitischen Natur des "Homo", exotische Expatriation in der Mehrzahl der Fälle letal, wie jeder Exzentrizität nicht anders verdiente (wenn rationeller Vorsorgen spottend).	Os homens não recebem tanto conforto quando aconselhado despreocupadamente a sair da Europa para um clima estrangeiro que vá além das áreas de aclimação espontânea, que termina com uma decisão crítica a respeito, apesar da natureza cosmopolita do "Homo". A expatriação exótica na maioria dos casos é letal, como qualquer excentricidade não merecia o contrário (à troça de precauções racionais).
Wir haben die kleinen Canarienvögel bei uns eingeführt.	Nós introduzimos no nosso país os pequenos canários.
Wohlgehütet in warmer Stube mögen sie fortvegetieren, ausgesetzt dem Wind und Regen, wie unsere einheimischen Vögel, an nordisches Klima gewöhnt, würden sie bald zu Grunde gehen.	Bem-protegidos em um ambiente quente, eles podem continuar vegetando; expostos ao vento e à chuva, como nossas aves nativas, acostumadas com o clima nórdico, eles logo pereceriam.

Noch weniger Acclimatisation findet bei den Pflanzen statt, wo „Bohnen, Gurken und Melonen, welche schon seit tausend Jahren und länger in Europa cultiviert werden, noch jetzt bei wenigen Kältegraden zu Grunde gehen“ (s. Sprendel).	Aclimatação ainda menor ocorre em plantas, onde "feijão, pepino e melão, que são cultivados na Europa por mil anos ou mais, são agora destruídos por temperaturas levemente negativas " (ver Sprendel).
Auch die Inca waren darin verständig, wenn sie Colonien ausschickten, "observant de faire ces transmigrations en des climats, qui se ressemblissent" (s. Coreal), "de la misma calidad y temple, fria ó caliente, porque no se les hiciese de mal la deferència del temperamento" (s. Garcilasso de la Veja).	Os incas também foram sábios em enviar colônias "Observando fazer essas transmigrações em climas semelhantes" (ver Coreal), "Da mesma qualidade e temperamento, frio ou quente, porque o adiamento do temperamento não poderia ser feito mal" (ver Garcilasso de la Veja).
Aus dem Vorangegangenen ergibt sich nun von selbst, was in der Hauptsache von all' den Colonisationsprojecten zu halten, mit denen das Publikum in Büchern, Flugschriften, Vorträgen, Zeitungsartikeln reichlichst beschenkt wird.	Resulta dos precedentes o que se considera uma questão principal para todos os projetos coloniais pelos quais o público será agraciado amplamente com publicações de livros, folhetos, palestras e artigos de jornal.
Zunächst also einige Klarheit darüber, was bei den mit dem Thema weniger Vertrauten unter gemeinsam zusammenfassenden Namen undeutlich verwirrend durcheinanderläuft.	Primeiramente, então, alguma clareza àqueles que ainda não estão familiarizados com os nomes relacionados ao tema, nomes esses cuja indefinição causa incompreensão.
Von vornherein sind zwei Gesichtspunkte scharf von einander getrennt zu halten: der eine, der sich auf Ausdehnung des nationalen Handels richtet, im internationalen Verkehr, und ein anderer, der soziale Schäden der Gegenwart ins Auge fassend, für den eintretenden Überschuss der Bevölkerung derartige Verwendung wünscht, wie sie nationalem Interesse am besten zu Gute kommen möchte.	Desde o início, dois pontos de vista devem ser mantidos separados: o que visa expandir o comércio nacional, no mercado internacional; e um outro, que compreende o dano social do presente e que deseja semelhante emprego para o atual excedente populacional e como esse emprego pode perecer diante do interesse nacional.
Dass sich diese beiden Augenmerke in einigen ihrer Punkte kreuzen, käme zunächst nur secundär in Frage, denn obwohl in Australien, einer englischen Colonie z.B., der englische Handel noch überwiegt und aus selbstredenden	Que ambos os focos se cruzam em alguns de seus pontos, seriam, primeiramente, questões secundárias. Pois, embora na Austrália, um exemplo de Colônia Inglesa, o comércio inglês ainda predomina e, por motivos evidentes, continuará

Gründen stets bis zu gewissen Graden überwiegend bleiben wird, beginnt die Concurrenz doch zuzunehmen, und bedeutender, als mit allen seinen Colonie, ist Englands Handel mit demjenigen Staate, der schon längst keine Colonie mehr ist, und dessen im Abfall gegebenes Beispiel das Mutterland bereits klüglich zu Vorkehrungen veranlasst hat, damit bei Lust zu Nachahmungen, die Ablösung weniger gewaltsam vor sich gehen möchte, als bei den Nachbarn Canadas (und nahliegender Lust zu Reiberein).	predominantes até certo nível, a concorrência começa a aumentar. Mais significativamente, assim com todas as suas colônias, o comércio inglês com aquele Estado, que não há tempos não é mais uma colônia, e cujos exemplo desperdiçado ocasionou providências inteligentes à Metrópole, desejando do que aconteceu com o vizinho do Canadá (com desejos óbvios de atrito).
Es empfiehlt sich demnach, diese beiden Arten des nationalökonomischen Problems durchaus getrennt zu betrachten, d.h., bei Fortbewahrung der Bezeichnung als Colonien, einmal die Handels-Colonien (mit Einschluss der Bergwerks- und Pflanzungscolonien) für sich, und ebenso für sich die Ackerbau- oder Auswanderer-Colonien (mit dem, was sonst zur Emigration gehört).	Recomenda-se que esses dois tipos de problemas econômicos nacionais sejam considerados separadamente. Isso significa a manutenção constante das designações das colônias para si, uma vez a Colônia-Comercial (incluída das colônias de minas e de plantations) e somente para si as colônias de pastoreio e de expatriados (com tudo aquilo que pertence à emigração).
Nach dem oben Auseinandergesetzten kann Alles dies kurz genug abgemacht werden.	Depois das discussões acima, podemos fazer o seguinte resumo.
Bergwerks-Colonien zu suchen, wird dem in Johannismitternacht²⁸⁹ ohne „Wunsligerta“ Gelassenem nicht in den Sinn kommen, weil, gleich dem Minenspähen der Schatzgräber, nicht besser als eine Lotterie, bei der im Glücksfall ein großes Los in den Schoss fallen mag, im Überbringen aber der Nieten doch gar allzu viele sind.	Não ocorrerá aos permitidos na noite de São João procurar por colônias de mineração porque, assim como ocorre a quem busca os tesouros das minas, não há mais sorte do que em uma loteria na qual, em caso de sorte, uma grande ventura pode cair no colo. Entretanto, no geral, há inutilidades em demasia.
Wer darauf stößt, oder gestossen wird, mag sie nehmen, - auch mit geologisch erprobter Nase dem Geruch von Kupferminen nachgehen (aus dem Vaterland des Seelenriechers in das der Tzanuse oder Hexenwitterer) -, aber aufs Gerathewohl in's Blaue ausziehen, würde mehr, als im trocken nüchternem	Quem se deparar com isso, ou a isso impelido, deve toma-lo – mesmo com o faro geologicamente comprovado para atrás de minas de cobre (da pátria do admirador de aromas ao dos Tzanuse ou dos que farejam as bruxas) - mas mudar ao ao acaso e sem objetivo teria muito mais o sabor de dias românticos do que dias

²⁸⁹ Acredito que seja uma referência a Sankt Johannes, cuja celebração ocorre no dia 23/6.

Heute, nach romantischen Tagen schmecken, wo die Sirventes längst des Weges sich sangen und die Pastorellen „Schöner Lust“ (Bel Deport).	sóbrios da atualidade, nos quais os <i>sirventes</i> há muito entoavam canções e pastorelas como "Vontade Bela" (Bel Deport).
Pflanzungscolonien kann man sich allgerinds bequemer suchen, in der Studierstube schon, auf der Karte, so viele es gelüftet (und gefällige Correspondenten oder Excerpte aus Touren der Touristen zuweisen).	As colônias de Plantation podem ser procuradas com mais facilidade já na sala de estudo, no mapa e onde mais se desejar (e onde correspondências agradáveis ou trechos de passeios de turistas as atribuam).
Es scheint ja Land genug in den heißen Regionen des Globus umher zu liegen, und wo es heiß, wird die Natur (wenn Kulanihakoi begiesst) freilich auch wachsen lassen, Erzeugnisse des Treibhauses, selten und teuer, und also gut verkäuflich auch wohl.	Parece haver bastante terra ao redor das regiões quentes do globo, e onde é quente, a natureza (quando se despeja Kulanihakoi) livremente também cresce, produtos da estufa, raros e caros e, portanto, bem vendáveis.
Dagegen liesse sich, a priori genommen, nun gerade nichts sagen.	A priori, não há nada a ser dito contra isso.
Gar Manches wächst in Neu-Guinea oder Borneo, wofür der europäische Feinschmecker gerne den vollen Preis bezahlte, sobald sich das Überbringen commercial lohnt, und die Production an Ort und Stelle.	Algo diferente cresce na Nova Guiné ou em Bornéu, pelo qual os europeus de gosto refinado não se importam de pagar caro enquanto a comercialização vale a pena e a produção seja local.
Dies jedoch wäre nun für jeden Spezialfall besonders zu erörtern, und bei den eben genannten Beispielen tritt schon die Spärlichkeit einheimischer Bevölkerung hindernd entgegen, in dem Mangel der Arbeiter selbst nun eben.	No entanto, isso deve ser discutido em detalhes para cada caso especial, e no caso dos exemplos acima mencionados, o salário escasso da população nativa aparece como obstáculo, assim como o dos próprios trabalhadores.
Der Einzelne, wenn unternehmenden Kopfes und voll von Ressourcen im eigenen Geist, mag sich überall auf der Erde, bei verständiger Benutzung der angetroffenen Verhältnisse, ein zusagendes Heim schaffen, auch in Plantagen auf Ceram, in Deli oder sonst -, zum Notfall mit Einfuhr von „Indian labourers“, Kulies aus China oder anderen Sklaven in Verkleidung -, aber behutsam im durchschnittlich Ganzen betrachtet, lehrt das Tatsächliche der Geschichte, dass im gesammte Archipelago die Frage	O indivíduo, quando empreendedor e dotado de recursos intelectuais, consegue construir um lar promissor em qualquer lugar da Terra, com o uso criterioso das condições encontradas. Isso pode ocorrer mesmo em plantações no Ceram, em Deli ou em qualquer outro lugar - em caso de emergência, introduzindo "indianos trabalhadores", os cules da China ou outros escravos disfarçados. Mas, considerando cuidadosamente de um modo geral, os fatos da história ensinam que em todo o arquipélago a resposta à

„how to manage a colony“ in einem für holländisches Capital wohlklingenden Tone nur von Java beantwortet ist, bei seiner durch langdauernde Knechtung im Kasten-Despotismus (des von Arjuna Glanze umflossenen Geschlechts) zu demütig regelmäßiger Arbeit trainierten Bevölkerung von 150 auf den Quadratkilometer, wogegen Borneo nur 2,4 – 2,8 aufweist, und so ähnlich alle übrigen Inseln, die Padagschen Bovenlande am günstigsten, 37 auf den Quadratkilometer (neben den kleineren Nyas, Engano u.A.m., sowie dichtbevölkertes Bali in halber Unabhängigkeit).	pergunta "como gerenciar uma colônia" para o capital holandês é dada apenas por Java. Lá a população de 150 habitantes por quilômetros quadrados, em comparação com os 2,4 a 2,8 de Borneo, é condicionada, através da escravidão prolongada no despotismo de castas (do gênero cerceado pelo brilho de Arjuna), a trabalho constante e submisso. O mesmo ocorre em todas as outras ilhas, sobretudo em Padagschen Bovenlande mais favorável, com 37 habitantes por quilômetro quadrado (ao lado do menor Nyas, Engano e muitas outras, bem como Bali densamente povoada em independência parcial).
Wozu deshalb über Pflanzungs-Colonien ein weiteres Wort verlieren?	Por que, portanto, perder mais uma palavra sobre Colônias de Plantations?
Hier und da mögen günstige Conjecturen für den hier geschickt Vigilierenden aufspringen, wie neuerdings bei dem Kaffeebau in Guatemala, und dann, wenn sachkundig angefasst, den Sachkundigen (wie im erwähnten Fall auch manchen Deutschen) renumerativ belohnend, ein größeres nationales Interesse kann weder in Amerika, noch im Osten, wo (unter den bemerkten Ausnahmen) die vorhandenen Colonien den damit Belasteten oft lästig genug sind, die – glücklicherweise – Unbeteiligten zur Teilnahme veranlassen, und noch viel weniger in Afrika, wo keine der Colonien mit ursprünglicher Absicht auf Pflanzungen angelegt wurde, oder für dauernde Ansiedlung, außer vielleicht die portugiesischen in Angola, die in ihrer traurigen Stagnation (ein Deficit eingeschlossen) zur besten Abschreckung dienen würden.	Aqui e ali podem surgir conjunturas favoráveis para os que são hábeis em observar, como aconteceu recentemente com a cafeicultura na Guatemala, e então, por meio de uma lida especialista, recompensando o especialista (como no caso mencionado, também alguns alemães) um interesse nacional maior, nem na América nem mesmo no Oriente, onde, com as exceções observadas, as colônias existentes são muitas vezes fardos pesados o suficiente para aqueles que, felizmente, incitam pessoas não envolvidas a participar. Isso acontece muito menos na África, onde nenhuma das colônias foi originalmente criada com a intenção de serem plantações ou assentamentos permanentes, exceto talvez as portuguesas em Angola. Em sua triste estagnação, incluindo um déficit, serviriam à melhor intimidação.
Etwaige Ansicht, die eingeborene Bevölkerung zu einem geschulten Arbeiterstand heranzuziehen, stösst, bei der naturgemäss überall dagegen vorhandenen Abneigung, auf das	A perspectiva de usar a população nativa como uma classe trabalhadora treinada depara-se naturalmente com aversão em todos os lugares, com o obstáculo de um caráter predominante de fragmentação

Hinderniss vorwiegenden Charakters loser Zersplitterung, bei der vereinzelt nur (wie in Dahomey z.B.) auftretenden Knechtung innerhalb tyrannisch zusammengehaltener Staatsganzen, worin sich die unteren Klassen zu Frohnden zwingen lassen möchten.	marcada pela escravização (no Daomé, por exemplo) manifesta nos limites impostos por um estado mantido de forma tirânica e no qual as classes inferiores poderiam se elevar a serviçais.
Dem Neger gefällt am Besten an Affen seine Klugheit, nicht zu sprechen, um zu keiner Arbeit genötigt zu werden, die für den „Gentleman“ nicht passt.	O negro prefere a esperteza dos macacos, para não falar, para não ser forçado a trabalhar, o que não convém ao "cavalheiro".
Was die europäischen Handelsstationen ausbeuten, sind nur die spontan gebotenen Producte des Landes, die, wenn im Palmöl z.B. auch vervielfältigbar, in anderen Artikeln, wie Kautschuk, Elfenbein u. dgl. m. doch sich umso rascher erschöpfen müssen, je eifriger die Nachfrage zunimmt, so dass, wenn der durch die Romantik des elfenbeinernen „Eldorado“ in den durch einen Pioneer-Reisenden erschlossenen Ländern Aufgeregte, die Anlage einer Station zu planen beginnen sollte, die Elephanten schon alle erschossen sein könnten, auf Nimmerwiederkehr ehe dieselbe sich vollendet (wie bei dem zunehmenden Verschwinden derselben in Indien, der Büffelheerden in den Prairien, der Pelz- oder Jagdtiere überall.	O que as estações comerciais europeias exploram são apenas os produtos locais oferecidos espontaneamente, como óleo de palma, por exemplo, que pode ser transformado em outros artigos, além de borracha e marfim, entre outros. Mas eles se esgotam rapidamente quanto mais cresce a demanda, de forma que, assim como o “Eldorado” de marfim surgiu com o romantismo e despertou desejos nos exploradores pioneiros, deveria ser iniciado o investimento em uma estação. Isso deveria ocorrer antes que ela fosse concluída e antes que todos os elefantes fossem exterminados, como ocorre no crescente desaparecimento das estações na Índia, com os rebanhos de búfalos nas pradarias e com a caça de peles e de animais em todos os lugares.
Der Export ist damit verpufft (in Beihilfe der Zündnadel umso rascher, wie im Damara-Lande), und auf Import kann nicht viel speculiert werden, da die Ansprüche nackter Neger an Laden-Artikel die bescheidensten zu bleiben pfegen.	Com isso, explodem as exportações (em auxílio do pino de disparo, mais rápido do que no país de Damara), e a importação não pode ser muito especulada, já que as pretensões de negros nus em artigos de loja são as menos modestas.
In Betracht zu ziehen dagegen, für die Einfuhr auch, wäre das Handelsgebiet, das sich am mittleren Niger-Lauf zu öffnen beginnt, auf geschichtlich seit lange dem commerciellen Verkehr ebenfalls vorgezeichneten Wegen, längs welcher die Franzosen allmählig, auf den Heerstrassen der Fulah, von Senegambien	Por outro lado, para a importação, a área comercial que começa a abrir no médio Níger teria sido em estradas há muito marcadas pelo tráfego comercial, ao longo do qual os franceses, gradualmente, nas estradas dos Fula, da Senegâmbia, assim como a colônia do Gabão, lhes oferece um ponto de partida para os mercados recém-

hingelangen mögen, wie ihnen die Colonie am Gabun gleichfalls einen Ausgangspunkt bietet, für die auf den Wasserstrassen des Congo neu erschliessbaren Märkte, und werden aus den Berichten der deutschen Reisenden dort weitere Anhalte zu entnehmen sein.	inaugurados nas vias navegáveis do Congo, e haverá mais indicações dos relatórios dos viajantes alemães de lá.
Hiermit sind wir auf sog. Handelscolonien hin- und zugleich darüber hinweggeführt, da seit Anerkennung des freihändlerischen Principes an derartige Colonien zu denken als wunderbarlicher Anachronismus erscheinen müsste, während soweit es sich um die Competition der Kaufleute unter einander handelt, die deutschen nicht die letzten sind, wie ihre hervorragenden Stationen am Gabun, an der Goldküste, in Zanzibar u.s.w. beweisen (und umfangreicher noch die Handelsstatistiken aus anderen Erdteilen).	Aqui somos levados às chamadas colônias comerciais. Desde o reconhecimento do princípio de livre comércio, pode parecer ser um anacronismo maravilhoso pensar em tais colônias, enquanto no que diz respeito à concorrência dos mercadores entre si, os alemães não são os últimos a provar, como suas excelentes estações no Gabão, na Gold Coast, em Zanzibar, etc. (e ainda mais as estatísticas de comércio de outros continentes).
Des kräftigen Schutzes gewiss durch die Marine des Deutschen Reichs, wird der Handel desselben sich entfalten an aller Meere Küsten, in wessen Besitz auch immer.	Devido à forte proteção pela marinha do Reich alemão, o comércio marítimo desenvolver-se-á em todas as costas marítimas, não importando em qual posse.
Wenn sich die Projecte bis zu einer deutschen Colonie in Marocco versteigen, so ginge das fast über das Deficit hinaus von ca. 30 Millionen, die Frankreich (trotz der Vorteile eines directen Verkehrs zwischen den Mittelmeerhäfen) jährlich für seine Colonie in Algerien) zahlt, jetzt nach 50 Jahren der Kriege und Mühen, so dass dem Nüchternen sein Verstand stille steht, zu begreifen, warum auch Deutschland sich in all diese blutige Handel stürzen, oder ohne Not hineindrängen soll, um dann nach 50 Jahren vielleicht gleiches Glück zu geniessen.	Se os projetos chegarem a uma colônia alemã em Marocco, isso estará quase além do déficit de cerca de 30 milhões que a França paga (apesar dos benefícios do tráfego direto entre os portos do Mediterrâneo) anualmente para sua colônia na Argélia. Agora, depois de 50 anos de guerras e labutas, para que a mente sóbria fique em silêncio, para entender por que a Alemanha também deveria mergulhar em todas essas brigas sangrentas, ou empurrar sem angústia, e depois de 50 anos talvez desfrutar da mesma sorte.
Allerdings darf, wie schon Bacon bemerkt, bei derartigen Unternehmungen nicht auf kurzen Gewinn gerechnet werden, aber wenn über die Zeitspanne	No entanto, como observa Bacon, os lucros desses empreendimentos não devem ser avaliados a curto prazo. Mas, se

einer Generation, geht es, für diese, auch über den Spass hinaus.	ultrapassar uma geração, essa também se regozijará.
Lassen wir den Puniern ihre (GREGO)	Deixemos aos púnicos sua (trecho em grego).
Wenn sich grossartige Prospective eröffnen, wie mit französischer Fussfassung in Tonquin, auf Wegerichtungen nach China, seit Gründung der Colonie in Saigon, so mag allerdings die Beratung eintreten für kühne Mitbewerbung, weil wer wagt, gewinnt, und deshalb wurde auch in geographischen Kreisen des Jahres 1870 die Annexion Saigons für Deutschland angeregt, wenigstens für Erwägung.	No entanto, quando grandes prospectos se abrem, como em Tonquin com o estabelecimento francês, com direções para a China, desde a fundação da colônia em Saigon, o aconselhamento pode ser uma competição audaciosa, porque quem ousar vai ganhar, e assim seria nos círculos geográficos do ano de 1870, a anexação de Saigon foi sugerida para a Alemanha, pelo menos para consideração.
Da damals indess die Sympatien fehlten, wäre es nutzlos, darauf zurückzukommen, - und vielleicht auch besser so.	No entanto, como naquela época as simpatias estavam faltando, seria inútil voltar a isso - e talvez até melhor assim.
- Schließlich nun die Überlegung, welche Maximen sich bei der deutschen Emigration als gültig erweisen möchten, in den Hauptumrissen wenigstens.	Finalmente, a consideração cujas máximas devem ser válidas no caso da emigração alemã, pelo menos nos principais esboços.
Gründung einer selbständigen Colonie fällt von vornherein insofern fort, weil für europäische Constitution klimatisch zusagende Localitäten einfach nicht mehr vacant sind, wenigstens nicht in solcher Weise, um socialer Entwicklung fähig zu sein, und also belebend politischer Rückwirkung.	A fundação de uma colônia autossuficiente desaparece desde o início, porque as localidades climáticas favoráveis à constituição europeia simplesmente não estão mais livres. Ao menos não de modo a serem capazes de desenvolvimento social e, portanto, revigorando repercussões políticas.
Wer die verkommenen Colonien der Deutschen im Kaukasus gesehen hat, oder an die spanischen denkt, die nach hundert Jahren bereits die letzte Erinnerung an ein Wort der Muttersprache verloren hatten (s. Höfer), wird sich lieber des gedeihlichen Aufschwungs freuen, wo in Bildung einer mächtigsten Nationalität aus "Vereinigten Staaten" das deutsche Element künftighin desto deutlicher durchklingen muss, je mehr dasselbe jetzt, während der herannahenden Reife der Gestaltungsprocesse, zur Einwirkung auf dieselben mit hineingreife (unter	Quem já viu as colônias decadentes de alemães no Cáucaso, ou pensa nos espanhóis, que já haviam perdido a última lembrança de uma palavra em sua língua materna depois de cem anos (veja Höfer), preferia apreciar a ascensão próspera, onde na formação de uma nacionalidade mais poderosa dos "Estados Unidos" o elemento alemão terá que ressoar mais claramente no futuro, mais o mesmo agora, à medida que os processos de design se aproximam da maturidade, para intervir para influenciá-los (sob concentração) Foci, como em Wisconsin

Concentrirung an Brennpunkten, wie in Wisconsin u. A. m.). Ausserdem beginnt sich auf der Südhälfte des Oontinentes ein geschlossenes Deutschthum zu centralisiren, aas in Bewahrung eines festen Zusammenschlusses auf die Geschichte des in weiter Lockerung gebreiteten Reiches, wohin einbegriffen, nicht ohne wohlthätigen Einfluss bleiben kann, und ebensowenig ohne gegenseitig vortheilhafte Rückwirkung auf das Mutterland.	et al.). Além disso, um germanismo fechado está começando a centralizar-se na metade sul do continente, mantendo uma associação firme com a história do império, que está se ampliando ainda mais, quando incluída, não pode permanecer sem influência benevolente e tão pouco sem a outra repercussões benéficas na pátria.
Da in beiden Fällen, je concentrierter, desto günstigere Wirkungen zu erwarten stehen, wäre es zweckwidrig, den Zersplitterungen Vorschub zu leisten durch verschiedenartige Empfehlungen, wenn auch die von Valdivien (British Columbia und einigen anderen Plätzen) zugefügt werden könnten, unter den entsprechenden Cautelen des Sachkenners, in jedem einzelnen Falle und jedesmaligen Prädilectionen, „nec omnibus eadem causa relinquendi, quaerendique patriam fuit" (Seneca).	Como, em ambos os casos, quanto mais concentrados, efeitos mais favoráveis são esperados, seria inadequado promover a fragmentação por várias recomendações, embora as de Valdivia (da Colúmbia Britânica e de alguns outros lugares) pudessem ser acrescentadas, sob os cuidados correspondentes de competência, em cada caso e cada vez predileções, „nec omnibus eadem causa relinquendi, quaerendique patriam fuit" (Sêneca).
Land ist noch genug in den Vereinigten Staaten sowohl, wie in den, als außertropischen, für europäische Ansiedlung geeigneten Provinzen Brasiliens, sowie in den angrenzenden Gebieten.	A terra ainda é suficiente nos Estados Unidos, tanto quanto em províncias extratropicais do Brasil, adequadas para colonização europeia, bem como em áreas adjacentes.
Über das Einzelne im Für und Wider kann in Generalisationen um so weniger gesprochen werden, weil es sich dabei eben (nicht um Generalisationen, sondern) um dieses Einzelne selbst handelt, und dann mit möglichster Erschöpfung des Detail, um auf einen gesunden Grund zu kommen.	Sobre o aspecto individual nos prós e contras pode se falar menos, porque se trata justamente do aspecto individual (não generalizações,) , e então, com o máximo esgotamento de detalhes, chegar a uma causa sólida.
Allgemein durchgehende Geltung dagegen besitzen diejenigen Tatsachen, die als solche unverändert zu bleiben haben, also auch die der Geographie.	Por outro lado, os fatos que devem permanecer inalterados, isto é, os da geografia, têm também geralmente validade constante.

Das erste der Vernunftgesetze lehrt, der Natur gemäss zu leben, für den Einzelnen, um seinen Körper nicht zu ruiniren, und für Völker in Betreff der sozialen Organisation.	A primeira das leis da razão nos ensina a viver de acordo com a natureza, para o indivíduo não arruinar seu corpo e para os povos não arruinar a organização social.
Wer mit dem Kopf durch die Wand will, rennt sich denselben ein.	Se você quiser passar a cabeça pela parede, corra para ela.
Welche Principien lassen sich also zunächst aus geographischer Configuration und politischem Geschichtsgang als Naturgesetze feststellen, um daraus nationalökonomische Lehren zu ziehen?	Então, quais princípios podem ser inicialmente determinados a partir da configuração geográfica e da história política como leis da natureza, a fim de obter deles lições econômicas nacionais?
Für die Seefahrt kommt in erster Linie die Küstenentwicklung zur Frage, für den Handel dann gleichzeitig der Gewerbsfleiss der Bevölkerung.	Para a indústria naval, o desenvolvimento de suas costas é a questão mais importante, e depois, ao mesmo tempo, a aplicação da população para a indústria.
Wenn wir die Länder nach der Küstenentwicklung rangieren, steht England, schon seiner insularen Natur wegen, selbstverständlich voran, dann würden (in Europa) etwa Italien und Griechenland folgen, weiter ungefähr Spanien, Portugal, Scandinavien, Niederlande, dann erst Deutschland in ziemlich letzter Linie.	Se classificarmos os países segundo o desenvolvimento de sua costa, a Inglaterra, naturalmente, por causa de sua natureza insular, estaria à frente. Na Europa, seguiriam talvez Itália e Grécia, depois Espanha, Portugal, Escandinávia, Holanda e a Alemanha viria em último lugar.
Zieht man die klimatischen Factoren in Rechnung, so zeigt sich auch hier England als begünstigt (besonders im Vergleich zu dem in polare Region hinauftragenden Scandinavien), und die reich beschenkten Halbinseln des Südens haben auch des solcher Gabenfülle entsprechenden Anteils am Welthandel im vollen Masse genossen, ehe sich mit der Eröffnung der grossen Seewege der Schwerpunkt nach Norden verrückte (seit Durchschnitt der Landenge wieder etwas zu verschieben).	Se levarmos em conta os fatores climáticos, seria mostrado que a Inglaterra também é favorecida (especialmente em comparação, nas regiões polares, com a Escandinávia em desenvolvimento), e as penínsulas do sul ricamente agraciadas desfrutaram plenamente da participação do comércio mundial, antes de a abertura das rotas marítimas ter deslocado o centro de gravidade para norte (desde que a média do istmo mudasse novamente).
Spanien und Portugal haben ihr (eine Zeitlang den Bevorzugungen entsprechendes) Dominiren auf den Meeren durch innere Zerrüttung verloren, und umgekehrt ist es gerade Deutschlands politischer Aufschwung, der diesem	Espanha e Portugal perderam seus domínios nos oceanos (por algum tempo de acordo com privilégios) devido à perturbação interna e, inversamente. Ao contrário, a ascensão política da Alemanha assegurou a este país uma participação

einen verhältnissmässig weit bedeutenderen Anteil am Welthandel gesichert hat, als sich aus den physikalischen Verhältnissen der Lagerung a priori vermuten lassen würde.	comparativamente mais importante do comércio mundial do que as condições físicas de armazenamento a priori sugeriria.
Dass man trotzdem sich mit solchem Fortschritt noch nicht zufrieden giebt, sondern nach Mehr und nach Besseren strebt, ist ein erfreuliches Zeichen jugendlicher Frische in unserem germanischen Volksgeist, nur sollten dann solche Bestrebungen nicht unnütz an Unmöglichkeiten verschwendet werden, an fromme Wünsche oder nutzlosere Klagen, sondern da concentrirt, wo sich direct praktische Resultate erlangen lassen.	Embora ainda não se esteja satisfeito com tal progresso e se aspire a algo maior e melhor, é um sinal gratificante de frescor juvenil no espírito do povo germânico, só então tais aspirações não devem ser desnecessariamente desperdiçadas em impossibilidades, em desejos piedosos ou em queixas inúteis, já que devemos nos concentrar onde podem ser obtidos directamente resultados práticos.
Bei der allzu späten Erwachung dieses Lebensmutes hatten in der langen Zwischenzeit alle Nachbarn, leichterklärlich Zeit genug gewonnen, um sich sämmtlicher, ingendwie des Besitzes werther Territorien auf der Erde zu bemächtigen.	No despertar tardio dessa energia vital, no longo intervalo de tempo, todos os vizinhos, com muita facilidade, conseguiram tempo suficiente para se apropriar, de alguma forma, de todos os territórios dignos da terra.
Mit dieser Thatsache ²⁹⁰ , weil einmal als solche bestehend, ist zu rechnen, denn weder umstürzen lässt sie sich durch phantastische Propositionen, noch fortdisputiren.	Deve-se contar com este fato, porque o mesmo como tal se consiste, pois ele não pode ser derrubado por proposições fantásticas nem contestado.
Gar mancherlei „herrenloses“ Terrain liegt noch umher für den Finger, den danach auf der Karte umherfährt, aber solchen Ausschuss aufzuheben, um daraus heutzutage noch Colonien zu fabricieren, würde (von dem an sich involvirten Anacronismus abgesehen) jeder gesunden Vernunft schon deshalb	Muitos outros terrenos "sem dono" ainda permanecem ainda a serem conquistados em torno do globo. Mas para levantar esse comitê a fim de fabricar colônias atualmente (independente do anacronismo intrínseco), enfrentaria qualquer razão porque, de acordo com os exemplos históricos das experiências mais sombrias,

²⁹⁰ The reason, why LQmbard-Stl'eets exists, that is, why England is a very great Money Market, and other Europaeen countries, but small ones in comparison, zeigt Bagchat aus den politischen und geschichtlichen Entwickluugen jener Zeit, während auf dem Continent "there was never any security from foreign wars" (also auch hier wäre mit den Thatsachen zu rechnen, dem Product aus gegebenen Vorbeilungen, das nun einmal da, und sich durch Wünsche nicht entfernen lässt). Von dem Gesamthandel der Vereinigten Staaten fallen auf Grossbritannien 44,2 pct., obwohl es sich hier nicht um eine ergebene Colonie. sondern eher unfreundlich gesinnten Rivalen handelt.

ins Gesicht schlagen, weil nach den historischen Beispielen trübster Erfahrungen, welche die übrigen Mächte (nach den obigen Beispielen, mit ihren wenigen Ausnahmen) auch an den, als bessere vorweggenommenen Colonien gemacht haben, bei den schlechten und schlechtesten, welche nur noch übrig sind, die empfindlichsten Verwundungen und Schmerzen ruhen müssten.	as quais as demais potências (com as poucas exceções, de acordo com os exemplos acima) fizeram para as colônias mais desejadas, as mais ruins e as indesejáveis, que são apenas deixadas Feridas e dores teriam que descansar.
Und weshalb sich denselben, oder auch nur ihres Risiko, überhaupt noch aussetzen? Da mit der zu dem Freihandel hinzugetretenen Gleichberechtigung zwischen den meist begünstigten Nationen, jede derselben von dem profitiert, was der Besitzer eines colonialen Bodens zur Verbesserung desselben verwendet und ihm dafür freilich auch locale Vorteile lassen muss, die, so gigantisch sie sich auch in ein paar glücklichen Griffen Holland's und England's bewährt, doch in der weitaus größeren Mehrzahl der Fälle nur mit Schuldenasten bezahlt haben.	E por que até mesmo expô-lo, ou mesmo apenas o seu risco? Porque a igualdade entre de comércio livre entre as nações mais favorecidas, cada uma delas se beneficiando do que o dono de uma terra colonial utilizou para o melhoramento do mesmo, e para o qual também deve haver vantagens locais, as quais, mantidas em domínio da Holanda e da Inglaterra, se pagam apenas com dívidas, na maior parte das vezes.
Indem zugleich kostspieligste Schutzwehren im Kriege ersparend, wird der auf natürliche Grenzen Bedachte, und innerhalb derselben also desto kräftiger erstarkend, auch um so mächtiger überall in den über den ganzen Globus gebreiteten Welthandel einzugreifen vermögen, ohne durch die in eigenen Colonien geborenen Prädilectionen abgelenkt, oder zu besonderer Rücksichtnahme darauf gezwungen zu sein.	Poupando ao mesmo tempo as defesas mais caras da guerra, aquele que se preocupa com as fronteiras naturais será capaz de intervir no comércio mundial expandido, fortalecendo as fronteiras internas sem poderá intervir nas fronteiras naturais, e dentro dela fortalecerá todos os mais fortes, ainda mais poderosamente, para intervir no comércio mundial em todo o mundo, sem ser distraído pelas predileções originadas ou ser coagido a isso em virtude de um respeito especial.
- Anschliessend hieran ein Wort über die Afrikanische Gesellschaft, von der man manch sonderbar Allerlei zu verlangen beginnt, ohne recht zu wissen, wie es scheint, weder das Wie, noch Was, noch ein Warum.	Concluindo, uma palavra sobre a sociedade africana, da qual se começa a exigir muitas coisas, sem ao mesmo saber, como parece, nem o como, nem o que, nem o porquê.
Da ich freilich bereits seit mehreren Jahren ohne Beziehung zu derselben	Visto que eu mesmo permaneço não relacionado a ela por vários anos, minha

geblieben bin, kann meine Ansicht für die gegenwärtige Schlage kein größeres Gewicht beanspruchen, als die jedes Andern, mag indess immerhin beigelegt werden.	visão do presente ataque não pode reivindicar uma importância maior do que o de qualquer outra pessoa. Entretanto minha opinião pode ser acrescentada no fim das contas.
- Die Afrikanische Gesellschaft (als deutsche im internationalen Verbands), bot die Form, unter welcher wissenschaftlichen Bestrebungen eine öffentliche Unterstützung gewährt wurde, seit der, für Lösung des in Erforschung des äquatorialen Afrika gestellten Problems, eingeleiteten Agitation.	A Sociedade Africana (como uma sociedade alemã na federação internacional) ofereceu a forma sob a qual um apoio público foi concedido aos esforços científicos que desde a agitação iniciada para resolver o problema colocado na exploração da África Equatorial.
Da diese, ehe die offizielle Unterstützung gewährt, auf private Mittel hingewiesen, die Sympathien des Publikums wach zu rufen hatte, wurde Afrika in jeder Form der Redewendungen vorgeführt, und bald ein bekanntes Schaustück, im Kranz der alljährlich gemehrten Zahl „berühmter“ ²⁹¹ Afrika-Reisende“.	Visto que essa agitação não conserva o apoio oficial, mas remete a fundos particulares e buscava despertar a atenção do público, a África era apresentada em todas as formas de frases feitas e logo como um conhecido adorno, no círculo do número anualmente cada vez maior de "viajantes famosos da África".
Daunter ist nun allgerinds gar mancherlei Proletariat, oder wenigstens leichte Waare, und desto imposanter ragen die Gestalten derjenigen Reisenden hervor, die auf festem Fundamente wissenschaftlicher Forschung ruhen, Namen gleich Barth oder Schweinfurth, mit den ihnen ebenbürtigen, wie im Kreise der Geographischen Gesellschaften nach ihren Verdiensten gefeiert.	Entre eles estão até mesmo alguns tipos de proletariado, ou pelo menos mercadorias fáceis, e mais imponentes são as figuras daqueles viajantes que se apoiam em bases sólidas de pesquisa científica, nomes iguais a Barth ou Schweinfurth, celebrados entre as sociedades geográficas segundo seus merecimentos.
Ein ächter Reisender muss geboren sein wie der Dichter.	Um verdadeiro viajante deve nascer como o poeta.
Er taucht auf und vollzieht sein Mandat, wenn von der Zeit berufen.	Ele aparece e em tempo integral seu mandato quando chamado pelo tempo.
Die Afrikanische Gesellschaft dagegen, nachdem der Gang der Operationen	A sociedade africana, por outro lado, depois que o curso das operações havia

²⁹¹ In den anderen Continenten, in Amerika und besonders in Asien sind die "berühmten" Reisenden sparsamer gesät, weil es dort eines umständlich wissenschaftlichen Apparates bedarf, um dominierend hervortreten, wogegen in Afrika bereits das einfache Pioniren des bisher gänzlich Unbekannten Ruhm bringt, und in seiner Art ganz und voll berechtigten, weil unsere Kenntnisse positiv vermehrend. Nur müssen dabei immer die Verhältnisswerthe im Auge behalten bleiben

einmal eingeleitet war, hatte nach Bedürfniss zu rufen, und so kann es nicht Wunder nehmen, wenn nicht Jeder der Gerufenen deshalb allein nicht immer schon als Berufener gelten darf.	começado, teve que clamar de acordo com a necessidade, e assim não pode ser surpreendente, se nem todos aqueles que foram chamados podem ser considerados como escolhidos.
Außersdem werden bei Organisation von Expeditionen im größeren Maßstabe Kräfte notwendig, verschieden in Art, um der Verschiedenheit der Aufgabe zu entsprechen, und, leichtverständlich, wird sich für die bahnbrechenden Pioneer-Reisenden nicht grade immer die Figur des gründlichen Gelehrten eignen, die erst später einzutreten hat, um die Minutiositäten des Detail zu ordnen und sichten, nachdem die ersten Landmarken für allgemeine Orientirung aufgesteckt sind.	Além disso, na organização de expedições em uma escala maior, são necessárias forças de estilo diferente para se adequar à variabilidade da tarefa. É óbvio que a figura do autêntico erudito, a qual tem importância posterior para ordenar e selecionar as minúcias dos detalhes após os primeiros pontos de referência terem sido revelados, nem sempre será adequada para os viajantes pioneiros.
- Obwohl sich indess so, unter der Bezeichnung der Afrika-Reisender mancherlei Volk zusammenfindet, hat sich der Charakter der Leitung im Allgemeinen doch weder geändert, noch ändern dürfen.	Apesar de alguns povos reunirem-se sob a designação de ‘viajantes da África’, o caráter da liderança, em geral, não mudou nem pode ter mudado.
Die Afrikanische Gesellschaft hat rein wissenschaftliche Aufgaben und Zwecke, die Förderung der Wissenschaft ihrer selbst willen, wie es gerade Deutschlands Stolz ist, schon damals für vollberechtigt anerkannt zu haben, als es nur allmählig erst und zweigeln zum Bewusstsein kam, dass bei jeder solchen Förderung der Wissenschaft, der Wissenschaft wegen, der praktische Nutzen früher oder später folgt und folgen muss, auf allen Gebieten der Naturwissenschaften sowohl, wie in der Geographie nicht minder.	A Sociedade Africana tem tarefas e objetivos puramente científicos, fomentando a ciência por si só, como é atualmente o orgulho da Alemanha já ter reconhecido plenamente outrora, pois só gradualmente tornou-se consciente o fato de que com cada promoção da ciência, pela ciência apenas, devem seguir usos práticos mais cedo ou mais tarde, em todos os campos das ciências naturais, assim como na geografia.
So pflegen sich besonders Entdeckungsreisen in Erweiterung des Handels (mit dessen Rückwirkung auf Industrie und Verkehr) rasch zu zahlen in der Mehrheit der Fälle, und so wird auch aus den Reiseunternehmungen der	Assim costumam somar-se rapidamente, na maioria dos casos, especialmente viagens de descoberta para expansão do comércio (com sua repercussão na indústria e no tráfego), e assim as viagens comerciais dos alemães na África trarão algumas vantagens à nação alemã.

Deutschen in Afrika der deutschen Nation mancher Vorteil zu Gute kommen.	
Die deutschen Kaufleute sind ebenso verständig, wie englische oder französische, um von dem zu lernen, was deutsche Reisende nicht nur, sondern englische und französische auch, aus neu erschlossenen Ländern zu berichten haben.	Os comerciantes alemães são tão sensatos quanto os ingleses ou os franceses para aprender não só com o que os viajantes alemães têm que relatado sobre os países recém-explorados, mas também com os viajantes ingleses e franceses.
Von den geographischen Gesellschaften oder, (in diesem Specialfall Afrikas) von der afrikanischen, verlangen zu wollen, sich direct in Handelsgeschäfte ²⁹² oder gar in Colonisationsprojecte einmischen zu sollen, das hiesse der Pfuscherei Thür und Thor öffnen, und liederlichem Gesindel aller Art, das, weil für ernste Arbeit zu faul (oder unfähig), lieber mit Projecten hausiren geht, die dann, je phantastischer ausgeputzt, desto mehr Aufsehen erregen.	Querer exigir das sociedades geográficas, ou da sociedade africana (neste caso particular da África) interferência direta em transações comerciais ou mesmo em projetos de colonização, isso significaria abrir as portas e os protões à traição e às gentilhas de qualquer espécie, as quais, visto que muito preguiçosas ou incapazes para realizar trabalho sério, preferem espalhar projetos aos quatro cantos. Esses atrairão mais atenção quanto mais fantásticos forem.
Jeder sei ganz und ächt, was er sein kann, jeder Schuster bei seinem Leisten – und wenn in gegenseitiger Teilung der Arbeit jeder dasjenige Feld urbar macht, das er in Sachkunde versteht, dann wird sich ein prächtiger Garten ausschmücken, in dem aus der Wissenschaft Blüten das	Todos são plenos e verdadeiros, o que podem ser, todo sapateiro em seu trabalho - e quando, na divisão mútua do trabalho, todos cultivam aquele campo que ele entende em conhecimento especializado, então um esplêndido jardim será decorado

²⁹² Allerdings können die Reisenden, wie es meines Wissens auch bereits geschehen, beauftragt werden, ausführliche Berichte über die commerciellen Verhältnisse einzusenden, mit besonderem Hinblick auf die neuen Handelsconjuncturen, welche sich längs der mächtigen Wasserstrassen des Congo eröffnen werden. Doch muss man sich auch hier vor übereiligen Täuschungen hüten, da immer einige Zeit zu vergehen hat, ehe sich zwischen zerstreuten Negerstämmen die geordneten Märkte bilden, deren, auf weite Basis angelegte, Handelsoperationen geregelten Absatz bedürfen. Das Elfenbein, als Jagdproduct, ist immer precär, zumal unter der durch vermehrte Nachfrage veranlassten Einführung rascher wirkenden Feuerwaffen, wie sich in Süd-Afrika gezeigt hat. Bei Caoutshuk beschleunigt die in der Concurrenz gesteigerte Preiserhöhung das Umschlagen der Bäume, statt methodischer Rindenabschälung und in Betreff der Bauhölzer pflegen die Neger ebenso arbeitsscheu zu sein, als die Papua, deren Sandelholzwälder, für ihre Ausbeute, die Mitfuhr von Arbeitern auf den anlaufenden Schiffen verlangten. Die Verträge mit sog. Königlein dauern in Afrika selten länger, als die Schnapsflasche, bei der sie beschworen, und wenn sich der Kaufmann selbst, wie mitunter geschehen, zum König machen (oder in den Egbo-Orden aufnehmen) lässt, dürfte das im allgemeinen wirksamer sein, als die jetzt beliebte Anrufung der Staatshilfe daheim. Dass es solcher nicht unbedingt bedarf, zeigen die rein privaten Unternehmungen der afrikaansehen Handelsvereiniging Rotterdam's (die längere Zeit den gesammten Handel an der Loango-Küste beherrschte), sowie manche andere. Die deutsche "Gesellschaft zur Erforschung des äquatorialen Afrikas" operirte deshalb im Anschluss an die Factoreien der Küste, zum beiderseitigen Besten, denn "was derartige Bemühungen vermögen, kommt, wie der Wissenschaft einerseits, so auf der andern dem Handel und der Industrie zu Nutze" (Correspondenzblatt der Afrikanischen Gesellschaft, S. 2), 1873.

praktische Leben seine Früchte ernsten kann.	com flores da ciência, na qual a vida prática pode colher seus frutos.
- So sehr auf Deutschlands Boden grade (wie bereits bemerkt) das Gedeihen der Wissenschaft gefördert wurde, kam bei seinem Charakter als Binnenland die Geographie doch spät erst zur Geltung, und im Vergleich zu der vor 20 Jahren noch herrschenden Gleichgültigkeit, im Vergleich zu der Schwierigkeit damals, für die Zwecke wissenschaftlicher Reisen auch die bescheidenlichste Unterstützung nur, zu gewinnen, muss als glänzender Umschwung begrüßt werden, die während des letzten Decenniums der Afrikanischen Gesellschaft zuerteilte Dotirung.	Tanto quanto a prosperidade da ciência foi promovida no solo da Alemanha (como já foi dito), a geografia só foi validada como uma vantagem para o caráter interior mais tarde. Em comparação com a indiferença reinante de 20 anos atrás, em comparação com a dificuldade naquela época, e para adquirir o mais modesto apoio para fins de viagem científica, deve ser saudada como uma reviravolta brilhante o dote dado durante o último decênio à Sociedade Africana.
Deutschland zahlt damit einen Theil seiner Quote ab, die im Völker-Convent für Ausentdeckung des Globus zu repartiren ist.	A Alemanha está, assim, pagando parte de sua cota, que deve ser paga no Convento dos Povos para o descobrimento do globo.
- Selbst ohne Colonien haben die Deutschen „nur ein Besitzthum in partibus, das Feld des Geistes, darauf angewiesen, die neue Welt für geistige Interessen auszubeuten und zu erweitern“ (s. Von Martius), und so gehörte „vor das Forum der deutschen Naturforscher“ die Ethnologie, und um so dringender zwar, weil „buchstäblich zu sagen: „die europäische Civilisation tödte den Amerikaner“ (und die übrigen Naturstämme nicht minder).	Mesmo sem colônias, os alemães têm "apenas uma possessão local, no campo intelectual, dependente da exploração e expansão do novo mundo para interesses intelectuais" (ver Von Martius), e assim pertenceu “ao fórum de naturalistas alemães” a etnologia, e ainda mais urgente porque, “literalmente, a civilização europeia matou o americano" (e as demais tribos da natureza não menos).
- Damals, als zuerst die engen Schranken durchbrochen, als in immer erweiterte Räumen bis dahin unbekannte Welten durchmessen wurden, damals war von Deutschland nicht die Rede, und andere Nationen theilten Ehre und Ruhm der Entdeckungen, und mit ihnen die Kosten, die ein Jeder trug, in Aussendung seiner Expeditionen, mehr weniger wissenschaftlicher Färbung, aber stets,	Naquela época, quando as primeiras barreiras estreitas foram quebradas, quando os mundos desconhecidos foram medidos em espaços cada vez mais amplos , naquela época não se tratava da Alemanha , e outras nações compartilhavam a honra e a fama das descobertas, e com elas os custos, no envio de suas expedições de aspecto pouco científico da ciência para o uso e não menos para a prática

wenn Neues zufügend, der Wissenschaft zum Nutzen, und der Praxis nicht minder.	
- Jetzt, wo, mit dem Wunsch des Versäumten Nachholung, auch Deutschland in den Wettstreit eingetreten, bot sich zunächst, als ergiebigstes Feld, um auch heute noch Neues zuzufügen, das Innere des dunkeln Continents, und so wurde, organisch naturgemäss, Afrika das Centrum derjenigen Forschung, die für Förderung der Wissenschaft, auf geographischem Gebiet, den Schutz der Regierung erlangte und finanzielle Mittel zur Verfügung.	Agora, quando, com o desejo de recuperar o tempo perdido, a Alemanha também entrou em competição. O campo mais fértil para acrescentar algo novo está no interior do continente negro. Assim, naturalmente, a África tornou-se o centro daquela exploração, que obteve a proteção do governo e financiamento de fundos disponíveis para promoção da ciência na área geográfica.
Es wäre (kleinlich nicht gerade, weil auch im Kleinen hauszuhalten, aber) misslich oder an sich unausführbar, jede einzelne Unternehmung abwägen zu wollen, im Balanciren der dem Studium gespendeten Bereicherungen mit den Markstücken, die sie gekostet.	Seria estranho ou em si mesmo impraticável (não seria exatamente mesquinho, mas ainda assim de pouca importância) querer considerar todo empreendimento individual, em balancear os enriquecimentos doados ao estudo com os marcos que custou.
Solche Zeitbewegungen müssen in ihrem vollen Schwunge gefasst und so geschaut werden, wie das Eine das andere giebt.	Tais movimentos históricos devem ser agarrados em seu pleno andamento e olhados de que forma um origina o outro.
Zuerst nahm die Gesellschaft zur Erforschung des Äquatorialen Africa das Werk „African Association“ aus dem vorigen Jahrhunderte wieder auf im Jahr 1873, dan folgte die Erweiterung zur internationalen Vereinigung unter Königlichem Protectorat, und jetzt wirken afrikanische Gesellschaften überall, in mehrender Zahl, so eben, in diesem Jahre, noch mit neuem Zutritt, in der „Società africana D’italia“ (Luglio 1882).	Primeiro, a Sociedade para o Estudo da África Equatorial retomou, em 1873, o trabalho da "Associação Africana" do século anterior, seguida da expansão da união internacional sob o Protetorado Real. Agora, as sociedades africanas estão em toda parte, em números crescentes e influenciados neste ano ainda com o recente ingresso da "Società Africana D'Italia" (Luglio 1882).
Möge ihnen alle ein guter Fortgang beschieden sein, denn noch bleibt genug zu tun, in jenem unbekanntesten der Continente, auch für rein wissenschaftliche Fragen überall, und nicht am wenigsten für die der Ethnologie.	Espera-se que todas essas sociedades tenham um bom progresso, pois ainda há muito para fazer em um dos continentes menos conhecidos, mesmo no que se refere a questões puramente científicas e a questões sobre etnologia.
Trotz mancher Sammlungen sporadisch von hier und da, selten leider methodisch angelegt, fehlen fast überall elementarste	Apesar de algumas coletas esporádicas aqui e ali, mas infelizmente realizadas raramente de forma metódica, ainda

Vorlagen noch, wenn unter Beiseitschieben oberflächlicher Gelegenheitsbeobachtungen nach zuverlässigem Material gesucht wird, um festen Grund²⁹³ für inductiven Aufbau zu legen, und hier können selbst manche, sonst verdienstvolle, Reisende von dem Vorwurf nicht freigesprochen werden, dass in dieser Richtung von ihrer Seite mehr hätte geschehen können.	faltam quase em toda parte os mais elementares modelos ao se procurar por materiais fidedignos separando-os de observações efêmeras e superficiais com o objetivo de estabelecer uma base sólida para constituição indutiva. Nesse ponto, até mesmo alguns viajantes meritórios não serão absolvidos da acusação de que poderia ter acontecido mais coisas por parte deles.
Statt Mäkeleien jedoch, besser der Dank für das, was gewährt ist, und Bitte an die Nachkommenden, das noch Fehlende zu ergänzen.	Mas, em vez de se queixar, é melhor agradecer pelo que foi concedido e pedir aos descendentes para preencherem o que ainda está faltando.
- Immer wird in der Geschichte afrikanischer Forschung Deutschlands Mitbeteiligung in erster Linie stehen, in ruhmvollen Namen verzeichnet, und den Entdeckungen selbst bereits eingeschrieben durch lange Reihe kühner Pioniere, die mit wohlverdienten Ehren geschmückt, aus Mühen und Gefahren siegreich heimgekehrt, bis auf jenen neuesten Triumphator, den gegenwärtig gerade das Telegramm aus Zanzibar der geographischen Welt verkündet.	Na história da exploração africana, a participação da Alemanha sempre estará em primeiro lugar, registrada em nome glorioso, e já inscrita nas próprias descobertas por uma longa linha de pioneiros audazes, adornados com honras merecidas após retornarem ao lar tendo superado grandes esforços e perigos, exceto o mais recente triunfante, que está sendo anunciado atualmente ao mundo pelo telegrama de Zanzibar.
So im guten Vertrauen weiter! Auch an Männer der That hat es unserem Vaterlande nie gefehlt, so wenig wie an denen der Feder.	Então continuemos acreditando juntos! à nossa pátria nunca faltaram os homens de ação, assim como nunca faltaram os intelectuais.
Um also noch einmal auf die Colonien und damit verknüpften Handelsfragen zurückzukommen, so muss der Sachverhalt, wie in geschichtlicher Entwicklung geworden, als Tatsache entgegengenommen und damit gerechnet werden.	Para retornarmos a questão das colônias e a das transações comerciais, os fatos precisam ser aceitos e calculados de acordo com o desenvolvimento histórico.
Im XV. Jahrhundert, mit „Deutschland als Brennpunkt des Welthandels“ (s.	No século XV, com "Alemanha como um ponto focal do comércio mundial" (ver

²⁹³ Wir stehen erst an der Schwelle von Erhebungen und wissenschaftlichen Forschungen, um die Hauptfragen der Ethnographie des südamerikanischen Continentes, eins der seltsamsten Räthsel in die Geschichte der Menschheit zu lösen" (s. Von Martius), und dasselbe gilt auf allen andern Gebieten der Ethnologie (in Afrika nicht im Mindesten).

Janssen), wie temporär begriffen, - damals, wann deutsche Handelsleute, deutsche Studenten und Künstler in der ganzen Welt (nach Scheurl) anzutreffen, wann die Deutschen Kaufhäuser in Barcelona (nach Münzer) in der fürstlichen Pracht der deutschen Fondega in Venedig (s. Von Harff) die Gäste empfinden, wann auf Lübecks Wink die nordischen Reiche (b. Aeneas Sylvius) ihre Könige ein- und absetzten, wann der russische Gesandte Erfurt als reichste Stadt anstaunte, wann Danzigs Handelsflotten die Brücke der Ostsee bildeten, wann Frankfurts Messe als erste der Welt vom französischen König eingestanden wurde, wann in Ausgburg unglaubliche Schätze zusammenströmten (b. Wimpheling), Köln, die Königin am Rhein, in Kranze der Städte gepriesen wurde, Deutschlands Silberminen alle Länder mit edlem Metall versorgten und auch im Munde eines Macchiavellis, Sanudos u.s.w. deutscher Ruhm, besonders in Betreff rührigster Handelstätigkeit, erklang, - damals lagen alle Verhältnisse günstig genug, dass auch die Deutschen ihre mitsprechende Quote in den neuen Weltentdeckungen sich gesichert, da schon in Vasco de Gamas Flotte zwei der grössten Schiffe von deutschen Kaufhäusern ausgerüstet waren (s. Peutinger), und die Welser in Federmanns Expedition mitwirkten an der Eroberung Cundinamarcas.	Janssen), como concebida temporariamente - na época, quando os comerciantes, os estudantes e artistas alemães espalhavam-se pelo mundo (segundo Scheurl), quando as casas de comércio alemãs em Barcelona (segundo Münzer) recebiam os visitantes no esplendor principesco do alemão Fondega em Veneza (ver Von Harff); quando, a agitação de Lübeck escolhia ou depunha reinos do norte (b. Aeneas Sylvius); quando o enviado da Rússia considerou Erfurt a cidade mais rica; quando frotas mercantis de Danzig formaram a ponte do mar Báltico; quando a feira de Frankfurt foi admitida como a primeira do mundo pelo rei francês; quando os tesouros incríveis em Ausgburg se acumularam (b. Wimpheling); Colônia, a rainha do Reno, foi elogiada na grinalda das cidades, as minas de prata da Alemanha forneceram a todos os países metais preciosos e também a fama alemã foi parar na boca de um Maquiavel, Sanudo, etc., particularmente no que diz respeito à atividade de negociação. Todas as condições foram favoráveis o suficiente para que os alemães se assegurassem com sua participação nas descobertas do Novo Mundo, visto que dois dos maiores navios de Vasco da Gama foram equipados por comerciantes alemães (ver Peutinger), e a família Welser participou da expedição de Federmann que conquistou a Cundinamarca.
Dann traf jene Katastrophe ein, als während die umliegenden Reiche ihre nationale Einigung festigten, „Alles Oberst zu Unterst gieng“ (Clemens Endres) in Deutschland (1525), das im blutigen Ringen nach individueller Existenz, bis zum Einbruch dreißigjähriger Kriege, schliesslich ein Trümmerhaufen im Schutte dalag.	Então veio a catástrofe. Enquanto os reinos vizinhos consolidavam sua unificação nacional, "tudo veio abaixo " (Clemens Endres) na Alemanha (1525) – tudo aquilo que , nas lutas sangrentas pela existência individual, até o início da guerra dos trinta anos, finalmente se transformou em uma pilha de escombros.
- So hatten die Rivalen freie Hand im Spiel um die Colonien, und ein Spiel war	Então os rivais tinham liberdade no jogo em torno das colônias, e um jogo em todos

es in jeder Hinsicht, mit Gewinn und Verlust. Dass England und Holland gewannen, liegt vor Augen, für Portugal dagegen bildeten die Colonien eher ein Danaer-Geschenk, und auch Spaniens Niedergang wurde durch solchen Stein am Bein, wenn nicht allein verursacht, doch wenigstens beschleunigt.	os sentidos, com ganhos e perdas. Era óbvio que a Inglaterra e a Holanda venceram. Mas, para Portugal, as colônias eram mais um presente de Dânae, e o declínio da Espanha foi, se não causado, ao menos acelerado por tal juramento malfadado.
Oft genug, im Hantieren mit landläufigem Schlagworte „L’histoire n’est autre chose que des mensonges convenus“, bleibt man dagegen auf dem factischen Boden, so ließe sich die Frage stellen, ob Deutschlands damalige Nichtbeteiligung ein Glück oder Unglück gewesen.	Com bastante frequência, quando se lida com a palavra de ordem “L’histoire n’est autre chose que des mensonges convenus” ²⁹⁴ , fica-se no terreno do fato. Assim, pode-se perguntar se a não-participação da Alemanha na época foi um golpe de sorte ou infortúnio.
Das Unglück jener Gegenwart damals, wird von dieser bitter gefühlt sein, ob es für uns ein Unglück zu bleiben hat, oder ob wir vielleicht es zum Glück uns wenden, das liegt nun in eigner Hand.	O infortúnio daquele momento será amargamente sentido por isto, quer tenha que continuar a ser uma desgraça para nós, quer possamos mudar para a sorte. Isso está agora em suas próprias mãos.
Gegen vollzogene Tatsachen zu streiten, heißt mit dem Kopf gegen die Wand anrennen, der praktisch Vernünftige dagegen strebt aus etwaiger Ungunst der Verhältnisse das Beste wenigstens zu machen, sich eben so in sie hineinzufinden, wie sie sich als unabänderlich aufdrängen, und nun seine Combinationen derart einzurichten, dass sie in der weiteren Fortleitung vorteilhaft für ihn ausschlagen.	Lutar contra fatos concretizados significa bater a cabeça contra a parede. Por outro lado, a razão prática se esforça para tirar o melhor proveito de qualquer circunstância desfavorável para encontrar seu caminho neles exatamente como eles se impõem como imutáveis e para elaborar suas combinações de tal forma que ela, a razão, tenha uma condução posterior que lhe seja favorável.
Und in Betreff der Colonien ist das augenblicklich nicht schwer, da unter Verzicht auf die paar, für Pflanzungscolonien auf dem überhaupt nur ergiebigen Punkte, da mit Verzicht darauf, die Handelscolonien bei jetziger Handelsfreiheit nur beschwerliche	E no que diz respeito às colônias, isso não é difícil no momento, pois, com o abandono dos poucos pontos lucrativos para colônias de plantations no globo, visto que há a renúncia de fazer com que as colônias comerciais cumpram apenas os árduos deveres dos direitos dos quais já se goza.

²⁹⁴ A história não é nada além de mentiras acordadas.

Pflichten den Rechten zufügen, deren man bereits genießt.	
Sollten die Besitzer etwa selbst das Ansinnen stellen, dass die gleichberechtigten Fremden, neben solchen Rechten, sich an den Pflichten zu beteiligen hätten, so möchte dies aus Billigkeitsrücksichten vielleicht nicht ganz zurückzuweisen sein, aber bis dahin hätte es jedenfalls Zeit; und aus eigener Initiative ernstliche Erwägungen darüber anzustellen, dafür läge ein Grund im Grunde wohl eigentlich nicht vor.	Se os próprios donos fizerem a sugestão de que os estrangeiros com direitos iguais, juntamente com tais direitos, têm que tomar parte nos deveres, então, para uma aprovação seja considerada e completamente rejeitada, mas até lá haveria tempo. E basicamente não havia motivo para se fazer sérias considerações sobre isso por iniciativa própria.
- Vielerlei Erwägungen freilich ernstlichster Art bringt die Auswandererfrage mit sich, aber ohne directe Beziehung zu Colonien, da selbst England seine wichtigste derartige Colonie in den Vereinigten Staaten sich vielmehr als Rivalen gegenüberstehen sieht, und der Ablösung der nächstgrössten (in Australien u.s.w.), bereits gefasst entgegenblickt, wenn der Termin dafür gekommen sein wird.	Muitas considerações, reconhecidamente das mais sérias, são provocadas pela questão da emigração. Mas não há qualquer relação direta com as colônias, já que até a Inglaterra vê sua colônia mais importante nos Estados Unidos como rival, e a substituição da segunda maior (na Austrália, etc.) já está em vias de acontecer quando chegar a hora propícia.
Da außerdem alle die für Hinrichtung der Emigration, nach anthropologischen Grundsätzen, überhaupt geeigneten Punkte, bereits in fremdem Besitz sind, wie jedes geographisch geschulte Auge beim Überblick einer Erdkarte rasch feststellen wird, so handelt es sich nur noch um die Gesichtspunkte der Nützlichkeit für die Wechselbeziehungen der Fortziehenden, (in deren möglichst vorteilhafter Versorgung), zu dem Mutterlande im fortdauernden Verbande.	Além disso, uma vez que todos os pontos adequados para a suspensão da emigração, de acordo com os princípios antropológicos, já estão em posse estrangeira, como qualquer olho treinado geograficamente pode verificar rapidamente ao examinar um mapa do mundo. Estes são apenas os pontos de vista de utilidade para interrelações dos migrantes (possivelmente em sua versão mais vantajosa) para a Metrópole em união continuada.
- Sofern hierbei seitens der Regierung bereits mancherlei zweckentsprechende Massnahmen getroffen sind, wird bei Anschluss daran seitens privater Bestrebungen sachverständiger Ratschlag in massgebenden Kreisen sicherlich stets willkommen sein, während auf das strengste aller jener unbedachten Projectenmacherei entgegenzutreten	- Na medida em que o governo já tomou muitas medidas adequadas, o aconselhamento especializado nos círculos relevantes será sempre bem-vindo, enquanto todos os projetos impensados, se considerados seriamente, deveriam ser recusados, projetos que, na

wäre, die in der Blindheit ihrer Unkenntniss das unsäglichste Elend anstiften mag.	cegueira da sua ignorância, instigam a miséria mais indescritível.
- Gewiss ist es erfreulich, dies zunehmende Interesse an geographischen Bestrebungen, das zum Schaden unserer commerciellen Beziehungen leider, bisher gefehlt hatte, und jetzt hoffnungsvoll belebend darauf einwirken wird, in den lebhaften Besprechungen überall und allgemeiner Teilnahme.	Certamente é agradável esse interesse crescente em aspirações geográficas, interesse que, em prejuízo de nossas relações comerciais, infelizmente, até agora faltou, e esperamos que floresça nas animadas discussões em todos os lugares e na participação geral.
Aber hier, wie immer, muss Sachkenntniss als erste Vorbedingung gelten, und wer lehren will, selbst gelernt haben, um was es sich handelt: [...] ²⁹⁵ (Sext. Emp.).	Mas aqui, como sempre, a especialização deve ser a pré-condição, e quem quer ensinar tem que ter aprendido o que é: [...] (Sext. Emp.).
Wo Thatsachen reden, bedarf es ohnedem keiner Lehre, noch Lehrer oder Gelehrter (im Doppelsinn).	Onde os fatos falam, não são necessários teoria, professor ou erudito (em duplo sentido)
Berlin, Nov. 1882.	Berlim, Nov. 1882.

²⁹⁵ N.T.: Trecho em grego que não foi possível transcrever no corpus do texto.